

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ANA PAULA DE AZEVEDO

**A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFTM:
ESSÊNCIAS SOB AS TENSÕES INSTITUCIONAIS E IMPACTOS SOCIAIS
DO ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO**

UBERABA

2025

ANA PAULA DE AZEVEDO

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM: essências sob as tensões institucionais e impactos sociais do acesso aberto ao conhecimento na Educação

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Práticas Educativas

Eixo III: Educação e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Bovo

Uberaba

2025

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, MG, Brasil**

- A994b Azevedo, Ana Paula de, 1964 -
A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM: essências sob as
tensões institucionais e o impacto do acesso aberto na Educação/Ana Paula de
Azevedo. -- 2025.
209f.; il.: tab., fig.
- Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba, 2025.
Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Regina Bovo.
1. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. 2. Universidade Federal
do Triângulo Mineiro. 3. Políticas de Acesso Aberto ao Conhecimento. 4.
História Oral Temática. 5. Paradigma Indiciário. I. Bovo, Cláudia Regina. II.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.
CDU 378.242:004.6(81-UFTM)

ANA PAULA DE AZEVEDO

**A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFTM: ESSÊNCIAS SOB AS
TENSÕES INSTITUCIONAIS E IMPACTOS SOCIAIS DO ACESSO ABERTO AO
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração "Educação" (Linha de Pesquisa: Fundamentos e Práticas Educativas) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Uberaba, 11 de abril de 2025

Banca Examinadora:

Dra. Cláudia Regina Bovo – Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Thiago Henrique Barnabé Corrêa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dr. Renilson Rosa Ribeiro
Universidade Federal de São Carlos



Documento assinado eletronicamente por Renilson Rosa Ribeiro, Usuário Externo, em 11/04/2025, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por CLAUDIA REGINA BOVO, Professor do Magistério Superior, em 11/04/2025, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).



Documento assinado eletronicamente por THIAGO HENRIQUE BARNABE CORREA, Professor do Magistério Superior, em 11/04/2025, às 13:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 215, de 16 de julho de 2024](#).

http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1602373&infra_sistema=1000001... 1/2



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1488322 e o código CRC B21C44B7.

AGRADECIMENTOS

Tantos ajudaram nessa dissertação, então, agradeço primeiro a Deus, pela estrada e pelas vidas que cruzaram com a minha nessa jornada.

Agradeço às colegas que estiveram comigo no curso de Biblioteconomia da UNESP- Marília, minha *alma mater*, que me introduziram nesse ideário democrático de disponibilizar o conhecimento, década de 1980. Quatro professoras da graduação que constroem conhecimento a nível nacional, Carmén Sílvia Sanches, Mariangela Spotti Lopes Fugita, Regina Célia Batista Beluzzo e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, me explicaram a importância da descoberta e de sempre exercer a escuta ativa, diante das necessidades dos usuários. À Ana Maria Machado, Cristina, Tiana, Juliana, profissionais da biblioteca da UNESP-Marília e colegas de curso que estão comigo até hoje, na lembrança e na presença física, compartilhando a difusão da democratização do conhecimento;

À equipe técnica da BDTD, Evandro Guglielmelli e Elizabeth Perez Caramori Ambrósio, sem quem a BDTD/UFTM não poderia ter nascido, quando nasceu. Eles proporcionaram ânimo para navegar num mar de disputas entre trevas e luz. Tanta vida fica à margem, nesses embates políticos. Porém, roubando a palavra do escritor maior, o vencedor leva somente as batatas;

Aos colegas do PPGE, professores, alunos e equipe de atendimento. Foram dias de crescimento, enfrentando incertezas, pegando impulsos de superação, praticando personas, enfim, presentes ali, integralmente. Aos professores que compartilharam seus grandes saberes: Lúcio Álvaro Marques, que me ensinou que não é preciso saber alemão para filosofar e que o tempo passa... mas isso foi ontem; Thiago Henrique Barnabé Correa, que me rejuveneceu com questionamentos sobre a vida na Educação como está e as coisas capitalistas como são; mas particularmente às profes. Váldina Gonçalves da Costa e Vânia Cristina da Silva Rodrigues, nas aulas de quem um dia, lendo Antonio Nóvoa, me encontrei. Depois de suas aulas, tudo foi depois;

Aos pós-graduandos e docentes do PPGAS/UFTM, Profe. Helena Iwamoto, Nilce Santos, Suzana Lopes, Maycon Pegorari, Alisson Bolina, Nayara Molina, Camila Romanato, Ane Almeida, Flávia Dias, Lauana Jacinto, *in memoriam*, todos a

exigirem de mim que eu me superasse no compartilhamento de conhecimentos bibliotecários. Tudo se renovou em mim, para atender a estes gigantes do cuidado.

A todos e todas profissionais da UFTM, Protocolo, Setor de Fotografias e da Biblioteca Central, que auxiliaram na convivência cotidiana, na recepção, nos debates do dia a dia, na aquisição de material, na correção das referências, porque já dizia o ditado: “casa de ferreira, espeto é de pau”. Escolhi homenagear todos vocês, que concretizam o apoio à Educação, não só nestes agradecimentos, mas com as fotografias de Tião – *in memoriam* -, nosso querido colega da ‘Xerox’, na Recepção;

À minha ex-orientadora, Anelise Martinelli Borges de Oliveira, que configurou o meu caminho de estudos, logo no início do curso, e à minha orientadora, Cláudia Regina Bovo, que assumiu a tarefa do percurso, depois. Partilharam comigo mais do que conhecimentos, partilharam circunstâncias que me ensinaram as consequências do mergulho nesses tempos de velocidades, sobrecargas e exploração da vida;

A todos os meus amigos íntimos, Laudice, Alice, tantos, e familiares, mas em especial, à minha mãe, Maria Serafina de Souza Azevedo, que me deu a vida, e meu pai, José Santa Rosa de Azevedo – *in memoriam* -, um baiano migrante, em busca dos sonhos de um país com recursos nas cidades, um trabalhador da indústria do açúcar, a Usina Junqueira. De educação formal só possuía a básica, mas fez seus treinamentos e foi um leitor voraz. Me ensinou, pelo exemplo, que se deve estudar, não por um período, mas por toda a vida, para melhorar e que a leitura é o momento de enriquecimento pessoal, se deve sempre ler, até o último momento de lucidez, até o fim.

Obrigado.

“Afirmo que a Biblioteca é interminável.”

Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo, A Biblioteca de Babel.

RESUMO

AZEVEDO, Ana Paula de. **A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM:** essências sob as tensões institucionais e impactos sociais do acesso aberto ao conhecimento na Educação. 2025. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2025.

As universidades públicas, as maiores geradoras do conhecimento científico, ampliaram sua visibilidade na Internet, através da implementação de repositórios institucionais de acesso aberto aos resultados de pesquisa, a chamada Via Verde de acesso. A partir do processo de implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), esse estudo analisa as tensões políticas e motivações institucionais envolvidas na disponibilização de literatura científica aberta, utilizando-se para isso do paradigma indiciário e entrevistas amparadas na História Oral Temática. Estão discutidas as mudanças tecnológicas que envolvem a opção pelo acesso aberto ao conhecimento e as raízes políticas e democráticas que o favoreceram, bem como a avaliação dos desafios enfrentados por uma instituição de educação superior e pesquisa que ampliou sua estrutura acadêmica entre 2008-2010, aderindo ao REUNI, e a compreensão das dinâmicas institucionais e políticas internas que moldaram a implementação local da BDTD. O estudo revela dificuldades estruturais e físicas e de políticas administrativas, colocando em evidência as tensões entre a ampliação dos serviços acadêmicos e o ideário do Estado mínimo, exigidos nos acordos com o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), e que orientaram as políticas para o ensino superior público no período anterior às iniciativas de ampliação. O estudo contribui para a compreensão histórica das transformações educacionais no ensino superior no Brasil, destacando as interações entre políticas públicas e contextos locais.

Palavras-Chaves: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Políticas de Acesso Aberto ao Conhecimento, História Oral Temática, Paradigma Indiciário.

ABSTRACT

AZEVEDO, Ana Paula de. **The Digital Library of Theses and Dissertations of UFTM**: essences under the institutional tensions and social impacts of open access to knowledge in Education. 2025. p. Dissertation (Master degree in Education) – Postgraduate Program in Education, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2025.

Public universities, the largest generators of scientific knowledge, have increased their visibility on the Internet through the implementation of institutional repositories of open access to research results, the so-called Green Road of access. Based on the implementation process of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), this study analyzes the political tensions and institutional motivations involved in making scientific literature available openly, using the evidentiary paradigm and interviews supported by Thematic Oral History. The technological changes that involve the option for open access to knowledge and the political and democratic roots that favored it are discussed, as well as the assessment of the challenges faced by a higher education and research institution that expanded its academic structure between 2008-2010, adhering to REUNI, and the understanding of the institutional dynamics and internal policies that shaped the local implementation of the BDTD. The study reveals structural, physical and administrative policy difficulties, highlighting the tensions between the expansion of academic services and the idea of a minimal state, required in the agreements with the World Bank and which guided public higher education policies in the period prior to the expansion initiatives. The study contributes to the historical understanding of educational transformations in higher education in Brazil, highlighting the interactions between public policies and local contexts.

Keywords: Digital Library of Theses and Dissertations, Federal University of Triângulo Mineiro, Open Access to Knowledge Policies, Oral History, Evidential Paradigm.

RESUMEN

AZEVEDO, Ana Paula de. **La Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones de la UFTM: esencias bajo las tensiones institucionales y los impactos sociales del acceso abierto al conocimiento en Educación**. 2025. h. Disertación (Maestría en Educación) – Programa de Posgrado en Educación, Universidad Federal del Triángulo Mineiro, Uberaba, 2025.

Las universidades públicas, mayores generadoras de conocimiento científico, han incrementado su visibilidad en Internet a través de la implementación de repositorios institucionales que brindan acceso abierto a los resultados de investigación, la llamada Ruta de Acceso Verde. A partir del proceso de implementación de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) de la Universidad Federal del Triángulo Mineiro (UFTM), este estudio analiza las tensiones políticas y las motivaciones institucionales involucradas en la disponibilidad abierta de la literatura científica, utilizando el paradigma evidencial y entrevistas apoyadas en la Historia Oral Temática. Se discuten los cambios tecnológicos que implican la opción por el acceso abierto al conocimiento y las raíces políticas y democráticas que lo favorecieron, así como la evaluación de los desafíos que enfrentó una institución de educación superior e investigación que amplió su estructura académica entre 2008-2010, adhiriéndose a REUNI, y la comprensión de las dinámicas institucionales y políticas internas que moldearon la implementación local de la BDTD. El estudio revela dificultades estructurales, físicas y políticas administrativas, destacando las tensiones entre la expansión de los servicios académicos y la idea de un Estado mínimo, exigida en los acuerdos con el Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento (BIRF), y que orientó las políticas de educación superior pública en el período anterior a las iniciativas de expansión. El estudio contribuye a la comprensión histórica de las transformaciones educativas en la educación superior en Brasil, destacando las interacciones entre las políticas públicas y los contextos locales.

Palabras clave: Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, Universidad Federal del Triángulo Mineiro, Políticas de Acceso Abierto al Conocimiento, Historia Oral Temática, Paradigma Evidencial

LISTA DE SIGLAS

AACR 2	Código de Catalogação Anglo-Americano, v. 2.
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina para América Latina e o Caribe
BOAI 2002	Budapest Open Access Initiative
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CONAE	Conferência Nacional de Educação
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
DTN	Doença Tropical Negligenciada
DSIM	Departamento de Sistemas e Métodos
FCMMG	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FMTM	Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
FUNEP	Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica
ICI/UFBA	Instituto de Ciências da Informação da Universidade Federal da Bahia
MTD-BR	Padrão Brasileiro de Metadados
NDLTD	Networked Digital Library da Virginia Technology
NuPI	Núcleo de Pesquisa e Informações
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OSF	Open Society Foundation
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAPARC Europe	Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Entrada do prédio da Biblioteca Frei Eugênio, em 2007.....	38
Figura 2	Salão de entrada e balcão de empréstimo, em 2007.....	39
Figura 3	Vista da porta de acesso ao acervo a partir do balcão, com as atendentes Renata Cardoso e Cristina, em 2007.....	40
Figura 4	Setor de Referência e estantes de livros, em 2007.....	41
Figura 5	Estantes de livros, em 2007.....	41
Figura 6	Área de estudos e cabines para usuários, em 2007.....	42
Figura 7	Corredor do Paltex, COMUT e busca de artigos na LILACS/BIREME, em 2007.....	43
Figura 8	Núcleo de Pesquisa e Informações (NuPI), em 2005.....	44
Figura 9	Cerimônia de reinauguração da Biblioteca Frei Eugênio, - posteriormente denominada Biblioteca Central -, em 2009.....	45
Figura 10	Vista do primeiro andar e do segundo, na Biblioteca Central, 2020...	46
Figura 11	Recepção e serviço de Xerox, com o servidor Sebastião dos Reis Nunes, o Tiãozinho, [s.d.].....	47
Figura 12	Sebastião dos Reis Nunes, <i>in memoriam</i> e sua neta, Antonella, tendo às costas o acesso ao Setor de Empréstimo e ao fundo a Referência [s.d.].....	47
Figura 13	Jardim interno da Biblioteca Central, em 2025.....	48
Figura 14	Organograma da Biblioteca Central, em 2025.....	103
Figura 15	Lotação dos servidores e setores da Biblioteca Central, em 2025.....	103
Figura 16	Fachada da Biblioteca Central, com a entrada unificada com a Reitoria, em 2021.....	209

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 PESQUISA E POLÍTICA NO DNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	25
2.1 A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM.....	37
3 OCEANOS TECNOLÓGICOS DO TEMPO PRESENTE E UM BARCO DE PAPELÃO CHAMADO BIBLIOTECA.....	53
3.1 Navegar (não) é preciso: fins e produtos das interoperabilidades.....	56
4 REDUZIR AS DESIGUALDADES: Movimento Acesso ao Conhecimento....	73
5 A ALMA NÃO É PEQUENA.....	88
5.1 Documentos Recuperados.....	91
5.2 Entrevistas com os Pesquisadores.....	109
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICES.....	141
Apêndice 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	142
Apêndice 2 Parecer Circunstanciado CEP/UFTM.....	144
Apêndice 3 Portaria CAPES n. 13/2006.....	145
Apêndice 4 Relatório da Implantação da BDTD.....	146
ANEXOS.....	205
Anexo A Perfil do Ambiente Organizacional em 2009.....	206
Anexo B Programa Resumido de Treinamento sobre Aquisições de Informações Científicas na Internet.....	208

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Internet impactou não só as grandes corporações, com o trabalho em rede, ou o consumo, com as ofertas e entregas rápidas, mas uma gama de atividades e grupos sociais que dependem da aquisição de conhecimentos. O sociólogo e pesquisador de mídias e tecnologias de comunicação Craig Calhoun afirma que a introdução das novas tecnologias aumentou a desigualdade social, determinada pelo nível de acesso e domínio de habilidades, para utilização das máquinas. Admitindo esse impacto, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento reconheceu a inclusão tecnológica como condição para o desenvolvimento humano na atualidade, pela quebra de barreiras ao conhecimento e à participação na economia. Porém, a desigualdade social não se colocava como problema impeditivo para a ampla penetração do uso da tecnologia no contexto da década de 1990, quando foi lançada a Internet (Rezende, 2016).

O sociólogo Manuel Castells, estudioso das mudanças na sociedade e suas implicações com a tecnologia, destaca que, dez anos após a massificação da Internet, a conectividade experimentou um crescimento exponencial: em 1995, atingia 350 milhões de usuários; entre 2005-2007 eram previstos 2 bilhões de usuários. Em 2024, a União Internacional de Telecomunicações, órgão da Organização das Nações Unidas, estimava que 67% da população mundial seria usuária de Internet, ou seja, indivíduos com acesso via computador, telefone celular, assistentes pessoais, internet das coisas, máquinas de games, TV digital etc. No mesmo ano, somente 20% da população mundial, situada em países não desenvolvidos, estavam *offline*. No Brasil, aproximadamente 87% da população com 10 anos ou mais utilizou a Internet em algum momento, em 2022 (Castells, 2003; Calhoun, 2006; ONU, 2002; IBGE, 2022; ITU, 2024).

A constatação da assimilação da conectividade feita por Castells refletia um lugar diferenciado socialmente em termos de desenvolvimento: os países do primeiro mundo, como Estados Unidos, Alemanha, Espanha entre outros. É necessário entender o foco do autor em demonstrar como as questões de divisão e

estratificação social eram minimizadas conforme mudava a tecnologia de comunicação.

Ao abordar o que se chama de “divisória digital”, o autor apontava um avanço da conectividade entre grupos sociais de menor acesso, como negros, latinos e mulheres. A apropriação da tecnologia abria um campo de disputas de poder na constituição da esfera pública que ficou patente, quando passou a influenciar, inclusive, as disputas de pautas políticas: “[...] pela primeira vez, em fins de maio de 2000, o número de mulheres usuárias da rede era superior ao dos homens. O mesmo acontecia entre os negros e os latinos nos Estados Unidos” (Castells, 2003, p. 266). As consequências políticas positivas na busca da transformação de desigualdades, da inserção de grupos constitutivos da sociedade a partir de seus lugares de fala e mobilização, que são um aspecto da democracia, de encontrar um ambiente para troca de informações e ferramentas necessárias à implementação de suas resoluções, um aspecto da educação, eram evidentes.

A socióloga Ilse Scherer-Warren, estudiosa da democratização advinda da configuração dos movimentos sociais e sua atuação em rede na globalização, aponta que a informatização proporcionou a novos atores sociais passarem a se organizar, para intervir na governança das políticas públicas, forçando os governos a compartilharem poder e aprofundarem mecanismos de reconhecimento das pautas advindas dos movimentos. O setor da Educação Pública assimilou a estratégia democrática de diálogo com os movimentos sociais através da realização das Conferências Nacionais de Educação (CONAE)¹, política pública responsável por elaborar as diretrizes do Plano Nacional de Educação, desde 2010 (Calhoun, 2006; Scherer-Warren, 2006).

Consequências mais atinentes à Educação foram pesquisadas pelo professor e diretor do Centro para o Futuro Digital, Jeffrey Cole. O autor afirma que a Internet representa uma grande utopia para a construção do conhecimento: a possibilidade de que todo o pensamento produzido possa ser compartilhado em rede e se beneficiar da conexão sem barreiras. Essa grande ‘Biblioteca de Alexandria Virtual’

¹ A primeira CONAE, em 2010, se deu pelo impacto de exigências dos movimentos sociais na cobrança pela implementação de aspectos constitucionais de garantia da participação social para promoção da educação e sua representação refletiu o alcance da tecnologia de comunicação eletrônica de então, baseada em *e-mails*. Mobilizou a participação de cerca de 3000 delegados entre representantes do governo e da sociedade civil (BRASIL, 2024).

e, ao mesmo tempo, grande laboratório mundial interativo, mudaria a forma de aquisição e criação de novos conhecimentos, a partir do acesso a uma quantidade de conhecimento antes inimaginável (Cole, 2005).

Do ponto de vista da preservação e acesso ao patrimônio cultural da humanidade, a rede mundial de computadores se apresenta como um modelo de biblioteca revolucionário, onde os pontos negativos do modelo antigo de biblioteca física desaparecem.

O historiador Umberto Eco resume o modelo antigo de biblioteca nos seguintes pontos: um espaço onde o ambiente é fisicamente limitado, o bibliotecário é um ser mal-humorado, controlador do acesso ao conhecimento, os catálogos são escritos em linguagem técnica, sem adaptações à linguagem do leitor, o tempo de espera na recuperação física da informação é lento, os horários de visita são rígidos, o empréstimo é dificultado pela permissão ao público específico da biblioteca, a reprodução é limitada pelas condições econômicas, sendo muitas vezes inexistente; estes entre tantos outros pontos. Para o autor as bibliotecas existem para que as pessoas leiam (Eco, 1983).

O advento da Internet facilitou a armazenagem e levou conhecimento e leitura até as pessoas, sem esperar pelas mudanças na identidade bibliotecária e no espaço físico. A Internet promoveu uma reconfiguração das noções de tempo e espaço, tornando-as ilimitadas. O ambiente digital disponibiliza um volume de informações sem precedentes, viabilizando debates sobre aspectos sociopolíticos e culturais e permitindo o compartilhamento simultâneo de textos, imagens, sons e outros conteúdos. No ciberespaço, qualquer indivíduo tem o direito de expressar sua opinião e disseminar informações de maneira instantânea e permanente. Nesse sentido, a Internet emerge como um elemento central na democratização do conhecimento e na reconfiguração das interações sociais no século XXI (Cole, 2005).

A mudança de políticas para a ampliação da estrutura das redes físicas, na década de 2000, permitiu a consolidação do acesso em rede às pessoas em seus equipamentos, dentro de casa, no computador pessoal, e fora de casa, em estabelecimentos comerciais, como as *lan houses*. Como consequência, em pouco tempo, a usabilidade superou a ausência de iniciação dos usuários da tecnologia.

Os que adquiriam experiências com a navegação, acessavam a rede para o trabalho, pois já se encontravam *online* os instrumentos de produtividade, planilhas, programas para a construção de textos; os novatos, ou exploradores, para conexão com outras pessoas em salas de *chat*, entretenimento em jogos *online* e busca de informações cotidianas.

As noções de liberdade, privacidade e individualidade se transformam no espaço virtual, a Internet foi desde o princípio um espaço de busca de informação de qualidade, sem percepções de constrangimento. Os primeiros assuntos de buscas recorrentes eram os relativos aos problemas de saúde que as pessoas poderiam achar não ser conveniente comentar junto a seus amigos, ou familiares. Muito embora necessitasse de aquisição ou aluguel de equipamentos, a Internet começou como referência de gratuidade de acesso, ou acesso a custos acessíveis, a conteúdo de credibilidade de especialistas (Cole, 2005).

De fato, as condições econômicas promoveram um acesso diferenciado à Internet, tanto na possibilidade de acesso, quanto no desenvolvimento da navegação. No início, era necessário fazer parte de uma população que tivesse condições econômicas, para adquirir um computador e obter educação formal, para uso dessa tecnologia, mas isso mudou muito rápido. Cole menciona que na década seguinte ao seu lançamento, o potencial da educação pela experiência e troca de informações compartilhadas apresentava consequências nos comportamentos dos usuários da rede: “A curva descrita pelo comportamento de aprendizagem *on-line* é cada vez menos acentuada. Os novos utilizadores sabem o que esperar quando se ligam à Internet e são mais eficazes no seu uso” (Cole, 2005, p. 324).

A tecnologia da Internet evoluiu a partir de seus próprios usuários, num *feedback* constante, um comportamento de incentivo ao pensamento coletivo adotado até na atualidade pelos produtores e desenvolvedores, através dos fóruns e comunidades de suporte (Castells, 2003).

A partir de 2000, a Internet já havia acumulado conhecimentos *online* sobre seu funcionamento e se tornou, desde então, um espaço onde qualquer pessoa pode criar conteúdos de seus próprios interesses. Este diferencial é poderoso, pois a colaboração através da rede mundial de computadores possibilita o questionamento do especialista e do conhecimento preestabelecido, numa evolução da motivação

dos primeiros acessos. A obtenção de conteúdos de fontes verificadas e não verificadas e a contraposição entre elas, num julgamento pessoal, se tornou normal (Castells, 2003).

A veracidade das informações científicas, fechadas em sua linguagem e em acessos restritos, passou a sofrer concorrência de conteúdos livres no acervo de apoio ao ensino, com consequências para a aprendizagem e para os questionamentos que advieram do individualismo amplificado nessa mudança, onde, no julgamento, a sentença está anteposta ao debate. O empoderamento do indivíduo se concentra a partir daí em ter acesso à tecnologia, não em entendê-la, e aos conteúdos, as busca se concentram em informações que corroboram seus pensamentos.

Porém, as ferramentas *wiki*, como a Wikipédia², se anteciparam ao problema da credibilidade de informações e iniciaram a elaboração de conteúdos concomitantemente, com conteúdos criados coletivamente, em linguagem acessível, com políticas de revisão de fontes e verificabilidade, para impedir o abuso de conteúdos inapropriados, se tornam referência no apoio pedagógico, para os usuários em percursos educativos em todo o mundo, ao lado de conteúdos individuais de *blogs*, onde a informação não possui nenhum compromisso com a verificação, além da expressão momentânea da opinião do autor. Ambas as dinâmicas fazem parte deste novo mundo virtual.

Neste contexto, as bibliotecas e museus passaram de guardas e organizadoras de um conteúdo com crivo de qualidade da comunidade científica e da educação, em formatos variados em meio físico, se transfigurando na rede mundial de computadores, para um lugar específico de imagens estáticas, ou em movimento, e experiências individuais limitadas a uma localização etérea, na nuvem, num espaço virtual, mas sempre à mão, em bibliotecas digitais e virtuais. Isso acontecendo num ambiente em que o questionamento da credibilidade atinge às instituições.

Essa dissertação trata das tensões políticas e atitudes envolvidas na efetivação do espaço virtual ocupado pelo conhecimento e pelas bibliotecas digitais,

² As páginas da Wikipédia abrigam assuntos das mais variadas áreas do conhecimento em seu desenvolvimento histórico e conceitual, bem como discussões abertas sobre os *posts*, uma enciclopédia 2.0, podendo ser encontrada em https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

da evolução social e histórica de instituições científicas e educativas que possibilitaram a mudança nos modos de compartilhamento de conteúdos advindos dessa evolução e suas influências guiadas pela possibilidade de democratização trazida pelo Movimento Acesso Aberto ao Conhecimento.

A situação específica, que é a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), oferece a oportunidade de visitar as políticas públicas da educação superior no Brasil e no Triângulo Mineiro e o lugar de uma fonte de informação científica que depende da Internet, contraditoriamente situada em território nenhum. Ao mesmo tempo, traz a complexidade de uma narrativa que se altera ao longo dos capítulos, pelo que atravessa na fala da autora, o seu envolvimento direto na implantação, como ex-coordenadora da equipe de implantação e responsável, através dos anos, pela alimentação do banco de dados e políticas de execução envolvidas, até o presente.

Assim sendo, a partir dessa introdução vem o histórico da instituição abrigadora da BDTD e brevemente as questões conjunturais, demonstrando que a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM) nasceu como parte de um projeto das elites de privatização do ensino superior no país, situando elementos de complexidade das condições precárias locais, onde poderia auxiliar, com a assistência à saúde. As faculdades federais ou universidade se configuram como presença do Estado na Educação e na Saúde locais, o que, naquelas condições históricas, criar uma universidade federal significava facilitar a continuidade da colonização e a expansão do mercado para Oeste.

A FMTM evoluiu para a federalização, em busca de obter sustentabilidade em uma fonte financeira mais inesgotável, mediante as necessidades estruturais, para garantir a efetivação do ensino da Medicina, e de uma visão de universidade que unia ensino e pesquisa, complementares na área de Medicina. Há indícios de que pesquisas sobre a Doença de Chagas, mal que insere a região de Uberaba no rol de localidades onde há a presença de insetos transmissores de doenças tropicais infectocontagiosas, foram executadas na cidade desde a década de 1940 e promoveram a visibilidade científica da FMTM posteriormente, evidenciada na inserção de seus pesquisadores na Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e nas campanhas de profilaxia³.

3 A UFTM figura como promotora de eventos científicos sobre o tema como as Oficinas Virtuais ChagasLeish, de

A política de governo que expandiu os serviços públicos e priorizou a educação, em 2002, foi responsável pela transformação em universidade, beneficiando a comunidade local pela oferta de cursos e extensão de seus serviços.

A Biblioteca Frei Eugênio, depositária das teses e dissertações físicas da instituição, foi o órgão acolhedor da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM, motivo pelo qual suas histórias se entrelaçam e a BDTD figura como parte da política científica institucional, com as iniciativas para a sua implantação e seus diferenciais, figurando como parte das estratégias de oferta de literatura científica na UFTM.

A tecnologia segue em pauta, quando abordamos a essência das bibliotecas como locais de suportes variados de informação que devem trabalhar com os sentidos e não somente como um armazém de literatura. Porém, mesmo como armazém de literatura, é uma escolha que traz conflitos políticos e pedagógicos promover o livro. A vantagem no livro é sua representatividade como registro de conhecimento organizado e manipulável, porque é um divulgador de ideias preparado para uma atividade humana essencial que é a leitura em profundidade. A complexidade da leitura em tela modifica a própria atividade de leitura, um dos pilares da educação e é um elemento complicador para as bibliotecas na atualidade, mesmo as que se propuserem a serem formadoras dos sentidos. As consequências repercutem sobre a própria identidade entre escola e biblioteca.

A tecnologia transpôs o conhecimento para um lugar inespecífico nas nuvens. Portanto, tratamos, em seguida, da complexidade das bibliotecas nas redes e a importância da construção das interoperabilidades pelo Padrão Brasileiro de Metadados MTD-BR e o entrelaçamento com a facilitação da gestão de acervos digitais promovida pelo DSpace, *software* mais utilizado na gestão de repositórios institucionais. Estão descritas diferenças de criação e usabilidade entre plataformas e repositórios, como as bibliotecas digitais de teses e dissertações, focos políticos diferentes da resolução de interoperabilidades. Os impactos vão desde a gestão da literatura científica da instituição, até a socialização técnica de conhecimentos para criação e gestão de uma base de dados aberta, com possibilidades de mineração das informações e melhorias na evidência científica dos trabalhos vindouros.

No capítulo posterior, apresentamos a discussão da democracia subjacente ao Movimento Acesso Aberto ao conhecimento à luz de políticas científicas implantadas até 2009, entre elas a BDTD/UFTM. A mudança do modelo de comunicação científica tradicional favoreceu a democracia e se moveu na direção da democratização do conhecimento científico, cujo benefício vai além do debate que expande as áreas de estudos, pois possibilita a solução de problemas que emergem nas demandas por políticas públicas, para os países em desenvolvimento, ou pobres.

As lacunas no acervo das instituições de pesquisa trazidas pela crise da elevação de preços das assinaturas de periódicos científicos está discutida neste capítulo e diretamente relacionada às limitações promovidas pelo corte de verbas públicas para o apoio à Ciência, que afetou diretamente o Brasil. O embate entre os interesses capitalistas dos editores em manter altos os preços dos periódicos, o instrumento tradicional de comunicação científica, é um embate produzido entre editores científicos e pesquisadores em contraposição à abertura da literatura científica.

Os resultados são apresentados em conjunto com a discussão no capítulo subsequente, onde estão relacionados os documentos recuperados da época e o acesso às memórias dos pesquisadores. Registramos os documentos conseguidos e a dificuldade que a instituição impôs no acesso a eles, as limitações impostas pelo recorte de tempo e o caráter da pesquisa de mestrado. Discorremos sobre o paradigma indiciário, a descrição das fotografias e documentos recuperados sobre a implantação da BDTD e pontos de entrelaçamento com as intencionalidades relatadas pelos pesquisadores entrevistados, suas ações institucionais e a emergência das tensões enfrentadas pelo acesso aberto ao conhecimento, presentes na fala dos entrevistados.

Ainda neste capítulo, os documentos são apresentados num quadro de documentos que são descritos e discutidos, utilizando-se o paradigma indiciário na observação sobre a situação física dos mesmos e sua posição na política institucional. O paradigma indiciário é também a referência para possibilitar o entrelaçamento dos indícios despontados nos documentos e nas entrevistas com os pesquisadores no que executaram, emergindo opiniões sobre democracia,

biblioteca, livros e impactos da tecnologia e do acesso aberto na comunicação da Ciência e no ensino, bem como as práticas apontadas em contra-argumentações baseadas nas essências das tensões que estão presentes no âmbito do acesso aberto ao conhecimento científico e na política institucional para o tema: visibilidade da pesquisa científica, ampliação das universidades, movimento acesso aberto ao conhecimento, educação e história.

A base em documentos gerou arquivos em apêndices e anexos. Nos apêndices estão listados documentos fundamentais que ampararam o desenvolvimento da dissertação: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo CEPE/UFTM e oferecido aos entrevistados; a cópia da página 1 do Termo Circunstanciado em que consta a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM; o Relatório da Implantação da BDTD/UFTM protocolado à autoridade máxima, a qual expediu a portaria de criação da equipe técnica, acrescido dos anexos mencionados no relatório e das recomendações oficiais dos órgãos solicitados a se manifestarem na tramitação; o *folder* de divulgação distribuído à comunidade acadêmica da UFTM, quando do início da implantação da BDTD, colocado em apêndice isolado pelas condições de nitidez da imagem; os dois *links* da exposição provisória dos vídeos de entrevistas que acompanham a dissertação e foram editados para reduzir ao mínimo as intervenções da pesquisadora, apresentando as falas dos entrevistados o mais sequencialmente possível, preservando suas ideias;

Em anexo estão: o Programa Resumido do Curso de Treinamento sobre Aquisição de Informações Científicas na Internet, elaborado e executado na sala da BDTD; o Perfil de Ambiente Organizacional; páginas da UFTM, incluindo páginas do Programa de Pós-Graduação em Patologia, bases de início da BDTD.

As fotografias estão distribuídas no capítulo sobre a história da UFTM e as origens da BDTD/UFTM e no relato e discussão das entrevistas. Para demonstrar o impacto estrutural das mudanças na Biblioteca Frei Eugênio, depois Biblioteca Central, promovidas pelo REUNI, bem como a situação administrativa atual.

A ausência de uma política de memória institucionalizada representou em si um desafio para obter fotografias de datas anteriores à reforma. Isso foi vencido utilizando-se acervo pessoal de trabalhadores da biblioteca e do serviço da BDTD.

Por direito à privacidade, não foram utilizadas fotos envolvendo pessoas, além das autoridades, figuras públicas, seus acompanhantes imediatamente identificáveis e algumas trabalhadoras do atendimento da Biblioteca Central, que aparecem em fotografia imprescindível do balcão de empréstimo, no salão de entrada, que foram localizadas e aprovaram sua utilização. Exceto essas mencionadas, apenas o companheiro de trabalho da biblioteca, Sebastião dos Reis Nunes, *in memoriam*, mencionado em entrevista, aparece inequivocamente identificado em fotografias.

Por fim, emergem do trabalho possibilidades de políticas, para dar sequência técnica e existencial à BDTD, na consolidação dessa usabilidade na rede e a curadoria da inserção das teses da BDTD/UFTM, como parte de um todo maior, um passo necessário, que seria a constituição do Repositório Institucional de toda a produção científica da UFTM.

2 PESQUISA E POLÍTICA NO *DNA* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Para historiar a UFTM, uma instituição frequentemente retratada em trabalhos de História, se faz necessário contextualizar brevemente o cenário educacional e as condições sociopolíticas vigentes no Brasil e em sua cidade-sede, Uberaba, localizada no Triângulo Mineiro, a Oeste do estado de Minas Gerais, durante as décadas de 1940 e 1950, em busca de vínculos entre as políticas para a educação superior e a fundação da faculdade de Medicina que deu origem à universidade, em 1953. O olhar se concentra no período de 2008-2010, mas retrata a política educacional de um país e região em uma continuidade de séculos de embates que mantiveram a educação nas mãos das elites, mas que o texto não tem condições de aprofundar.

A conjuntura de implantação da BDTD, cerca de 50 anos após a fundação, era de transformação social, refletindo os eventos de representação de um projeto de educação próximo das classes menos favorecidas, no governo federal, a partir de 2002, bem como a influência do Banco Mundial em políticas públicas com vistas à globalização que eram recorrentes nos ambientes das universidades e da educação de modo geral. A partir de 2000, o Banco Mundial, instrumento multilateral para o financiamento, através de seus relatórios, passou a questionar a efetividade da produção científica na América Latina e no Caribe, justificando a necessidade de cortes e ajustes no ensino superior gratuito também no Brasil (Ferreyra; Avitabile; Botero Alvarez et al., 2017).

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) é uma autarquia federal de ensino superior criada pela Lei 11.152, de 29 de julho de 2005, no contexto histórico das iniciativas de políticas públicas federais educacionais, científicas e de modernização (inovação) tecnológica que mudaram o cenário da educação superior, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. A UFTM foi administrada inicialmente pelo médico, imunologista, pesquisador e professor do curso de Medicina, Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior, Reitor *pró-tempore*, que, em 2010, após vencer a

primeira consulta eleitoral da instituição como universidade, passou a reitor (Zago, 2013).

Sua antecessora, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), foi criada por Getúlio Vargas, através do Decreto 35.249/1954, como uma Faculdade de Medicina privada, mantida pela Sociedade Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Em 1972, passou a autarquia federal, após mobilização política regional pela proposta de federalização do ensino superior. A FMTM foi reconhecida como instituição de pesquisa nível A em avaliação da CAPES, para o Mestrado em Patologia, em 1996, a partir do que passou a pertencer ao rol de instituições às quais a CAPES concede o acesso à literatura científica do hoje denominado Portal de Periódicos (Lopes, 2016).

Atualmente a UFTM possui 17 programas de pós-graduação *stricto sensu* distribuídos por diversas áreas do conhecimento; 29 cursos de graduação; 5 cursos de pós-graduação *lato sensu* (Residências); 7 cursos técnicos e 1 Centro de Educação à Distância (Lopes, 2016, 2020; Lopes; Chapadeiro, 2003; Lopes; Souza, 2018; UFTM, 2022).

A configuração dos cursos da UFTM antes e depois da adesão ao REUNI, em 2007, foi a seguinte: na graduação, antes da adesão, 7 cursos, após a adesão, 18 cursos, de bacharelado e licenciatura. Na pós-graduação: *stricto sensu*: antes da adesão: 1; após a adesão: 18 cursos; *lato sensu*: 7 cursos (UFTM, 2020).

A instituição possui 1 hospital de ensino, o Hospital Escola, mais tarde denominado Hospital de Clínicas, quando da contratação da EBSEH e o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, especializado em paleontologia.

No contexto em que foi fundada, a década de 1950, haviam poucas instituições públicas de ensino superior federalizadas no país.

O ensino superior brasileiro se instituiu com iniciativas privadas no Brasil, desde o Império, com o ensino religioso, porém, sem regulamentação apropriada no setor. A partir do século XX, na década de 1930, com a elaboração do Estatuto das Universidades Brasileiras, editado no contexto das reformas promovidas pelo Ministro da Educação, Francisco Campos, em 1931, estabelecendo critérios de criação de universidades públicas e privadas, com a junção das faculdades isoladas, as instituições privadas de ensino superior foram tratadas no mesmo nível de

reconhecimento jurídico que as universidades públicas, embora persistissem lacunas de regulamentação:

Art. 5º A constituição de uma universidade brasileira deverá atender às seguintes exigências:

I - congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação Ciências e Letras;

II - dispôr de capacidade didáctica, ali compreendidos professores, laboratórios e demais condições necessárias ao ensino eficiente;

III - dispôr de recursos financeiros concedidos pelos governos, por instituições privadas e por particulares (Brasil, 1931).

No período imediatamente anterior à fundação da FMTM, as iniciativas desenvolvimentistas de Vargas haviam ampliado a educação, inaugurando uma perspectiva de educação técnica, incentivando a formação do proletariado, para as necessidades da industrialização. Politicamente, neste período, o debate da educação nacional refletia a continuidade dos ideais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pelos que pensavam a escola laica, gratuita e, por outro lado, a reação das elites preocupadas com a formação dos dirigentes da classe, a que chamavam homens livres, se situando contra o que consideravam os homens formados pelo controle do Estado sobre a Educação, a educação pública, identificada com as ideias emergentes que argumentavam estar na base dos ideais escolanovistas, como a pressão da situação educacional das classes populares.

No ensino superior, o Brasil dispunha de um modelo de educação com predominância dos interesses de instituições privadas, as quais promoviam o ensino de profissões liberais em escolas isoladas. Neste cenário, as escolas confessionais se constituíam como alternativa conveniente, para a educação dos filhos das elites, que depois seguiam para o ensino superior em centros metropolitanos, mas com aderência aos interesses doutrinários e patrimoniais da Igreja (Orso, 2021).

O setor agropecuário foi predominante na economia da região de Uberaba, influente, portanto, nos rumos da escolarização local. A pedagoga da UFTM e mestre em Educação Jacqueline Oliveira Lima Zago aponta que, no início do século XX, não havia política governamental destinada a dar conta do grande número de crianças em idade escolar, o analfabetismo chegava a atingir 70% da população (Zago, 2013).

As elites, por outro lado, promoviam sua riqueza na região pela criação do gado de elite, um gado criado não para a comercialização da carne e do leite, mas para a pesquisa de melhoria genética. Sua criação envolvia reses selecionadas, criadas em grandes latifúndios, com o emprego de tecnologia e mão de obra especializada. O manejo no campo era feito com poucos trabalhadores, um trabalho braçal, onde o grau de instrução não era relevante.

Contraditoriamente, a convergência entre a modernização desenvolvimentista de Vargas e os interesses das elites locais na melhoria da produtividade do rebanho nacional e na exportação de matrizes do “boi dos trópicos”, fez nascer, em 1937, uma iniciativa que utilizava o mais alto grau de instrução e que impulsionou o enriquecimento dessas elites, a Fazenda Experimental de Criação de Zebu (gir, nelore, guzerá), a Fazenda Modelo⁴ (Leal, 2014).

A fazenda é uma instituição governamental de pesquisa e desenvolvimento genético do gado. Havia acontecido na região outra iniciativa apoiada pelas elites pecuárias para a formação de mão de obra especializada, o Instituto Zootécnico, formador de engenheiros agrônomos. No entanto, o instituto, que oferecia ensino gratuito, inclusive as matrículas, deixou de existir pela ausência de verbas públicas (Ghiraldelli Junior, 2001).

Desde a década de 1930, com a elaboração do Estatuto das Universidades Brasileiras, editado no contexto das reformas promovidas pelo Ministro da Educação, Francisco Campos, em 1931, estabelecendo critérios de criação de universidades públicas e privadas, a partir da junção das faculdades isoladas, as instituições privadas de ensino foram incentivadas no mesmo nível de reconhecimento jurídico das universidades públicas:

Art. 5º A constituição de uma universidade brasileira deverá atender às seguintes exigências:

I - congregar em unidade universitária pelo menos três dos seguintes institutos do ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação Ciências e Letras;

II - dispôr de capacidade didáctica, ahí comprehendidos professores, laboratorios e demais condições necessarias ao ensino efficiente;

III - dispôr de recursos financeiros concedidos pelos governos, por instituições privadas e por particulares (Brasil, 1931).

⁴ Integra a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), órgão de pesquisa financiado pelo governo estadual.

A simples aglutinação de institutos de ensino superior sem uma representação dos modelos de expressão das áreas do conhecimento de então é o marco da constituição de inúmeras universidades federais e privadas, devido à exigência do decreto em especificar a estrutura das grandes áreas de formação das instituições (Favero, 2006).

Na década de 1950, o ensino privado brasileiro era permitido no mesmo nível que o ensino público, mas não regulamentado. O governador de Minas Gerais neste período, Juscelino Kubitschek, possuía uma visão desenvolvimentista pontualmente diferenciada de Vargas, porém, as visões se alinhavam no que dizia respeito à expansão do ensino superior privado. A Kubitschek é dado o crédito por contribuir para a criação e consolidação de faculdades privadas de Engenharia e Medicina, porém, não significando nada de diferente dos modelos de institutos que posteriormente seriam aglutinados, para dar origem às universidades.

O alinhamento das ideias desenvolvimentistas em solo mineiro encontrou eco nas forças políticas regionais através do escritor, professor e Deputado Federal Mário Palmério, ele mesmo um pecuarista e latifundiário, com propriedades no Mato Grosso, ex-presidente da Sociedade de Educação do Triângulo Mineiro, incentivador da criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e, no período da fundação da UFTM, filiado ao PTB, de Getúlio Vargas. O deputado fundou, nos anos de 1947 e 1951, na cidade de Uberaba, duas faculdades privadas, de Odontologia e Direito, que deram origem à atual Universidade de Uberaba, também privada (Brasil, 2025; UNIUBE, [s.d.])

Seguindo o caminho do fortalecimento do ensino superior privado, em Minas Gerais, em 1951, na capital do estado, a Igreja Católica criou a Universidade Católica de Minas Gerais - atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -, a partir da fusão de faculdades isoladas de Filosofia, Direito e Letras. Cursos de manutenção cara, como Medicina, foram alvos das movimentações políticas em busca da federalização, visando atrair recursos governamentais para a implantação de laboratórios e instalações administrativas. A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) foi anexada à Universidade Católica de Minas Gerais, seguida de movimento político pela sua sustentação federal, num movimento

explícito em busca de verbas para funcionamento e laboratórios e estruturas administrativas (Brandão; Cruz; Medeiros, 2000).

Embora se situasse em uma região desprovida de ensino médico - a Escola de Medicina de Uberlândia seria criada somente em 1968 -, a FMTM foi fundada numa conjuntura de alinhamento às estratégias de Getúlio Vargas, num cenário de disputas de projetos das elites rurais e urbanas. Porém, as elites locais se manifestaram pelo apoio político, mas não pela efetivação do funcionamento, que foi garantido por 5 anos pelo Ministério da Educação. O prédio da Penitenciária Estadual onde funcionaria a faculdade foi cedido pelo governo de Minas Gerais, em documento datado de 21 de julho de 1953 (Lopes, 2016).

A instituição viveu por mais de uma década enfrentando desafios de estruturação e movimentações políticas dos alunos do Centro Acadêmico Gaspar Vianna, em busca da contratação de professores, manutenção dos cursos e reforma do prédio. As mudanças no cenário político entre 1953, com o apoio das ideias expansionistas de Vargas e 1960, com a ascensão de Jânio Quadros, político com vinculações à conservadora União Democrática Nacional, que tinha Magalhães Pinto, ex-governador mineiro no momento da fundação da FMTM, como seu correligionário, foram sentidas como ameaça à federalização. Mesmo enfrentando este embate político, no final de 1960, a FMTM foi federalizada (Lopes, 2016; Wolter, 2016).

A escassez de recursos não se modificou de pronto. Em 1962, por pedido do Ministério da Educação e Cultura, a FMTM admitiu a matrícula de alunos egressos do excedente de vagas da FCMMG, garantindo consigo incentivos governamentais que efetivaram, posteriormente, reformas e reabertura da Biblioteca, que havia sido fechada por escassez de recursos para o seu funcionamento:

O atendimento às reivindicações do MEC em relação à aceitação da matrícula dos alunos excedentes gerou, durante alguns anos, recursos adicionais que se estenderam pelas administrações de 1962 a 1973 e que foram empregados na construção de três prédios anexos ao prédio central, e outras benfeitorias junto à Santa Casa de Misericórdia. No terreno do prédio central (Campus I), foram construídos mais dois prédios onde se instalaram a nova Biblioteca, salas de aula, laboratórios, a administração e a sede do Centro Acadêmico (Chapadeiro; Lopes, 2003, p. 302).

A FMTM desejada pelas elites era uma instituição privada no ensino de Medicina, um dos mais elitizados, ou seja, a expectativa seria de que as elites promovessem o financiamento encontra pela frente a escassez de recursos. Portanto, os interesses das elites em apoiar a criação da faculdade não se dirigiam nem às necessidades de formação humana, nem à possibilidade de resposta à procura de atendimento médico pela população, com o mesmo vigor com que se dirigiam à constituição de um mercado do boi.

A faculdade se concretizava numa região que estava em declínio de sua urbanização, onde as condições de moradia da população em geral se deterioravam. O historiador e professor universitário André Azevedo Fonseca (2020) menciona o processo pelo qual as elites locais se articularam, para dar sustentabilidade à ideia de Uberaba como cidade distante das sedes políticas, mas poderosa e moderna, com boas condições de vida. A exibição de poder e riqueza através da construção de palacetes contrastava com as limitações sociais da população.

[...] um dos fatores marcantes da sociedade uberabense nesse período foi uma deliberada cultura de exibição da opulência da elite agrária, que prosperava em uma cidade atrasada. Essa contradição foi monumentalizada com a construção de palacetes suntuosos que ostentavam a fortuna dos pecuaristas, acentuando com isso o contraste com a pobreza generalizada em uma cidade que sofria com calçamento rudimentar, iluminação inconstante, sistema de água precário e população doente (Fonseca, 2020, p. 40).

O autor aponta a presença de habitações precárias em Uberaba, ainda na década de 1940, quando os viajantes mencionavam comumente a utilização de acomodações nas casas dos moradores e descreviam casebres.

Ressalte-se que as condições sociais precárias da população urbana e rural descritas no traçado das políticas de expansão para o Oeste do país já haviam sido enfatizadas, em 1909, quando da descoberta do protozoário *Trypanosoma cruzi* pelo médico, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, Carlos Chagas, na localidade de Lassance, a Noroeste da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. As pesquisas de Chagas lançaram luz sobre o que veio a se chamar Doença de Chagas, uma doença tropical infectocontagiosa considerada como Doença Tropical Negligenciada (DTN), que evolui para formas cardíacas e digestivas, com alta morbimortalidade relatada.

As DTN são conhecidas na literatura científica pela insuficiência de investimentos em políticas públicas, para a resolução das carências da população atingida, que vive em mocambos e cafuas, ou em condições de vulnerabilidade, desprovidas de educação e recursos, para agir de forma preventiva, ou desprovidas de condições de tratamento⁵.

Um estudo de transmissores promovido pelos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, Emmanuel Dias e Leonidas Benedito Ferreira, levado a efeito em São João Batista do Glória, MG, - pertencente à região do Desemboque, mesma região de Uberaba e distante 245 km -, nos anos de 1942 e 1943, fez 36 capturas em cafuas, 25 dos quais infectados pelo parasita *Schinettrypanum cruzi*. Salta aos olhos que o número de barbeiros - inseto hospedeiro - capturados na ocasião foi de 337 (Dias; Ferreira, 1944)⁶.

O médico e historiador da Medicina uberabense José Soares Bilharinho resgata as notícias do jornal “Lavoura e Comércio” e menciona matéria contendo números atribuídos ao resultado de pesquisas do médico Rubem Jacomo, dando conta da coleta e exame de “[...] mais de 1000 barbeiros (Triatoma) procedentes dos municípios de Uberaba, Conceição das Alagoas, Veríssimo, Nova Ponte, Conquista, Sacramento” etc., encontrando “[...] 53% de infectados” (Bilharinho, 1983, p. 842). A região do Triângulo Mineiro foi também objeto de pesquisa sobre a doença de Chagas no final da década de 1940. Há registros da participação de médicos de Uberaba na primeira campanha nacional de profilaxia da doença de Chagas, inaugurada oficialmente em maio de 1950, em Uberaba (Silveira; Pimenta Junior, 2011).

Apesar de afetar majoritariamente a população em condições de vulnerabilidade, pela negligência das autoridades, a falta de educação, ou investimento em pesquisa, que poderia influenciar a convivência com o inseto, foi um fator que colocou a todos, sem diferenciação de origem social em igualdade de risco.

5 A Organização Mundial de Saúde instituiu, em 2019, o dia 14 de abril como Dia Mundial da Doença de Chagas, mais de 1 século após o seu descobrimento e divulgação científica. A FIOCRUZ dedica um portal na Internet para dispor informações científicas sobre o tema: <https://chagas.fiocruz.br/>

6 Rocha, Alves, Santos *et al.* afirmam, em artigo publicado em 2023, que o principal contágio para a Doença de Chagas atualmente é por via oral. Mesmo não sendo picado pelo barbeiro, pode-se adquirir ao tomar um caldo de cana, por exemplo. Os autores afirmam que um dos fatores pelos quais ainda progride a doença é a falta de educação em saúde.

A relação entre ensino e pesquisa que deveria ser realizada pela FMTM estava estabelecida no Estatuto das Universidades Brasileiras: “Art. 46. Além dos cursos destinados a transmitir o ensino de conhecimento já adquiridos, os institutos universitários deverão organizar e facilitar os meios para a realização de pesquisas originaes” (Brasil, 1931).

O estatuto era uma carta de intenções, mencionando a finalidade da investigação científica, no formato necessário ao desenvolvimento da indústria, além da elevação da cultura geral e do preparo técnico e científico, como está nas formulações da universidade moderna, porém ignorava que o desenrolar da educação superior brasileira se deu com foco na formação profissional, o que reduzia o investimento no desenvolvimento de pesquisas. Porém, nas leis e intenções, estava estabelecido o critério para que as faculdades pleiteassem as verbas da federalização, demonstrando uma visão contemporânea de Ciência imbricada com o ensino (Romanelli, 1995).

Cumprindo a exigência do estatuto, a história da FMTM envereda no caminho da pesquisa sobre a Doença de Chagas e suas comorbidades em várias instituições de saúde da cidade, expandindo seus convênios:

As primeiras pesquisas desenvolvidas na FMTM em DC, estavam relacionadas à anatomia patológica, ao ciclo gravídico puerperal, à forma aguda e à terapêutica. Também foram de grande importância, não só histórica, mas também científica, as pesquisas realizadas entre 1955 e 1958 pelo então professor da FMTM, Dr. Adib Jatene, que, décadas depois, viria a ser Ministro da Saúde. Seus trabalhos – que culminaram no projeto e fabricação de um “coração-pulmão” – foram assim descritos pelo ex-professor, Dr. Randolph Borges: “arrastando toda sorte de sacrifícios, inevitáveis em um empreendimento desta natureza, sacrificando suas horas de lazer, mobilizando esforços e energia, o ilustre médico fabricou um aparelho que lhe permitiu operar vinte cães, com sobrevida, coroando-se, assim, as experiências no coração a céu aberto.” Devem ser salientadas, também, as pesquisas desenvolvidas, ainda na década de 60, pelo Professor Josefino Aleixo, no Hospital do Pênfigo de Uberaba, sediado nesse tempo junto à Santa Casa de Misericórdia. A partir de 1970, surgiram trabalhos que permitiram a criação de linhas de pesquisa em outras áreas, especialmente em Bioquímica, Hematologia, Fisiologia, Morfologia, Ortopedia, Nutrição, Cirurgia, Parasitologia, Imunologia (Lopes, Chapadeiro, 2003, p. 306).

O Prof. Dr. Edmundo Chapadeiro, Professor Emérito da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Membro da Academia Mineira de Medicina, primeiro

diretor eleito da FMTM, após a federalização, teve protagonismo no cenário da Medicina de então, através da publicação de artigos científicos. Em 1955, dois anos após a fundação da FMTM, ainda em sua estruturação, o prof. Chapadeiro teve o seu primeiro artigo científico publicado como pesquisador da instituição, com o qual contribuiu para o estudo do lipoblastoma, um estudo de caso de uma neoplasia tratada na Santa Casa de Misericórdia (Lopes, 2016).

A publicação do estudo revela a existência do apoio fundamental do espaço para a prática e pesquisa da Medicina na FMTM. Embora sua primeira publicação não se relacione com a Doença de Chagas, o professor Chapadeiro, em coautoria com o médico e professor da FMTM Edson Reis, publicou artigo em 1997, em que discorre sobre a História da Medicina na antiga FMTM. Nele menciona que a população da cidade já havia sido objeto de pesquisa sobre Chagas, publicada por ocasião dos congressos médicos organizados pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba, mencionando o trabalho do pesquisador Jacomo R., intitulado “Doença de Chagas em Uberaba”, publicado em 1950 pela Revista da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba (Chapadeiro; Lopes, 1997).

Em 1975, num hiato de mais de uma década a partir do recebimento de verbas advindas da federalização, para as reformas de prédios e laboratórios, bem como desenvolvimento de pesquisas já mencionadas, como a do professor Jatene, e após criadas as condições de estabelecimento das linhas de pesquisa, o professor Chapadeiro publicou, em coautoria com outros docentes titulares e auxiliares de ensino da instituição, Edson Reis Lopes, Hipólito de Oliveira Almeida e Ademir Rocha, o trabalho intitulado “Contribuição ao estudo da anatomia patológica dos corações de chagásicos falecidos subitamente”, dando continuidade à produção científica.

O trabalho mencionado acima é citado em artigos de pesquisa, teses e revisões de literatura até o presente e seu registro bibliográfico pode ser recuperado na maior base de dados internacional especializada em Ciências da Saúde PUBMED®, da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América do Norte. Como historiador da instituição, Chapadeiro publicou, em 2003, em conjunto com Maria Antonieta Borges Lopes, artigo histórico detalhado sobre aspectos

administrativos e conjunturais da fundação da FMTM (Lopes, 2016; Lopes; Chapadeiro, 2003).

A criação da UFTM, em 2005, depois beneficiada pela adesão ao Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras (REUNI), em 2008, propiciou a homenagem a outro pesquisador de Doenças Tropicais Infectocontagiosas de renome internacional, o Professor Doutor Aluizio Rosa Prata. O prédio construído com os recursos do programa, para abrigar os laboratórios e novos institutos, foi batizado de Centro de Pesquisas Aluizio Rosa Prata.

Uberabense, nascido em família de grandes proprietários da região, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Prof. Dr. Aluizio Rosa Prata foi membro da Academia Nacional de Medicina e desenvolveu sua carreira em três universidades federais: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB), pesquisando sobre Calazar, Esquistossomose e a Doença de Chagas e UFTM. Auxiliou na fundação da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), em 1962, posteriormente presidindo-a em duas ocasiões e permanecendo longo tempo em seu Conselho Consultivo (UFTM, 2020; Lopes, 2016).

Em 1987, o professor passou a atuar na FMTM. Pouco antes, em 1984, publicou, em coautoria com a professora e bibliotecária Eurydice Pires de Sant'Anna, ex-diretora do Instituto de Ciências da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), o trabalho de referência "Bibliografia brasileira sobre doença de Chagas" (1909-1979), da Coleção Temas brasileiros, 55, editada pela UnB. A bibliografia continha mais de 5000 títulos amplos, não limitados a aspectos específicos da doença. Incluiu artigos publicados no exterior e no Brasil, abordando vários tripanosomatídeos.

O trabalho bibliográfico é citado em artigos editados pela Fundação Oswaldo Cruz, bem como em edições de expansão da bibliografia. Em estudo de citações publicado pelo periódico eletrônico *Plos Biology Journal*, o professor foi situado entre os cientistas mais influentes. No momento da criação da UFTM, o professor Prata era Editor da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, periódico científico oficial da SBMT, criado em 1967, encontrado em formato eletrônico aberto no SciELO® e editado nas dependências da UFTM (UFTM, 2020).

Na atualidade, na ausência de memória institucional atualizada da produção científica da UFTM, podemos citar ainda o Professor Paulo Ricardo Monti, criador do Procedimento Monti. O método desenvolvido pelo professor, que auxilia a continência urinária, e publicado pelo periódico internacional *Urology*, em 2000, é base de dezenas de outras pesquisas posteriores recuperadas na PUBMED® e no Google Scholar®, demonstrando atualização e alta visibilidade científica internacional.

A partir da federalização, na década de 1960, como se viu, a FMTM passou por um processo de consolidação acadêmica e científica, ampliando sua atuação em pesquisa, especialmente na área de doenças tropicais, que historicamente afetavam populações em situação de vulnerabilidade. O envolvimento da instituição em estudos sobre Doença de Chagas, esquistossomose e outras enfermidades negligenciadas representava não apenas um avanço para a ciência médica nacional, mas também uma resposta às condições sanitárias precárias do interior de Minas Gerais e do Brasil. Seus professores pesquisadores estabeleceram parcerias com centros de referência, como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), contribuindo para o desenvolvimento de métodos diagnósticos e terapêuticos.

Esse período foi marcado por avanços importantes, como a obtenção da nota A da CAPES para o programa de Mestrado em Patologia Humana, consolidando a pós-graduação na instituição. No entanto, ao mesmo tempo em que a FMTM se firmava como um polo de pesquisa em doenças tropicais, a instituição ainda mantinha um perfil elitizado, com cursos voltados majoritariamente para a formação de médicos dentro de um modelo tradicional, pouco acessível às camadas populares. O desafio da FMTM, nesse sentido, consistia em equilibrar a excelência científica com uma inserção social mais ampla, algo que ganharia maior impulso a partir da sua transformação em universidade federal e da ampliação do ensino superior público com o REUNI (Zago, 2013).

A trajetória da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, portanto, não foi linear. Ao aderir ao REUNI, em 2008, a UFTM já estava em processo de expansão. Zago (2013) afirma que a instituição havia protocolado vários projetos neste sentido junto ao Ministério da Educação, em 2005, considerada a primeira fase da

expansão, quando apresentou Projeto Acadêmico e anteprojetos de construção de seus prédios de ensino, laboratórios, reforma da Biblioteca Frei Eugênio.

No momento da adesão, a UFTM possuía 5 cursos da área de Ciências da Saúde e Humanas: Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Nutrição e Letras. Contava com uma escola de segundo grau técnica e profissionalizante, iniciada em 1990 e atuante no apoio às atividades do Hospital de Clínicas, tendo ampliado suas atividades posteriormente. Oferta atualmente sete cursos técnicos regulares: Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Informática, Radiologia, Saúde Bucal e Segurança do Trabalho (Zago, 2013; Murta; Soares; Alberto et al., 2021).

A adesão ao REUNI, embora tenha possibilitado a ampliação dos cursos e da pós-graduação, também impôs novas pressões: como equilibrar a expansão e a excelência científica em um ambiente de escassez de recursos e intensa competitividade acadêmica? O crescimento da produção científica da universidade exigiu não apenas novos investimentos, mas também uma redefinição da forma como o conhecimento era armazenado, divulgado e apropriado.

Nesse contexto, a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) surgiu como uma tentativa de romper com antigas limitações, permitindo maior visibilidade e acessibilidade à produção acadêmica. No entanto, essa conquista não foi isenta de conflitos. A transição para um repositório digital aberto gerou embates internos, envolvendo setores administrativos, grupos de pesquisa e docentes que viam na disponibilização irrestrita um possível risco à publicação em periódicos científicos, repercutindo tensões das reações internacionais à BOAI 2002. A própria lógica da pesquisa acadêmica, frequentemente pautada por um sistema de prestígio baseado em barreiras de acesso, entrou em choque com a ideia de um modelo de compartilhamento do conhecimento sem restrições de acesso.

2.1 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM está situada no subsolo do prédio da Biblioteca Central, herdeira da Biblioteca Frei Eugênio, da FMTM. A antiga Biblioteca da FMTM (Figura 1, na página seguinte) foi, até sua reforma, em

2009, uma biblioteca física de acesso fechado às estantes, especializada em Ciências da Saúde e com coleção periódica listada no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, atendendo à Comutação Bibliográfica pelo COMUT, pelo envio de correspondência via Correios, ou Fax.

Figura 1 - Entrada do prédio da Biblioteca Frei Eugênio, em 2007.



Fonte: autor: Edmilson Gomide. Setor de Fotografia da UFTM.

Embora não se localizem os documentos da aprovação de sua primeira denominação nos registros da Congregação da FMTM, a biblioteca era referida como Biblioteca Frei Eugênio pelo professor Edmundo Chapadeiro, primeiro diretor eleito pela Congregação, após a federalização. Em seu sítio, a Biblioteca menciona que foi fundada em 1954, nas iniciativas de consolidação da FMTM. A biblioteca era depositária de fato de cópias das teses e dissertações e possuía estante de referência com coleção específica. A partir da aprovação de novo regimento interno, em 2022, passa a ser formalmente conhecida como Biblioteca Central da UFTM (IBICT, 2025; Lopes; Chapadeiro, 2003; UFTM, 2022, 2025).

Na Figura 2, na página seguinte, aparecem o salão da entrada, com o balcão de atendimento e a ampla projeção de luz através de paredes, janelas e portas de vidro, a única parede do prédio antigo utilizando vidro em toda a estrutura. A

utilização do vidro foi adotada como estratégia de iluminação natural para todas as paredes laterais da biblioteca, após a reforma.

Figura 2 – Salão de entrada e balcão de empréstimo, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM, 2007.

A Figura 3, na próxima página, demonstra de forma mais direta a dinâmica de trabalho com o acervo fechado, os catálogos de busca e organização para a execução do empréstimo domiciliar, que também era manual até a data da reforma, feito no balcão de entrada. A automação do acervo da Biblioteca Frei Eugênio, que possibilitaria o empréstimo automatizado, também se deu após a reforma, devido às ações administrativas para escolha de *software* de gestão adequado, primeiro abordando o PHL® e depois o *software* que se encontra até o momento, Sophia®.

Figura 3 – Vista da porta de acesso ao acervo a partir do balcão de atendimento, com as atendentes Cristina Azevedo e Renata Cardoso, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM, 2007.

A porta aos fundos da Figura 3 dava acesso também ao Setor de Referência.

As Figuras 4 e 5, na página a seguir, são complementares e demonstram a área de referência que estava localizada junto aos livros, no salão do acervo, constituindo-se de mesa, computador e impressora. Não foi localizado organograma descritivo dos setores da Biblioteca Frei Eugênio e seus responsáveis. As figuras demonstram o acervo especializado e distribuído em um salão com pouca iluminação natural.

Figura 4 – Setor de Referência e estantes, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM, 2007.

Figura 5 – Estantes de livros, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM.

A Figura 6, abaixo, registra uma das áreas de estudos.

Figura 6 – Área de estudos e cabines para usuários, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM.

Como já foi apontado, a Biblioteca Frei Eugênio possuía acervo fechado aos usuários, constituído majoritariamente de livros e periódicos da área de Ciências da Saúde e foi dessa forma até a efetivação do REUNI. Demonstrava, assim, não estar sintonizada com as ideias de democratização do acesso, já existentes desde a década de 1980 em outras bibliotecas universitárias do país e do exterior, as quais ofereciam a oportunidade aos usuários de fazerem suas buscas diretamente nas estantes, aumentando a necessidade de consultas a catálogos físicos e de retirada do material bibliográfico da biblioteca, o que contribuiu para sua deterioração ou perda (Marriot, 1999; Souza, 2003).

Porém, oferecia empréstimo domiciliar de obras duplicadas do acervo geral, além de serviços como Paltex (Figura 7, abaixo), onde os estudantes podiam comprar livros de Medicina a preços menores, subsidiados.

Figura 7 – Sala do Paltex. COMUT e solicitação de artigos da LILACS/BIREME, em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM, 2007.

Durante a reforma, os livros foram empacotados e armazenados, em sua grande maioria, sendo que uma parte do acervo foi transferida para o terceiro andar do prédio anexo ao Colégio Nossa Senhora das Dores, onde funcionou até a inauguração. O NuPI (Figura 8, na próxima página) se desfez, sendo sua profissional enviada para trabalhar nas dependências do Departamento de Sistemas e Métodos, em sala cedida, para oferecer treinamentos em bases de dados aos alunos e executar o calendário de implantação da BDTD.

Figura 8 – Núcleo de Pesquisas e Informações (NuPI), em 2007.



Fonte: acervo particular de Eulália Maria da Silva Alves Ribeiro, servidora da BC/UFTM, 2007.

Ao ser fundada a UFTM, em 2005, houve a previsão de investimentos para reformas físicas no prédio da reitoria e ampliação estrutural da Biblioteca, o que se consolidou entre os anos de 2007 a 2009, segunda etapa da expansão, e mudou completamente o prédio, tornando-o mais aberto e iluminado, influenciando no ambiente de trabalhos e estudos.

A Biblioteca foi reinaugurada em outubro de 2009, com a presença de autoridades nacionais e locais: a Diretora de Desenvolvimento da Rede Ifes do Ministério da Educação, Adriana Rigon Weska e o Deputado Federal Paulo Piau, além das autoridades locais, o Reitor e o ex-diretor da FMTM, João Francisco Naves Junqueira, auxiliados pelos secretários executivos Meiv Sene Rosa e Moisés Serapion Silveira, registrados na Figura 9, na página seguinte.

Figura 9 – Cerimônia de reinauguração da Biblioteca Frei Eugênio, atual Biblioteca Central, 2009.



Fonte: autor: Edmilson Gomide, Setor de Comunicação e Jornalismo da UFTM.

Legenda: da esquerda para a direita, no primeiro plano: Deputado Federal Paulo Piau; Prof. Dr. João Francisco Naves Junqueira, ex-Diretor da FMTM; Adriana Rigon Weska, Diretora de Desenvolvimento da Rede Ifes do Ministério da Educação; Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior, Reitor *pró-tempore* da UFTM; no segundo plano, no mesmo sentido, os secretários executivos da UFTM: Meiv Sene Rosa e Moisés Serapion Silveira.

O prédio da biblioteca passou de 1.280 m² para 2.408 m² de área, ampliado para 3 andares e 1 mezanino, com 24 computadores distribuídos próximos do acervo que passou a ser aberto aos usuários, num investimento de R\$1.3 milhões. A acessibilidade ficou limitada a um elevador subutilizado devido à distância entre o mesmo e o balcão de empréstimo, no primeiro andar, o setor mais procurado e cuja localização é próxima à entrada, mas cujo acesso se dá pelas antigas escadas do subsolo antigo, que foram preservadas na nova arquitetura.

O primeiro andar, no momento da reinauguração, possuía o acervo das dissertações nas primeiras estantes, acessado a partir da escada preservada e abrigava o balcão de empréstimo e o salão de leitura. O segundo andar abrigava o

Setor de Periódicos e as cabines de estudos novas, com paredes de vidro. Atualmente a estrutura se mantém, porém, as teses e dissertações passaram a ser distribuídas dentro do acervo geral. A Figura 10, abaixo, registra os dois andares a partir das escadas, na área que foi o salão de entrada.

Figura 10 – Vista do primeiro andar e do segundo da atual Biblioteca Central.



Fonte: autor: Elioenai Amui, Setor de Fotografia da UFTM, 2020.

A Biblioteca Central passou a ser circundada por paredes de vidro transparentes nas quatro faces, com entrada de luz abundante. A sala da BDTD se situa no subsolo novo, um andar abaixo do andar da Recepção e é onde se situam também 2 auditórios e 7 salas de multimídia, com TV e DVD. As Figuras 11 e 12, na próxima página, mostram o trabalhador da biblioteca Sebastião Nunes Reis, O Tiãozinho mencionado pelo Entrevistado 1, *in memoriam*, na sua posição na Recepção, área do serviço de cópias, bem como as escadas de acesso ao primeiro andar, anterior salão de entrada, transformado em área de acervo e Setor de Empréstimos.

Figura 11 - Recepção e serviço de cópias, com o servidor Sebastião dos Reis Nunes, o Tiãozinho, em 2018.



Fonte: acervo particular de Julcimar Balduino de Oliveira, servidora da Recepção da BC/UFTM.

Figura 12 - Sebastião dos Reis Nunes, *in memoriam* e sua neta, Antonella, tendo às costas o acesso ao Setor de Empréstimo e ao fundo a Referência, [s.d.].



Fonte: acervo particular de Jandyr Alves Rabello, servidor da Recepção da BC/UFTM.

Na parte interna, próximo à Recepção, foi construído um jardim interno que preserva, até a atualidade, árvores que haviam no antigo subsolo. A figura 13 abaixo, mostra o jardim interno da Biblioteca.

Figura 13– Jardim da Biblioteca, em 2025.



Fonte: autor: Elioenai Amui, Setor de Fotografia da UFTM, em postagem feita no Instagram @uftmsocial.

A adesão ao REUNI produziu um impacto no número de alunos, que aumentou em 1.700% no período de 2008 a 2010, foi de 729 a 4.290. A estimativa de usuários com acesso aos serviços da biblioteca no total passou de 1.207 membros da comunidade acadêmica para 5.121, nos anos de 2008 a 2010. Em toda

a UFTM, o número de servidores aumentou, porém, foi desproporcionalmente menor, os técnicos eram 268, passaram a 429, os professores, de 210 a 402. O número de trabalhadores da Biblioteca, incluindo terceirizados, continuou cerca de 13 trabalhadores, oscilando no período de contratação de terceirizados, aumentando lentamente, após os concursos, anos depois (UFTM inaugura obras de ampliação..., 2009; Zago, 2013).

No momento da reinauguração, em 16/10/2009, a biblioteca possuía 9 trabalhadores efetivos e 4 terceirizados, sendo estes contratados pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (FUNEPU).

Em 2025, segundo seu Organograma (Figura 154 no Capítulo 5) a Biblioteca Central está organizada em conta de 1 Direção, 3 Divisões e 3 Setores. Possui 19 trabalhadores efetivos e 1 terceirizado, em dados obtidos da PRORH/UFTM (Figura 15, no Capítulo 5).

Há ainda 2 bibliotecas vinculadas à Biblioteca Central, sendo 1 no campus de Iturama, com 1 bibliotecário e 3 atendentes, e uma no Instituto de Ciências Tecnológicas e Engenharias.

Em julho de 2008, a bibliotecária do NuPI, depois coordenadora da Equipe Técnica de Implantação da BDTD (Apêndice 5) participou do II Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (GeCIC), promovido pelo IBICT no âmbito das políticas de promoção da inovação e gestão do conhecimento, onde teve contato com o edital financiado pela Fundação de Ciências, Aplicações e Tecnologias Espaciais, para apoio às instituições de ensino que tinham como política formar suas bibliotecas digitais de tese e dissertações.

O edital 001/FUNCATE/FINEP/BDB disponibilizava uma máquina, em doação, com uma versão restrita do Adobe Acrobat e o programa TEDE instalados e operacionais, além de *workshop* sobre o programa. A contrapartida seria a designação de equipe técnica contendo pelo menos 1 bibliotecário e 1 analista de informações dos quadros da instituição e o compromisso do responsável pela instituição de manter o servidor *online* 24h por dia, para *harvesting* (IBICT, 2008) (Apêndice 5).

Assim que começou a funcionar, 2 meses antes da inauguração, o setor da BDTD recebeu demandas de pós-graduandos e docentes da graduação e pós-

graduação, principalmente o Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde e o Curso de Graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, de treinamento sobre Internet e acesso às bases de dados, que coadunavam com a necessidade de letramento necessário à separação das informações com revisão por pares, conteúdo da BDTD - similar às bases de dados -, das informações da Internet a que se deve aplicar os critérios de credibilidade das publicações.

Em 01/10/2009, portanto 15 dias antes da inauguração, o Perfil do Ambiente Organizacional (Anexo A) trimestral preenchido pela bibliotecária responsável pela alimentação da BDTD, informava que haviam sido executados junto a pós-graduandos, docentes e técnicos 90 treinamentos em aquisição de informações científicas na rede mundial de computadores, motivo pelo qual foi elaborado, sob demanda, o Programa do Treinamento em Aquisição de Informações Científicas na Internet, cujo resumo se encontra em anexo (Anexo B), oferecido em 15h distribuídas em 5 dias previamente agendados, 20 normalizações de dissertações e teses, 9 normatizações de artigos para publicação, 12 levantamentos bibliográficos, 20 orientações para preenchimento do Currículo Lattes, 20 orientações sobre elaboração de trabalhos acadêmicos.

Naquele momento, a instituição dividia o serviço de referência especializada em bases de dados também com os serviços prestados no setor da BDTD, desde que a profissional responsável obtivera formação específica em Curso de Aperfeiçoamento de 150h, sobre Saúde Baseada em Evidências, oferecido pelo Hospital Sírio Libanês-SP, em parceria com a ANVISA, a partir das exigências detectadas no Perfil de Ambiente Organizacional.

O nível de habilidades e conhecimentos necessários à execução das tarefas que passaram a ser demandadas da BDTD exigiam interdisciplinaridade com a Pedagogia, a Comunicação e a Tecnologia da Informação e estão consignados no mesmo documento. Envolviam a formação em Didática e exposição dialogada, trazidas do currículo de atividades de docência anteriores da bibliotecária, além dos conhecimentos sobre Sociologia do Conhecimento e Comunicação Científica, no tocante às tradições da evolução das áreas científicas e de informática, na compreensão sobre os protocolos de metadados, para a alimentação do TEDE, adquiridos em *workshop*, na sede do IBICT.

Os problemas advindos à execução das atividades na sala, após a ampliação da biblioteca foram consignados no documento da PRORH: balcão em dimensões maiores do que o necessário para a sala destinada à BDTD, depois da reforma, no subsolo da então Biblioteca Frei Eugênio, sugerindo 2 mesas menores, para acomodar grupos de até 6 pessoas por treinamento, evitando a competição pelos auditórios, muito requisitados; os auditórios não possuíam acesso à Internet, necessário para o treinamento. O Laboratório de Informática do Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) foi acionado inúmeras vezes ao longo dos anos, para suprir a demanda, desde que a solicitação de troca do balcão nunca foi atendida.

A UFTM estava inserida na Internet por páginas oficiais, inclusive, possuía acervos de produção da pós-graduação nas páginas da Internet, porém, sem aplicação de normas de apresentação aos trabalhos, o que provocava a disponibilização de trabalhos incompletos (Apêndice 4).

Em fevereiro de 2009, cumprindo edital para sua implantação, a BDTD/UFTM entrou *online* com o endereço <https://bdttd.uftm.edu.br>. Em março de 2009, cumpriu o pré-requisito do quantitativo de 32 trabalhos incluídos e foi executado o teste de *harvesting* pela BDTD/IBICT/NDLTD, com sucesso. Os primeiros trabalhos inseridos na BDTD vieram da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Patologia disponibilizados em acesso livre - concluídos entre os anos de 2006 a 2009 -, aplicado o critério da apresentação segundo as normas da ABNT e a exigência da assinatura do Termo de Autorização, informações que foram disponibilizadas em atendimento e divulgação pelo *folder* da BDTD (Apêndice 5) (FUNCATE, 2008).

A Biblioteca Frei Eugênio ofereceu suporte de guarda física dos primeiros trabalhos, situando-se a sala da BDTD, com computador e local de acomodação dos suportes externos para os trabalhos acadêmicos, no subsolo da Biblioteca reformada. Após a inclusão dos trabalhos iniciais, o suporte físico externo passou a ser exigido dos autores, que foram orientados a apresentar os trabalhos no suporte mais adequado para a época em termos de segurança do suporte e, por conseguinte, da informação e longevidade, o CD-ROM. Somente recentemente essa política foi modificada, com base no Parecer n.

00282/2024/ASJUR/PFUFTM/PGF/AGU, que orientou a recepção por e-mail, observados os requisitos de integridade dos arquivos e segurança dos dados e oficializando-se a armazenagem na nuvem.

Em 2017, foi feita à Pró-Reitoria de Ensino da UFTM sugestão de oficialização de mandato que pode regulamentar os casos e condições para restrição. Porém, até o momento sem definição de mandato, a política segue com os casos de restrição são os especiais, podendo ser restritos primeiramente pelo prazo de 1 ano, a partir da data da defesa, sendo estendido o prazo por mais 12 meses, se solicitado, ao final do primeiro período, conforme orientado no Termo de Autorização (Apêndice 4).

A BDTD/UFTM funciona ainda no subsolo da agora denominada Biblioteca Central e possui atualmente 1479 dissertações e 208 teses em acesso aberto.

3 OCEANOS TECNOLÓGICOS DO TEMPO PRESENTE E UM BARCO DE PAPELÃO CHAMADO BIBLIOTECA

A criança chega. Um menino, 3 anos, calção vermelho de malha desgastada, nariz escorrendo. Vem trazido pela mão da irmã, de 12 anos. Para a 1 m daquela caixa enorme de papelão - maior do que ele. 150 crianças que atendem ao chamado para o galpão conseguido pela Associação de Moradores, num dia de agosto, sem chuva, no calor de 37 graus Celsius, param de gritar quando a caixa é aberta e se sentam ali, no chão, juntos, embolados, compartilhando os exemplares, explorando aquela novidade, livros de graça.

A irmã se aproxima da caixa, se senta no chão, pega um livro lá de dentro, folheia. A criança se aproxima, pega um livro grande, segura junto ao peito, olha de lado, depois cheira o livro, lambe o livro. E pergunta à bibliotecária, estagiária voluntária do Projeto Livro na Praça, da UNESP-Marília: “- É meu, tia?” E a “tia” diz: “- É de todos. Agora, você pode levar pra casa, ficar com ele um tempão. Depois que você ler, você devolve, para dar a seu colega, ele também quer ler.”

O acesso ao conhecimento é complementar ao acesso à educação entendida como socialização. Pode uma caixa de papelão ser uma biblioteca, conter o conhecimento e provocar as dinâmicas de interação e descoberta de si, do mundo, das relações humanas necessárias à socialização, à realização da Educação?

A criança mostra um estado de surpresa interminável. Retornou à casa assim, provavelmente ficou assim por muito tempo, naquele impacto, a cabeça fervilhando de sinapses neurais e hipóteses. De quem é o livro? Como ele apareceu aqui, neste galpão de terra seca, empoeirada, na vila dos despossuídos, dos excluídos? Se eu gostar, tem mais? Onde? Está em outro galpão? É tudo meu? Posso pegar? Tem que pedir. Todo livro vem na caixa de papelão? Deve ter no mercadinho. Eu vou dormir segurando esse, hoje, é só o que eu posso fazer, para reter tantas emoções. Será que amanhã tem?

Alegria, surpresa, satisfação, expectativa, quantas emoções envolvem o ser humano no contato com o conhecimento. Os problemas das bibliotecas sempre foram os problemas da escola, embora ambas sejam instituições educacionais, a biblioteca é complementar na tarefa de auxiliar o ser humano a interpretar o mundo.

E o processo de aquisição da leitura, semelhante ao processo de formação das bibliotecas, começa enfrentando os problemas da apresentação da escrita e do suporte.

As pedagogas Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita*, evidenciaram que mesmo sem ter chegado ao convívio escolar, a criança já está preparada para ler. A aquisição da escrita pela criança se dá com a elaboração de um sistema complexo evolutivo baseado em critérios, por exemplo, a formulação de hipóteses sobre o que pode ser identificado como palavra, ou a separação dicotômica entre figuras e escritas. Dessa forma o grau de exposição da criança a uma variedade de livros e outras fontes de conhecimento influencia diretamente na qualidade do seu processo de aquisição da língua.

A sala de aula é o laboratório para o desenvolvimento da linguagem, assim como é a biblioteca o instrumento fundamental de armazenamento e preservação dessa variedade de contatos com o conhecimento que precisa ser ofertado desde a infância. A experiência satisfatória em acessar o conhecimento terá um efeito importante na criação do hábito de leitura até a fase adulta.

A leitura é a principal atividade de um pesquisador ou alguém que abraça a carreira acadêmica. O deslumbre emocional que atingiu a criança é o mesmo que o faz com que o adulto pesquisador se debruce sobre um objeto de pesquisa e já treinado, faça a leitura rápida, mas necessária para a descoberta nos seus achados.

O pedagogo Sandro Vinicius Sales dos Santos (2015), pesquisador da UFMG na área de Educação Infantil, interpreta a abordagem do filósofo Walter Benjamin sobre a infância. O pensamento benjaminiano de crítica à modernidade nos apresenta a crítica ao antigo, a ânsia pelo moderno traz subjacente a ideia de que o velho precisa ser substituído pelo novo, portanto, substituir o velho é um acontecimento natural, é caminhar para o futuro, o que promove um conflito geracional.

Benjamin enunciou a teoria crítica da cultura e da modernidade, partindo da ideia de que a cultura está intimamente ligada ao momento histórico. Entre outras ideias, Benjamin evidencia uma diferenciação existente na modernidade entre o adulto e a criança, a experiência da criança como diferenciada da experiência do

adulto, porque o adulto descreve sua experiência, enquanto a criança a vive na criatividade e imaginação, reafirmando sua própria experiência pela repetição. Porém, para a educação, basta a recuperação da informação e o uso da interpretação imediata, livre, para criar realidades (Santos, 2015).

A partir das afirmações de Walter Benjamim, pode-se pensar que o enriquecimento da experiência da criança, com o contato com materiais diversificados, poderia ser a chave para enfrentar o empobrecimento da experiência adulta promovido pela manipulação da cultura, identificada pelo autor como característica do capitalismo. E que o momento histórico presente destrói essa possibilidade ao impor uma forma tecnológica que visa à utilização da tecnologia com vistas ao crescimento do lucro, não necessariamente ao crescimento humano.

O livro atua com papel preponderante neste cenário, como elemento central na aquisição de conhecimentos, não é uma unidade de informação, é um universo delas. O livro proporciona a experiência física da ampliação do conhecimento. Segundo o professor e historiador Roger Chartier (1999), o livro é contemporâneo de um modelo de sociedade centrado na propagação de ideias. Mencionando a ideia de Foucault (1971), de percepção da ordem de um discurso como elemento central emergente nas relações de poder, Chartier se refere a uma ordem dos livros, que torna-o uma propriedade que, por sua importância, foi desmembrada em camadas de exploração. E aponta entre essas camadas a fabricação do livro, sua divisão em editorias, a disputa entre editores e autores, estes tornados instrumentos de elaboração das obras, coisificados, invisíveis no processo de produção.

O autor menciona que do ponto de vista do estudo bibliográfico, na Inglaterra, ou na França, os livros não possuem leitores ou autores, mas os livros possuem leitores e produção, por conseguinte, o lucro direciona a edição. O livro foi desmembrado em camadas de produção ao longo do tempo, as narrativas textuais dividem espaço com autorias das ilustrações, da elaboração das capas, ações que precisam de autorização e compatibilidade na revisão. O aprimoramento da tecnologia permitiu a aceleração e a automação desses processos, os programas de edição transformam as ilustrações de obras de arte particular da obra a produtos preparados para a massificação, através da impressão. A própria impressão pelo

aprimoramento das capturas eletrônicas de imagens em 4K, que otimizam a luz, para colher a atenção nas telas de computadores em celulares (Chartier, 1999).

O filósofo Han (2021) dialoga com a ideia do livro como o representante de uma forma de democracia, onde as questões em debate se fazem num formato que permite o contraditório se exprimir de maneira aprofundada. O tempo da leitura em livro físico, livre das dispersões comerciais das telas comandadas por algoritmos, é otimizado pela captura das ideias de forma lenta, num diálogo interior necessário à compreensão total, a leitura profunda. A leitura apressada das telas provoca a leitura superficial, porque todo o caminho de leitura que está no controle individual no livro manual, pode ser mudado aleatoriamente em segundos, pelos algoritmos de terceiros muitas vezes desconhecidos, mas aderidos às navegações, através dos *cookies*.

Está colocado um embate de fundo fundamental que repercutiria em políticas para a educação na dinâmica da sociedade da informação e no acesso a livros e literatura científica, na sociedade atual, os editores, não os autores, por muito tempo foram os determinantes do que deveria ou não constituir objeto de publicação, ou seja, constituir ou não acervos bibliográficos. Assim como na ordem dos livros, as grandes editoras de literatura científica seguiram modelos de camadas de produção, respeitadas as especificidades, o principal entrave argumentado dentro pelas tensões na abertura do acesso são os processos de produção dos artigos, a revisão por pares e a manutenção da tecnologia.

Empoderamento, conhecimentos, livros. Por que interromper este encadeamento de impacto de maravilhas sociais e imateriais do acesso ao conhecimento? Por que excluir o contato direto com suas emoções e as maravilhas da imaginação disparada por este contato físico da vida de quem vai utilizar essa imaginação, que é o pesquisador?

3.1 Navegar (não) é preciso: fins e produtos das interoperabilidades

A humanidade evolui a partir das suas dúvidas. A interpretação é vital, descobrir 'o que é isso; que utilidade tem?', para além de estar em condições intelectuais para responder. A falta de conhecimentos não impede a inquietação, é do humano arguir, perguntar, saber, conhecer e se satisfazer, com o acesso ao

conhecimento. Buscando e ampliando as condições de resposta à inquietação, chegamos na interação homem-máquina, esta mesma representa um acúmulo de conhecimentos que pode substituir o homem em ações que ele poderia não precisar executar para sobreviver.

A tecnologia teve o lugar da ampliação da presença, força e intelecto do homem. Não é necessário olhar *in loco* algum lugar, pode-se conhecê-lo através de vídeos e imagens; não é necessário saber plantar, colher e torrar café, é possível comprá-lo empacotado no supermercado; não é preciso levantar o carro, uma alavanca o levanta; não importa o tamanho da floresta, um trator de esteiras a derruba; não importa saber operações matemáticas, ou físicas, a calculadora as resolve; não grite por socorro, o telefone o traz. No caso das tecnologias de comunicação, a presença da voz, da opinião humana, da ponte para o outro, foi amplificada.

Castells (2003) aponta que o advento do computador trouxe consigo novas tecnologias da informação e comunicação que integraram o mundo em redes globais de instrumentalidade, diminuindo custos, virtualizando equipamentos, facilitando a interação entre as pessoas. Essa interação implicou em mudanças na economia e transformou o paradigma do trabalho, que passou a depender de um alto nível de especialidade. Segundo o autor, a própria configuração da natureza do trabalho tradicional mudou com a flexibilização dos locais e do tempo. Porém, o que desenvolveu a Internet foi sua utilização pelo mercado.

Observa Castells (2003) que a interdependência com instrumentos tecnológicos inaugura o capitalismo informacional, uma fase do capitalismo em que as tecnologias de informação são ao mesmo tempo objeto de consumo, construtoras de relações, local de aprendizagem e geradoras de renda. A complexidade da vida cotidiana está *online*: bancos, esferas de governo, alimentos, roupas, transporte, os documentos passam a ser virtuais, a existência está em ter um perfil de rede social, seguir um influenciador digital, mostrando o dia a dia, as reações passam a determinar o comportamento. A rede é o lugar de indagação e resposta a todas as necessidades, uma recepção e disponibilização infinita de conteúdos disponibilizados em uma variedade de objetos. Dessa forma, acervos são reunidos de maneira efêmera ou indefinida através da busca, ou descoberta.

As bibliotecas evoluíram a partir de locais de preservação e organização da diversidade de materiais utilizada nas 'aulas de esquina' da Grécia. Em seus primórdios, foram uma reunião de estoques físicos, como um museu, e desde sempre foram consideradas repositórios da cultura humana. O escritor, filósofo e ex-diretor da Biblioteca Nacional da Argentina, Jorge Luiz Borges, dedicou parte de sua obra a falar sobre o significado das bibliotecas como instrumento de acesso aos bens culturais da humanidade. Em seu conto *A Biblioteca de Babel*, Borges compara o universo à biblioteca, elaborando sobre sua organização em galerias e níveis diferentes de exposição, um lugar convidativo a estar e ficar, porque o ambiente seria preparado para satisfazer as vontades e necessidades humanas, físicas e intelectuais (Borges, 1995).

Cristopher Nolan, diretor de cinema, utilizando-se da linguagem daquela arte, onde a realidade física pode ser captada numa experiência em três dimensões, apresentou uma visão semelhante à obra de Borges, no filme americano *Interstellar* (Nolan, 2014). Ao traduzir o problema da desaceleração do tempo, no chamado horizonte de eventos dos buracos negros, formulado na Teoria da Relatividade de Einstein, comparou também o ambiente em que se move o personagem astronauta, ao buscar uma situação específica de um tempo passado, à organização em estantes de uma biblioteca, prática, com as infinitas estantes hexagonais descritas por Borges (1995), compostas estas com livros coloridos, grandes e pequenos, representando a organização de seu quarto em sua casa.

Se, no caso descrito acima, as estantes podem ser comparadas às situações da vida, por detrás dos livros, está a vida como o astronauta a viveu, ou como se recorda de momentos específicos. Os livros, contendo o conhecimento acumulado; as teorias estudadas pelo astronauta, um engenheiro; o universo como uma grande biblioteca da existência humana, cada andar representando uma fase em sua vida, andares e fileiras infinitas. Na ficção, o tempo, ao parar, possibilita a identificação de um evento específico na memória, um evento que, se modificado, muda toda a vida a seguir.

Até este ponto, estão discutidas experiências e visões de biblioteca e livro como armazéns de conteúdo, para necessidades individuais e memórias. Porém, uma ideia recorrente nas obras de Borges e Nolan é a de que a vida está

representada nos livros e que a Biblioteca é um instrumento de acesso à memória coletiva e à cultura humana. A Biblioteca é uma instituição reproduzida na memória coletiva, um espaço com detalhes que se repetem. Então, como agregadoras da memória coletiva, são também desenhadoras da alma humana. Pombo afirma que este é o diferencial que faz a biblioteca alma da escola: organizar e tornar o caminho da construção de todo o conhecimento disponível (Pombo, 2000).

As bibliotecas foram criadas para serem locais de preservação dos registros escritos, livros, pergaminhos, mas também do que os acompanha, instrumentos musicais, coisas elucidativas da obra. Um livro é uma reunião de escritos que se configura como coletânea de ideias pelas quais se dá a evolução da humanidade. Como consequência, Cabral (2015), em seu doutorado, defende que os livros sempre foram objetos de poder, possuir livros estava relacionado à supremacia,

[...] que seus proprietários adquiririam vantagens nas relações de poder advindas da posse do conhecimento registrado em milhares de livros/tabuletas de argila em bibliotecas construídas e mantidas por reis como pontos cruciais à manutenção do poderio político, social e econômico na rivalidade política com outras potências (Cabral, p. 11).

O conhecimento refletido no registro escrito foi dinástico em sua produção e preservação. A necessidade de preservação de registros escritos originou a Biblioteca de Alexandria, em III a.C., criada por Ptolomeu I, sucessor de Alexandre e que definiu os contornos de bibliotecas. Ptolomeu I foi convencido por Demétrio de Faleiros de que obteria um reinado mais duradouro se conhecesse os povos que estavam sob seu domínio. Assim sendo, era necessário reunir exemplares de produção cultural destes povos, assim como seus escritos. Ptolomeu I demonstrou a ambição de possuir exemplares de todos os livros do mundo e encarregou Demétrio da compra. Ao ser questionado pela execução da aquisição, Demétrio dá conta de haver constituído acervo com mais de 200 mil exemplares (Ferreira, 2016; Piovezan, 2022).

O professor e doutor em Química Attico Chassot (2002), estudioso da História da Ciência, menciona que Alexandria foi uma cidade “cosmopolita, culta e tolerante”. Convergiam para ela egípcios, gregos, romanos e macedônios, sendo o grego sua língua oficial. O autor destaca a preparação estrutural da biblioteca da cidade:

A Biblioteca de Alexandria possuía dez grandes salas de investigação e leitura, vários jardins, horto, zoológico, salas de

dissecações e observatório astronômico. Era formada por dois edifícios, o bruchium e o serapium (Serapis era o deus da fertilidade), nos quais se encontravam estantes, com nichos para guardar os papiros. Há informações de que chegou a reunir 700 mil rolos de papiro, o que equivaleria a aproximadamente 100-125 mil livros impressos de hoje.

Ressalte-se que a existência em Alexandria do maior porto da antiguidade influenciou a acorrida de estudiosos e o povoamento dos acervos da biblioteca. Ferreira (2016) aponta que, por ordem real, durante as fiscalizações de navios, se eram encontrados livros, eles eram enviados imediatamente para os copistas com a recomendação de produzirem cópias para o acervo.

Chassot (2002) segue mencionando que

Havia no corpo da Biblioteca habitações ocupadas por escribas que copiavam caprichosamente os manuscritos, cobrando segundo o número de linhas produzidas a cada dia. O trabalho dos copistas era então muito valorizado e havia aqueles especializados em línguas das mais distantes regiões da Terra. Ptolomeu III Eugertes (o Benfeitor), em função de necessidades de espaço, construiu uma segunda biblioteca, chamada a Biblioteca Filha.

A Biblioteca de Alexandria foi reconstruída e reinaugurada em 2002 em edifício próximo ao prédio original, contendo salas de conferências e leitura, variação de acervo audiovisual, três museus, sendo um de Ciências, com planetário, outros de antiguidades e manuscritos, distribuídos em 11 andares. Está conectada ao mundo virtual através de aplicativos, como o do Museu de Antiguidades da Bibliotheca Alexandrina⁷, como passou a se chamar, disponibilizado ao mundo através da Plataforma SIDEQUEST (Governo..., 2024)⁸.

Essa grandeza estrutural é o que traz para uma região de um país uma universidade e dentro dela, sua biblioteca, para proporcionar as experiências acumuladas na construção do conhecimento. Que grande alma para a instituição educacional que a abriga!

Na atualidade, o espaço de armazenamento do conhecimento se alterou com o advento da criação dos espaços virtuais, sem delimitação precisa, mas que, através da descoberta em rede, desvela e localiza o conhecimento. Porém, a intenção de que haja um local de preservação da cultura permanece, um endereço

⁷ O site da nova biblioteca está disponível em: <https://www.bibalex.org/en/Default>

⁸ Link do Virtual Antiquities Museum: <https://sidequestvr.com/app/13381/virtual-antiquities-museum>

correto, a certeza e confiança de que está localizado ali. O acesso aberto ao conhecimento se beneficia dessa possibilidade de entregar em qualquer lugar, mas num espaço de armazenagem sem precisão. Os benefícios na diminuição dos custos de armazenagem tradicionais são evidentes.

A Europa consolidou sua influência cultural como parâmetro de políticas de preservação digital. Muito embora o primeiro projeto de digitalização de documentos, focado na disseminação de obras de domínio público, tenha sido o Projeto Gutenberg⁹, norte-americano, de 1971, foi com outros projetos europeus que a preservação, através do digital, se consolidou:

- Aquarelle, de 1996, base da Biblioteca Europeia e depois da Europeana, em 2008, criado para digitalização de coleções de museus europeus e hoje oferecendo, inclusive, literatura de áreas do conhecimento no *site* do CORDIS¹⁰;
- Projeto Gallica, de 1997, contendo a digitalização de coleções da Biblioteca Nacional da França, com foco amplo na literatura de todo mundo de todos os tempos e em todos os suportes;
- Projeto Minerva¹¹, de 2002, que integrou vários ministérios da cultura europeus, lançando padrões digitais e recomendações para interoperabilidade entre coleções digitais.

Esses projetos situaram o debate técnico e representativo da digitalização no âmbito da preservação e disseminação da cultura mundial, preocupados desde o início com os custos da redundância de esforços técnicos no mundo e a falta de unificação de procedimentos.

Os instrumentos de concretização das iniciativas, como toda tecnologia de ponta, não se encontravam disponíveis em países do terceiro mundo. Paradoxalmente, a Europa desenvolvia a disponibilização digital como alternativa, porém, os custos que se propunham a serem menores que o armazenamento físico, não permitiriam a evolução dessas iniciativas por países do terceiro mundo, por longo tempo. O debate da digitalização das fontes da cultura europeia, presente na colonização de tantas outras culturas, modelo de atitudes e leis para o mundo,

9 Link para o *site* do Projeto Gutenberg: <https://www.gutenberg.org/>

10 Link para o projeto CORDIS: <https://cordis.europa.eu/>

11 Link para o Minerva Europe: <https://www.minervaeurope.org/>

apontaram os benefícios da construção de parâmetros tecnológicos de preservação e compartilhamento da memória coletiva da humanidade e antecederam em duas décadas a preocupação com a disseminação científica.

As BDTD, nascidas como repositórios digitais de informação científica, na década de 1990, foram pensadas como sistemas preparados para a migração de dados entre sistemas diferenciados, sendo a interoperabilidade o seu maior benefício.

Quando de seu nascimento, as BDTD herdaram um sistema uniformizado de catalogação e trocas de informações por máquina, o MARC 21®, nascido em 1960, um formato de comunicação de dados, uma codificação de registros bibliográficos para leitura por computadores, baseado no Código de Catalogação Anglo Americano da segunda edição (AACR 2) e um elemento importante em um dos aspectos da arquitetura da informação, a representação da informação. Porém, o problema da descrição é insuficiente para lidar com a diversidade de sistemas onde poderia operar, ou mesmo com a evolução da rede mundial de computadores e da disposição de objetos (Library of Congress, 2025).

As BDTD partiram de soluções de arquitetura de informação, como um sistema completo: organização da informação, rotulagem, busca e representação, com foco na otimização do uso pelo usuário. A Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), desenvolvido pela Virginia Technology University, lançada em 1996, foi a primeira iniciativa *online* que agrupou na rede mundial de computadores os trabalhos científicos acadêmicos defendidos das universidades e institutos de pesquisa na versão da Via Verde. A NDLTD consolidou de forma integrada, um problema técnico relativo à conversa entre sistemas baseados em tecnologias de comunicação que já existiam pelo mundo, as bibliotecas físicas que começavam a colocar seus registros bibliográficos na rede mundial de computadores de forma desagregada (NDLTD, 2025)¹².

Kuramoto (2006) argumenta que um novo paradigma se sobrepôs ao modelo tradicional de comunicação científica, com o lançamento dos manifestos de acesso aberto ao conhecimento de Bethesda, Budapeste, Berlim e do IBICT, no Brasil, um compromisso que poderia afetar a comunicação tradicional, efetivada através da publicação via periódicos científicos, pois estas se tornavam lentas. As publicações

12 A versão pela via dourada seria desenvolvida posteriormente pela PROQUEST® canadense.

através do modelo dos *Open Archives*, ou Arquivos Abertos, ofereciam o suporte tecnológico para a interoperabilidade entre sistemas através de um conjunto de padrões.

O Laboratório de Los Alamos, nos Estados Unidos da América, desenvolveu um repositório, na década de 1990, o *arXiv*, das áreas de Ciência da Computação, Matemática e Física para suplantar essas dificuldades, criando para isso o formato dos *e-prints*, versões eletrônicas de artigos revisados por pares e enviados para publicação somente na rede mundial de computadores, ou publicados e depois disponibilizados os originais das revistas aderentes ao modelo. Os *e-prints*, como o *arXiv*, surgiram como repositórios de artigos que não possuíam revisão por um conselho editorial, mas permitiam comentários dos usuários, reportagem de outro artigo com contribuições dos comentários, um “colégio invisível”¹³ de nível mundial.

Posteriormente ao sucesso dos *e-prints*, a Convenção de Santa Fé estabeleceu que, para a implantação do modelo seriam importantes dois atores : os provedores de dados, como as bibliotecas das universidades, e os provedores de serviço, como o IBICT:

No modelo implementado para a BDTD, surge um terceiro ator que é o aggregator, ou agregador, o qual desempenha ora o papel de provedor de serviços, ora de provedor de dados em relação a outro provedor de serviços. Nesse caso, o Ibict desempenha esse papel com relação à Networked Digital Library of Theses and Dissertation (NDLTD) (Kuramoto, 2006, p. 94).

Para possibilitar a coleta dos metadados dos registros, o modelo dos Open Archives elaborou um protocolo complementar, o Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH):

Trata-se de um protocolo de comunicação que possibilita a coleta de metadados a partir de determinado provedor de dados. O provedor de serviços, para realizar a coleta de metadados, deve utilizar um programa chamado Harvester (mecanismo de colheita), o qual implementa esse protocolo, o OAI-PMH. O Harvester, ao visitar um provedor de dados, dialoga com o programa desse provedor, o qual deve estar preparado para atender a uma demanda do Harvester e expor os metadados solicitados por esse mecanismo de colheita (Kuramoto, 2006, p. 95).

13A Ciência é feita em redes de colaboração, utilizando não somente a comunicação científica tradicional, mas também comunicações informais, o chamado “colégio invisível da Ciência”, diálogos sobre desenvolvimento de trabalhos científicos não publicados, através de correspondências particulares. Os blogs atuais e as redes de colaboração são sua versão atualizada (Braga, 1974).

O Padrão Brasileiro de Metadados (MTD-BR), baseado em Dublin Core®, proporcionou um esquema de metadados para descrição de recursos digitais para bibliotecas e repositórios que pode ser usado dentro do OAI-PMH. Assim sendo, a interoperabilidade proporcionada pelo OAI-PMH foi vital para a unificação da comunicação científica. Ela funciona como uma iniciativa de solidariedade entre estranhos que procuram a mesma informação. Um facilitador na comunicação entre pessoas desconhecidas, de línguas diferentes, no deserto, procurando por água. O protocolo é o instrumento da interoperabilidade, estabelece como algo pode ser descrito como água, onde pode ser encontrado, comunica onde está a água a quem pergunta por ela, coleta a água e a entrega a quem procura.

A iniciativa privada de tecnologias no seio da Educação produziu diversos sistemas de informação fechados, entre eles as plataformas de oferta de literatura acadêmica e científica, que funcionam como vitrines de exposição de livros, com entrega de objetos.

Criadas após a Internet 2.0, as plataformas são *sítes* que permitem buscar informações com interação com seus usuários e suas redes sociais, promovendo a conexão entre produtos e consumidores, como os *marketplaces*, ou com a oferta de serviços e a comunicação entre cidadãos e governos.

Na atualidade permitem a apresentação de conteúdos de maneira estruturada, ou seja, com funcionalidades, para facilitar a busca e promover a variedade de possibilidades de acesso aos resultados.

No âmbito da Educação Superior, a Plataforma de Livros Minha Biblioteca se configura como uma grande biblioteca virtual, oferecendo livros digitais, científicos e não científicos. Se propõe a garantir a descoberta e entrega de livros em formato .pdf, num modelo de substituição das atividades de leitura do livro físico, com funcionalidades. A plataforma unifica os conteúdos em um único ambiente e permite a interação dos usuários com o conteúdo. No equivalente à velha anotação à caneta, ou lápis, na lateral do livro, adota também a possibilidade de promover anotações no PDF, marcações coloridas de trechos, recorte dos trechos para compartilhamento de equipes. Os valores de contratos dependem das funcionalidades oferecidas, inclusive os números de licenças de acesso são definidos por contrato.

Nas execuções contratuais em universidades no Brasil, plataformas de livros digitais representam a continuidade de um problema antigo, uma tensão evidenciada no corte de verbas das universidades ao longo das décadas e na abordagem do tradicional jogo político formal, onde os gestores das universidades buscam verbas junto a deputados e senadores da República. Uma biblioteca física mantém o livro permanentemente adicionado ao seu acervo, onde se supõe que possa ser encontrado e utilizado inúmeras vezes, sem limitações além do próprio desgaste do material. Porém, os contratos limitados a aportes financeiros provocam o ‘desaparecimento dos livros’. Um título disponibilizado num contrato para ser acessado, pode não estar disponível na renovação do contrato. Isso extrapola a vantagem da quantidade, variedade e rápido acesso da literatura, vantagens da criação das plataformas *online*, e limita o educador, de modo que se quer trabalhar com as ideias de um autor, é obrigado a trabalhar com o ‘equivalente’ disponibilizado na plataforma. As plataformas privadas acrescentam uma dinâmica consumista ao universo da pesquisa (BRASIL, 2024).

Porém, há também as plataformas abertas de objetos educacionais, os OAER (Repositórios Educacionais de Objetos em Acesso Aberto). O OER Commons Open Educational Research, possuem uma interface inglês para a qual se pode aplicar o recurso de traduzir para o português. A busca pode ser feita em português, contendo objetos como: livros, módulos, diagramas, planos de aula, planos de ensino, jogos, simulações, programações de dados, livros-texto, *softwares* educacionais, como os de apoio à leitura, ou *surveys* e aplicativos. Alguns conteúdos presentes na OAER: atividades em plataformas para o auxílio do estudo de línguas (e-ChinesePLus); vídeos para o ensino de elaboração de planos de aula (PedagogicalAnalysis), bastando para isso que a política institucional se preparar para a adesão aos OAER. Permite intervenção dos usuários através da avaliação por estrelas (ISKME, 2025). Há também uma iniciativa do Ministério da Educação, no Brasil, no mesmo modelo, mas que foi paralisada por falta de verbas em 2015, até agora não retomada, o Banco Internacional de Objetos Educacionais¹⁴.

Os repositórios institucionais, por sua vez, são semelhantes às plataformas, porque todo tipo de trabalho acadêmico pode ser encontrado, de textos, em teses, dissertações, trabalhos de conclusão, relatórios e artigos, até mesmo objetos

14 *Link* de acesso: <http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#inicio>.

produzidos com sons e imagens, entrevistas, filmes, gravações variadas. Diferente das plataformas, nos repositórios os trabalhos se encontram no espaço virtual de forma permanente, como nas bibliotecas físicas, o material não é descartável, é preservado pelo *permalink* atribuído. As BDTD são, portanto, instrumentos de preservação da memória científica institucional em meio digital.

A determinação da política institucional pode inovar para admitir comentários e outras formas de interação, o que conecta os usuários e promove a colaboração. Porém, repositórios institucionais são preparados para disseminar informações de credibilidade e dar visibilidade à instituição científica, ou educacional, sem, no entanto, promoverem debates com a comunidade externa em seus *sites*. Os maiores repositórios do mundo possuem páginas com conteúdo em vídeo e outras camadas de conteúdos, mas não são abertos à intervenção dos usuários. O Repositório da Universidade do Minho, modelo mundial de boas práticas em repositórios institucionais, integra informações administrativas e funcionais, traz agregador RSS®¹⁵ para conteúdos divulgados na página, mas não adota a Internet 2.0 (REPOSITORIUM, 2025).

Trabalhos como os de Pereira, Basilio e Santos (2023), aplicando ferramentas da biblioteca Python para a elaboração de estudos de análise bibliométricas e Oliveira (2021) que se utiliza da programação Python para propor melhorias em aspectos da visualização na interface, demonstram a possibilidade da melhoria na descoberta para as BDTD. Para auxiliar nas decisões e planejamentos, o caminho é compartilhar opiniões com a inserção da participação oficial da BDTD/UFTM, ou do RI/UFTM, na Rede Sudeste de Repositórios Institucionais, parte da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto.

As BDTDs, ou outros repositórios de *e-prints*, se utilizam da busca estruturada para a exploração do universo de conhecimentos em seu acervo, porém, se configuram também como *sites* num modelo de Internet 1.0, pela não interação dos usuários com o conteúdo. Dessa forma, entrega seus objetos em formato .pdf, porém cabe ao usuário possuir um programa com licença para editar pdf, marcar, recortar, reconstruir os textos; terá que copiar e colar o texto em um programa de

¹⁵ O agregador é um *software* que reúne e organiza informações atualizadas, sendo o RSS (Really Simple Syndication) o formato de distribuição de informações em tempo real.

mensagens, ou uma apresentação disponível em um programa de *meeting*, ou *webinar*, para compartilhar em equipe.

Cada nível de funcionalidade nas plataformas ou repositórios possui seus custos agregados, como tecnologia de ponta contratada pelas universidades. No caso do Minha Biblioteca, o contrato com uma empresa que reúne 4 grandes editoras: Grupo GEN, Editora Manole, Editora Saraiva, Editora Atlas. A iniciativa não se caracteriza como biblioteca, apesar do nome, mas como *streaming* de livros digitais, uma tecnologia que permite a transmissão contínua de dados, onde se pode utilizar a descoberta, a leitura e a aplicação das suas funcionalidades ao objeto sem necessitar baixar para o computador, atuando para acelerar a leitura. É amplamente utilizada em outras esferas do serviço público, além da Educação, como a Justiça Federal.

O contrato feito junto ao Conselho da Justiça Federal, em 2023, envolveu 1500 licenças de acesso, foi empenhado em R\$161.268,00. A Universidade Federal de Uberlândia, em 2022, fechou contrato com 16.500 licenças de acesso, por R\$425.700,00 “[...] com acessos disponíveis por 24 horas, 7 dias da semana, via PCs e dispositivos móveis como tablets, e smartphones, *Software* e a maior parte do conteúdo das bibliografias básica e complementar em língua portuguesa.” Em 2025, estima-se que o contrato da Universidade Federal do Triângulo Mineiro custará R\$55.000,00, informados pela reitoria em reunião ampliada com os servidores em fevereiro de 2025 (BRASIL, 2020; UFU, 2022).

Os contratos por literatura científica feitos pelo governo federal para a pós-graduação também atingem gastos astronômicos, evidenciando que a política é para relevar os livros ou periódicos físicos, por uma literatura submetida a abrangências descritas em contrato. Durante os anos de 2020 a 2023 a CAPES não comprou livros físicos. O gasto com os contratos do Portal de Periódicos foi de R\$389.602.686,00. Sendo R\$192.382.206,00 em contrato com a gigante Elsevier B.V., R\$42.356.011,00 com a Springer Nature, R\$31.848.378,00 contratado junto à American Chemical Association e etc. Os livros de engenharia estão disponíveis no contrato com a Emerald Publishing Limited, em contrato da ordem de R\$5.018.415,00. Os gastos do portal para 2024 comprovam que o acesso aberto não feriu os altos ganhos das editoras em contratos com os governos¹⁶.

16 *Link* para os gastos do Portal de Periódicos da CAPES em 2024 que estão na página do Acesso à Informação

Para além das funcionalidades em torno das opções de trabalho com a tecnologia, a instabilidade do próprio acervo fornecido pelas editoras colocam um problema que remete à situação de prejuízo na formação de coleções de periódicos no século passado, que iniciaram o movimento acesso aberto, sua tensão principal: um usuário, professor ou aluno, não pode contar com a disponibilidade do livro depende de contratos, das instituições com a editora e das editoras com os autores, de modo que um livro está lá num dia, no outro não mais se encontra, abrindo lacunas de formação. O próprio *site* de suporte ao cliente divulgado à sociedade na página da UFTM reflete estes problemas, porque oscila entre ativo e não ativo, deixando margens a dúvidas dos cidadãos e usuários acessantes, se a causa é referente a erros do Minha Biblioteca em fornecer o suporte, o que precisa ser fiscalizado, ou se o suporte foi descontinuado, mas a página da universidade não foi atualizada¹⁷.

Bibliotecas digitais são repositórios, espaços no meio digital onde se localizam todos os tipos de objetos e informações que coexistem no meio físico: livros, artigos, bancos de imagens, de sons, tudo o que possa ser transformado em meio eletrônico, com vistas ao apoio educacional. Uma biblioteca virtual é semelhante, divergindo em que não existe a partir de acervos físicos, é uma necessidade de momento, num assunto específico, está integralmente na rede mundial de computadores, ou em meio eletrônico, mas temporalmente limitada. Uma biblioteca digital demanda o mesmo esforço que uma biblioteca física ao ser criada, pois envolve investimentos em acervo e organização, pessoas e técnicas de interoperabilidade que garantam a pesquisa de acervo e a disponibilidade das informações (Sayão, 2005).

Os primeiros suportes eletrônicos de informação científica foram pensados para comportarem o número crescente de conhecimento produzido. Na década de 1960, a recuperação mecânica da informação influenciou a organização de grandes acervos de informações referenciais com a criação de bases de dados automatizadas, como a MEDLARS (Medical Literature Analysis Retrieval System),

Científica e Tecnológica: <https://portal.datransparencia.gov.br/programas-e-aco/es/acao/2317-acesso-a-informacao-cientifica-e-tecnologica?ano=2024>

¹⁷ Link de suporte divulgado pela UFTM atualmente:

https://www.zendesk.com/help-center-closed/?utm_source=helpcenter-closed&utm_medium=poweredbyzendesk&utm_campaign=text&utm_content=suporteminhabiblioteca.zendesk.com

uma iniciativa da National Library of Medicine americana criada com o objetivo de ordenar eletronicamente as publicações periódicas no campo biomédico. A recuperação mecânica da informação foi pensada para o tratamento de grandes volumes de dados em máquina, não para a interação com pessoas. As BDTD são instrumentos da política para a disseminação dos resultados de pesquisa com credibilidade e para a maximização do uso social de um bem público numa interface amigável, num contexto científico ao redor do planeta (Silva; Ferla; Gallian, 2006).

A desterritorialização que atinge a produção de conhecimentos a partir de sua divulgação na rede mundial de computadores traz várias consequências à propriedade da obra intelectual, na medida em que as possibilidades de criação sobre a própria obra exposta são infinitas, versões criadas ao ponto de não se reconhecer a obra original. A remoção das fronteiras geográficas interfere em culturas através da apropriação que os indivíduos fazem dos conteúdos, a depender de sua interpretação.

Jenkins (2006) ao discorrer sobre a convergência dos formatos de mídia presentes na rede mundial de computadores, relata o caso de uma transposição cultural ocorrida com imagens de Bin Laden baixadas da Internet, em Bangladesh, no Paquistão, impressa aos milhares e utilizada amplamente em manifestações contra o imperialismo americano por todo o Oriente Médio. A imagem escolhida na Internet foi postada por um estudante filipino americano e traduzia uma ideia bizarra para o Ocidente, um exercício livre de expressão, o qual consistia na associação de uma imagem da Vila Sésamo, um programa de TV americano, para o público infantil, colocada como fundo para o rosto de Bin Laden.

Bin Laden é um mito para o Oriente, opostamente um terrorista para o Ocidente. Vila Sésamo é considerada um modelo de entretenimento e educação através da mídia televisiva, para o Ocidente, um símbolo do imperialismo americano, para o Oriente. As interpretações são diferentes da criação. A intenção do criador de comunicar o seu ponto de vista estrito é subvertida pelo alcance geográfico e cultural ilimitado da Internet, em derivações infinitas, de infinitos pontos de vista (Jenkins, 2006).

Diferente do formato tradicional de mídia, passivo, a Internet 2.0 evolui, no final da década de 2000, para a possibilidade de interação dos usuários com os

conteúdos. A Internet passa a proporcionar ambientes *online* “[...] ricos, motivadores, interativos, colaborativos, cooperativos e de comunicação síncrona e assíncrona rápida, de custo relativamente baixo” (Sanches, 2016, p.72) que permitem construir contextos de informação flexíveis, onde dimensões como o compartilhamento e envolvimento dos alunos se desenvolvem, com impactos nos formatos educativos. As próprias ferramentas disponíveis *online*, para adaptações de linguagem, traduções, resoluções de acessibilidade, facilitam a aquisição de conhecimento.

Segundo Hayles (2012), muito mais do que na escola e nas aulas, os estudantes leem com mais frequência na Internet, mesmo que isso não signifique uma melhora no desempenho escolar. No entanto, Kenski (1998, 2015) afirma que o potencial educativo da tecnologia da informação modifica a sala de aula tradicional. O acesso *online* em tempo real permite a participação integrada de professores e alunos, em qualquer ambiente.

A armazenagem dos vídeos, ferramentas de construção de texto, bancos de imagens e documentos, na nuvem, sustentam uma diversidade de atividades concomitantes. A avaliação pode se dar na mesma atividade e ser compartilhada entre vários profissionais envolvidos, melhorando a qualidade da aprendizagem. Por outro lado, a sala de aula, um espaço social, de trocas de vivências entre alunos e professores, passa a ser em qualquer lugar, ou pode ser em lugar algum, um lugar virtual, fazendo com que o professor ressignifique seu trabalho ao lidar com essas tecnologias, o professor precisa ser um colaborador, um mediador da comunicação, ou um facilitador de pontes de informação entre instrumentos midiaticizados para lidar com essa nova sala de aula virtualizada. A formação do professor é impactada em seu conteúdo, para admitir novos conhecimentos sobre as dinâmicas de relações na atuação colaborativa em rede, sobre o lugar do professor e dos instrumentos da tecnologia que precisa dominar, além dos conteúdos de sua especialização.

O compartilhamento rápido impulsiona práticas colaborativas na Ciência e na Educação. Para os defensores do compartilhamento, mentes unidas ao redor do mundo inevitavelmente produzirão um pensamento muito melhor, com impactos na aceleração dos resultados de pesquisa. Dessa forma, os blogs de cientistas estavam presentes desde o início da Internet 2.0. Nielsen (2011) relata numa entrevista uma

oportunidade colaborativa ocorrida em blogs da Matemática, onde um pesquisador publicou um problema a ser resolvido, tentando testar o alcance do debate e solução:

Quinze minutos depois de Gowers abrir o blog para discussão, um matemático húngaro-canadense publicou um comentário. Quinze minutos depois, um professor de matemática do ensino médio dos Estados Unidos entrou na conversa. Três minutos depois disso, o matemático Terence Tao, da Universidade da Califórnia em Los Angeles, também comentou. A discussão pegou fogo e em apenas seis semanas o problema foi solucionado (Nilsen, 2011).

O antropólogo Latour (2000) observa que há uma dinâmica de evolução própria dos que fazem ciência e que o consenso científico se reflete na estruturação de redes. Para ele, a ciência é feita não somente pelos pesquisadores, mas por uma interação de atores humanos e não humanos, ou seja, de pesquisadores e de estruturas que existem para possibilitar os fatos científicos e que se beneficiam deles. O autor sugere que, ao se deparar com novos paradigmas, os humanos e não humanos se organizam em redes de produção de pesquisas. No fortalecimento de um ponto de vista, então, está o esforço do indivíduo pesquisador, para buscar e oferecer informação científica, estabelecendo o diálogo científico e mantendo a rede em coesão.

O filósofo Thomas Kuhn (1990) abordou o nascimento das disciplinas e o movimento das ciências para o estabelecimento de paradigmas científicos e descreveu a dinâmica de formulação das ideias nas áreas. Os pesquisadores que compartilham um paradigma se comprometem com as mesmas regras de desenvolvimento das pesquisas. “Esse comprometimento e o consenso aparente que produz são pré-requisitos para a ciência normal, isto é, para a gênese e a continuação de uma tradição de pesquisa determinada” (Kuhn, 1990, p. 30).

Essa criação de consenso das áreas se reflete no processo de revisão por pares, este último um elo de controle da rede no passo de comunicar a ciência. A Internet interfere nas práticas de comunicar a ciência, quando permite que a revisão seja feita coletivamente. Por outro lado, se estabelece uma pressão sobre a autonomia do cientista de definir os assuntos de pesquisa, que passam a vir de todos os presentes na rede: dos governos, com assuntos emergenciais sociotécnicos; das empresas, que reivindicam a primazia do mercado na

determinação da direção das pesquisas a partir de suas demandas; dos cidadãos, que buscam o conhecimento nas redes (Calhoun, 2006; Merton, 2013).

Como resultado, apesar da existência das dinâmicas da vida em rede, os pesquisadores resistem à disponibilização de suas obras livremente em acesso aberto. (problema). Há um movimento contraditório dos pesquisadores, relatado por Guéron (2015), que sugere que, no nível individual, pesquisadores e administradores impedem o avanço do acesso aberto ao conhecimento. Talvez pela busca da preservação de sua autoimagem junto a seus pares, num movimento conservador, que não submete suas opiniões ao público.

Há uma contradição inerente à função pública do pesquisador universitário, que desenvolve políticas públicas: a de que a universidade possui uma missão pública e se financia com dinheiro público. O tripé ensino-pesquisa-extensão propicia a oportunidade de que os resultados de pesquisa sejam oferecidos em programas de extensão à sociedade e utilizados no ensino. Os resultados de pesquisas executadas em uma universidade pública deveriam ser colocados à disposição dos cidadãos, à exceção dos resultados patenteados, ou cobertos por sigilo, configurados na legislação vigente (Calhoun, 2006). No entanto, o dilema com os editores e a cobrança por verbas para a publicação prevalece, prolongando os prazos de comunicação dos achados, a depender dos custos de publicação e do longo tempo para a disponibilização (Merton, 2013; Kuramoto, 2014).

A mundialização explica a resistência da diversidade cultural cada vez mais presente na sociedade e na rede mundial de computadores, em contradição com a ideia de globalização, que é uma iniciativa do capital para unificação dos mercados e das culturas. A necessidade de padronização de linguagens necessária à interoperabilidade dos sistemas de informação não representa somente a unificação das culturas em torno de valores únicos, como o consumo. Embora a programação da máquina seja uma forma de linguagem, ou seja, traz consigo uma ideia de ordem social, de ideologia, de discurso, a linguagem da Internet se conecta com a ideia de um mundo que se comunique com respeito nas suas particularidades e hábitos (Sodré, 2006).

4 REDUZIR AS DESIGUALDADES: Movimento Acesso Aberto ao Conhecimento

O Movimento Acesso Aberto nasceu em 2002, reivindicando democracia no ambiente do jogo da comunicação científica. Um ator invisível, mas participante direto da produção científica, os autores pesquisadores, lançam um manifesto, a Declaração da Iniciativa Acesso Aberto de Budapeste (BOAI, 2002), e reivindicam o direito de compartilhar o que consideravam um bem comum da humanidade, os conhecimentos científicos por eles produzidos, subsidiado com dinheiro público, com aqueles que não possuíam acesso a periódicos científicos.

O alto custo das assinaturas de revistas científicas foi apontado como elemento causal na agregação de discussões sobre o acesso aberto. Desde a década de 1960, atingindo seu ápice na década de 1990, os periódicos científicos sofriam altas em seus preços, obrigando que políticas de centralização e planificação da aquisição fossem propostas em países em desenvolvimento. Porém, os modelos de aquisição encontravam uma conjuntura econômica extremamente desfavorável na América Latina, faltando verbas para a complementação de coleções, ao ponto de haver descontinuidade das assinaturas, ocasionando interrupção no desenvolvimento de coleções de periódicos(Kuramoto, 2006).

A crise dos periódicos tornou-se um limitador importante do debate científico e do desenvolvimento da ciência na América Latina, nas décadas de 1970 e 1980, pois, segundo Carelli e Giannasi-Kaimen (2009, p. 192), “[...] os periódicos surgiram para ser a expressão formal dos debates científicos e trocas de correspondências entre os pesquisadores, viabilizando, desde então, a comunicação científica, atendendo ao modelo da ciência [...]”. Era evidente que a crise afetava a credibilidade dos pesquisadores em comparação a seus colegas dos países desenvolvidos, pois não permitia o reconhecimento das ideias dos pesquisadores em países em desenvolvimento.

Nas universidades brasileiras, principais fontes de aquisição de literatura científica para a pesquisa, os periódicos passaram a ser alvo de programas de Aquisição Planificada, ainda na década de 1970, resultado da influência de bancos multilaterais, financiadores internacionais como o Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID), nas políticas de integração implementadas na América Latina com vistas à preparação para a padronização da produção para o consumo mundial, reivindicada posteriormente pela globalização. A Aquisição Planificada de revistas científicas era o instrumento pensado dentro de uma visão evolucionista da ciência, onde planejadores de políticas atuavam pela maximização dos esforços, dando continuidade ao projeto de federalização da ciência no país (Dias; Dagnigo, 2007). A política de escassez se estendeu pela década de 1980, a chamada década perdida para a Ciência no Brasil, devido ao sucateamento das universidades, denunciada pela sociedade como parte de uma política de privatização das universidades públicas gratuitas.

Na década de 1990, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia formado por pesquisadores para oferecer soluções na divulgação da Ciência, foi o responsável pelo maior programa de acesso às informações científicas de seu tempo, o PROSSIGA, lançado em 1995, 5 anos após a criação e popularização da World Wide Web, pelo físico britânico Tim Berners-Lee. O PROSSIGA apoiava a implementação de diretrizes e prioridades definidas pelo governo na área de Ciência e Tecnologia.

De acordo com Cunha (2023, p. 103), o Prossiga, entre outras atividades,

[...] desenvolveu o sistema de informação sobre fomento à C&T, que apresentou o potencial científico e tecnológico de cada Estado, mostrando as pesquisas em andamento e projetos de formação de recursos humanos apoiados por agências federais e estaduais de fomento a C&T, bem como informações sobre pesquisadores e instituições de pesquisa. Muito importante foi a ação do Prossiga nos Estados, a qual colaborou para uma rede de informação por meio da qual 25 portais estaduais de informação à C&T disponibilizavam projetos em andamento financiados pelas agências de fomento. O Prossiga construiu, também, as Bibliotecas Virtuais Temáticas, Bibliotecas Virtuais de Pesquisadores Notáveis; Portais para Fundos Setoriais; Portais para setores produtivos; Base de dados sobre páginas brasileiras na Internet que tratavam de educação, ciência e tecnologia.

Porém, mesmo com a facilitação da tecnologia, as crises de orçamento da Educação Superior persistiam com políticas de cortes que desfalcaram as coleções no Brasil.

O professor do Rawls College of Business, da Universidade do Texas, Swaminathan Arunachalam afirma que, toda tecnologia, quando se aprofunda, provoca uma desigualdade nos países em desenvolvimento. O autor menciona que durante a primeira metade do século XX, as revistas científicas eram produzidas em sua esmagadora maioria no Ocidente, levando meses para serem transportadas às mãos dos pesquisadores em países como a Índia. A complexidade da falta de acesso envolvia desde a capacidade de finalização das pesquisas até os aspectos de motivação dos pesquisadores.

Alguém que descobrisse, em contatos com seus colegas, através de cartas, por exemplo, uma literatura importante para o desenvolvimento de seu trabalho, era obrigado a verificar as fontes de referência em indexação de periódicos, estas mesmas com custo, como o Ulrichsweb¹⁸, ou buscar o bibliotecário, para localizar a citação recuperada, pagar pela aquisição e esperar pela sua chegada.

Na segunda metade do século, o transporte aéreo se tornou possível, porém, poucas bibliotecas possuíam condições de financiar a compra e a entrega por via aérea. No ocidente, em países como o Reino Unido, e os EUA, onde as bibliotecas proporcionavam facilmente o acesso às cópias, os cientistas não enfrentavam a escassez de literatura, pois contavam com iniciativas de centenas de convênios entre bibliotecas, para facilitar ainda mais o acesso, porém, as bibliotecas dos países periféricos não eram inseridas nestes convênios. No caso da Índia, a biblioteca mais bem financiada, a do Instituto Indiano de Ciências, em Bangalore, tinha um orçamento anual de USD\$1.8 milhões. A assinatura de um periódico de custo mediano, passou de USD\$86, em 1985, para USD\$227, em 1999 e continuou a aumentar na taxa de 9% ao ano.

O autor aponta, no mesmo trabalho, que a maioria dos países da África Sub-Saariana não tinham acesso às subscrições de jornais científicos, levando seus cientistas a dependerem de publicações na imprensa e informações de colegas, prejudicando a visibilidade de seus trabalhos. Os artigos de cientistas em países periféricos não eram considerados em listas de impacto, como as elaboradas pelo International Scientific Institute (ISI) - atual Web of Knowledge®, Clarivate -,

¹⁸ Ulrich's International, atual Ulrich's Web, é a maior fonte de referência para autores e bibliotecários especializada em indexação de periódicos acadêmicos no mundo, publicada desde 1932. O Guia de Fontes de Referência da UNICAMP o cita em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/vocab_fi/vocab/?ark=ark:/99152/t3qgpm9zxmwy73. Acesso em: 20 jan. 2025.

consultadas por pesquisadores, bibliotecários e fontes de financiamento em todo mundo para atualizar suas coleções. O autor cita a fala da primeira mulher cientista negra a ganhar um Prêmio Nobel de Literatura, Toni Morrison: “[...] escrever sobre a vida e sensibilidade dos negros não conta” (Arunachalan, 2008, p. 137, tradução nossa).

O professor e pesquisador do IBICT Hélio Kuramoto (2006) aponta que o conhecimento produzido, que estava acumulado no Hemisfério Norte, gerou um fenômeno conhecido como 'exclusão cognitiva' dos pesquisadores dos países em desenvolvimento e não desenvolvidos, que acompanha no tempo as diferenças de desenvolvimento social entre Norte e Sul. O autor corrobora a afirmação da Organização Mundial de Saúde de que, para o ano de 2003, 56% dos países com renda per capita anual de valor igual ou menor que USD\$1000 não haviam feito assinaturas de periódicos científicos.

A crise de mais de 4 décadas dos periódicos científicos, aliada ao advento das inovações em tecnologias da informação e da comunicação, despertou a atuação em rede das bibliotecas. O enfrentamento da desigualdade foi configurado pela tomada de decisão em maximizar o uso. Na segunda metade do século XX, as redes de informação bibliográficas se estabeleceram como políticas de intercâmbio e empréstimos entre bibliotecas, maximizando os investimentos em aquisições de assinaturas.

No Brasil, entre essas iniciativas, podemos registrar a Rede BIBLIODATA CALCO, uma rede de catalogação cooperativa entre bibliotecas brasileiras que, nas universidades, agilizou o trabalho para a disponibilização dos livros nas estantes, o Catálogo Nacional de Publicações Seriadas (CCN/IBICT) que unificou as informações em torno da coleção de periódicos das universidades, que antes compravam e registravam isoladamente sua literatura, ou o Serviço de Comutação Bibliográfica, COMUT, que permitiu a oferta de cópias em papel em tempo mais rápido - o COMUT atualmente entrega as cópias eletrônicas por e-mail (Monte-Mór; Cysneiros, 1982; Vasconcelos, 1996).

Em 2002, a discussão dos preços dos periódicos no mundo extrapola a esfera dos planejadores governamentais e entra em âmbito dos pesquisadores, com apoio da sociedade civil. Cientistas, editores e instituições financiadoras partidárias do uso

da Internet para a disseminação do conhecimento se reuniram em Budapeste, Hungria, editando a Declaração de Budapeste (BOAI 2002), dando início ao que se chamou Movimento Acesso Aberto ao Conhecimento. O Movimento propagava a ideia de que a troca de informações massivas, através das novas tecnologias de informação, poderia melhorar a pesquisa em países periféricos. Em princípio, o Movimento Acesso Aberto questionou a ética do acesso restrito aos resultados de pesquisa, assim como as limitações que a cessão de direitos de propriedade intelectual dos autores para as revistas e distribuidores científicos.

A Budapest Open Access Initiative (BOAI, 2002) conclamou publicamente os seus signatários, autores e administradores (bibliotecários, editores dos chamados periódicos científicos acadêmicos e pesquisadores), a publicarem e produzirem publicações livres de restrições de acesso. A BOAI 2002 deixou claro que se tratava de propor uma saída política e técnica à disponibilização de informação científica revisada por pares, aquela que o pesquisador submetia à revisão das revistas da área e obtinha a aprovação para publicação.

O bem público que possibilita é a distribuição eletrônica em todo mundo da literatura revisada por pares em acesso totalmente gratuito e irrestrito a todos os cientistas, estudiosos, professores, estudantes e outras mentes curiosas. A remoção das barreiras de acesso a esta literatura irá acelerar a pesquisa, enriquecer a educação, compartilhar o aprendizado dos ricos com os pobres e os pobres com os ricos, fazer essa literatura tão útil quanto pode ser, e estabelecer as bases para unir a humanidade numa conversação intelectual comum e na busca pelo conhecimento (BOAI, 2002, tradução nossa).

O cenário para o acesso aberto se consolidou e o conceito de acesso aberto, muitas vezes chamado de acesso livre, adveio da expressão inglesa *open access* (OA). Acesso livre quer dizer acesso à informação livre de quaisquer barreiras e controles, sejam legais, econômicas, ou instrumentais. Acesso aberto quer dizer que mesmo com barreiras em sua geração, tais como contratos e permissões, a informação é tornada aberta por mandatos que as disponibilizem. As mudanças da tecnologia ao longo dos anos comprovam que quanto mais impactante ela é, maior é a possibilidade de produzir novas desigualdades. Está claro que os custos do acesso aberto são minimizados por políticas e mandatos em universidades e instituições governamentais e ciência e tecnologia, desde que o acesso livre é um ideal.

Na visão do filósofo e diretor do Harvard Office for Scholarly Communication, Peter Suber (2012),

OA é compatível com o respeito ao direito de autor, com a tradição da revisão por pares, com a obtenção de lucro, impressão sem limites, preservação do conhecimento em suporte eletrônico, prestígio buscado pelos pesquisadores, qualidade de produção científica, estruturação de carreira, indexação e outros recursos e serviços de apoio associados à literatura acadêmica convencional.

A diferença principal das publicações em acesso aberto é que os custos de publicação são pagos pelos autores. A base legal do acesso aberto é o consentimento do detentor dos direitos autorais.

As iniciativas técnicas foram se conformando, apoiadas por organizações como a Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition (SPARC Europe), uma aliança de bibliotecas de pesquisa, associações de bibliotecas e instituições de pesquisa, envolvida na promoção do acesso aberto a publicações acadêmicas e a Open Society Foundation (OSF), de matriz norte-americana, organização atuante na educação e campos correlacionados, em países periféricos, em cujo *site* se hospeda a declaração BOAI. De acordo com a OSF, a implantação de políticas públicas para a educação e a liberdade de informação, dentre elas o acesso público ao conhecimento científico, contribuiriam para o fortalecimento da democracia.

A partir da Declaração de Budapeste (BOAI, 2002) as ações se desenvolveram como movimento internacional de uma parte da comunidade científica na direção do convencimento e conscientização dos pesquisadores autores acerca do papel das distribuidoras de informação científica nas redes de pesquisa (Suber, 2012).

Alguns autores discutem que a conjuntura geopolítica do capitalismo evoluiu, na década de 2000, para uma renovação neoliberal, um ressurgimento do imperialismo com consequências para a atividade científica. Ya'u (2004 apud Esseh, 2011) aponta que a dependência tecnológica era reforçada pelo cerceamento à literatura científica, através das restrições de acesso.

Em estudo sobre as publicações acadêmicas da África, Esseh (2011, p. 8, tradução nossa) enfatizou que as iniciativas de acesso aberto mundiais poderiam melhorar a produção de conhecimento africana, atuando como uma forma de melhoramento da autonomia das universidades e uma maior independência dos

cientistas africanos, pois “[...] o princípio do acesso é um chamado à sociedade [...] com vistas a melhorar não somente o acesso mas também criar oportunidades de participação da África na construção de conhecimento a nível global”. Os novos métodos de publicação em linha com acesso aberto deveriam ser apoiados com políticas específicas de preservação e comunicação do conhecimento local. Porém, precisavam ser vistos como uma peça do quebra-cabeças da superação da dependência tecnológica.

O psicólogo, pesquisador de ciências da cognição e ativista do movimento acesso aberto Stevan Harnad (2004b) afirmava que, até o momento da BOAI 2002, 2,5 milhões de artigos eram publicados por ano em aproximadamente 24.000 periódicos revisados por pares, porém, a crise dos preços limitava as universidades e organizações científicas a manterem somente uma pequena parte dessa literatura, limitando o impacto das descobertas relatadas pelos artigos. Ainda segundo Harnad (2006, tradução nossa), o impacto está relacionado às citações do trabalho que “[...] não deve ser apenas publicado, mas usado, aplicado e desenvolvido por outros pesquisadores em todo o mundo” e aparece como um instrumento de consenso dos pesquisadores sobre o alcance de suas pesquisas (Harnad, 2004a, 2006).

Suber (2012), em diálogo com bibliotecários sobre os problemas das barreiras de acesso à informação científica, argumentou que os custos para publicar e acessar os documentos seriam reduzidos com a opção das publicações virtuais, as quais garantiriam a entrega de cópias perfeitas dos artigos. Esta seria a alternativa para superar a grave 'crise dos preços' (pricing crisis). No decorrer do tempo, estabeleceu-se também uma crise entre editores e bibliotecários, chamada por Suber de 'crise de permissão' (tradução nossa), onde os editores reivindicavam a propriedade dos direitos de distribuição dos artigos, impedindo as bibliotecas de utilizarem a tecnologia da Internet, para disponibilizarem os artigos.

A crise dos preços significa que as bibliotecas deveriam pagar preços intoleráveis pelos jornais. A crise de permissão significa que mesmo quando elas pagassem, as bibliotecas seriam limitadas por termos de licenciamento e bloqueios de programas de informática que as impediriam de utilizar artigos eletrônicos na íntegra e de forma livre como elas agora utilizavam os artigos impressos (Suber, 2012, tradução nossa).

O conflito de interesses estabelecido entre os editores e os pesquisadores retornou ao cenário, pois os pesquisadores ofereciam gratuitamente os artigos à

publicação, porém, necessitavam da informação produzida pela comunidade científica que era oferecida pelas editoras nos contratos financeiros com as instituições de pesquisa. Outro debate que se manteve foi sobre o formato de comunicação que se poderia utilizar para contemplar a opinião de consenso em toda a comunidade científica, de que ampliar o impacto da pesquisa seria relevante para a sociedade e para o pesquisador (Harnad, 2015; Kuramoto, 2006).

As distribuidoras de informação científica viram na Internet a oportunidade de distribuição rápida com acesso fechado, ampliando seu lucro. A informação veiculada pela Internet chegava não somente aos grandes clientes de seus contratos, mas a todos que possuíssem o acesso à tecnologia intermediária: o computador e uma rede de protocolo TCP/IP. Porém, isso trouxe dois complicadores: não acelerou o tempo de análise e publicação; ao invés da diminuição dos preços, o uso da tecnologia na democratização do acesso funcionou como propagando, impulsionou mais acima os preços das assinaturas, argumentando a novidade da tecnologia eletrônica e aprofundando os temores de que as revistas que migravam para a oferta em formato eletrônico não fossem mais oferecidas em papel e se aprofundassem as lacunas nas coleções físicas.

O acesso aberto ao conhecimento atuou neste cenário pelo interesse dos pesquisadores em elevar o conteúdo do debate científico anterior e posterior à publicação, acrescentando a isso o benefício da aceleração da rapidez de divulgação, trazida pela tecnologia, e evoluiu para uma mudança nos veículos de divulgação de resultados de pesquisa (Kuramoto, 2006; Rocha, 2009).

Isto porque o Acesso Aberto propicia o acesso livre à divulgação científica, potencializando desde reflexões teórico-acadêmicas até discussões de resultados de investigações levadas a efeito em todos os campos do conhecimento. Desta forma, ele está revolucionando as realidades práticas e econômicas relacionadas com a divulgação do saber tecnocientífico (Rocha, 2009, p. 3).

Porém, se colocaram questões fundamentais para a comunidade científica, que seriam o controle da qualidade metodológica dos escritos e os direitos autorais do autor do artigo neste novo formato de comunicação que pretendia ampliar o acesso.

Portanto, a evolução para o paradigma do acesso aberto dependia de melhorias legais no direito autoral, configurado para um ambiente de distribuição

com fronteiras, e de desenvolvimento de *software* e *hardware* para a remoção de barreiras ao acesso.

As barreiras legais advém das leis de direito autoral e das licenças de permissão (leis e contratos). As barreiras tecnológicas advém da gestão dos direitos digitais (DRM): programas para bloquear o acesso por usuários não autorizados por vezes com o auxílio de equipamentos especiais. A crise de permissão é complexa, advindo de quatro complicadores: leis, contratos, equipamentos e programas (Suber, 2012, tradução nossa).

Com relação ao direito autoral, admitiu-se a possibilidade de atribuição de licenças especiais para utilização de textos eletrônicos elaboradas pelo Criative Commons (Creative Commons Brasil, 2012). As licenças identificavam claramente a autoria e estabeleciam publicamente as condições de uso da obra – científica, literária, artística etc. - e das ideias que esta continha (Rocha, 2009).

Por outro lado, as distribuidoras de revistas científicas passaram a utilizar-se da ideia de acesso aberto em seus contratos, oferecendo acesso gratuito a alguns artigos, como estratégia de divulgação. O interesse das revistas de propriedade sobre os artigos não arrefeceu, de modo que subsistiu a maneira tradicional, exigindo dos autores a cessão de seus direitos sobre o artigo aprovado para publicação, ficando a editora com exclusividade sobre ele, evidenciando que por detrás da adesão à ideia do acesso aberto estavam interesse de lucro.

Portanto, é necessário observar que acesso aberto é diferente de acesso livre e gratuito. Na formulação de Rocha (2009, p. 3):

Pode parecer sutil a diferença que pontuo agora. Mas há o open access (livre acesso; acesso aberto) e o free access (acesso gratuito). Neste último caso, o/a autor/a cede seus direitos autorais à editora que publica seus artigos; esta pode decidir proporcionar acesso gratuito total ou parcial aos textos. No caso de recursos de acesso aberto não se produz esta situação de transferência do copyright, ou pelo menos não de forma exclusiva. Ocorre cessão de uso por parte do/a autor/a ou da editora, e esta determina as condições de uso do trabalho, a exemplo do Creative Commons, que permitem estabelecer claramente ao/à proprietário/a dos direitos o uso que se pode fazer dos objetos.

O paradigma do acesso aberto pode, então, ser formulado como acesso a textos científicos livres de custos e barreiras econômicas, respeitadas as condições de utilização de ideias que os autores impunham (Kuramoto, 2006; Costa; Kuramoto; Leite, 2013).

Outro elemento a influenciar na definição do paradigma do acesso aberto foi o controle da qualidade da informação científica. A comunidade científica adota o processo de revisão por pares feito de forma transparente como a forma de controle da aplicação de normalização da apresentação dos artigos, para efetividade da comunicação num ambiente complexo, como também da garantia de unificação da linguagem e do rigor metodológico aplicado às pesquisas divulgadas, do controle de seus aspectos éticos e de financiamento.

Dessa forma, se formularam duas vias de acesso aberto à informação científica, a Via Verde (Green Road) e a Via Dourada (Golden Road). A chamada Via Dourada (Golden Road) se constituiu na proposta que leva em consideração o repasse dos custos de publicação, tendo originado pesquisas de modelos de financiamento de periódicos, sendo o mais adotado o modelo autor paga, em que o autor paga pela publicação e seus trabalhos ficam disponibilizados na íntegra para acesso livre no *site* da revista (Harnad, S. et al., 2004b; Harnad, 2006; Kuramoto, 2006).

O artigo, na trajetória tradicional de publicação, deve passar primeiramente pelo controle de qualidade no processo de revisão por pares e se submeter a um processo editorial que resulta em gastos. Estes gastos podem ser reduzidos, quando não há a impressão do artigo, quando sua disponibilidade é somente eletrônica. Porém, a subsistência de publicações científicas de qualidade depende de anúncios, assinaturas, taxas de submissão.

Ao expor o caso da *Acta Derm Veneorol*, Vahlquist, Egelrund e Anderson (2010) argumentaram que, adotando-se o sistema autor-paga, considerando-se que haja a retirada das anuidades e com o tempo, a perda de interesse pelos anunciantes, cada página passaria a custar o triplo para o pagamento pelo autor, motivo pelo qual recomendaram a adoção da Via Dourada.

A Via Verde se constitui no chamado autoarquivamento: a disponibilização pelo autor, ou pela instituição ao qual está vinculado, do seu artigo aceito para publicação, nos sítios das universidades ou nos locais onde o autor decida depositar uma cópia: *sites* dos autores nas instituições de pesquisa, *blogs*, ou em iniciativas das instituições de pesquisa para constituições de acervos digitais chamados Repositórios Institucionais (Harnad, 2006).

O conceito de autoarquivamento aparece em 1991 como a prática de disponibilização dos manuscritos pelos autores, como no *site* Arxiv¹⁹ “Sabemos que os Físicos têm autoarquivado, em número crescente, desde 1991, num arquivo central chamado Arxiv - http://arxiv.org/show_monthly_submissions – e que aqueles cientistas tem feito o mesmo em seus sítios da rede pessoais que são recolhidos pelo Citeseer: <http://citeseer.ist.psu.edu/cis>”.

Nesta forma de disponibilização, utilizada então, todos os arquivos, inclusive os manuscritos sem avaliação por pares, bem como dissertações, teses e *preprints* eram disponibilizados no Arxiv, para se submeter, então, à discussão massiva que analisaria e validaria as ideias contidas, numa forma de ampliação do conceito de revisão. Ao invés de se estabelecer um debate entre pesquisadores de um campo ou disciplina, passaria a sofrer influências de todos que tivessem as condições teóricas, de prática ou de pesquisa na área, o que agregaria o valor do consenso entre cidadãos para a validação das ideias contidas no artigo (Harnad, S. et al, 2004b, tradução nossa).

Porém, o conceito de autoarquivamento intitulado Via Verde, apesar de partir da prática de autoarquivamento, postula que o processo de revisão por pares é um consenso nas ciências. O ponto que se destaca numa observação sob o critério da maximização dos benefícios das pesquisas seria a perda de impacto provocada por uma legislação não adaptada à nova forma de comunicação em rede.

Segundo Harnad (2006), o autoarquivamento seria a alternativa dos pesquisadores pararem a visibilidade de suas obras perante a perda de impacto de suas publicações. Não necessariamente uma perda direta, porque a capacidade de fazer Ciência está com o cientista que desenvolve a matéria estudada, mas uma perda de ganhos do que a falta de acesso à literatura poderia significar. Em campos que evoluem com maior rapidez, como a Ciência da Computação, o impacto dos artigos em Acesso Aberto em 2001 era 336% maior do que aqueles que não eram oferecidos em acesso aberto nos moldes da BOAI (Harnad, 2004b). Assim também em campos como a Astrofísica e a Matemática.

A revisão por pares pareceu questionada pelos formuladores do paradigma do acesso aberto e foram contestados por Guedón (2004) ao argumentar que a razão correta para que se procurasse por artigos em acesso aberto na *internet* seria forçar a revisão do sistema de revisão e do sistema de publicação de periódicos, ao

19 O *site* ainda está operacional hospedado pela Cornell University no endereço <http://www.arxiv.org/>

buscar a criação de novas maneiras de atribuir valor aos artigos e converter as publicações em publicações de acesso aberto.

Houve a proposição de um modelo híbrido, para que se convertessem as publicações para a Via Dourada pela combinação da Verde e da Dourada. Primeiramente, executando o autoarquivamento de dissertações (não publicadas em periódicos revisados por pares): em segundo lugar, identificando como estas dissertações têm sido avaliadas e revisadas: em terceiro, autoarquivando *preprints* (não publicados, artigos de jornal revisados por pares). Por fim, desenvolvendo novo mecanismo de avaliação e revisão daqueles *preprints* em múltiplos níveis (Guedón, 2004).

Esta proposição seria uma conjectura vaga sobre como converter para a Via Dourada 100% de artigos que não se caracterizariam como pertencentes à via Verde, porque a via Verde, como preconizada pelo Movimento Acesso Aberto e pela BOAI 2002, significava o autoarquivamento de artigos publicados ou já aprovados para publicação, não apenas dissertações e *preprints* (Harnad, 2004a).

Swan (2010) afirmava que o incremento do impacto das publicações em acesso aberto se constatava em todas as áreas. Atribuía a isso a consolidação do autoarquivamento em repositórios institucionais, corroborando as ideias de Harnad de que o autoarquivamento seria feito imediatamente às publicações (Harnad, 2006). Muito embora Lynch (2017) aponte o esgotamento do modelo no âmbito dos repositórios das instituições de pesquisa norte-americanas, as bibliotecas digitais de teses e dissertações, operando no modelo de comunicação científica da Via Verde, são alternativas consolidada para a mineração de dados em diversas áreas, como está constatado através do estudo de Lemos, Jucá e Silva (2023) sobre os objetos de aprendizagem no ensino de Ciências, uma revisão integrativa construída a partir de trabalhos presentes na BDTD nacional.

Estudo longitudinal de usuários de informação científica nos Estados Unidos executado entre 1999-2002, em três ciclos, apontou uma mudança no comportamento de usuários que passaram a pesquisar com mais frequência periódicos eletrônicos a partir do estímulo dos periódicos de acesso aberto, ou da Via Dourada, característica mais evidenciada no grupo que incluía estudantes de Medicina (Bonthon, 2003).

O alto índice de troca de informações científicas, utilizando-se os mais variados meios eletrônicos, apontavam, no início da década de 2000, que as informações passaram a ser recuperadas não somente em bases de dados, mas também por *e-mail* e outras ferramentas, que se tornavam, assim, fontes de informação dos pesquisadores, evidenciando o compartilhamento eletrônico diversificado como integrante da dinâmica do trabalho do pesquisador. O compartilhamento foi apontado como fator de incremento na troca de informações científicas pela Rede de Cooperação e Inovações em Alimentos Funcionais do Paraná, formada por pesquisadores de universidades estaduais, federais, institutos de pesquisa e universidades privadas daquele estado.

A partir da constatação do sucesso das publicações da Via Verde, a UNESCO lançou, em 2013, diretrizes para políticas de promoção às publicações abertas, formulando o modelo autor paga, deixando de lado que as editoras auferiam lucros consideráveis através das taxa de publicação, ou APC, cobradas de seus autores e empregadores.

Iniciativas, como o *PLOs One*, da área de Ciências da Saúde, cobravam dos autores altas APC, baseadas em custos de manutenção da tecnologia, ou armazenagem, ou mesmo *software*, custos estes que nunca deixaram de ser altos, mesmo com a popularização de *softwares* e equipamentos.

Quando a PLoS One começou a publicar artigos em 2006 condicionados apenas pela solidez científica, muitos pesquisadores acolheram seu serviço e pagaram alegremente a taxa de processamento de artigos (APC) de US\$ 1.250 (US\$ 1.931 em 2023). A revista logo se tornou a maior e mais lucrativa em publicação científica, técnica e médica (USP, 2025).

Por conseguinte, o ator principal do Movimento Acesso Aberto, o autor científico, aquele que sempre doou seu trabalho às revistas, que lucravam com a venda de assinaturas e, depois, com os *downloads* individualizados dos artigos, ficou com os custos do modelo de comunicação. Na área de Biologia, estima-se que de 2012 a 2024 houve um crescimento de 4,71% ao ano nas taxas APC. Na área de Química, o aumento das APC no mesmo período foi de cerca de 50%.

A centralidade do autor científico o promove neste jogo, porque é o pesquisador quem origina o projeto de pesquisa de onde se originam os achados, Com isso, a reserva de verbas para a publicação permitida pelas agências de

pesquisa no âmbito dos projetos se tornam alimentadoras de lucros das grandes editoras: “No ranking de receita bruta da receita da APC, Springer-Nature (18%) e Elsevier (15,5%), as duas gigantes da publicação comercial por assinatura, aparecem à frente de MDPI (11%), Frontiers (10,5%), Wiley (8%) e PLOS (5,5%) “ (USP, 2025).

Neste sentido, a inserção da UFTM no contexto do Movimento Acesso Aberto, por meio da implantação da BDTD, deve ser compreendida como parte de um processo histórico maior, que extrapola as decisões administrativas e as dificuldades técnicas. Trata-se de um posicionamento político e institucional frente às desigualdades do sistema global de comunicação científica. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM surge nesse cenário como resposta concreta aos limites impostos pelo modelo fechado de publicação acadêmica, buscando inserir a produção local nas redes de circulação internacional do conhecimento — e, com isso, enfrentar, ainda que parcialmente, as heranças da exclusão cognitiva denunciada desde os anos 2000.

No entanto, o caminho da UFTM para consolidar sua identidade científica não foi linear. A implantação da BDTD, embora tecnicamente amparada por editais e normativas nacionais, foi marcada por tensões internas, disputas por infraestrutura, escassez de recursos humanos e resistências simbólicas e institucionais. O que estava em jogo não era apenas a adoção de uma nova tecnologia, mas a afirmação de um modelo de universidade voltada ao bem público, comprometida com a circulação aberta do saber produzido com recursos públicos. A centralização dos dados, a interoperabilidade dos sistemas e a institucionalização da BDTD exigiram não apenas conhecimento técnico, mas um alinhamento político e cultural ainda em construção.

Dessa forma, a BDTD da UFTM representa mais do que uma plataforma digital de armazenamento de teses e dissertações: ela é um marco de disputa sobre o destino social da produção acadêmica, um ponto de inflexão que a universidade reafirma — ou recusa. Em tempos de plataformas privadas de conteúdo e contratos instáveis com editoras científicas, a BDTD permanece como uma tentativa de garantir perenidade, credibilidade, visibilidade e acesso à produção local, enfrentando as lógicas comerciais que colonizam o acesso ao saber.

No próximo capítulo, essa trajetória institucional se entrelaçará com a escuta daqueles que a viveram de forma direta e os registros documentais deixados neste processo. A análise da história oral de entrevistas de dois gestores da época, combinada às memórias da autora — que atuou como bibliotecária à frente do processo de implantação da BDTD na UFTM — permitirá iluminar os bastidores do projeto, os sentidos atribuídos, os conflitos enfrentados e as estratégias desenvolvidas. Mais do que registrar versões individuais, esse mergulho na experiência vivida busca revelar a dimensão subjetiva, política e institucional de uma transformação ainda em curso, cuja memória é também campo de disputa.

5 A ALMA NÃO É PEQUENA

O fio metodológico condutor do estudo foi compreender como um produto tecnológico como a BDTD/UFTM, fez parte do cenário de mudanças que o Movimento Acesso Aberto provocou nas universidades, explorando as visões dos pesquisadores e sua convivência político-institucional no peculiar momento histórico da implantação, um período em que a ampliação de serviços de educação pública superior tão esperadas pela população foi concretizada.

O Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989) permite um olhar de escrutínio sobre as fontes documentais à procura de sinais, para nos fazer questionar sua existência, eficácia, ou suas intenções. Auxilia a questionar vínculos com significados subentendidos, ou explícitos. Permite um rastreio, uma caçada sistemática, que possibilita a reconstrução de realidades a partir de indícios.

De acordo com Bilyck (2015), o paradigma indiciário se assemelha a um dos atos humanos mais antigos, o da caçada, onde o caçador obtém sucesso ao se debruçar sobre as pegadas de sua presa. Essa é a essência do sentido de investigar: inquirir, indagar, perscrutar.

Dada a condição conjuntural da transformação da instituição base para este trabalho, da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, momento em que adquire complexidade administrativa e onde seu órgão máximo e suas normas estavam em construção, o paradigma indiciário auxilia a enfrentar a relativa falta de fontes, para a investigação de questões do passado institucional, uma história recente da Educação em toda a sua particularidade, que acrescenta impacto à localidade em que se estrutura (Sanfelice, 2009); auxilia também a correlacionar os textos e as ações, com as possibilidades advindas da conjuntura.

Ginzburg (1989) afirma que a execução do método indiciário pressupõe a tentativa de traçar um controle afiado de documentos e situações de modo a extrapolar explicações convencionais aparentes ao construir correlações. O autor fala sobre a semelhança investigativa nos métodos utilizados por Freud, para atingir a psique, Sherlock Holmes, para investigar ocorrências policiais e Morelli, crítico de arte. Desenvolve a defesa do método de Morelli, conhecido como

método morelliano, para tentar estabelecer uma discussão de um modelo teórico, um paradigma conceitual, o paradigma indiciário.

Segundo Ginzburg (1989), Morelli sustentava que os museus da Europa estariam cheios de trabalhos atribuídos erroneamente, trazendo um problema nevrálgico com relação a autoria. Havia que se buscar detalhes pequenos nas obras, onde os autores imprimiram sua própria expressão mais genuína, fugindo da técnica artística do momento representada em sua obra, constituindo-se um padrão mais fidedigno, para então sustentar as suposições de autoria das obras.

Ginzburg segue mencionando que Morelli estabelecia que seria possível perceber as marcas genuínas dos autores de pinturas nos detalhes de uma orelha, por exemplo, constituindo-se em pistas. Para distinguir as cópias dos originais, Morelli orientava que devia-se abandonar a convenção de se concentrar nas características das obras que seriam mais passíveis de serem imitadas, por exemplo, o sorriso da Mona Lisa. Ao invés disso, se concentrar em detalhes menos significantes, como lóbulos das orelhas e nas unhas. Ginzburg chama a atenção às interpretações do pesquisador, para que não se perca em comparações e suposições sobre temas e práticas pouco ou insuficientemente documentadas, porém, no trabalho com documentos que surgem, como acontece nas iniciativas inovadoras, a insuficiência, ou dificuldade de acesso à documentação é um indício por si.

Trabalhar com a memória no tempo presente é permitir atravessamentos de sentimentos que entrelaçam as lembranças de pesquisadores e sujeitos da pesquisa, quando são consideradas as posições de poder de cada ator, no passado e no presente. Surge a inquietação do pesquisador em questionar as lembranças que não podem ser utilizadas como verdade, mesmo advindo dos atores concretos das transformações sociais e governamentais. A memória dos documentos oficiais retrata a vontade tornada política pública. Porém, nos desejos de seus atores, pode oferecer conotações de uma reconstrução subjetiva, resultados de sentimentos que impregnam o simples testemunho histórico.

No documentário “Valsa com Bashir”, executado com a técnica da animação, o cineasta israelense Ari Folman retrata momentos dos horrores da guerra na invasão do Líbano por Israel em 1982, vivenciados por si mesmo na

condição de soldado. O diretor retrata o diálogo entre dois colegas, ex-soldados, onde um deles conta que tem sonhado de maneira repetitiva com uma situação em que está correndo e sendo seguido por 26 cães raivosos, durante a guerra.

O cineasta tenta reconstruir as passagens dos massacres de Sabra e Chatila e coloca nas respostas do colega o problema da subjetividade e da criação de ilusões para expiar culpas e traumas, resumindo séculos de história e criação de narrativas sobre os culpados pelo conflito, narrativas essas que impregnam culturalmente as memórias. Demonstra como situações vividas em conjunto por sujeitos diferentes são recortadas em detalhes diferentes, possuem mais de uma interpretação. Chegam a ser criações da própria mente, que, após os eventos, imprime singularidades em representações e imagens, como um sonho alucinatório, onde o lembrador se lembra de atitudes, sons, cheiros específicos, toques, falas que nunca existiram (Arrais, 2012; Gomes, 2023; Valsa com Bashir, 2008).

Na realização das entrevistas, tendo em mente a possibilidade de atravessamentos das ideias da pesquisadora e das autoridades entrevistadas, a metodologia seguiu as pistas dos documentos resgatados e promoveu encontros com os entrevistados na metodologia da História Oral Temática, semi-guiada, com foco no registro de suas falas com o mínimo de intervenções da pesquisadora de modo a permitir que o ritmo das memórias, além de suas narrativas, falasse sobre as situações de tensão inerentes à sua condição de pesquisadores e administradores de uma universidade emergente.

A decisão dos pontos conversados durante as entrevistas advieram de lacunas de entendimento dos documentos oficiais, tais como: a desvinculação entre a implantação da BDTD e a política de expansão, que focava a graduação, e a reestruturação, embora concomitantes; a compreensão pelos entrevistados do acesso aberto ao conhecimento e da sua posição na política científica, estabelecido como visibilidade científica para a instituição; os desafios e sonhos enfrentados para consolidar uma instituição que triplicou seus serviços nos anos imediatamente após a adesão ao REUNI (Portelli, 1997).

Os documentos foram obtidos após solicitação à Biblioteca Central, com o auxílio do Setor de Protocolo da UFTM. Algumas fotografias vieram formalmente

do Setor de Fotografia, da Secretaria de Comunicação da UFTM, outras foram recuperadas por solicitação a colegas da Biblioteca Central. A condição de coordenadora da equipe técnica de implantação deu à pesquisadora, através da memória pessoal e do vínculo institucional, documento para acrescentar como o Perfil do Ambiente Organizacional, elaborado meses após a implantação (Anexo A).

O corpus da pesquisa adveio de projeto avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM sob n. CAE 76141423.30000.5154 e foi aprovado seguindo o parecer n. 6.685.075. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o *print* do Termo Circunstanciado de aprovação do projeto de pesquisa da dissertação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, seguem com o trabalho (Apêndices 1 e 2).

A análise contou com buscas de literatura para a fundamentação tanto no SciELO, como em motores de buscas, aplicando-se a inteligência artificial generativa, como Google Scholar®, ChatGPT®, Deep Seek®, Perplexity®.

5.1 Documentos recuperados

O promotor do Tribunal do Júri mato-grossense Danilo Ribeiro Novais, ao mencionar as investigações em defesa da vida, resgata a célebre frase do criminólogo francês Edmond Locard “O tempo que passa é a verdade que foge” (Locard apud Novais, 2021), querendo significar que os fatos precisam ser imediatamente investigados, porque seus detalhes tendem a ser apagados, pela memória humana e pela ação intencional. A memória possui intencionalidade, só é apagado o que se sabe que deve ser apagado, o esquecimento tem diretriz micro, ou macro, política. Por isso, a história oficial, encontrada nas bibliotecas da atualidade, é a história dos vencedores, dos reis, dos poderosos, dos governantes, de quem detém o poder sobre a máquina que a registra.

A profusão de produção de informações, característica do tempo presente, produziu também leis de classificação dos documentos que devem ou não ser preservados na chamada Tabela de Temporalidade dos Documentos, editada no Brasil pelo Arquivo Nacional. Por vezes, a memória documental é efêmera e produz esquecimento legalmente, motivo pelo qual a memória deve ser institucionalizada no

serviço público. As tecnologias, como a digitalização de documentos, contribuem para a preservação em um tempo infinito, a História em seus múltiplos instrumentos de resgate e interpretação impulsiona a recuperação dos documentos que os salva do esquecimento.

No caso em estudo, a falta de institucionalização da memória provocou a perda de correspondências emitidas há 5 anos, ou mais, como o ofício da autoridade máxima, finalizando a equipe técnica e transformando a BDTD num serviço oferecido pela biblioteca, porém, sem designar formalmente a bibliotecária responsável pelo serviço, que terminou por ser executado ao longo do tempo até a atualidade pela ex-coordenadora da equipe técnica, que foi quem obteve treinamento em cumprimento ao edital que financiou a implantação (Brasil, 2020).

Dessa forma, também documentos obrigatórios para atingir os critérios e efetivar a aplicação da UFTM ao Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB, foram solicitados à UFTM, mas somente duas cópias foram recuperadas. O edital estabelecia os seguintes critérios de elegibilidade:

1.4 Instituições elegíveis:

Instituição pública de ensino e pesquisa, com atuação em território nacional mantenedora de programas de pós-graduação reconhecidos pelo MEC/CAPES e que atendam os seguintes quesitos obrigatórios:

1.4.1 - [...] O atendimento às mesmas é considerado imprescindível para o exame da proposta.

a) – manifestar formalmente o compromisso intencional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação da biblioteca digital com as teses e dissertações defendidas no âmbito da instituição, utilizando o software distribuído pelo IBICT (Sistema TEDE);

b) – manifestar formalmente o compromisso institucional de integrar a biblioteca digital de teses e dissertações local à BDTD nacional;

c) – instituir uma equipe composta por técnicos de informação e informática que se responsabilizará pela implantação e operação da biblioteca digital de teses e dissertações local;

d) – manter conexão permanente com a Internet para garantir o acesso à biblioteca digital de teses e dissertações local, como também para viabilizar a coleta automática etadados periodicamente pelo IBICT, com vistas a alimentar a BDTD nacional (FUNCATE, 2008, Apêndice 4, grifos do edital).

Os documentos de aplicação ao edital recuperados na UFTM e não recuperados foram:

1. Ofício do Reitor, Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior, assinado em conjunto com o Diretor do Departamento de Sistemas (DSIM), Freud Martinelli Gomes,

comprometendo-se a manter a BDTD/UFTM *online* disponível para “harvesting” 24h por dia, não foi recuperado;

2. Plano de Implantação da BDTD/UFTM, produzido pela bibliotecária responsável, depois coordenadora da equipe de implantação, e aplicado ao formulário de inscrição emitido pela PROAD, recuperado no Relatório descrito no Quadro 1 (Apêndice 6, documento 4 e sub documentos);

3. Portaria UFTM 376/2008, contendo os nomes dos membros da equipe de implantação, sendo duas bibliotecárias, Ana Paula de Azevedo (Coordenadora) e Elizabeth Perez Caramori Ambrosio e 1 analista de informações do então DSIM, Evandro Guglielmelli, recuperado no Relatório descrito no Quadro 1 (Apêndice 3).

Os documentos recuperados estão elencados e enumerados no Quadro 1, a seguir, para registro definitivo e melhor compreensão do universo representativo, mesmo não sendo abordados em sua totalidade nas descrições e discussões. Estão discutidos somente os considerados relevantes quando levados em consideração os achados e o cotidiano institucional:

Quadro 1 - Documentos recuperados.

Documento		Origem	Data	Conteúdo
1 - Portaria CAPES 13/2006 (Apêndice 3)		CAPES (Acervo da BDTD)		Exigência de colocação das tese nos sítios das universidades
2 - Memo. 004/2008 (Apêndice 4)		NuPI (Núcleo de Pesquisa e Informação) (Acervo da BDTD)	14/07/2008	Pré-Projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM anexo ao memorando
3 – <i>Folder</i> de divulgação da BDTD (Apêndice 5)		Equipe de implantação	18 agosto de 2008	
4 - Processo 23085.000331/	4.1 - Memo 006/2009	BDTD/Biblioteca Frei Eugênio	13/03/20	Encaminha o Relatório da Etapa Piloto do

09-46 (Apêndice 5)		(Acervo da Biblioteca Central)	08	Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM anexo ao memorando e informando o sítio da BDTD na Internet
	4.2 - Relatório da Etapa Piloto do Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Equipe Técnica de implantação (Anexo do Memo. 004/2008)		[13/03/2009]	Relatório de atividades de implantação da BDTD/UFTM
	4.3 - Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB	IBICT (Anexo do Relatório)	[13/03/2008]	Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB
	4.4 - Portaria UFTM 376/2008	Reitor (Anexo do Relatório)	14/08/2008	Composição da Equipe Técnica
	4.5 Plano de Implantação BDTD/UFTM	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	S/D	Plano contendo as Etapas de Implantação, exigido no Edital
	4.6 Rascunho de Portaria	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[13/03/2009]	Criação da BDTD/UFTM

	4.7 Rascunho de Resolução	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[13/03/2009]	Normas para a entrega à BDTD dos trabalhos em meio eletrônico
	4.8 Impressos da Internet/Pavologia	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[12/03/2009]	Página da produção científica Pós-Graduação em Patologia
	3.9 Termo de Autorização	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[13/03/2009]	Documento de autorização para a divulgação dos trabalhos
	4.10 Rascunho de <i>folder</i>	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[13/03/2008]	Divulgação da BDTD
	4.11 Rascunho das Normas para Publicação na Revista Triângulo	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)	[13/03/2008]	Sugestão de Normas elaboradas pelas bibliotecárias da Equipe Técnica da BDTD, como apoio ao SEER/UFTM.
	4.12 Termo de Entrega	IBICT (Anexo ao Relatório)	27/10/2008	Recepção da máquina destinada a abrigar o banco de dados, em cumprimento ao edital
	4.13 Email DSIM	Departamento de Sistemas e Métodos (Anexo ao Relatório)	10/02/2009	Notificação sobre a publicação do domínio bdttd.uftm.edu.br em 10/02/2009.

	4.14 Email BDTD pra IBICT	Equipe Técnica de implantação (Anexo ao Relatório)		Informa o cumprimento do Edital e discute problemas técnicos com relação ao mandato, como a assinatura do Termo de Autorização.
4 Declaração (Apêndice 6)		IBICT		Declarações de participação de membros da Equipe Técnica em Workshops, na sede do IBICT
5 - Memo. 017/2008 (Apêndice 4)		Equipe Técnica de implantação (Acervo BDTD)		Pedido de parecer da Procuradoria sobre o direito autoral de tese e dissertações, ou “qualquer outro trabalho advindo da produção científica”.
6 - Memo. 023/2008 (Apêndice 4)		Equipe Técnica de implantação (Acervo BDTD)		Solicitando que o DSIM seja o local de instalação da máquina depositária do acervo eletrônico da BDTD/UFTM.
6 - Memo. Circular 313/2008 (Apêndice 4)		Biblioteca Virtual PROPPG/UFTM (Acervo BDTD)		Solicitação aos autores de suas dissertações e teses, posteriormente enviada por envelope físico e por email aos autores a partir da PROPPG.

7 - Email (Apêndice 4)	Equipe Técnica de implantação (Acervo BDTD)		Email ao Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral, solicitando o uso da Sala do Projeto Prodocência para instalação do servidor da BDTD em 06/02/2008
8 - Memorando 57/2009 (Apêndice 6)	PROPLAN (Acervo BDTD)		Discordando da criação da BDTD e do Comitê.
9 - Memorando 035/2009 (Apêndice 6)	DSIM (Acervo BDTD)		Sugere o uso do scanner institucional para digitalização das tese em papel, para continuidade dos trabalhos da BDTD.
9 - Lista de presenças (Apêndice 4)	Equipe Técnica de implantação (Acervo BDTD)		Lista de presença na reunião com os coordenadores da Pós-Graduação.
10 – Email da Biblioteca Central (Apêndice 8)	Biblioteca Central da UFTM	03/12/2020	Reclamação sobre dissertação não incluída na BDTD
11 - Email da PRORH (Apêndice 8)	PRORH	02/04/2025	Informações sobre organograma e Lista de servidores vinculados à Biblioteca Central

Fonte: a autora, 2025.

Os documentos estão numerados sequencialmente e o documento 4 passa a ser mencionado como Apêndice 4, documento principal, que contém a cópia do Relatório da Implantação protocolado à autoridade máxima e que foi acrescido de documentos localizados na sala da BDTD, colocados no mesmo Apêndice 4.

Os documentos analisados demonstraram o registro oficial de todas as etapas da implantação. Porém, o que restou evidenciado foi que a BDTD possuiu um projeto inicial somente para atender ao Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB. Não obstante, os últimos registros de 2010 deram conta da efetivação do serviço de disponibilização *online* das teses e dissertações, ininterruptamente.

Os documentos falam de um projeto recém-nascido, ansioso pela utilização dos benefícios da sociedade da informação. Porém, sem refletir sobre a sustentação dos processos e o real alcance das bibliotecas virtuais e repositórios no cenário das novas tecnologias.

Nas entrevistas, ambos os entrevistados apontam preocupação com a visibilidade da instituição, mas deixam também a impressão de que esperavam que a evolução do tempo resolvesse as lacunas na tecnologia, o que pode ser um indício de que a discussão da expansão não se desenvolveu como prática democrática. A prática democrática cotidiana poderia ter apontado alternativas em dimensões práticas e políticas.

Na democracia, os atores populares e institucionais se organizam e reivindicam suas necessidades e a governança estabelece instrumentos de audiência e empoderamento para a resolutividade, onde também perpassa a mesma metodologia de participação para tomadas de decisões, que realimentam as esferas de governo. Dessa forma, não há nada acabado, tudo deve ser estabelecido pelo debate e discutido permanentemente. Afinal, o que é o acesso aberto? O que é a abertura da Ciência? O próprio acesso aberto necessita ser discutido como política democrática (Pateman, 1992; Scherer-Warren, 1999).

O Apêndice 4 traz, além do Relatório da Implantação, vários outros documentos, como o “Pré-Projeto da Biblioteca Digital de Tese e Dissertações da UFTM” de iniciativa da bibliotecária e oferecido à administração em 14 de julho de 2008. Em sua justificativa, o documento enfatiza o advento da Internet para facilitar o acesso às informações científicas, até aquele momento adquiridas por duas vias: o Portal de Periódicos da CAPES e a compra e assinaturas pessoais dos periódicos, ou pagamento ao COMUT, que era a solução criada pelo IBICT como serviço de cópias de artigos de periódicos e partes de livros, entregues aos pesquisadores via Correios, ou por meio eletrônico. A Portaria 13/2006 da CAPES passou a exigir a divulgação da produção científica como critério de avaliação para a classificação dos programas e impactos no financiamento da pesquisa institucional (Brasil, 2006).

O pré-projeto previa a utilização da metodologia do IBICT para toda a implantação, financiamento da aquisição de equipamentos, treinamento e adesão ao Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB que exigia como contrapartida institucional o

compromisso de manter os equipamentos *online* 24 horas por dia, para *harvesting* e a existência de uma Equipe Técnica designada.

Muito embora tenha oferecido as condições práticas e de estabelecimento das políticas, o edital exigia a presença de um analista de informações na BDTD (documento 4.3, do Quadro 1), o que indica que a instituição beneficiada deveria assumir a manutenção da BDTD com suporte qualificado. Após a deposição da Presidente Dilma e posterior implantação da política de Michel Temer, seu vice-presidente e sucessor, mudando a linha de atuação do IBICT para a popularização da Ciência, a equipe da BDTD/IBICT foi desarticulada. Porém, uma outra desarticulação, essa a nível local, na UFTM, aconteceu em 2011, quando a BDTD passou a ser um serviço prestado pela Biblioteca Central, e teve sua equipe técnica destituída de ofício.

Embora não encontrando o ofício mencionado, devido à antiguidade do mesmo, considerando-se as normas do Arquivo Nacional, já mencionadas, esta informação é conhecida pela vivência. A falta de comunicação sobre as decisões, que surgem de cima para baixo, contém uma visão de hierarquia militarista, quase um quartel, é característica de autoritarismo institucional e remete a pistas da digladição das forças políticas que atuavam no cotidiano nos anos posteriores à criação da universidade.

Há aí uma identidade com a ideia do capitalismo acadêmico, uma modalidade que salta da análise das reformas adotadas no modelo neoliberal de universidade, cuja meta seria adotar as orientações privatistas do BIRD, adequando a universidade à lógica de mercado. A coisificação dos servidores e isolamento dos mesmos das decisões, em nome da eficiência e da produtividade, são aspectos do neoliberalismo implantados nas instituições de ensino superior, onde o pensamento e a participação crítica dos servidores se consolidou nos movimentos grevistas desde a década de 1980 (Costa; Goulart, 2018)²⁰.

A perda para o serviço público é evidente, desde que a interpretação de democracia levada a efeito por todo os níveis da administração, até os operadores das políticas, não evidencia, neste caso, uma administração pública moderna, pois

20 São aspectos da Sociologia da Educação que Costa e Goulart sugerem serem estudados à luz da teoria de Florestan Fernandes, pela categoria de padrão dependente de superior, para pontar identidades das características das reformas no país ao longo do tempo, com modelos de reformas internacionais. O modelo dependente da educação superior pode auxiliar a observar a transversalidade da lógica de mercado migrando para as práticas da administração institucional.

há desconsideração da gestão do conhecimento deles, de sua *expertise*, que é enfim, um investimento público. A própria vertente da gestão do conhecimento importada das teorias norte-americanas de eficiência na administração, amplamente propagadas pelo BIRD, neste caso, não foi copiada.

No período posterior, a administração pública mudaria de maneira abrupta, após a deposição da Presidente do Brasil, Dilma Roussef, pelo Congresso Nacional, em 2016, assumindo seu vice, Michel Temer, que traz de volta o ideário neoliberal, com o desmonte do Estado e das políticas públicas, imposição de restrições orçamentárias às universidades federais, o que incentivou o decréscimo do número de estudantes na universidade pública e aumento na iniciativa privada. Dessa forma, se alinhou ao ideário do favorecimento da iniciativa privada e a implantação de técnicas de gestão do setor privado na administração pública, para aumentar a eficiência, através do desenvolvimento de competências e *expertises*. É enfatizada a visão da abordagem da Nova Gestão Pública norte-americana, promotora do empreendedorismo na administração pública e da administração pública administrada como um negócio empresarial, voltada aos resultados, elaborada em 1992 (Brandão, 2021; Osborne; Gaebler, 1992).

A coordenadora da equipe de implantação, permaneceu como responsável pela alimentação do programa, execução de treinamentos, mas foi impedida, por força de hierarquia, de se comunicar diretamente com a direção da BDTD/IBICT e acompanhar as mudanças técnicas e as políticas de relacionamento institucional a partir da destituição da Equipe Técnica local, em 2011. Essa situação se prolonga até a atualidade, onde não há nenhuma informação de comunicação da UFTM com o IBICT. Neste ínterim, houve a mudança de versão de programa para o *software* TEDE 2 que a BDTD/UFTM não acompanhou, pelos motivos já elencados, mas que foi consolidada, devido à presença da BDTD no sistema da BDTD Nacional.

Houve também a ‘queima’ do disco rígido do servidor da BDTD, localizado então no prédio do DTI, o que retirou a BDTD/UFTM do ar por 5 meses, tendo retornado após apontamento da bibliotecária, mas cujos problemas advindos repercutem na descrição dos metadados, até hoje.

Há inúmeros problemas de descoberta que omitem dissertações que já estão na BDTD, ou que expõem os dados sensíveis e que estão incompatíveis com a Lei

Geral de Proteção dos Dados, editada posteriormente à última atualização instalada do TEDE 2, mas que poderiam ser evitados se a BDTD estivesse no alvo dos esforços de uma política científica institucional. O setor da BDTD não consta no organograma institucional (Figura 14) , desde que o depósito das teses e dissertações se tornou um serviço contínuo, sua existência está registrada somente pela inclusão de *link* na página da Biblioteca Central (Brasil, 2018).

A falta de política institucional para a visibilidade científica da instituição é evidente no fato de que não foi comunicado oficialmente nome para a substituição do analista de informações, deixando a bibliotecária que operava a alimentação do TEDE sem referência de nome, ou setor específico, para solicitar eventuais suportes, ou mesmo combinar de comum acordo os caminhos alternativos em reuniões técnicas conjuntas. Isso fere o compromisso da mais alta administração consignado em documento na participação do edital, em 2008, já mencionado no início deste capítulo (Apêndice 5). Considerando que o IBICT, em edital, mencionou a exigência do profissional da área da informática da instituição, o enfraquecimento político da BDTD/IBICT não repercutiria na BDTD/UFTM, caso o profissional de tecnologia da informação fosse imediatamente formalmente substituído.

É sabido que as bibliotecas digitais de tese e dissertações são utilizadas por instituições em todo o mundo, como alavancadoras da visibilidade das suas pesquisas (Lynch, 2017). Porém, a BDTD/UFTM não é preparada para a estatística básica de uso, não é capaz de dizer de forma inequívoca e organizada, quantas visualizações um trabalho, ou um programa de pós-graduação, possuem ao longo do tempo e de que países são os interessados que fazem o *download* de seus trabalhos. Muito embora se recuperem seus trabalhos em buscas do Google.

Em universidades como a UFRN e UNICAMP que já integraram as suas BDTD aos Repositórios Institucionais, pela compatibilidade com o DSpace, a habilitação de estatísticas, tanto a padrão, como é o caso da UFRN, quanto com o uso da ferramenta do Google Analytics® para gráficos mais elaborados, como é o caso da UNICAMP, estão operacionais.

No caso da UNICAMP, pode-se descobrir, através da busca, que os indicadores estão aplicados já nos resultados em cada trabalho, assim sendo, sabe-se que a estatística básica do trabalho “A reforma empresarial da educação, os

currículos escolares e o ensino de Ciências Humanas: apontamentos a partir da pedagogia histórico-crítica”²¹, de 2024, demonstra que houve 4 visualizações e 3 *downloads* em 2025; que os *downloads* foram do Brasil, mas os visualizadores envolveram 3 países de continentes diferentes: Brasil, Alemanha e Singapura. As ferramentas de tradução estão livres para o uso, na Internet, a língua não é mais uma barreira, a visibilidade é ampla.

Ao longo dos anos, as BDTD passaram a ser utilizadas para a elaboração do estado da arte e revisões de literatura que dão conta da evolução dos estudos de temas em diversas áreas, o que é imprescindível para os pesquisadores iniciantes nas pós-graduações. Dessa forma, revisões são executadas utilizando o banco de dados da BDTD para apontar sobre o que é conhecido e pontos de partida para outros debates em todas as áreas da pós-graduação nacional. Está na descrição de referências o trabalho de Pacheco (2023), constituindo-se de uma revisão sistemática de literatura, um trabalho considerado metodologicamente mais rigoroso pela Ciência, feita com trabalhos incluídos na BDTD/IBICT. Outros autores da Educação seguem o mesmo caminho, valorizando as teses e dissertações disseminadas pela BDTD (Silva; Furtado, 2019).

A ausência de empoderamento da equipe técnica da BDTD/UFTM contribui ainda hoje, portanto, para que os problemas de descoberta não sejam sanados, fazendo com que os trabalhos da BDTD local não sejam sistematicamente recuperados na BDTD nacional, deixando de contribuir com as revisões. No caso específico, um olhar sobre a estrutura formal da UFTM identifica uma superficialidade na descrição dos seus setores, o que acoberta mais do que dá instrumentos do seu cotidiano para o planejamento institucional. No Regulamento Interno da Biblioteca Central, aprovado pela Resolução CONSU n. 68/2022, a BDTD está descrita nas atividades da catalogação, porém, não consta como setor o exercício concreto da sua alimentação (Figura 16).

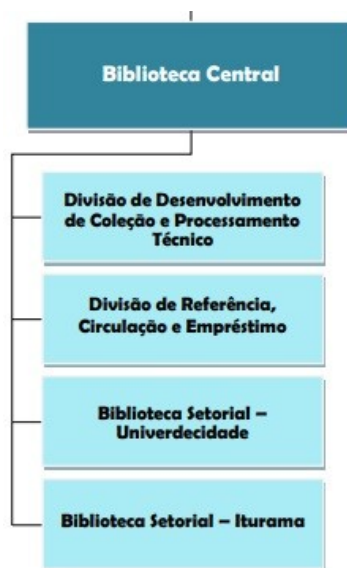
Na página da Biblioteca existe *link* específico para a BDTD desde sua implantação em 2009 (Apêndice 4), com descrição sumária do que se trata, porém, também não está descrita como setor. O Organograma do setor (Figura 15, na próxima página) não constou dos anexos da resolução do Conselho Universitário

21 Permalink <https://repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1745691606889>

que aprovou o Regimento da Biblioteca Central, porém, foi recebido pela pesquisadora, vindo da PRORH, constando as divisões, não os setores.

Na mesma correspondência recebida da PRORH, consta a listagem dos servidores, dando a lotação da bibliotecária da BDTD como “Biblioteca Central”, diferenciada de todos os seus colegas, que constam em lotações pela divisão de trabalho (Figura 15, abaixo).

Figura 14 – Organograma da Biblioteca Central, 2025.



.Fonte: PRORH/UFTM.

Figura 15 – Listagem de setores e servidores da Biblioteca Central, 2025

Nome do servidor	Cargo	Lotação
ANA PAULA DE AZEVEDO	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO E PROCESSAMENTO TÉCNICO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA CENTRAL
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO E PROCESSAMENTO TÉCNICO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	BIBLIOTECA SETORIAL - ITURAMA
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO E PROCESSAMENTO TÉCNICO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA SETORIAL - ITURAMA
	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	ARQUIVISTA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	AUX EM ADMINISTRACAO	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA SETORIAL - UNIVERDECIDADE
	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO E PROCESSAMENTO TÉCNICO
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA SETORIAL - UNIVERDECIDADE
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA SETORIAL - ITURAMA
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	BIBLIOTECA CENTRAL
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	BIBLIOTECA SETORIAL - ITURAMA
	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO
	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	BIBLIOTECA SETORIAL - UNIVERDECIDADE
	AUX EM ADMINISTRACAO	DIVISÃO DE REFERÊNCIA, CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO

Fonte: a autora, a partir de informações da PRORH/UFTM.

Este paradoxo entre visibilidade e invisibilidade, de ter uma biblioteca digital que é visível na rede mundial de computadores, mas invisível na estrutura interna, afetou diretamente o planejamento e busca de recursos e suporte para a BDTD, o que trouxe prejuízos constatáveis na manutenção de sua página, quando prejudica a descoberta dos trabalhos, não conseguindo oferecer números estatísticos básicos de sua usabilidade e comprovação da sua visibilidade em nível nacional e internacional.

A busca dentro da BDTD/IBICT também ficou prejudicada, pela falta de suporte e deficiências na descrição dos metadados, de forma que as revisões sistemáticas sobre educação, como a de Pacheco (2023), ou outras de áreas do interesse dos pesquisadores da UFTM, podem excluir os dados dos trabalhos disponibilizados na BDTD/UFTM. Pensando na presença dos trabalhos da pós-graduação da UFTM numa base internacional, a ND LTD, que eram recuperados desde o início da BDTD/UFTM, fica óbvio o prejuízo intangível.

O nível de problemas técnicos da visibilidade no TEDE 2 atinge a descoberta de trabalhos já incluídos. Correspondência localizada na conta pessoal institucional da bibliotecária demonstra que houve reclamação de não localização na BDTD de trabalho já disponibilizado, com *permalink* enviado na própria reclamação, um trabalho que se recuperava na busca da BDTD/IBICT, mas que não recuperava na busca na BDTD/UFTM (Apêndice 4).

O aspecto do acesso livre a todos os cidadãos de um bem comum, o conhecimento, não é o único fator contribuinte da BDTD. É questionável se há interesse por parte de um cidadão comum, sem formação científica, por vezes sem nenhuma educação formal, em recuperar informações sobre o papel da Interleucina 5 na imunidade. Porém, a contribuição da BDTD à democracia está em ser um acervo científico de credibilidade à mão, preparada para apoiar, não só os pesquisadores e discentes locais, mas também trabalhos da própria UFTM, na direção da popularização da Ciência, ou da transposição, para uma linguagem comum, dos achados de pesquisa que possam ter impacto na sociedade, até mesmo para o cidadão comum.

Com relação aos caminhos administrativos, o movimento de deixar presente, mas invisível, o serviço, administrativamente, omite dos quadros da UFTM a vaga

ocupada pela servidora que é responsável pelo serviço dos quadros da instituição, um apagamento institucional, semelhante às dinâmicas capitalistas de ‘desaparecimento dos livros’ nas plataformas digitais, já mencionada. As dinâmicas que atingem o empoderamento, ou isolamento, ou apagamento, dos servidores se assemelham às descritas por Barreto e largamente identificadas como dinâmicas da introdução do ritmo privatista no serviço público, são dinâmicas de assédio moral institucionalizadas, forças que exprimem a ordem do discurso do capitalismo acadêmico. Neste caso, denotando a profundidade da ordem. O vínculo com a conjuntura em que se deu a expansão, em meio às execuções pelo governo federal de mandatos de coligação ampla, em busca de concretização da democracia no país, repercute nesses encaminhamentos de disputas de ordens, democráticas e autoritárias (Barreto, 2005; Costa; Goulart, 2018; Foucault, 1971).

Vários outros descompromissos foram registrados, após a implementação da BDTD e cumpre relacioná-los, para completar o quadro do desafio institucional da criação da universidade, enfatizado por ambos os entrevistados e objeto de análise no subitem 5.2, mais à frente.

Do conjunto de documentos recuperados o Apêndice 4 traz o “Relatório da Etapa Piloto do Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM” e seus anexos e demonstra o passo a passo os encaminhamentos da implantação. No Capítulo 6 do Relatório, na página 18, a equipe apontava que não havia um local definitivo para a BDTD. Como parte dos requisitos do edital estava o compromisso de que a instituição mantivesse no ar o servidor da BDTD 24h por dia. A equipe informava também que havia um edital do IBICT para implantação de um Repositório Institucional abrangente, caso fosse discutido na instituição. O Repositório foi objeto de planejamento somente 8 anos depois da implantação da BDTD/UFTM, em 2017, através de um Grupo de Trabalho da PROENS, sob a liderança da ex-coordenadora de implantação da BDTD. Seus resultados seguem invisíveis na instituição, embora protocolados.

No modelo metodológico de Ginzburg (1989) o foco passa a ser, não o que é óbvio, mas os detalhes que podem ser visualizados num segundo plano. Um olhar atento se depara com anotações no Relatório da Implantação, feitas a lápis, no capítulo 6, mencionado no parágrafo anterior, no que parece ser, ressaltando-se a

caligrafia, de duas pessoas diferentes, às quais não se pode identificar a autoria: à frente do título a anotação “Análise do DSIM”; na lateral de três parágrafos a anotação “Proplan”; no parágrafo em que a equipe orientava a criação de um Comitê institucional através de portaria, “para cuidar da política de consolidação da Biblioteca Digital da UFTM”, há a anotação “cabe a Biblioteca”, deixando dúvidas se a referência seria a BDTD, ou a Biblioteca Frei Eugênio.

Não está explícita a(s) autoria(s) das anotações, nem suas datas, deixando a impressão de que houve atos em sequência. ações institucionais que demandaram a leitura dos documentos, mas num nível de ação administrativa que não incluía a equipe que atuou. Os traçados a lápis demonstram que havia ali uma certeza de propriedade de quem escreve sobre o documento que representa um objeto de disputa, uma discussão sub reptícia, não oficializada, por isso antiética, sobre os destinos da BDTD.

Este foi o objeto das sugestões contidas no relatório, colocar a BDTD no centro do planejamento institucional, o que não aconteceu nos anos seguintes à implantação. Ainda aqui um movimento da ordem do discurso, das imposições da elaboração institucional da fragilidade em lidar com o conhecimento aberto, ou com a democracia, ou seja, da capacidade de repercutir nas suas estruturas um pensamento diferente do neoliberal e gerencialista, impositor das dinâmicas privatistas, sem diálogo democrático constante (Costa; Goulart, 2018; Foucault, 1971).

No caso da consolidação apontada no relatório, a orientação da equipe de implantação era na direção de um formato que resultasse na elaboração do mandato, fundamental para a concretização do serviço e esclarecer as tensões em torno do acesso aberto. O mandato é um regulamento para toda a instituição, aprovado em conselho superior, determinando atribuições e responsabilidades, pelo qual as práticas de rotina devem se orientar.

No Brasil, a exigência de elaboração de mandatos para impulsionar a Via Verde de publicações científicas, entre elas as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações e os Repositórios Institucionais, foi proposta pelo Deputado Federal Rodrigo Rollemberg, do Partido Socialista Brasileiro, no Projeto de Lei 1120/2007, que, apesar de parecer favorável do Deputado Federal Carlos Abicalil, do Partido

dos Trabalhadores, aprovado na CCJ e em todas as instâncias internas, foi arquivado pela Câmara dos Deputados, em 2012, por ter ultrapassado o período a legislatura, sem votação na instância final. Ambos compunham forças políticas que encabeçaram a proposta de sociedade democrática no processo eleitoral de 2002 e alinhadas com a visão do movimento acesso aberto (Brasil, 2012; Kuramoto, 2006).

No documento do relatório, no parágrafo que se inicia com “Há a necessidade de produzir um estudo...” a equipe afirma que “[...] não se logrou êxito em se fazer entender pela Pós-Graduação” a obrigatoriedade da assinatura do Termo de Autorização, um documento fundamental na relação jurídica entre autores e instituição. O entrevistado 2 menciona as dificuldades de gestão de uma instituição expandida que teve pouco tempo para se preparar para a expansão e que buscou trabalhar da melhor forma, mas reconhece que houve problemas, o que é indício de que a comunicação e o próprio ritmo de trabalho, não promoviam os encaminhamentos. No embate político da democracia, é incerto que a mais alta administração escape das consequências das ideias contrárias que permanecem no cotidiano (Pateman, 1992).

No plano nacional, a política científica se ajustava à Portaria 13/2006 da CAPES – Apêndice 3, revogada em 2018 - que instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos e onde se considerava que para o

[...] acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

A portaria ainda faz saber que durante o “[...] acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação serão ponderados o volume e a qualidade das teses e dissertações publicadas, além de dados confiáveis sobre a acessibilidade e possibilidade de download”. É certo que havia uma página na Internet de trabalhos acadêmicos alimentada pelo Mestrado em Patologia Humana (Apêndice 4), informações estas que foram utilizadas para buscar autores para cumprimento do edital de implantação. Porém, sem uma política de orientações à disponibilização de teses e dissertações ou Manual institucional de elaboração de trabalhos acadêmicos, a página continha erros quanto aos metadados de divulgação,

apresentação de trabalhos sem partes pré-textuais, incluindo ausência de títulos, resumos e palavras-chaves, bem como referências do trabalho.

O documento referente ao Plano da Etapa Piloto (Apêndice 4) demonstra que havia uma compreensão pela Equipe Técnica de que a atuação da BDTD traria questionamentos legais advindos do direito autoral, motivo pelo qual a equipe técnica considerou solicitar parecer para estabelecer a política de povoamento, incluindo a transposição dos trabalhos já existentes em meio físico para o digital, mesmo sem localização dos autores para assinatura de Termo de Autorização. Traz também a noção de BDTD como memória institucional ao se preocupar em oferecer a possibilidade de integralização do acervo, com a oferta dos autores locais.

O documento 5 foi realizado com o intuito de estabelecer um local compatível com a instalação da máquina, condição para existência do acervo digital. O documento foi elaborado durante a última etapa do edital, em novembro de 2008, após a contemplação da concorrência em edital, quando se esperava que já houvesse local definido para sua instalação.

O documento 6 demonstra a iniciativa da PRPPG em contactar os autores para solicitar as cópias necessárias pelo Edital 001/2008/FUNCATE/FINEP/BDB, vinculando a uma Biblioteca Virtual, não mencionada. O nome virtual aparece sem nenhuma explicação ou ligação com nenhuma outra iniciativa. Como já foi explicitado, a BDTD demanda a existência de acervo físico.

O documento 7 comprova a participação de dois membros da Equipe Técnica em *workshops*, na sede do IBICT, como cumprimento do Plano de Implantação Fase II. O benefício da transferência de conhecimentos empoderou a equipe técnica, mas não foi valorizado pela instituição, uma vez que a equipe foi, depois, desfeita, sem maiores informações sobre as responsabilidades institucionais da manutenção dos trabalhos.

O documento 8 é cópia de correspondência ao Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral, da PROENS, solicitando o uso da Sala do Projeto Prodocência para instalação do servidor da BDTD, demonstrando em ainda em fevereiro de 2009 não havia sido resolvida a instalação do banco de dados da BDTD, embora a máquina já estivesse na universidade e a equipe já estivesse treinada.

O Apêndice 4 é o Relatório da Implantação da BDTD/UFTM, demonstrando cumprimento da exigência de instalação do servidor e a disponibilização *online* de 45 teses e/ou dissertações e contendo sugestões de continuidade e edição de portaria para a criação da BDTD/UFTM e 18 anexos. Alguns anexos não foram encontrados e outros já estão listados acima.

Em adição ao Relatório, os documentos 10 e 11 são manifestações posteriores da PROPLAN e do então DSIM, atual DTI, sobre a sugestão de criação da BDTD, sendo a PROPLAN contrária. Essas manifestações foram acrescentadas ao processo, depois da despacho do Reitor, e foram valorizadas pela alta administração a despeito de qualquer opinião divergente da Equipe Técnica, causando problemas no entendimento da importância da efetivação do mandato de publicação e futuras determinações de políticas que precisariam ser adotadas por toda instituição, no fluxo de serviços.

O documento 12 foi executado posteriormente pela alta administração da UFTM, que tornou a BDTD um serviço da Biblioteca Frei Eugênio, porém, não especificando sua posição na estrutura organizacional, retirando dela o poder de estabelecer rotinas e mandatos para programa de pós de toda a instituição.

Os documentos sugerem que a implantação da BDTD, embora tecnicamente eficaz, foi institucionalmente frágil. Os indícios analisados mostram que sua criação foi mais fruto de uma conjuntura de oportunidades do que de uma política institucional consolidada. A ausência de mandatos, a destituição da equipe técnica e a negligência com os vínculos com o IBICT reforçam a hipótese de que a UFTM não incorporou plenamente a BDTD como um projeto de futuro, mas a tratou como um apêndice técnico, revelando uma política de memória seletiva. A seguir, confrontaremos esses indícios com os testemunhos orais dos gestores e com a memória da bibliotecária que coordenou o processo, para, assim, iluminar as lacunas, disputas e sentidos atribuídos à trajetória da BDTD.

5.2 Entrevistas com os pesquisadores

As entrevistas estão provisoriamente nos dois links do Youtube, a seguir, mas os arquivos acompanharão a versão final da Dissertação na BDTD/UFTM:

Entrevista 1: <https://youtu.be/HA-p07n1rRU>

Entrevista 2: <https://youtu.be/UOI6VArVYb0>

O paradigma indiciário, utilizado para analisar também as entrevistas, apoia-se numa técnica descritiva: a ‘fírasa’, uma capacidade de perceber detalhes sutis que possibilitem inferir sobre indícios de significados mais relevantes. O antropólogo e historiador Carlo Ginzburg, em seu trabalho *"Mitos, Emblemas, Sinais"*, afirma que é possível chegar a conclusões complexas a partir de pistas, em pesquisas que dependem de esclarecimentos que preencham omissões ou lacunas na reconstrução de trajetórias e discursos. O trabalho com a memória se beneficia neste caso, porque a memória não possui uma interpretação linear, aquilo que o lembrador afirma não é verdade absoluta, ela é atravessada por percepções em circunstâncias e condições históricas, sócio-econômicas, culturais (Bilyck, 2015).

A análise pelo paradigma indiciário se revela adequada a um estudo qualitativo das narrativas, pela possibilidade de utilização de literatura variada na sua discussão e pela amplitude do debate científico. Permite a utilização dos documentos oficiais, quando se busca por indícios, e propicia um diálogo, onde as impressões do pesquisador estão assumidamente presentes na direção da análise, saindo do escopo tradicional da pesquisa, da neutralidade do sujeito, mas respeitando o princípio da pesquisa qualitativa de descrição minuciosa do processo.

Seu escopo de análise, a ‘fírasa’, uma busca de indícios confrontados com as manifestações dos entrevistados, a fala, por exemplo, não é unicamente estruturalista, não quer buscar uma verdade forçada, ou omitida, tendo que, para isso justificar os achados destrinchando as falas, mas coloca uma perspectiva. Neste caso, não produziu esquemas de análise do discurso, ou de repetições das falas em seus aspectos culturais, mas no respeito às manifestações como pistas deixadas na história para representar a presença de ideias emergentes em iniciativas democráticas, ou simplesmente emergentes no período em questão (Ginzburg, 1989; Leandro; Passos, 2021).

No caso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a mesma está presente nos relatos dos entrevistados fundamentalmente como utilidade, demonstrando organicidade com as ideias da redução de diferenças através do compartilhamento do bem comum que é o conhecimento, apontadas na Declaração

de Budapeste (BOAI, 2002). Vemos o entrevistado 1 se referir à conjuntura de mudanças políticas que pretendiam alterar a realidade do ensino superior de seu ponto de experiência, como Coordenador do REUNI e depois, Pró-Reitor de Ensino. Evidencia-se a ausência de um projeto na política por dentro do REUNI, um pensamento sobre as bibliotecas das universidades ampliadas e reestruturadas pelo programa e executoras do chamado tripé pesquisa x ensino x extensão. A visão utilitarista demonstrada pelo entrevistado em questão está em que o ensino poderia se beneficiar imediatamente das mudanças tecnológicas, como uma biblioteca digital, para sanar insuficiência de acervos que, já existentes, poderiam ser compartilhados com muito mais usuários, sem necessidades de ampliação da escala de oferta de literatura para os cursos na mesma proporção, sem aquisição, ou adequação, ou melhoramento do acervo. Mais do que uma concordância com a ideia do REUNI de ampliação sem considerar o impacto na força de trabalho, livros etc., esta visão evidencia uma grande exclamação perante a constatação de que as verbas federais do programa estavam submetidas a este critério (Zago, 2013).

O entrevistado 2 demonstra também a mesma visão utilitária. Enfermeira de formação, doutora em Enfermagem e orientadora de trabalhos de pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde, o entrevistado evidencia um conflito que é ao mesmo tempo uma posição política e filosófica perante a educação, a preocupação com a educação continuada.

Ambos representam forças políticas emergentes no cenário democrático configurado na eleição majoritária de 2002; ambos mencionam em suas entrevistas as influências de ideias como concordância e relevância da expansão para a democracia e qualidade da formação na localidade e para seus nichos de atuação; ambos repercutiram o respeito a ideias partidas de reivindicações de movimentos insurgentes, como o Movimento Acesso Aberto ao Conhecimento e o Movimento da Saúde Baseada em Evidências (MBE).

O MBE, apesar de circunscrito a uma área específica do conhecimento, promovido principalmente pela Medicina, hoje atinge todas as áreas das Ciências da Saúde e outras que necessitam representar o estado da arte, através de revisões integrativas, por exemplo, além das revisões sistemáticas, com e sem metanálise. Obteve uma relevância no Brasil a partir do ano de 2000, mas possui raízes na

formação do Sistema Nacional de Saúde da Inglaterra. A preocupação com os aspectos da diminuição de custos em políticas de saúde e da qualidade da formação continuada afetou diretamente o ensino, pela aquisição da habilidade de encontrar na literatura científica as melhores evidências que serão integradas à realidade do paciente¹⁴ (Lopes, 2000; Rodrigues; Sachinsky; Martins, 2022).

Atualmente várias entidades internacionais se destacam na promoção do MBE:

- Organização Mundial da Saúde responsável por orientar políticas de saúde baseadas em evidências científicas²².
- Instituto Nacional para a Excelência em Saúde e Cuidados (Reino Unido)²³, que elabora diretrizes clínicas com base em evidências.
- U.S. Preventive Services Task Force (Estados Unidos da América do Norte), que avalia pesquisas para orientar recomendações de saúde pública.
- Agências reguladoras, como a Food and Drugs Administration (Estados Unidos da América do Norte), a European Medicines Agency (União Europeia), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil)²⁴ que exigem evidências científicas para aprovar tratamentos e medicamentos.
- Cochrane²⁵: uma organização global independente dedicada à revisão sistemática de evidências científicas para auxiliar na tomada de decisões em saúde, é a entidade de referência para orientar práticas médicas e de saúde. No Brasil, a Cochrane é parceira do Centro Brasileiro de Saúde Baseada em Evidências²⁶, instituição criada em 2016 com o objetivo de promover a prática da saúde.
- Ainda no Brasil, o MBE conta com o Portal de Saúde Baseada em Evidências da UFRN, uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Organização Panamericana de Saúde, a Organização Mundial de Saúde e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

A visão utilitária dos entrevistados traz ao cenário da discussão, além da visão política alinhada ao REUNI, o propósito da automação da comunicação como foi desenvolvida, saindo da esfera da comunicação entre cientistas e antevendo o

22 *Link* da Organização Mundial de Saúde: <https://www.who.int/pt/news-room>

23 *Link* do Instituto Nacional para a Excelência em Saúde e Cuidados do Reino Unido: <http://nice.gov.br>

24 *Link* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária: www.gov.br/anvisa/pt-br

25 *Link* da Cochrane: <http://cochranelibrary.com>

26 *Link* do Centro Brasileiro de Saúde Baseada em Evidências: <http://z-push.com.br>

uso da Internet em todas as dimensões da comunicação, incluindo no ensino. Porém, o uso das máquinas e sua eficaz mineração de dados operam na naturalização do uso do que o sociólogo Zigmunt Bauman chamou de “inumanos”, as máquinas que passam a estar presentes no cotidiano humano e que, como máquinas, atuam sem ética, influenciando o ser humano a agir sem ética (Bauman, 1989, 1999).

A sociedade em rede amplificou comportamentos necessários ao consumo, onde tudo é veloz e superficial, porque uma vez consumido um produto, o próximo pode ser mais sedutor, mais satisfatório. Porém, uma visão subjacente de sociedade e mais profunda, operando em linhas mais finas de percepção sobre a posição do conhecimento na sociedade em rede, é a compreensão do Big Data. As tecnologias de comunicação são parte dessa compreensão de mundo e as bibliotecas digitais que disponibilizam o conhecimento através da Via Verde, como a BDTD/UFTM, funcionam como sua instrumentalização, acervo e técnica de mineração e descoberta, mesmo que em suas origens estejam a tentativa de compartilhar o bem comum detido pelo meio científico, uma democratização da Ciência.

Big Data é uma forma de pensar o mundo e uma forma de evoluir da tecnologia, em que, expondo uma grande quantidade de dados cumulativos pela rede mundial de computadores, dá base ao futuro da humanidade comandada por uma forma extrema de racionalidade, a racionalidade digital. Han explica suas raízes remontando a Rousseau, no Contrato Social. Ao abordar a tecnologia e sua influência nos modelos de democracia, o autor aponta que a mineração dos dados reduziria à ideia da vontade geral, retirando do âmbito do indivíduo as decisões. Sendo assim, “[...] do ponto de vista dataísta, a racionalidade digital é muito superior à racionalidade administrativa” (Han, 2022, p.69).

Portanto, a tecnologia como está neste momento histórico com essa profusão de dados abertos, disponibiliza condições de saber do todo social com detalhes fartos, uma oportunidade única. Porém, seu objetivo não é restrito a auxiliar o mundo em suas crises sociais, é fazer toda a gestão da vida através de dados, pois “Datatístas têm em mente uma sociedade que se sustenta completamente sem política” (Han, 2022, p. 70).

Configurando essa forma de estrutura, Han descreve a evolução da visão de sociedade dos dataístas, como uma sociedade sem conflito de classes, pois

A política será substituída pelo *management impulsionado pelos dados do sistema*. Decisões socialmente relevantes serão tomadas por meio do Big Data e da inteligência artificial. Mas vão e tornar secundárias. Não é um mais em discurso e comunicação, mas um mais em dados e algoritmos inteligentes o que a otimização do sistema social promete: a *felicidade* geral (Han, 2022, p. 71).

Essa visão condiz com opiniões recentes sobre o futuro das bibliotecas digitais, melhorando a descrição técnica de seus itens por maior efetividade em disseminar o conhecimento, visando a transformação social, aplicando-se a Inteligência Artificial (Ferilli; Redavid, 2020; Petrocelli; Ferilli, 2023).

Mesmo que os defensores dos aprimoramentos das bibliotecas digitais não estejam alinhados ao pensamento Big Data, a literatura aponta para o refinamento da aplicação de algoritmos na descoberta das bibliotecas, o que se estende ao futuro dos repositórios institucionais, como é o caso da BDD/UFTM. Os estudos apontam para sugestões de unificação de catálogos de bibliotecas, para melhoria de interface com o usuário, facilitando encontrar numa única busca informações agregadas de várias bibliotecas (Pavão; Gabriel Junior; Vanz, 2024).

Por outro lado, a expansão foi um período de inserção do ensino superior no debate nacional, numa direção diferenciada da feita por anos anteriores, a partir da promoção da globalização por entidades como OCDE e o Banco Mundial, na direção do ensino profissionalizante. Tratando de expandir o ensino superior público gratuito na direção da qualificação, problematizou a aproximação das universidades em relação às demandas sociais por educação. No resgate da universidade pública e gratuita, do bem público que é o conhecimento científico, refletido na busca de necessidades, não somente de desenvolvimento do mercado, mas como ferramenta de desenvolvimento social.

A fala do entrevistado 2 apresenta uma versão de que havia um debate interno pela transformação em universidade, podendo ser até mesmo uma “universidade de cursos da Saúde”, um ponto que salta aos olhos, mas que não encontra referências nos estudos. Está presente uma interpretação de que universidade é a instituição que tem a missão de unir ensino com pesquisa e extensão, não importando a presença de outras áreas. Está presente uma visão de

universidade a serviço da comunidade, mas a dúvida pela ampliação das áreas do conhecimento demonstra uma incerteza do futuro quanto ao compartilhamento do poder com outras áreas, ficou subentendida uma vontade de potência, uma sugestão de reserva de prestígio das Ciências da Saúde que poderia parecer natural, dada a evolução histórico-social da área, sempre um campo preenchido pelas elites e o ideário da privatização. No entanto, o entrevistado é profissional do cuidado, área que esteve também historicamente próxima aos excluídos e, por isso, aos movimentos sociais (Gonçalves, 2015).

A expansão de 2008 foi levada a efeito sem a constituição de um debate formal amplo na comunidade universitária sobre a direção e limites da expansão, é o que revela o entrevistado 2, ao ser perguntada especificamente sobre este ponto. O entrevistado 1 parece tomar um choque de realidade com os encaminhamentos insuficientes. Houve uma determinação que promoveu a expansão da universidade em 2005, encontrando na oferta do REUNI o apoio providencial e tempestivo, desde que se apresentava como uma proposta completa. Porém, revelou-se como uma ambivalência que evidenciava uma visão política identificada com a ampliação da oferta de ensino superior, sem previsões suficientes para reestruturação (Filardi; Padim, 2015).

A ausência de previsões quanto à suficiente contratação da força de trabalho foi recorrente nas críticas ao REUNI, aparecendo também na fala do entrevistado 2 que é corroborada por Zago (2013, p. 42):

A diferenciação entre as áreas ficaria ainda explícita no plano em relação à força de trabalho pensada para executar a proposta. Chamamos atenção para a contradição quanto à contratação de docentes. Enquanto que para as Licenciaturas e o curso de Serviço Social pensou-se uma média de 14 docentes por curso, os cursos de Engenharias foram pensados numa proporção de 20 docentes.

Com relação à força de trabalho técnica administrativa, também foi objeto de preocupação do entrevistado 2. Sua posição na alta administração da instituição após a eleição de 2010 a colocou na condição de administrar os problemas da consolidação da universidade, que uma vez ampliada, deveria atender às expectativas da comunidade local e dos alunos que adviriam. Dessa forma, o entrevistado ressalta a busca por ideias novas e força de trabalho, que corroboram a admissão da bibliotecária da BDTD, vinda de outra universidade federal, onde era

efetiva, e trazendo consigo sua vaga e a *expertise* do cargo. Porém, esses foram casos raros, desde que entre 2008 e 2010, anos da implantação da BDTD e consolidação da ampliação, a previsão de contratação foi de 35 servidores de nível superior e 40 servidores de nível médio e o que se efetivou foram 94 contratações, passando a força de trabalho dos técnicos administrativos de 387 em 2008, para 481 em 2010, excluídos os trabalhadores do hospital de ensino. Evidente que haviam falhas na previsão, apontando a possibilidade da existência de conflitos sobre a própria necessidade de ampliação.

As análises de Andrade (2014) sobre o trabalho docente na universidade no período de 2008-2012, apontam que o REUNI contribuiu para o adoecimento e, consequentemente, prejuízo da saúde mental dos professores pela sobrecarga promovida na ampliação. Os docentes assumiram cargas administrativas, porque participam diretamente da gestão, o que indica que a ênfase dada pela fala do entrevistado 2 na insuficiência de pessoal também técnicos administrativos está amparada em estudos.

Aliado a isso, a produtividade que as agências de fomento passaram a exigir, como decorrência das dinâmicas da produção científica que se aceleraram exponencialmente, após a entrada do uso da tecnologia nas publicações, responsáveis pelo impacto dos achados e, por conseguinte, um elemento de peso na distribuição de verbas para a pesquisa, amplificou a sobrecarga dos professores, que se depararam com a já conhecida limitação de verbas para a Educação, que os novos mandatos comprometidos com a ampliação do Estado, que se supunha realizariam financiamento, repetiram nas universidades. No ano de adesão da UFTM ao REUNI, a meta de destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a Educação foi executada em 4,7 %, um número um pouco maior do que os 3,9 % de anos anteriores, mas longe da reserva necessária à Educação. Em 2010, a aplicação de 5,7 % do PIB na Educação foi anunciada pelo governo federal em tom de comemoração, mesmo estando longe da reivindicação dos movimentos sociais de 10 % (Costa; Goulart, 2018; Brasil, 2010).

O REUNI se propôs a melhor aproveitar a estrutura e pessoal já existente, e permaneceu com essa configuração, deixando às universidades o jogo político, para conseguir suas melhorias.

Zago (2013) fala dos clamores democráticos da comunidade uberabense, em passeatas e outras iniciativas públicas, articuladas pelo Centro Acadêmico Gaspar Vianna, para a fundação e depois federalização da FMTM. Porém há que se ressaltar que se tratava de uma faculdade de Medicina, curso único, portanto, formado por membros das elites.

A proposta de ampliação adveio na conjuntura democrática de 2002, dos resultados de anos de sucateamento do ensino superior e da pesquisa, em direção à privatização e na contramão da visão de estado mínimo que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) implementou desde 1995.

As medidas de FHC aplicaram ideias gerencialistas de cortes de gastos e de servidores, através entre outros, do Plano de Demissão Voluntária, instituído por Medida Provisória, que priorizou reduzir o estado, ao invés de aumentar os recursos, atingindo diretamente as verbas destinadas à Educação e reduzindo a qualidade de seus serviços, pela ausência da força de trabalho dos técnicos. De fato, a direção seguida por FHC coaduna com as medidas de restrição ao estado visando o pagamento da suposta dívida externa e impostas pelos neoliberais do Banco Mundial, instituição multilateral a qual o Brasil recorreu repetidamente em contratos de repasses para a educação, através de sua instituição de financiamento, o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). O BIRD foi financiador de projetos para a educação desde a instituição do Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio (PRODEM), durante a ditadura militar. Nas palavras de Ferreira, Fonseca e Scaff (2019)

Com a missão de ditar uma política educacional para o Brasil em consonância com os interesses neoliberais hegemônicos na década de 1990, o Banco Mundial interferiu nas reformas educacionais conduzidas pelo governo Cardoso (1995-2002). A partir de então, os acordos entre o governo brasileiro e o Banco, no campo da educação, se multiplicaram substancialmente, o que se evidencia pelo aumento significativo da dívida externa do país nas décadas de 1980 e 1990.

Dessa forma, a política de cortes de recursos do período FHC executou, até ser substituído, em 2002, as diretrizes do BIRD constantes no documento "Priorities and Strategies for Education" (BIRD, 1995), no qual o Banco argumentava que a educação superior deveria ser mais financiada pelo setor privado e que o estado deveria assumir o ensino técnico e tecnológico. O filósofo, advogado e professor da Universidade de Coimbra, Boaventura de Souza Santos, e seu colega Naomar

Almeida Junior, mencionam uma descapitalização da universidade pública como um fenômeno global, com consequências diretas para a pesquisa e o ensino dos mais pobres. De fato, o conflito do ideário neoliberal era evidente, não só nas exigências do Banco Mundial, mas se refletia também na direção do financiamento a outros países em todos os níveis educacionais. A UNESCO, em 1997, ao avaliar a situação da educação na África, apontou sua condição precária em termos de infraestrutura, salários baixos, falta de materiais. A posição do Banco Mundial, a seguir, foi gerencial e produtivista:

Incapaz de incluir nos seus cálculos a importância da universidade na construção dos projectos de país e na criação de pensamento crítico e de longo prazo, o Banco entendeu que as universidades africanas não geravam suficiente “retorno”. Consequentemente, impôs aos países africanos que deixassem de investir nas universidades (Santos; Almeida Junior, 2009, p. 21).

Nessa conjuntura de décadas de sucateamento e minimização do estado, a ampliação coaduna com clamor dos movimentos sociais para executar o direito à educação, como previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, que reza, em seu Art. 26., par. 1:

Toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional dever ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Dessa forma, ambos os entrevistados se colocam subjetivamente através de seus tons de fala, de suas expressões, um reconhecimento da importância da educação para todos e denotando quanto a expansão era um desejo da comunidade acadêmica, porém, a reestruturação não havia sido prioritária, ficando incompleta. Apresentam os problemas da ampliação como um problema de gestão, não como um impedimento político.

No desempenho da democracia, diferente da ditadura, não há perseguição a ideias contrárias, o jogo do poder é democrático, dialético, com apresentação de contradições. Dessa forma, as críticas advindas das forças presentes na elaboração das propostas, não possuem a intenção de atingir a instabilidade de governos populares, mas de pesar favoravelmente à execução das políticas públicas. Por outro lado, no jogo também estarão as forças contrárias desde o princípio, que,

numa configuração democrática atingem setores das elites que sempre estiveram nas universidades e são obrigados a se mobilizarem, porque é a regra geral para obter visibilidade e influenciar nas decisões.

A ampliação, com insuficiente reestruturação, vem à pauta dos movimentos sociais nacionais, como vem também a defesa da sua continuidade, com ecos locais. As elites do ensino médico e de outras áreas das Ciências da Saúde, encontraram movimentos dos estudantes recém-instalados na crítica destrutiva e na defesa da continuidade do REUNI e de sua estrutura.

Dessa forma, o “Livro Cinza” do REUNI apresentou argumentos recolhidos na mobilização ocorrida na Universidade Federal da Bahia, capitaneada pelos estudantes de Fonoaudiologia, entre estudantes de outras áreas, onde haviam proposições contrárias ao REUNI. No documento, são apresentadas falas de alunos denunciando que a aprovação do REUNI no Conselho Universitário havia se dado sob “proteção de 300 soldados militares” no estilo da ditadura militar, em tom de ameaça à Autonomia da universidade (Livro Cinza do REUNI, 2007).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra repercutiu no período a mesma mobilização dos estudantes de diversas universidades, enfatizando aspectos do interesse dos movimentos populares, como a melhoria das estruturas já existentes e da destinação de verbas à política de permanência dos estudantes. A política sofreu pressão sob as acusações de não se diferenciar das políticas do Banco Mundial, de sucateamento para a privatização e denunciada como continuidade da política de destruição da universidade pública. Outras manifestações ocorreram, mas por reivindicações relacionadas à insuficiência da política. O Senado Federal, em sua página de notícias, apresenta a discussão advinda das mobilizações, dizendo que as entidades estudantis eram favoráveis à ampliação de vagas nas universidades públicas e ao acesso para todos, mas contrários à forma com que a proposta estava se implantando, com obrigatoriedade da adesão, sob ameaça de cortes de verbas, que poderiam inviabilizar cursos já em andamento (BRASIL, 2009; MST, 2007).

Em Uberaba, a adesão tinha uma conotação democrática, explicitada na fala do Reitor Pró-Tempore numa reunião de congregação, lembrada por Zago (2013, p. 39), assumindo que as políticas de adesão sofriam influência direta da “participação

dos estudantes”. Dessa forma, posteriormente, a mobilização de estudantes de Letras da UFTM, em assembleia para assegurar o ensino noturno foi fundamental para a continuidade da adesão à expansão. O entrevistado 1 se lembra de que os docentes do Curso de Letras não aderiram ao REUNI, pelos indícios de insuficiência da proposta. Porém, reconhece que a manutenção dos cursos noturnos como um impacto favorável na comunidade. Sua crítica se situou em que houve ampliação, mas não reestruturação, levando as universidades a não atingirem a reestruturação nos aspectos pedagógicos, como ainda acontece com o Curso de Letras.

A ampliação das graduações se iniciou no primeiro período da ampliação, em 2005, e se estendeu à adesão do REUNI, em 2008. É matéria constitucional a indissociabilidade entre ensino x pesquisa x extensão, o chamado tripé de dimensões em que as universidades se apoiam. O ensino é amparado pelas práticas na pesquisa e na extensão e isso se torna transversal em todas as ações da universidade. A criação de novos cursos de pós-graduação era esperada e se consolidou, porém, a política científica não encontrou debate formal dentro da instituição. Dessa forma, a criação da BDTD/UFTM está deslocada no contexto das políticas para a graduação, porém, ambos os entrevistados avaliaram como necessária, mediante ao grande passo dado pela universidade, na direção de sua modernização. Por outro lado, o entrevistado 1 menciona a falta de previsão para compra de livros, o que significa uma emergência didática, muito embora a ampliação já estivesse em curso, novos alunos viriam, as aulas começariam sem a oferta de apoio didático, ou com apoio didático insuficiente (GONÇALVES, 2015).

A ação direta do Reitor, mencionado por ambos entrevistados, como pessoa que se dedicou a manter os contatos necessários com as autoridades em Brasília, em busca de recursos, denota uma identidade política, pertence à ordem do discurso de inovação, de modernização e da promoção da visibilidade científica institucional.

A política de Ciência Aberta, como evoluiu a aplicação do novo modelo de comunicação científica do acesso aberto e dos Dados Abertos no mundo, implantados no Brasil pelo IBICT, passou a estar presente na UFTM nas iniciativas do entrevistado 1 em seu âmbito de atuação. O entrevistado se posicionou perante as tensões principais enfrentadas pelo movimento acesso aberto à literatura

científica, que foram a ameaça à tradição da revisão por pares e à credibilidade dos achados na Internet, respondendo ao desafio com atitudes diretas. Dessa forma, além de implantar a BDTD, a UFTM iniciou a implantação do SEER/IBICT, com equipe trabalhando em proximidade com a equipe técnica da BDTD, promovendo o debate entre docentes e auxiliando na execução da política nacional de qualificação dos periódicos. Dessa forma, a Revista Triângulo, da UFTM, periódico acadêmico, Qualis A4 na avaliação da CAPES 2017-2020, nas palavras do entrevistado 1, “[...] nasceu aberta e continua aberta, com gratuidade aos autores” na publicação (Apêndice 7).

Uma tensão também evidenciada pelo entrevistado 1 é o aparecimento no mercado editorial científico das revistas predatórias, que se valem da pressão feita sobre os autores pelas exigências de produtividade das agências de fomento. Revistas predatórias, ou periódicos predatórios, são assim chamadas por atraírem os autores, através de convites para publicar de maneira rápida, a custos módicos, porém, desrespeitando a tradição da revisão por pares, divulgando trabalhos de qualidade questionável e atrasando carreiras de pesquisadores que perdem um tempo precioso, alavancando o impacto de revistas que só visam lucro. Na opinião do entrevistado, a atuação deve ser a de reforço dos periódicos acadêmicos, a Via Verde, e campanhas de alerta aos pesquisadores sobre a atuação predatória.

Esse poderia ser um papel da BDTD/UFTM, postar em sua página temas do âmbito da comunicação científica e da organização da Ciência em redes, ou voltar suas atenções ao letramento informacional, além do aspecto do armazenamento e centralização da localização de acervo no mundo digital. O aspecto do letramento é apontado desde 2017 como um dos papéis possíveis para as bibliotecas de pesquisa na era digital, entrando nessa classificação as BDTD (Lynch, 2017; Revez, 2018).

Este é o caminho que seguem outras iniciativas de acesso aberto, como as redes de periódicos científicos o SciELO, Brasil e Redalyc, México; DOAJ, Brasil; a Rede Clara/La Referência, na América Latina e Europa.

De acordo com Anglada e Abadal (2023), o acesso aberto se mantém, mas após 20 anos, passa por um período de indefinições, com as editoras em disputa por verbas. Se por um lado as editoras comerciais encarecem o modelo das APC

baseados na cobrança dos autores, justificadas pela ampliação das publicações e pela necessidade de contratação de pessoal que isso gera, ou pelas melhorias tecnológicas, desde que isso permite às mesmas oferecerem plataformas melhoradas, em que os processos de submissão são totalmente tecnológicos.

O que quer dizer que o avanço da tecnologia das publicações encarece cada vez mais as publicações abertas no modelo autor-paga (APC), enquanto o dinheiro público destinado ao financiamento dos autores para publicar se estabilizou em escala mundial.

A dúvida razoável que o Entrevistado 1 acrescentou às pressões das editoras comerciais, ao afirmar que editava a Revista Triângulo, da pós-graduação em Letras da UFTM, totalmente aberta e sem cobrança de APC, é a de que o modelo do acesso aberto é viável, para as instituições científicas que investem nessa estrutura a partir das publicações acadêmicas, com seu financiamento público vinculado aos cursos de pós-graduação das universidades públicas. Os cursos de pós-graduação das universidades públicas são, em sua esmagadora maioria, responsáveis pela geração de pesquisas científicas no Brasil e no mundo.

O Entrevistado 1 aponta também, a partir de sua prática editorial, a atuação das revistas predatórias, que se valem da pressão das financiadoras de pesquisas para que os autores publiquem em revistas de impacto, para oferecer garantias inexistentes de publicação. Essas revistas se utilizam de estratégias de *marketing* eletrônico e dos perfis dos autores em redes sociais para atingirem seus objetivos, conseguindo com isso que só autores enviem seus trabalhos a revistas sem credibilidade. O que contribui para o desperdício de dinheiro público, desde que o financiamento foi conseguido pelo trabalho científico. Fica evidente a dinâmica de captação de recursos públicos pela lógica de mercado capitalista e a necessidade de letramento dos autores sobre as formas de atuação e reconhecimento deste tipo de periódico que os Repositórios Institucionais, ou as equipes das BDTD, poderiam promover (Ferrari, 2022; Guimarães, Hayashi, 2023).

É perceptível a presença da tensão principal sobre os pesquisadores e gestores públicos na direção do acesso aberto na fala do entrevistado e a conclusão a que leva é a de que esta tensão constrói embates de apropriação de grande parcela do dinheiro público por editoras privadas que podem, dessa forma,

influenciar, inclusive, a direção do debate científico e das pesquisas futuras, desde que a publicação de achados em periódicos ainda é uma tradição importante da credibilidade dos achados científicos e é estimulada pelas financiadoras.

Outro elemento da prática que evidencia as disputas das editoras é a ocorrência, não rara, de autores pedindo a restrição dos trabalhos na BDTD, porque interpretam como ameaça de negativa de publicação as exigências das editoras de fidelidade na submissão, e que seus trabalhos não devem estar disponíveis dentro da BDTD antes do aceite da publicação pelo periódico. No entanto, entidades como a CAPES disponibilizam na sua página de catálogo só trabalhos diretamente dos cursos de pós-graduação, antes mesmo de enviarem à BDTD para inclusão.

A permanência da tensão sobre o autoarquivamento em acesso aberto leva à constatação de que as BDTD, ou os Repositórios Institucionais e consórcios de publicações não comerciais, como SciELO e Redalyc, são modelos de credibilidade das informações científicas e referências para as próprias instituições públicas que pretendem avançar na direção democrática da Ciência Aberta, necessitando colocar suas máquinas administrativas e seu modelo de relação com a sociedade no centro do debate (Ferrari, 2022).

Os entrevistados foram perguntados sobre como se sentiam sobre a BDTD/UFTM, se os desafios valeram a pena - afinal, a UFTM se consolidou, a BDTD/UFTM segue insuficiente, mas operacional e com 1685 trabalhos na íntegra - ambos os entrevistados sorriram e prontamente responderam, sendo unânimes ao dizer que sim, que valeu muito a pena. São ambos pesquisadores, militantes da visibilidade democrática da Ciência, à maneira da Via Verde, do Movimento Acesso Aberto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo cumpriu os objetivos de identificar as visões de acesso aberto dos gestores pesquisadores e recuperar a memória dos atores institucionais durante a implantação da BDTD/UFTM. Visões de democracia estiveram representadas, se chocando por vezes com os ritmos acelerados dos acontecimentos impostos pelo modelo de sociedade atual, ancorada tecnologia.

No período da implantação, atuaram ideias do Movimento Acesso Aberto e da abertura da Ciência para todos; da retirada da antiga FMTM de uma visibilidade limitada à projeção interna à Ciência, para a visibilidade social ampla, incluindo a visibilidade científica através da implantação da BDTD/UFTM. Muito embora não haja estudos sobre o impacto da BDTD/UFTM, o estudo demonstra o impacto em áreas que se utilizam da BDTD para elaborar o seu estado da arte. Isso traz consequências diretas para o avanço da Ciência. A abordagem do impacto social precisa ser compreendida pela amplitude da aquisição de uma instituição universitária completa, que amplia políticas de educação superior pública e da presença do estado em todas as regiões onde se reivindica sua atuação.

A utilização da máquina, no capitalismo, vem para substituir o homem em todos os aspectos, físicos e cognitivos, em busca de produtividade. Porém, não o substitui na alma, nos elementos que repercutirão e perpetuarão, na sua maneira própria de se organizar, no caso da democracia, nas instituições. Não se substitui um juiz no ato do julgamento que, por se basear em leis, pode parecer hermético, automatizável, mas que, por lidar com o humano, precisa ser feito por pares.

Da mesma forma, a máquina não substitui o desenvolvimento cognitivo através de um instrumento que é a própria essência de fazer pesquisa, que é a leitura, que precisa ser profunda para formar pesquisadores. O livro físico não é só um dispositivo, é quase uma instituição, o instrumento criado com o objetivo de organizar as ideias e temas, num formato que beneficia o tempo e a estimulação dos sentidos, para amadurecimento da leitura crítica, profunda, coisa que a tela da automação não atinge. Porém, se faz necessário dotar a página da BDTD de instrumentos estatísticos, de análise, ou mesmo que simplifiquem visualmente seu

conteúdo, adaptando-o ao avanço da linguagem da comunicação para a inserção social do conhecimento.

Os investimentos nas políticas digitais e do físico não são antagônicos, são acamadas de adaptação aos tempos, porém precisam de políticas específicas concomitantes, para estabelecer financiamento definitivo dentro das verbas da Educação, livres das políticas de ocasião. Dessa forma, uma negligência histórica no financiamento público seria repensada, porque bibliotecas digitais emergem da garantia de seus acervos físicos (Marcondes; Kuramoto; Toutain. 2005).

Por isso, o Movimento Acesso Aberto também contribui para a evolução dos Repositórios Institucionais, a Via Verde de acesso, que são obras que existiram e possuem a chancela institucional, mesmo que sejam nativos digitais, como é o caso dos artigos. Porém um olhar específico sobre a página da BDTD/UFTM denota que a mesma precisa evoluir, dando estatísticas sobre sua coleção, quantificando o alcance internacional do interesse dos visualizadores e baixadores dos objetos em sua coleção digital. Sua página na Internet precisa estar melhor preparada para a descoberta otimizada por algoritmos e a leitura rápida por especialistas, acompanhando os avanços da tecnologia, fazendo pontes com as redes sociais institucionais e programas de pesquisa, ou mesmo sendo abordada na política de comunicação científica, junto aos setores responsáveis.

Uma abordagem que essa dissertação discutiu e que pode também apontar outros estudos é sobre o debate democrático da política de constituição de apoio bibliográfico, ou seja, da coleção de objetos e livros físicos existentes na biblioteca física que lhe deu origem, a Biblioteca Central, desde que a política de oferta de livros eletrônicos está bem delineada, já com as assinaturas das plataformas. As bibliotecas físicas são preparadas para acolher e expor o ser humano a inúmeras experiências sensoriais que acompanham a construção conhecimento através do livro físico, exposições de pinturas, gravuras, objetos relacionados à História da Ciência, ou da comunidade em que a universidade se insere, e com quem dialoga, coisas que extrapolam os sentidos da palavra escrita. Essa é a alma de uma universidade.

Se constitui numa abordagem da política institucional democrática incluir a Biblioteca Central nos serviços da relação da universidade com a comunidade e

garantir em seu planejamento a viabilização dos resultados dessa relação, delineando possibilidades que possam advir do contato com atores institucionais ou movimentos sociais presentes nessa comunidade.

As tensões políticas em torno da implantação envolveram a interrupção da comunicação com o IBICT, nesse aspecto, negligenciando a continuidade do debate na comunidade universitária em torno de uma política científica, no âmbito da BDTD/UFTM. Este contato precisa ser retomado, como precisa estar na agenda constante alternativas de intercâmbio, ou financiamento, a partir do governo federal.

A UFTM cumpriu as exigências da CAPES na oferta *online* dos trabalhos gerados na instituição, porém, não amadureceu um mandato, uma orientação política de gestão pactuada pela comunidade universitária para ser aplicada a toda a pós-graduação. É necessário aplicar esse desejo de democracia e modernização à lida com o debate em torno da política científica, para evoluir como instituição que se adequa à sociedade em rede, utiliza os instrumentos de comunicação dessa sociedade em seu cotidiano e torna o conhecimento científico, bem maior, produzido por dinheiro público, recuperável para cientistas e assimilável para os cidadãos, em qualquer lugar do mundo.

A descoberta de dados científicos pelos motores de busca é imprescindível para a evolução da Ciência Aberta. A confiabilidade das informações das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações as colocam no mesmo nível dos artigos publicados e expostos em bases de dados restritas, porque são conhecimentos íntegros, não resumidos. As BDTDs são referências no mundo científico para a elaboração de revisões de estado da arte que fundamentam decisões na progressão de pesquisas e políticas públicas. Isso desde que a funcionalidade da pesquisa em seus casos particulares, seja precisa na recuperação. Porém, no caso específico da BDTD/UFTM, que possui inúmeras pendências técnicas, pela comunicação interrompida, a descoberta e a oferta de estatísticas sobre seus acessos e downloads estão prejudicadas, prejudicando também o acompanhamento de sua visibilidade.

Publicar em acesso aberto pela Via Verde, ou Dourada, se tornou uma ação da ciência mundial. A tensão em torno da distribuição dos achados científicos pela Via Verde segue até o presente, com os preços de assinaturas de periódicos sempre

em alta, sangrando o erário. Porém, o interesse público persiste pela divulgação dos trabalhos de forma aberta, transformando esse assunto num assunto do âmbito da atuação política, da Autonomia da universidade e da cultura acadêmica local, da forma com que seus pesquisadores escolhem se inserir nos debates em suas áreas, na criação e estruturação de suas linhas de pesquisa. Por outro lado, o debate pode trazer coletivamente uma resolução de como lidar com o assédio de ideias neoliberais privatistas, de restrição em favor das editoras, em detrimento do interesse público. Há várias alternativas de diretórios e organizações abertas, que apoiam as decisões na direção de abrir a Ciência e de tornar sua literatura científica aberta, sem, com isso, perder em comparação a outras instituições, porque é no âmbito do desenvolvimento da pesquisa e na prática democrática da comunidade universitária que está delineada esta discussão.

A condição das mudanças tecnológicas que tentam excluir os sentidos da formação humana, através da oferta de alternativas de automação foi discutida. É necessário, não só adaptar a BDTD/UFTM aos tempos, mas seguir em estudos sobre a influência do instrumento de interface, as telas. Estudos que apontem nessa direção podem avaliar os limites da aceitação da verdade sobre as telas como uma extensão humana da percepção, o que pode fazer avançar as políticas de financiamento para o físico e o digital.

A BDTD/UFTM se configura como um modelo de sucesso do acesso aberto, na Via Verde, é o instrumento imaginado pelos pesquisadores para aumentar sua visibilidade e seu prestígio na Ciência e na sociedade deste tempo. Ainda é uma biblioteca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. **Trabalho docente e saúde ocupacional na Universidade Federal de Uberlândia**. 2014. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

ANGLADA, I.; ABADAL, E. Open access: a journey from impossible to probable, but still uncertain. **Profesional de la información**, Madrid, v. 32, n. 1, e320113 . Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87260/63319>. Acesso em 12 jan. 2025.

ARRAIS, C. H. R. **Valsa com Bashir**: subjetividade, memória e geopolítica no documentário contemporâneo. 144f. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10867>. Acesso em 10 maio 2024.

BARRETO, M. M. S. **Assédio moral**: a violência sutil. 2005. 236 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/bitstream/handle/17370/1/Margarida%20Maria%20Silveira%20Barreto.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BILHARINHO, J. S. **História da Medicina em Uberaba**: medicina, médicos, comunidade, documentário. Uberaba: Vitória, 1983. v. III.

BILYCK, P. Totalidades y paradigma indiciario: lecturas desordenadas para pensar nuestros problemas de investigación. **Oficios Terrestres**, Buenos Aires, n. 33, p. 50-63, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/oficiosterrestres/article/view/2688/2358>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BOAI. **Read the Declaration**: Budapest Open Access Initiative. Budapest: BOAI, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRAGA, G. M. Informação, Ciência, Política Científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2., p. 155-177, 1974. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/50/50>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRANDÃO, S. (org.). **Brasil: cinco anos de golpe e destruição**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/08/Balanco-5-anos-web6-2.pdf>. Acesso em 23 mar. 2025.

BRANDÃO, A.; CRUZ, G. M. G. da; MEDEIROS, J. de L. **Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais: 50 anos de história**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

BRASIL. **Lei 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

_____. **Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. **Projeto de lei 1120, de 21 de maio de 2007**. Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. Câmara dos Deputados. **Biografia do Deputado Federal Mário Palmério**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130832>. Acesso em: 20 jan. 2025.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Investimento em Educação atinge meta de 5% do PIB. **Portal do MEC**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/16000-investimento-em-educacao-atinge-meta-de-5-do-pib-e-e-o-maior-da-historia>. Acesso em: 26 mar. 2025.

_____. CAPES. **Portaria CAPES n. 13 de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecido. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=822>. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. **Treinamento da Plataforma Minha Biblioteca**. Brasília, DF, 2024. [online]. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez33.periodicos.capes.gov.br/index.php/component/ptreinaments/?mn=72&smn=82>. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. Ministério da Justiça e da Segurança Pública. Arquivo Nacional. **Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal**. Brasília, DF, 2020. Disponível

em:

https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Portaria_47_CCD_TTD_poder_executivo_federal_2020_instrumento.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

_____. Senado Federal. Agência Senado. **Estudantes condenam o Reuni e pedem sua revogação**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2009/04/22/estudantes-condenam-o-reuni-e-pedem-sua-revogacao>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-88.

COLE, J. Internet e sociedade numa perspectiva global: lições de cinco anos de análise de campo. In: Castells, M.; CARDOSO, G. (org.) **Sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. p. 319-35. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/sociedade-em-rede-do-conhecimento-%C3%A0-ac%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL. **Minha Biblioteca Ltda**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cjf.jus.br/cjf/transparencia-publica-1/licitacoes-e-contratos/contratos-e-aditivos/contratos-vigentes/minha-biblioteca-lda-1>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CORDIS. Study of Open Access Publishing Project (SOAP). [S.l.]: CORDIS, 2013. Disponível em: <https://cordis.europa.eu/project/id/230220/reporting>. Acesso em: 25 jun. 2024.

COSTA, C. F.; GOULART, S. Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, jul./set. 2018, p. 397-409. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395165788>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, F. C. L. Acesso aberto no Brasil: aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual. In: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (org.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga, PT: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 133-50. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Licenças**. [S.l.]: CC Brasil, [202-?]. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/licencas/>. Acesso em: 14 ago. 2024.
DIAS, E. Um ensaio de profilaxia da moléstia de Chagas. Destinatário: Ana Paula de Azevedo [email]. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. 1 mensagem eletrônica.

ECO, U. **A biblioteca**. Lisboa: Difel, 1994. Disponível em: https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/umberto_eco_-_a_biblioteca.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

ELÍBIO JUNIOR, A. E. A história do tempo presente: reflexões sobre um campo historiográfico. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão, SE, v. 12, n. 1, p. 13-27, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/15714>. Acesso em: 1 jul. 2024.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJCmLSPfp8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.

FERRARI, C. K. B. Periódicos, clones e fantasmas: estudos de casos e revisão crítica sobre as revistas predatórias. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano IV, v. 11, n. 3., 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/702/492>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FERILLI, S.; REDAVID, D. An ontology and knowledge graph infrastructure for digital library knowledge representation, in: **Digital Libraries: The Era of Big Data and Data Science**, CCIS, vol. 1177, Springer, Berlin, Heidelberg, 2020. p. 47–61. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-39905-4>. Acesso em: 20 mar 2025.

FERREYRA, M. M.; AVITABILE, C.; BOTERO ALVAREZ, J. et al. At a crossroads: higher education in Latin America and the Caribbean. Washington: World Bank Group, 2017. 301 p. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/fd526574-0e5e-5dbf-824e-1c6fdb95d83d>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FIOCRUZ. **Carlos Chagas**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/carlos-chagas/>. Acesso em: 08 dez. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Paris: Gallimard, 1971. Disponível em: https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Foucault_OrdemDoDiscurso.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

GENTILI, P. (org.). **Política educacional, cidadania e conquistas democráticas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

GOMES, A. P. Valsa com Bashir e a questão da memória na História do Tempo Presente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO TEMPO PRESENTE: epistemologias do Sul global, 5., 2023, Florianópolis. **[Anais eletrônicos ...]**. [Florianópolis]: UDESC, 2023. Disponível em:

<https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/VSHTP/paper/viewFile/2804/2106>. Acesso em: 1 jul. 2024.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 27 mar. 2025.

GOVERNO egípcio reconstrói a Biblioteca de Alexandria. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 18, jan./mar. 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v55n1/14844.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GUÉDON, Jean-Claude. The “green” and “gold” roads to open access: the case for mixing and matching. **Serial Reviews**, Amsterdam, v. 30, n. 4, p. 315-28, 2004. doi:10.1016/j.serrev.2004.09.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0098791304001431>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI**, Campinas, v. 21, e023003, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 18 set. 2024.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HARNAD, S. **Publish or perish - self-archive to flourish**: The Green Route to open access. *ERCIM News* [online edition], Antibes, n. 64, jan 2006. Disponível em: https://www.ercim.eu/publication/Ercim_News/enw64/harnad.html. Acesso em: 23 dez. 2024.

_____. **Re: The Green and Gold Roads to Open Accesss**. 2004a. [Lista online]. Disponível em: <https://www.southampton.ac.uk/~harnad/Hypermail/Amsci/3973.html>. Acesso em: 23 fev. 2025.

_____. **My OA story**: Q&A with Stevan Harnad. [Entrevista cedida a] Jesper Sørensen. *Scholastica*, [Chicago], 19 Out. 2015. (The Open Access Stories). Disponível em: <https://blog.scholasticahq.com/post/the-open-access-stories-stevan-harnad-oa-pioneer/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HARNAD, S. et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serial Reviews**, Amsterdam, v. 32, n. 4, p. 310-4, 2004b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.serrev.2004.09.013>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791304001480>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HAYLES, N. K. Como lemos nós: close, hiper, máquina. **Revista de Estudos Literários**, Coimbra, PT, v. 2, p. 57-95, 2012. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rel/article/view/1928>. Acesso em: 7 ago. 2024.

HILLMAN, D. **Using Dublin Core**. Roseville: Association for Information Science and Technology: 2005. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

IBICT comemora 68 anos na vanguarda da informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2022/marco-2022/ibict-comemora-68-anos-na-vanguarda-da-informacao-em-ciencia-e-tecnologia#:~:text=O%20ibict%20nasceu%20h%C3%A1%2068,atividades%20cient%C3%ADficas%20e%20tecnol%C3%B3gicas%20nacionais>. Acesso em: 1 jul. 2024.

IBICT. **Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://ccn.ibict.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

_____. **II Congresso ibero-americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva**. 2008. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/1236-2-seminario-sobre-informacao-na-internet>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ISKME. **OAER COMMONS**: Open Educational Resources. Half Moon Bay, 2025. Disponível em: <https://oercommons.org>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ITU. **Internet use**: global offline population steadily declines to 2.6 billion people in 2023. 2024. Disponível em: <https://www.itu.int/itu-d/reports/statistics/2023/10/10/ff23-internet-use/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006. Disponível em: <https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/L3JenkinsConvergencia.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

KENSKI, V. M. Educação e Internet no Brasil. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 133-50, 2015. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=cfbf2881-e6e9-5724-4da9-d61e8dcd7a7c&groupId=265553. Acesso em: 14 ago. 2024.

_____. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 58-71, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KURAMOTO, H. Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo: porém, no Brasil, parece existir uma indefinição. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 166-79, 2014.

Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17108>. Acesso em: 1 ago. 2024.

_____. **Informação científica**: propostas e um novo modelo para o Brasil. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2025.

LATOURE, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

LEAL, N. S. **Nome aos bois**. 2014. 320f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-12052015-102330/publico/2014_NatachaSimeilLeal_Vcorr.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. B. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e74611, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.74611>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hk9sxtYY6BCfcHxwYm3Q8zB/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LEMO, P. B. S.; JUCÁ, S. C. S.; SILVA, S. A. da. Objetos de aprendizagem no ensino de Ciências: uma revisão integrativa da literatura a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). **Alexandria**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 259-91, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2023.e89656>. Acesso em: 12 jan. 2025.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC Standards**. Washington, 2025. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

LIVRO cinza do REUNI. Salvador: DAFono/UFBA, 2007.

LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 255-8, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/BBkKVMDFt9BnkzdPqXKkGH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LOPES, M. A. B.; CHAPADEIRO, E. Retrospectiva histórica dos 50 anos da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 297-309, 2003.

LOPES, S. M. G. **A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro**: primeiros anos (1953-1960). Uberlândia: EDUFU, 2020. E-book. Disponível em:

https://edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/ebook_a_criacao_da_faculdade_de_medicina_do_triangulo_mineiro_2019_edufu_1_3.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

LOPES, S. M. G.; SOUZA, S. T. Atos fundantes da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: entre o ideal e o concretizado (1953-1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, MG, v. 17, n. 2, p. 567-86, maio/ago. 2018.

LYNCH, C. Updating the agenda for academic libraries and scholarly communications. **Colledge and Research Libraries**, Chicago, v. 78, n.2, p. 126-30, 2017. Disponível em: doi:10.5860/crl.78.2.126.

MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L. B. et al. (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MARRIOT, J. Willard. **Glossary of Common Library Terms**. Utah: University of Utah, 1999. 41 p. Disponível em: <<http://www.lib.utah.edu/science/glossary.html>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MEADOWS, [A.] J. Comunicação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 239-254, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46521>. Acesso em: 14 ago. 2024.

_____. **A comunicação científica**. Brasília (DF); Brique de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4621884/mod_resource/content/2/MERTON%20Robert.%20Ensaio%20de%20Sociologia%20da%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

MONTE-MÓR, J. M.; CYSNEIROS, L. F. Bibliodata/CALCO: geração de uma base de dados nacional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 131-41, out./ dez. 1982. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/11326/10289>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MOTA, I. C. M.; COSTA, I. N.; COUTO, V. S. M. **Bibliotecas virtuais como recurso e material didático no ensino-aprendizado das questões ambientais e Geografia**. In: ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE GEOGRAFIA: fala professor(a)!!, 10., 2023, Fortaleza. Associação de Geógrafos Brasileiros, São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.falaprofessor2023.agb.org.br/resources/anais/9/fp2023/1693527612_ARQUIVO_3344fef6ba52361db4f39d045684570a.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

MURTA, C. A. R.; SOARES, E. A. L.; ALBERTO, M. A. et al. (org.). **CEFORES 30 anos de história**: a trajetória do Centro de Educação Profissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG: EDUFTM, 2021.

NDLTD. **Mission, goals, and history**. 2025. Disponível em: <https://ndltd.org/mission-goals-and-history/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NIELSEN, M. O futuro da Internet está na colaboração. **Revista DAE**, São Paulo, 3 nov. 2011. Disponível em: <https://www.revistadae.com.br/site/noticia/5801--O-futuro-da-ciencia-esta-na-colaboracao->. Acesso em: 6 ago. 2024.

NOVAIS, D. R. de. **Síndrome dos macacos sábios no júri**. Cuiabá: Ministério Público do Mato Grosso, 2021. Disponível em: [https://www.mpmg.mp.br/conteudo/836/103939/sindrome-dos-macacos-sabios-no-juri#:~:text=Da%C3%AD%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20depoimento,%2C%20ouvuiu%2C%20sentiu%20e%20tocou](https://www.mpmg.mp.br/conteudo/836/103939/sindrome-dos-macacos-sabios-no-juri#:~:text=Da%C3%AD%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20depoimento,%2C%20ouvuiu%2C%20sentiu%20e%20tocou.). Acesso em: 10 dez. 2024.

ORSO, P. J. **Universidade brasileira**: história, lutas, contradições e disputas. Uberlândia: Navegando, 2021. Disponível em: https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/ebook_paulino_44ca557cad4d9c. Acesso em: 18 set. 2024.

OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventing government: how the entrepreneurial spirit is transforming the public sector**. Boston: Addison-Wesley, 1992. Disponível em: <https://archive.org/details/reinventinggover0000osbo/page/n7/mode/2up>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PACHECO, F. F. F. Uma Revisão Sistemática da Literatura sobre área como grandeza geométrica em teses e em dissertações brasileiras defendidas de 2000 a 2020. **RceEM**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-17, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.sbemrbrasil.org.br/periodicos/index.php/rceem/article/view/3288>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PAVÃO, C. G.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; VANZ, S. A. S. de S. Ferramentas de descoberta e entrega para implementação em bibliotecas. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.22, p. e024026, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8675381>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PEREIRA, V.; BASILIO, M. P.; SANTOS, C. H. T. et. al. pyBibX - A Python Library for Bibliometric and Scientometric Analysis Powered with Artificial Intelligence Tools. **arXiv-cs**, New York, 27 apr. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2304.14516>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PETROCELLI, C.; FERILLI, S. Digital Libraries as Technological Environments. Collaboration of Work and Future Perspectives. In: IRCDL, 19., Bari, 2023.

Proceedings... Disponível em: <https://ceur-ws.org/Vol-3365/short2.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**, São Paulo, v. 14, p. 25-39, fev. 1997. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>. Acesso em: 05 maio 2024.

REPOSITORIUM. Coimbra, Universidade do Minho, 2025. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

REVEZ, J. Opening the heart of science: a review of the changing roles of research libraries. **Publications**, Basel, v. 6, n. 9, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/6/1/9>. Acesso em: 04 ago. 2024.

REZENDE, M. J. Os relatórios do desenvolvimento humano das Nações Unidas e as condições atuais de ambivalências. **Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais**, João Pessoa, n. 45, p. 303-25, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/25788>. Acesso em: 03 fev. 2025.

ROCHA, C. T. da C. Mídia digital, internet e a democratização da tecnociência: novo paradigma do acesso aberto. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação** [online], v. 10, n. 3, artigo 4, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.datagramazero.com>>. Acesso em: 12 fev. 2010.

ROCHA, Y. L. H.; ALVES, H. D. B.; SANTOS, P. C. C. et al. Perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda no Brasil. **Res. Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 8, e8112842939, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42939/34601/453430>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANFELICE, J. L. História e historiografia de instituições escolares. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 9,n, 35, p. 192-200, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639622>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SANTOS, S. V. S. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507711>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Amedina, 2009. 184 p.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 109-30, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/BF3dYyyqYgB7RX7fj7SrpQk/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, C. E.; FURTADO, L. A. Educação escolar e direitos indígenas: uma revisão integrativa de teses e dissertações a partir do BDTD. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 3, p. 904-20, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/9309/114114755>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SILVA, E. F. F. Entre vencedores e vencidos: reflexões sobre história, memória e cesura. **Estação Literária Vagão**, Londrina, v. 4, p. 15-26, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL4Art2.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao povo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/cartaaopovobrasileiro.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVEIRA, A. C.; PIMENTA JUNIOR, F. A inserção institucional do controle da doença de Chagas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v. 44 (supl. 2), p. 19-24, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/CvByDf6DCpcGLLsKxzPsPps/>. Acesso em 01 fev. 2025.

SODRÉ, M. O globalismo como neobarbárie. In: MORAES, D. (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro, Record, 2003. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. **SBMT lamenta falecimento do professor Edmundo Chapadeiro**. 2017. Disponível em: <https://en.sbmt.org.br/sbmt-lamenta-falecimento-do-professor-edmundo-chapadeiro/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

SOUZA, C. P. **O serviço de referência perante a transição do acervo com acesso restrito para livre acesso na Biblioteca da Instituição Educacional São Judas Tadeu**. 2003. 118f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio :Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SUBER, P. **Open access**. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology, 2012. Disponível em:

<https://archive.org/details/9780262517638OpenAccess/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 13 ago. 2024.

UFBA. **Manual para uso do repositório da UFBA**. Salvador: UFBA, [2008].

Disponível em:

https://sibi.ufba.br/sites/sibi.ufba.br/files/manual_de_uso_ri_ufba_2.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

_____. **Orientações para uso do Repositório Institucional da UFBA**. Salvador: UFBA, [2012]. Disponível em:

https://sat.ufba.br/sites/sat.ufba.br/files/orientacoes_para_uso_do_repositorio_institucional_da_ufba.pdf. /Acesso em: 13 mar. 2025.

UFRGS. **LUME: o que e como pesquisar**. 2021. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/super8/wp-content/uploads/apresentacoes/lume.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

UFTM inaugura obras de ampliação da biblioteca. **JM Online**, Uberaba, Cidades, 15 out. 2009. Disponível em: <https://jmonline.com.br/cidade/uftm-inaugura-obras-de-ampliacao-da-biblioteca-1.87119>. Acesso em: 12 jan. 2025.

UFTM. **Professor da UFTM, Aluizio Rosa Prata está entre os cientistas mais influentes do mundo, de acordo com estudo norte-americano**. Uberaba, 2020. Disponível em: <https://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/2921-aluizio-prata-esta-entre-os-100-mil-cientistas-mais-influentes-do-mundo-de-acordo-com-estudo-norte-americano>. Acesso em: 10 nov. 2024.

_____. **Resolução CONSU/UFTM n. 68, de 26 de setembro de 2022**. Aprova o Regulamento Interno da Biblioteca Central da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2022. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=908142&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 10 out. 2024.

UFU. **Livros digitais – Minha Biblioteca**. Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/servicos/livros-digitais-minha-biblioteca>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ULRICHWEB. **Ulrich's Serials Analysis System**. Destinatário: Ana Paula Azevedo. [email]. Disponível em: <https://ulrichsweb.serialssolutions.com/login>. Acesso em: 28 abr. 2024. 1 mensagem eletrônica.

UNIUBE. Portal Mário Palmério. **Getulista do Triângulo**. Disponível em: <https://uniube.br/mariopalmerio/politica/politica.php>. Acesso em: 20 fev. 2025.

USP. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. **Lucrando com o acesso aberto e a ciência aberta: no modelo atual, o acesso aberto é insustentável**. 2024. Disponível em: <https://www.acessoaberto.usp.br/lucrando-com-o-acesso-aberto-e-a>

ciencia-aberta/?doing_wp_cron=1741620662.0754120349884033203125. Acesso em: 10 mar. 2025.

VALSA com Bashir. Direção de Ari Folman. Culver City: Sony Pictures Digital Productions Inc., 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8aXhZ-SUqs0>. Acesso em: 10 mai 2024. Documentário online.

WOLTER, R. H. O ensino superior na era Vargas. **Revista Maiêutica**, Indaial, SC, v. 4, n. 1, p. 131-42, 2016. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/HID_EaD/article/view/1472/609. Acesso em: 20 jan. 2025.

ZAGO, J. de O. L. **A implementação do programa Expansão (2003) e do REUNI (2007) na UFTM**. 134f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa “A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM como expressão de tensões políticas para pesquisadores e docentes”, que tem como objetivo “Conhecer as influências políticas e científico profissionais dos pesquisadores de instituições de ensino superior públicas ao dispor da literatura científica aberta, visando contribuir para a continuidade da adoção de políticas de acesso aberto ao conhecimento nas universidades”. Sua participação é muito importante, pois sua condição de pesquisador e docente de uma universidade federal, situado na alta hierarquia institucional, ou seja, Reitor(a), Vice-Reitor(a), ou Pró-Reitor(a), no período compreendido pela pesquisa, o coloca no centro das decisões sobre a política científica e sobre a efetivação da divulgação dos resultados de pesquisa produzidos na instituição.

O problema inicial enfrentado pela proposta de abertura da literatura científica foi o da dúvida sobre o abalo da credibilidade dos pesquisadores pela publicação, na Internet, sem a submissão dos trabalhos à revisão por pares, uma estratégia que se constitui num dos pilares da Ciência. Os repositórios institucionais proliferaram a partir da consolidação das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, consideradas repositórios com confiabilidade e certeza de acesso a dados primários, obtidos de pesquisas originais e oferecidos à revisão por pares.

Porém, no nível individual, pesquisadores e administradores impedem o avanço do acesso aberto ao conhecimento, visto que o impacto geral dos repositórios não acompanha o enorme esforço para se promovê-lo. Dados da Budapeste Open Access Initiative (BOAI), de 2015, revelaram que pesquisadores participantes e docentes utilizavam amplamente a literatura de acesso aberto em suas disciplinas e pesquisas. Os desafios apontados foram, entre outros, a falta de incentivos para abrirem seus trabalhos e a inércia institucional em relação à vontade de migrar para o modelo de acesso aberto. O espaço da universidade, como convergência de instituição de educação e pesquisa científica, se torna privilegiado para compreender, através da sua história e da política científica praticada em seu interior, as interferências promovidas no sentido de controlar a abertura da produção científica e o conhecimento. Trata-se, portanto, de tentar equacionar, à luz da política científica da UFTM, a atuação dos pesquisadores, porque, apesar da evolução de políticas de incentivo ao acesso aberto, a BDTD/UFTM ainda não evoluiu para um Repositório Institucional da produção científica dos pesquisadores da instituição, muito menos possui mandato, mesmo após 13 anos de sua implantação.

Caso você aceite participar, será necessário atender à entrevista de no mínimo 1 hora, no mês de fevereiro de 2024, ou em data a combinar durante a fase de coleta/análise dos dados, nas dependências da UFTM. Os riscos se restringem: ao momento da entrevista; possibilidade de constrangimento ao interagir com a pesquisadora; estresse perante os equipamentos eletrônicos, ou devido ao mau funcionamento do equipamento; cansaço; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memória. Visando minimizar consequências e quaisquer eventualidades, será garantido ambiente confortável, silencioso, acesso a água e instalações de higiene no momento da execução das entrevistas. Espera-se que você obtenha o benefício de contribuir com o registro de sua própria visão de

Ciência e Universidade no período imediatamente após a criação da UFTM. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em **decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro**. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo de qualquer natureza, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Os participantes são figuras públicas, portanto, identificáveis, não havendo possibilidade de ocultação total da identificação, porém você não será identificado nos resultados, ou discussão, sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Pesquisador(es):

Nome: Profa. Dra. Cláudia Regina Bovo (Orientadora)

E-mail: claudia.bovo@uftm.edu.br

Telefone: 16 98868-0253

Nome: Ana Paula de Azevedo (Mestranda)

E-mail: ana.paula.azevedo@uftm.edu.br

Telefone: 34 99919-0661

Endereço: PPGE - Centro de Pesquisas Professor Aluizio Rosa Prata

Rua Vigário Carlos, 100 - 5º andar - Sala 533

Bairro Abadia - Uberaba - MG - CEP:38025-350

Identificação do CEP/UFTM:

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço, Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 ou pelo e-mail cep@uftm.edu.br.

Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto à sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Esclarecimento:

Eu li/ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e o procedimento metodológico ao qual serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo.

() Consinto em participar da pesquisa “A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM como expressão de tensões políticas para pesquisadores e docentes”.

() Não consinto em participar da pesquisa “A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM como expressão de tensões políticas para pesquisadores e docentes”.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Apêndice 2 - Termo Circunstanciado de aprovação pelo CEP/UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM como expressão de tensões políticas para pesquisadores e docentes

Pesquisador: CLAUDIA REGINA BOVO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76141423.3.0000.5154

Instituição Proponente: Pro Reitoria de Pesquisa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.685.075

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 6.604.977.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2237354.pdf, de 19/02/2024) e do Projeto Detalhado (FormularioCEPUFTMcorrigidoparticipantes.docx, de 19/02/2024).

Segundo os pesquisadores:

"INTRODUÇÃO: O Movimento Acesso Aberto, formado por pesquisadores e editores científicos, fomentador da publicação de artigos originais revisados por pares em periódicos abertos, mudou a forma com que os pesquisadores publicam resultados de pesquisa e buscam literatura científica. Essa mudança teve a capacidade de promover o conhecimento como bem comum e torná-lo público e acessível em todos os lugares. A Declaração de Budapeste sobre Acesso Aberto, de 2002, afirma que as formas de tornar livre o acesso são a via verde e a via dourada. A via verde, ou Green Road, se refere ao Autoarquivamento dos trabalhos do autor, ou a criação de Repositórios Institucionais; a via dourada, ou Gold Road, é a literatura científica revisada por pares tornada acessível, porém, publicada com pagamento pelo autor (Kuramoto, 2008).

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

Apêndice 3 – Portaria CAPES 13/2006

Nº 35, sexta-feira, 17 de fevereiro de 2006

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

15



ANEXO

Para:	De:
26241 UFPR	26258 UTFPR
	Cargo: Professor de 1ª e 2ª Grau
	Código SIAPE: 060011
	Nº de vagas: 10
	Códigos de Vagas: 0303951; 0304022; 0304043; 0304107; 0304202; 0304630 0304902; 0305055; 0305330; 0710653

PORTARIA Nº 526, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2006

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto na Portaria MP nº 79, de 28 de fevereiro de 2002 e tendo em vista o art. 37 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, resolve:

Art. 1º Ficam redistribuídos, do Ministério da Educação (MEC) para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), na conformidade do Anexo à presente Portaria, para lotação no campus do Litoral, quarenta cargos vagos de Professor de 3º Grau, cujos códigos de vaga são nele mencionados.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

ANEXO

Redistribuição de cargos vagos de Professor de 3º Grau do MEC para UFPR, para lotação no campus do Litoral.

De:	Para:
Ministério da Educação	26241 UFPR
	Cargo: Professor de 3º Grau
	Código SIAPE: 060001
	Nº de vagas: 40
	Código de vagas: 0262480;
	0262581; 0263281; 0262602;
	0264070; 0264245; 0264917;
	0263275; 0263212; 0262601;
	0262743; 0262723; 0262848;
	0265999; 0262105; 0262985;
	0264035; 0266307; 0273498;
	0263372; 0263718; 0263261;
	0333934; 0263001; 0262172;
	0263087; 0263275; 0262211;
	0262309; 0261995; 0262362;
	0641911; 0262812; 0262217;
	0263404; 0641500; 0262562;
	0264887; 0265623; 0266116

DESPACHO DO MINISTRO

Em 16 de Fevereiro de 2006

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 23/2004 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, referente à Tabela de Equivalência do Protocolo de Reconhecimento de Títulos e Estudos no nível da Educação Básica (ensino fundamental e médio) não técnico, conforme consta do Processo nº 23001.000169/2005-78.

FERNANDO HADDAD

RETIFICAÇÃO

Na Portaria Ministerial nº 260, de 26 de janeiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União de 27 de janeiro de 2006, Seção 1, página 15, onde se lê: "Processos nº 23000.001209/2005-17 e 2004/001210/2005-33", leia-se: "Processos nº 23000.001209/2005-17 e 23000.001210/2005-33" (Despacho SEU nº 2.076/2005, Registros SAPIEn's nºs 20041004085 e 20041004086)

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 13, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2006

Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 20, inciso II, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 4.631, de 21 de março de 2003, e considerando as manifestações do Conselho Técnico-Científico verificadas no ano de 2005, indicando que a produção científica discente é um relevante indicador da qualidade dos programas de mestrado e doutorado, não afeitos apenas através da publicação seletiva nos periódicos especializados, resolve:

Art. 1º Para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

§1º Os programas de pós-graduação exigirão dos pós-graduandos, a entrega de teses e dissertações em formato eletrônico, simultânea à apresentação em papel, para atender ao disposto neste artigo.

§2º Os arquivos digitais disponibilizarão obrigatoriamente as teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006.

§3º A publicidade objeto deste artigo poderá ser assegurada mediante publicação através de site digital, indicado pela CAPES, quando o programa não dispuser de site próprio.

Art. 2º Por ocasião do envio dos relatórios para acompanhamento e avaliação o programa deverá apresentar a justificativa para eventual ausência de depósito de obra, na forma disciplinada por esta Portaria, motivada pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Art. 3º No acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação serão ponderados o volume e a qualidade das teses e dissertações publicadas, além de dados confiáveis sobre a acessibilidade e possibilidade de download.

Art. 4º A CAPES divulgará em seu site digital a lista dos arquivos utilizados para os fins do disposto nesta Portaria, classificada por Área do Conhecimento.

Art. 5º O financiamento de trabalho com verba pública, sob forma de bolsa de estudo ou auxílio de qualquer natureza concedido ao Programa, induz à obrigação do mestre ou doutor apresentá-lo à sociedade que custeou a realização, aplicando-se a ele as disposições desta Portaria.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

PORTARIA Nº 14, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2006

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP, no uso da atribuição que lhe é conferido no artigo 4º, inciso I da Portaria 1.851, de 31 de maio de 2005, resolve:

Art. 1º São estabelecidas, para as diversas etapas do processo de execução do Censo Escolar de 2006, que será realizado em todo o território nacional, as seguintes datas e os respectivos responsáveis:

a) Dia Nacional do Censo Escolar - referência para preenchimento do questionário e CADMEC

Data: 29/3/06;

b) entrega dos formulários preenchidos à Secretaria Estadual de Educação

Data Final: 28/4/06

Responsável: Dirigente ou Diretor da escola;

c) preenchimento e atualização dos dados do CADMEC

Data final: 31/5/2006

Responsável: Escolas, Secretarias Municipais e Estaduais de

Educação

d) entrega de dados ao INEP, obedecendo ao cronograma definido no Anexo I desta Portaria.

Data Inicial: 26/6/06

Data Final: 07/7/06

Responsável: Secretaria Estadual de Educação;

e) verificação da consistência dos dados processados pelas Secretarias Estaduais de Educação.

Data Inicial: 26/6/06

Data Final: 25/8/06

Responsável: INEP;

f) verificação da consistência de informações entre o Sied e o CADMEC

Data Inicial: 10/7/2006

Data Final: 12/9/2006

Responsável: Secretarias de Educação;

g) envio dos resultados do Censo Escolar/2006 ao Ministério da Educação para publicação no Diário Oficial da União.

Data: 20/9/06

Responsável: INEP;

h) prazo de recursos previsto no artigo 2º, § 5º da Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

Data Final: 30 dias após a publicação dos resultados no

Diário Oficial da União.

Responsáveis: Estados, Distrito Federal e os Municípios;

i) prazo de análise dos recursos e, se for o caso, alteração do banco de dados.

Data Final: 30 dias a contar do prazo final para interposição de recursos.

Responsável: INEP;

j) envio dos dados resultantes da apreciação dos recursos do Censo Escolar/2006 ao Ministério da Educação para publicação no Diário Oficial da União.

Data: 29/11/06

Responsável: INEP.

Art. 2º Ficará a cargo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, assim como a cada Secretaria Estadual de Educação - em cooperação com os órgãos municipais de educação - o cumprimento do prazo estipulado na alínea "b" do art. 1º.

Art. 3º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo INEP.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REYNALDO FERNANDES

ANEXO I

Entrega de arquivos do Censo Escolar/2006.

Unidade da Federação	Data de entrega	Unidade da Federação	Data de entrega
Acre	27/06/2006	Paraná	06/06/2006
Alagoas	28/06/2006	Paraná	03/06/2006
Amapá	28/06/2006	Paraná	06/06/2006
Amazonas	04/06/2006	Piauí	06/06/2006
Bahia	06/06/2006	Rio de Janeiro	05/06/2006
Ceará	03/06/2006	Rio Grande do Norte	29/06/2006
Distrito Federal	26/06/2006	Rio Grande do Sul	05/06/2006
Espírito Santo	28/06/2006	Roraima	28/06/2006
Goiás	03/06/2006	Roraima	28/06/2006
Maranhão	03/06/2006	Santa Catarina	03/06/2006
Mato Grosso	04/06/2006	São Paulo	07/06/2006
Mato Grosso do Sul	26/06/2006	Sergipe	27/06/2006
Minas Gerais	07/06/2006	Tocantins	27/06/2006
Pará	04/06/2006		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PORTARIA Nº 435, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2006

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Decreto Presidencial de 24 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União Nº 120, de 25 de junho de 2003, resolve:

Homologar o resultado final do concurso público de provas e títulos realizado para a classe de professor adjunto. O número do edital do concurso é 21, de 06 de junho de 2005, publicado no DOU nº 111, em 13 de junho de 2005 e os nomes dos candidatos indicados para provimento das vagas são os seguintes:

NOME	CODIGO DA VAGA	Nº DE PROC.
CARLOS ANTONIO ABAROTO VALLE	0288559	03987805-50
CARLOS EDUARDO PEDREIRA	0288536	00345406-93
RAQUEL HEMERY TARDIN COELHO	0288603	05480005-39
BENNER LUIZ CERQUEIRA BAPTISTA	0288545	05108205-30

ALOÍSIO TEIXEIRA

PORTARIA Nº 436, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2006

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Decreto Presidencial de 24 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União Nº 120, de 25 de junho de 2003, resolve:

Homologar o resultado final do concurso público de provas e títulos realizado para a classe de professor adjunto. O número do edital do concurso é 46, de 30 de setembro 2003, publicado no DOU nº 191, em 02 de outubro de 2003 e o nome da candidata indicada para provimento da vaga é o seguinte:

NOME	CODIGO DA VAGA	Nº DE PROC.
LUCIA DE FATIMA SILVA DE ANDRADE	0281094	03065503-74

ALOÍSIO TEIXEIRA

PORTARIA Nº 437, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2006

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Decreto Presidencial de 24 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União Nº 120, de 25 de junho de 2003, resolve:

Homologar o resultado final do concurso público de provas e títulos realizado para a classe de professor assistente. O número do edital do concurso é 55, de 24 de agosto 2004, publicado no DOU nº 164, em 25 de agosto de 2004 e o nome do candidato indicado para provimento da vaga é o seguinte:

Apêndice 4 – Relatório de Implantação da BDTD e documentos correlatos

23085.000331/09-46



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rua do Carmo, 143 - Abadia - Uberaba - MG - CEP: 38010-170

biblioteca.

Fone: 34 3318-5416

bdt@b

uftm.edu.br

http://bdt2.uftm.edu.br



Memo. 006/2009-B
 Magnífico Reitor *Pro Tempore* da UFTM
 Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior

BDTD/UFTM

Uberaba, 13 de março de 2009.

Assunto: Relatório BDTD/UFTM.

Encaminhamos anexo, para subsidiar discussão, o RELATÓRIO DA ETAPA PILOTO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFTM.

A BDTD/UFTM já foi implantada, cumprindo o prazo do Edital FINEP BDB 001/2008, estando disponíveis na BDTD/IBICT 32 trabalhos da BDTD/UFTM em seus dados referenciais, sendo possível o download de somente 09 arquivos na íntegra.

Os trabalhos podem ser acessados no endereço da BDTD/UFTM, <http://bdt2.uftm.edu.br>, ou no site da BDTD/IBICT, <http://bdt2.ibict.br>. Nesse último, na área de Pesquisa Avançada, é possível digitar o nome completo da universidade, escolher a opção Instituição de Defesa, uma das opções da área Recuperar Campo, clicar em Enviar e se obterá a lista completa dos trabalhos incluídos.

Aproveitamos o ensejo para desejar que esta administração obtenha sucesso cada vez mais em unificar as políticas de divulgação científica e preservação da memória da pesquisa acadêmica, oferecendo estrutura para migração do suporte dos trabalhos já existentes e futuros para o meio digital.

Aguardamos os desdobramentos.

É o Relatório.

Atenciosamente,

Ana Paula de Azevedo
 Ana Paula de Azevedo

Coordenadora da Equipe Técnica
 Portaria UFTM 376/2008

*Ap DSIM e a
 proplan para
 análise das
 sugestões da
 pg 18.*

30-3-09
 Prof. Virmondes Rodrigues Júnior
 Reitor *pro tempore* da UFTM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFTM**

**EQUIPE TÉCNICA:
ANA PAULA DE AZEVEDO (COORDENADORA)
ELISABETE PEREZ CARAMORI AMBRÓSIO
EVANDRO GUGLIELMELI**

**RELATÓRIO DA ETAPA PILOTO DO
PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE
TESES E DISSERTAÇÕES DA UFTM**



**UBERABA
2009**

LENTO MAS VEM
Mário Benedetti

Lento mas vem
O futuro se aproxima
Devagar
Mas vem
Hoje está mais além
Das nuvens que escolhe
E mais além do trovão
E da terra firme
Demorando-se vem
Qual flor desconfiada
Que vigília ao sol
Sem perguntar-lhe nada
Iluminando vem
As últimas janelas
Lento mas vem
O futuro se aproxima
Devagar
Mas vem
Já se vai aproximando
Nunca tem pressa
Vem com projetos
E sacos de sementes
Com anjos maltratados
E fiéis andorinhas.



AGRADECIMENTOS

A Deus que nos permite todos os dias dar nossa limitada contribuição à vida com ânimo renovado.

Ao Magnífico Reitor *Pró-Tempore* da UFTM, Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior, por ter-nos mantido à frente da execução do Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM, o que nos deu a oportunidade de demonstrar nossa visão de Biblioteca Digital e de apoio à divulgação da informação científica.

Ao Diretor do atual Departamento de Tecnologia da Informação, antigo DSIM, Freud Antonio Martinelli Gomes, que nos acolheu nas instalações do DSIM e sempre compartilhou conosco seus limitados meios, sendo um apoiador de primeira hora da BDTD/UFTM.

A todos os funcionários do DSIM, na pessoa da grande mãe Maria Aparecida Barão de Oliveira, Dona Cidinha, enfim, a todos que nos auxiliaram ali direta ou indiretamente.

Ao Prof. Dr. Acir Mário Karwoski, à época Coordenador do Curso de Letras e Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral, Coordenador do Projeto PRODOCÊNCIA, também do Curso de Letras, que nos cederam a sala e um computador do PRODOCÊNCIA, nas instalações do DSIM, para que tivéssemos as mínimas condições de encaminhar as ações necessárias à concretização da BDTD/UFTM até a confecção deste relatório.

À Ana Beatriz Reis Tezende e Jayme Augusto Amaral Alminhas, da MEDNET, que nos ajudaram com a construção da página da BDTD/UFTM e com o *folder*.

Ao Prof. Dr. Vicente de Paula Antunes Teixeira, docente da Pós-Graduação em Patologia, por sua paciência em nos esclarecer sobre as visões de memória da produção científica e propriedade intelectual praticadas na UFTM.

Ao Prof. Dr. Eduardo Crema, Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão, quem primeiro se propôs a nos ouvir falar sobre o Projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Ao Prof. Dr. Dalmo Correia Filho, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, por sempre nos ter disponibilizado os recursos da PRPPG.

À Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, na pessoa de sua Pró-Reitora, Sra. Carla Costa Figueiredo, que muito nos auxiliou na fase de inscrição do edital de financiamento.

Às secretárias e auxiliares das pró-reitorias envolvidas, Tânia de Fátima Sousa Bernardes, da PRODEPE e Cleonice Martins Marques, Renata Silva Bananal, Lúcia Helena da Silva e Vanderlei Dias da Silva da PRPPG, por terem contribuído com nossos encaminhamentos.

A esses e a todos que fazem o dia-a-dia da UFTM e não foram mencionados, mas que de alguma forma, profissional ou pessoal, nos auxiliaram no nosso cotidiano, nosso obrigado.



RESUMO

O Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Triângulo Mineiro foi executado levando-se em consideração a metodologia adotada pelo Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE Simplificado) utilizado pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A BDTD/IBICT desenvolveu o padrão MTD-BR, baseado no ETD-MS para descrição de metadados e posterior coleta. Através de um servidor *web* publicado no endereço <http://bdttd.uftm.edu.br>, alimentou-se os metadados e se continuará a executar cotidianamente o *harvesting*. Após o treinamento e instalação de equipamentos foram coletadas 42 teses e dissertações e lançados no banco de dados nacional 32 teses e dados referenciais, sendo que 09 com possibilidade de acesso imediato e o restante restrito pela ausência de Termos de Autorização. 16 trabalhos apresentaram problemas quanto a existência de elementos essenciais de apresentação, tais como dados de identificação de autoria, sumários, descritores, *abstracts*. Os critérios definidos pelo edital de financiamento foram cumpridos.

Palavras-chaves: Biblioteca Digital, Arquivos Abertos, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.



LISTA DE SIGLAS

- BDTD/IBICT – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- BDTD/UFTM - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
- COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica
- DSIM – Departamento de Sistemas e Métodos
- IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- MTD-BR – Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações
- NDLTD – Networked Digital Library of Theses and Dissertations
- NuPI – Núcleo de Informação e Pesquisa da Biblioteca Frei Eugênio
- OA – *Open Archives*
- OAI-PMH – Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
- PMC – PubMed Central
- PRODEPE – Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
- PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas
- PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- SESU/MEC - Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura
- TEDE – Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações
- TEDE Simplificado - Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações versão Simplificada
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
- UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Arquivos Abertos.....	8
1.2 Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações como repositórios de Arquivos Abertos.....	10
1.3 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM.....	11
2 OBJETIVO GERAL.....	12
3 METODOLOGIA.....	12
4 ETAPA PILOTO.....	13
4.1 Relato.....	13
4.2 Material.....	16
4.3 Equipamentos/programas.....	17
4.4 Pessoal.....	17
4.5 Custos.....	17
4.5.1 Diárias para treinamento.....	17
5 CONCLUSÕES.....	17
6 RECOMENDAÇÕES.....	18
7 REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	21
Apêndice 1 - Sugestão de Portaria de criação da BDTD/UFTM.....	22
Apêndice 2 – Sugestão de Resolução para normalização de entrega dos trabalhos em meio eletrônico.....	23
ANEXOS.....	24
Anexo A – Edital FINEP BDB 001/2008.....	25
Anexo B – Portaria UFTM 376/2008.....	31
Anexo C – Plano de Implantação da BDTD/UFTM.....	33
Anexo D – Página da produção científica Pós-Graduação em Patologia.....	37
Anexo E – Termo de Autorização.....	42
Anexo F – Folder de divulgação.....	44

Anexo G – Modelo de e-mail encaminhado aos autores a partir da PRPGP.....	46
Anexo H – Lista de presenças na reunião com coordenadores de cursos de pós-graduação.....	49
Anexo I - Normas de Publicação da Revista Triângulo.....	51
Anexo J – Certificados de Treinamento da Equipe Técnica.....	54
Anexo K - Termo de Entrega dos equipamentos.....	57
Anexo L - Correspondência à PRODEPE, solicitando destinação de local para instalação do servidor do projeto.....	59
Anexo M – Correspondência eletrônica ao Coordenador do Projeto PRODOCÊNCIA Prof. Dr. Eduardo Amaral, solicitando autorização para instalação do servidor no local.....	61
Anexo N – Correspondência à PRODEPE, solicitando parecer da Procuradoria da UFTM em relação à Lei 9610/1998	63
Anexo O – Correspondência eletrônica do funcionário Jihan Resende, do DSIM, sobre a publicação do servidor da BDTD/UFTM.....	65
Anexo P – Correspondência eletrônica à BDTDIBICT, para informar sobre a disponibilização dos arquivos para coleta.....	67
Anexo Q – Lista dos trabalhos já disponíveis na BDTD/IBICT.....	69



1 INTRODUÇÃO

1.1 Arquivos Abertos

Na segunda metade do século XX ocorreu a explosão informacional mundial com o aumento da quantidade de informação produzida, disponibilizada por várias fontes, dificultando seu acesso e utilização (MARCONDES; SAYÃO, 2002).

Na década de 1990, o advento da internet veio a facilitar o acesso à informação, com os mecanismos de publicação direta, acessíveis através dos endereços URL dos publicadores.

Neste contexto, os motores de busca (AltaVista, Google, Scholar Google etc.) se propuseram a varrer as informações contidas em páginas HTML estáticas e disponibilizá-las em seus resultados. A possibilidade de publicar-se e ser encontrado rapidamente através dos programas de busca da rede mundial de computadores proporcionaram uma mudança significativa na forma de comunicação entre os pesquisadores.

A criação do ArXiv¹, em 1991, na Cornell University, resultou da percepção da mudança de paradigma do modelo de comunicação que a *internet* produziu e que passou a influenciar os pesquisadores.

O ArXiv foi o primeiro *site* para disponibilização de *pre-prints* de artigos científicos livremente, de forma gratuita no recebimento dos trabalhos e na disponibilização (SENA, 2000). Criado por pesquisadores da área de Física, foram pioneiros na utilização do conceito de *Open Archives* (Arquivos Abertos, ou OA, ou ainda mais conhecido como OAI), que depois se transformou num movimento de resposta às aspirações informacionais do final do século XX, baseadas na disponibilização de textos na íntegra a custo zero para o usuário que possui acesso à rede e para o autor, depositante do trabalho.

A comunicação científica, até então, era disponibilizada através de contratos entre autores e publicadores de periódicos científicos a custos altíssimos de publicação, justificados pelo trabalho de revisão pelos consultores *ad hoc*, a revisão por pares, que se constitui um elemento qualificador do periódico científico, bastante explorado pelas editoras científicas.

Outro elemento estruturador da comunicação científica tradicional em periódicos que foi contestado pela iniciativa dos ArXiv foi a “[...] transferência dos direitos autorais para os editores, o que nem sempre corresponde aos interesses dos autores [...]” (SENA, 2000, p. 72).

Na área Biomédica, a estratégia dos OA, via *web*, de *pre-prints* de periódicos já produziu algumas iniciativas em estilo consórcio, portal ou rede, como é o caso do Projeto Scielo² que disponibiliza dados referenciais e links para textos de revistas de impacto, participantes de seu contrato.

O Projeto Scielo veio a público em 1997

¹ <http://arxiv.org>

² <http://www.scielo.org>





[...] como um projeto cooperativo entre o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (...) uma rede de coleções de periódicos em acesso aberto. (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007)

Em 2005, a implementação da política de acesso aberto da PubMed Central (PMC)³ com a publicação de OA de revistas e Anais, reunindo mais de 580 títulos de periódicos, fez crescer ainda mais a existência dos arquivos abertos na área Biomédica.

Uma análise dos artigos publicados na PMC em 2005 revelou que “[...] 70,5% são artigos que relatam pesquisa [...]” (MATSUBAYASHI; KURATA; SAKAI; MORIOKA; KATO et al., 2009, p. 7, trad. nossa) . Aproximadamente a metade dos artigos são publicados em revistas que “[...] não possuem fator de impacto definido pela Thomson Reuters.” (MATSUBAYASHI; KURATA; SAKAI; MORIOKA; KATO et al., 2009, p. 7, trad. nossa)

As afirmações acima denotam o universo de pesquisas que ficam à margem de publicação pelos grandes editores científicos tradicionais, não se colocando em relevância a qualidade do material publicado.

O contato da PMC, ao contrário da proposta dos OA, é com os publicadores. A participação de publicadores na PMC é voluntária, mas submetida a determinados critérios editoriais, inclusive a observação da aplicação do Protocolo de Vancouver e da revisão por pares (PUBMED CENTRAL, 2008).

A PMC não reclama direitos de propriedade de nenhum arquivo, sendo este direito do âmbito do publicador e do autor (PUBMED CENTRAL, 2008).

Em 2006, foi lançado a Public Library of Science⁴ (PloS), um *site* da *internet* formado por pesquisadores e médicos para reunir artigos de diversas áreas, tais como Biologia, Medicina, Genética, Biologia Computacional etc. e, após a revisão por pares, disponibilizá-los na rede para acesso irrestrito, observadas as licenças atribuídas, num contato direto entre o *site* e os autores, com ônus para o autor no momento da publicação, mas de acesso irrestrito a todos os usuários da *internet*.

Como se percebe, a preocupação de discussão dos trabalhos por pares permeia as iniciativas de publicação em alguns OA. Também esteve presente de forma mais acirrada, a partir dos OA, a discussão sobre a qualidade de apresentação dos trabalhos científicos.

Ribeiro e Santos (2006) pesquisaram a normalização da produção científica na UNICAMP entre 1999-2005, apontando que os trabalhos publicados pela área Biomédica, em sua maioria, optavam por apresentação tradicional, utilizando-se a norma NBR 14724 como formato de apresentação e o padrão do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), o protocolo de Vancouver, para citações no texto e referências bibliográficas de trabalhos de conclusão alternativos⁵.

³ <http://www.pubmedcentral.nih.gov> PubMed Central é o arquivo digital aberto de periódicos da área Biomédica e de Ciências da Vida do Instituto Nacional de Saúde Norte Americano (NIH).

⁴ <http://www.plos.org>

⁵ Não raro acontece a aceitação de artigos publicados em revistas como trabalhos de conclusão.

Porém, Ribeiro e Santos (2006) comentam a necessidade de fazer com que o conhecimento sobre normalização seja efetivamente oferecido aos autores, desde que estes padrões são constantes na política de avaliação da produção científica.

A disputa mais evidente entre editores e autores na discussão dos OA que é a necessidade da divulgação científica contraposta à restrição de acesso aos artigos científicos pelas editoras, provocou, recentemente, uma decisão na Faculdade de Artes e Ciências da Harvard University, uma universidade de alto prestígio na comunidade científica mundial, quando, após debates feitos em seminário organizado por sua Escola Médica, decidiu-se que

[...] a partir de agora os pesquisadores darão à Universidade uma licença para divulgar seus trabalhos livremente na internet, sem fins lucrativos, resguardando seus direitos autorais [...] embora os periódicos científicos tenham a função de divulgar o conhecimento científico de forma ampla, os resultados de pesquisa financiados pela Universidade, publicados por eles, nem sempre estão disponíveis livremente para os próprios pesquisadores [...] (COMUNIDADE VIRTUAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE, 2008)

Em suma, a publicação de artigos com característica de OA se iniciou como iniciativa de pesquisadores para divulgarem os próprios trabalhos, oferecendo-os na *internet* na íntegra, sem custos excedentes, observadas as licenças de atribuição.

Foram seguidos por uma reação de grandes publicadores que passaram a oferecer os arquivos de algumas revistas na íntegra, formando-se consórcios e portais cujas assinaturas envolviam grandes somas para garantir que os arquivos pudessem ser baixados, o que caracteriza adesão política à idéia dos OA, devido ao seu grande impacto.

A idéia dos OA se estendeu às iniciativas de organização dos bancos de dados de teses mundiais, um deles privado, a PROQUEST, do Canadá, com aproximadamente 2 milhões de teses eletrônicas, onde o autor paga para depositar seu trabalho e outro público, gratuito para os usuários e para o depositante, a NDLT (Networked Digital Library of Theses and Dissertations), com aproximadamente 800 mil teses eletrônicas.

1.2 Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações como repositórios de Arquivos Abertos

A divulgação de teses e dissertações como fonte primária de informação científica não percorreu caminho diferente.

Segundo Sacado e Hayashi (2008), as teses têm um lugar privilegiado na produção científica, pois são instrumento de colocação de novos debates para uma área do conhecimento. Através de um trabalho dedicado, e depois de passar pela avaliação por pares, as teses acabam por registrar toda a metodologia detalhada, que por vezes não se encontrará em nenhuma publicação.

Apesar de ser chamada "literatura cinzenta", a terminologia transcende o julgamento de valor que possa transparecer. Na verdade, a expressão "literatura cinzenta"



significa que as teses são produzidas “[...] à margem dos circuitos comerciais de publicação, de distribuição, de controle bibliográfico ou de aquisição por livreiros [...]” (SACADO; HAYASHI, 2008, p. 43). Por isso seu valor ético e sua contribuição, quando são produzidas no Brasil principalmente por instituições públicas e financiadas pelo erário público, acredita-se, livres de influências do mercado.

A produção científica, produzida ou não por instituições públicas, pertence a toda a sociedade, apesar da argumentação contrária das indústrias financiadoras de pesquisa. É um dos indicadores do estágio de desenvolvimento da sociedade, da qualidade de vida e do tratamento dos problemas naquela sociedade, por isso, devendo haver transparência e divulgação máxima de seus resultados.

A iniciativa dos OA chegou até as teses e dissertações através do trabalho da NDLT⁶ (Networked Digital Library of Theses and Dissertations). O projeto da NDLT⁶ é um consórcio incentivado pela UNESCO que reúne várias universidades da América do Norte, Europa e América Latina num banco de teses público, sendo gerenciado pela Virginia Technology University, cuja equipe técnica desenvolveu o trabalho desde o início.

O projeto da NDLT⁶ atua desde 1987, mas consolidou-se em 1993. Visava “[...] à construção de uma biblioteca digital de teses e dissertações [...] a ser constituída pelos estudantes das instituições-membro.” (SENA, 2000, p. 75)

O Brasil aderiu ao projeto em 2000, com a proposta da criação da Biblioteca Digital Brasileira pelo IBICT. Em 2002, o sub-projeto⁷ da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT)⁸ se concretizou, oferecendo à bibliotecas conveniadas o programa TEDE, baseado na metodologia OAI-MPH, para gerenciamento das teses em formato eletrônico (SOUTHWICK, 2003)

A partir de 2006, a CAPES editou a Portaria 013/2006 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2006), onde obrigava os cursos de pós-graduação a disponibilizarem sua produção científica na íntegra na *internet*, o que fez com que as universidades passassem a adotar a metodologia de disponibilização da BDTD/IBICT.

A proposta da criação da BDTD, aliada a dos Periódicos Eletrônicos (SEER/IBICT), foi elemento impulsionador do desenvolvimento do país. Segundo notícia de repercussão mundial, o Brasil pé o 5º país num *ranking* que mede a divulgação científica mundial (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009).

Até hoje, 73 universidade no país disponibilizaram 18.546 trabalhos de doutorado e 53.807 trabalhos de mestrado, totalizando 72.353 trabalhos na BDTD/IBICT.

1.3 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM

A UFTM aderiu à proposta da BDTD/IBICT em 2008, quando publicou portaria

⁶ <http://www.ndltd.org/serviceproviders/scirus-etd-search>

⁷ O Comitê Técnico Consultivo (CTC) da BDTD constitui-se de IBICT, CNPq, CAPES e SESU/MEC.

⁸ <http://bdt2.ibict.br>



criando a Equipe Técnica para Implantação da BDTD/UFTM⁹.

A iniciativa visou estabelecer uma política de unificação da coleta e disponibilização de sua produção científica na íntegra na *internet*, num banco de dados específico, com o intuito de divulgar a produção acadêmica da instituição e dar o primeiro passo para constituir a sua memória intelectual digitalizada para consulta *on line*.

A UFTM teve seu primeiro programa de pós-graduação, Mestrado em Patologia, criado em 1987. Em 1994, por recomendação da CAPES, foi criado, dentro do mesmo programa, o Curso de Doutorado em Patologia. Hoje a instituição conta com 4 cursos de mestrado e 2 de doutorado nas áreas: Patologia, Ciência Fisiológicas, Atenção à Saúde, Medicina Tropical e Infectologia.

Até o momento, seus pesquisadores produziram em torno de 700 teses e dissertações defendidas. Cerca de 690 estão catalogadas e disponíveis para consulta *in loco*, na Biblioteca Frei Eugênio, em suporte papel, ou para consulta de seus dados referenciais, na página da biblioteca, ou ainda, para acesso via Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT.

Das 690 teses e dissertações disponíveis, 210 foram produzidas na UFTM.

O Programa de Pós-Graduação em Patologia¹⁰ já possuía metodologia de disponibilização de seus trabalhos em *link* direto na página do curso, estabelecida após a Portaria CAPES 013/2006, política esta não unificada, com normalização para aplicação a todos os cursos de pós-graduação da UFTM.

2 OBJETIVO GERAL

Implantar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM baseado na metodologia do TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações através de convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

3 METODOLOGIA

O banco de dados foi formado utilizando-se a metodologia do Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE Simplificado), com a aquisição, via financiamento, através do Edital FINEP BDB 001/2008, de um servidor *web* publicado no endereço <http://bdtu.uftm.edu.br>, de onde alimentou-se os metadados e se continuará a executar cotidianamente o *harvesting*.

A estruturação da informação na BDTD/IBICT se deu em 3 padrões complementares de metadados. A partir do padrão Dublin Core, necessário para a Iniciativa de Arquivos Abertos, a NDLTD definiu o padrão ETD-MS, específico para teses e dissertações, que foi estendido pela BDTD no padrão MTD-BR para integrar o registro dos documentos a outros repositórios.

⁹ <http://www.uftm.edu.br/BDTD>

¹⁰ http://www.uftm.edu.br/patolo/produtecc_teses_OLD.htm



Coletaram-se os trabalhos através dos autores por meio eletrônico ou por mala direta via Correios, ou, ainda, através de *download* do conteúdo da página do Programa de Pós-Graduação em Patologia da UFTM.

4 ETAPA PILOTO

4.1 Relato

O trabalho se iniciou através de inscrição pelo Edital FINEP BDB 001/2008 (Anexo A) o que requereu a apresentação de Plano de Implantação (Anexo B).

Foram designados, através da Portaria UFTM 376/2008 (Anexo C), 02 profissionais bibliotecários e 01 analista de informações com conhecimento em Linux, todos servidores estatutários pertencentes aos quadros da UFTM, exigência do edital de financiamento.

O Edital FINEP BDB 001/2008 exigia um prazo de 3 meses contados a partir do treinamento da Equipe Técnica para disponibilização das 20 primeiras teses na BDTD, prazo este que foi alterado em termos de datas finais devido à prorrogação.

Devido à exigência de prazo, a coleta de teses pela BDTD/UFTM levou em consideração, primeiramente, as teses disponíveis no *site* do Curso de Pós-Graduação em Patologia (Anexo D), advindo daí vários problemas.

O primeiro problema técnico apareceu relacionado à necessidade de assinatura de um Termo de Autorização (Anexo E) para disponibilização, resguardando a relação da instituição com o autor, quanto a violação da Lei 9610/1998¹¹, lei do direito autoral.

A assinatura, pelos autores, deste Termo de Autorização foi exigência da BDTD/IBICT e o mesmo foi oferecido aos autores por todas as bibliotecas digitais participantes do projeto da BDTD/IBICT. A BDTD/UFTM disponibilizou o termo imediatamente em sua página (Anexo F) na *internet*¹² logo no início da divulgação, o que não foi suficiente para sensibilizar toda a pós-graduação.

O segundo problema técnico ocorreu relacionado à ausência de padrão de formatação das teses e dissertações incluídas no *site* da Patologia.

A adoção de um padrão de formatação, mais do que um elemento puramente obrigatório, é do âmbito da ética. A formatação é um elemento facilitador para que outros autores à procura de informações não tenham dificuldades para localizar dentro do texto os elementos que considerarem contribuidores para seus trabalhos e não tenham barreiras para elaborar suas citações, respeitando os colegas.

Sendo assim, são elementos presentes em todo trabalho acadêmico: Descritores, para indexação em bases de dados referenciais de pesquisa; Sumário, para uma rápida navegação no texto; Capa, para identificação do autor do trabalho e da instituição onde foi produzido; *Abstract*, ou resumo em outra língua mais utilizada na

¹¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm

¹² <http://www.uftm.edu.br/BDTD>



área de conhecimento em que o trabalho é produzido, para facilitação da leitura de pesquisadores estrangeiros, entre outros.

A situação das teses disponibilizadas pelo *site* da Patologia, com relação a esses elementos essenciais na comunicação científica, é a seguinte, aproximadamente:

- 01 trabalho sem identificação ou nenhum elemento anterior ao resumo, também sem *abstract* ou descritores (não incluído na BDTD/UFTM);
- 04 trabalhos sem descritores;
- 01 trabalho sem sumário ou descritores;
- 04 trabalhos sem *abstract*;
- 02 trabalhos sem capa;
- 02 trabalhos sem correspondência do número de páginas com o sumário;
- 02 trabalhos que conservaram a contagem do número de linhas de cada página em todo o trabalho.



Nenhum trabalho possui título também em inglês ou em outra língua.

Com vistas à visibilidade do projeto, adotou-se a divulgação do mesmo via *site* da UFTM, cominada com envio de *e-mail* para 210 autores (Anexo G), mala direta registrada para distribuição de *folders* e Termos de Autorização para 135 autores, distribuição em mãos de 20 *folders* para setores da UFTM e 50 para o Curso de Pós-Graduação em Patologia, bem como a realização de reunião com os Coordenadores da Pós-Graduação (Anexo H), onde também foram distribuídos 108 *folders* para os alunos das turmas de janeiro 2009 do Mestrado em Atenção à Saúde e do Curso de Especialização em Docência da Educação Superior.

Após as iniciativas de divulgação, somente 10 autores responderam ao envio de seus trabalhos e respectivos Termos de Autorização para disponibilização.

Por outro lado, a partir da divulgação, houve a solicitação, por parte do, então, Coordenador do Curso de Letras, para que a BDTD/UFTM, conforme divulgado em *folder* distribuído, oferecesse assessoria no desenvolvimento de modelo de norma para publicação de artigos na Revista Triângulo, projeto daquele Curso, o que foi feito (Anexo I) e encaminhado ao solicitante.

O trâmite de 32 correspondências para execução do projeto foi feito pela Equipe Técnica diretamente às Pró-Reitorias envolvidas, a saber, PRPPG e PRODEPE, propiciando agilidade de atuação. A PRPPG foi, até o momento, a principal contribuidora do projeto na facilitação do acesso aos dados sobre os autores e na divulgação da iniciativa por *e-mail*.

A Equipe Técnica optou por fazer gestões diretas junto aos Pró-Reitores da PRODEPE e PRPPG, para e tentar formar um Comitê de Implantação, proposta que não logrou êxito, dificultando a execução do trabalho. O Comitê de Implantação teria a importante tarefa de abrir alas à iniciativa, buscando formas de repercussão e entendimento da proposta junto a comunidade universitária e ex-alunos.

A BDTD solicitou a marcação de reunião com os Coordenadores da Pós-Graduação

para o dia 17/11/2008, às 09:00h no Auditório B do CEA, como forma de divulgação de discussão sobre as necessidades advindas. A reunião ocorreu no dia e hora marcados, mas deixou a desejar, desde que compareceram apenas 02 Coordenadores representando 03 cursos, sendo que somente 01 *stricto sensu*.

O treinamento no programa TEDE Simplificado ocorreu em Brasília (Anexo J) e envolveu a coordenadora do projeto e o profissional analista de informações, como era exigido pelo Edital FINEP BDB 001/2008.

Ao final do treinamento, a equipe retirou o servidor do projeto, formatado (Anexo K). A máquina, no entanto, ficou encaixotada até fevereiro de 2009, nas dependências do DTI por falta de local para instalação.

O local para instalação do servidor da BDTD/UFTM foi solicitado em correspondência à PRODEPE (Anexo L) logo após o treinamento, mas a equipe não obteve resposta, motivo pelo qual a Coordenadora do projeto, após autorização expressa do Coordenador do Projeto PRODOCÊNCIA (Anexo M), fez com que a máquina fosse instalada nas dependências do PRODOCÊNCIA.

A BDTD já havia enviado correspondência à PRODEPE, para que a PRODEPE solicitasse parecer da Procuradoria sobre a lei 9610/1998 (Anexo N) e a validade ou não do Termo de Autorização, sem, contudo, obter alguma resposta.

A partir de 10/02/2008 obteve-se do DSIM as condições técnicas para a inclusão de 32 trabalhos na BDTD/UFTM (Anexo O), inclusão concluída em 16/02/2008 e informada ao IBICT para coleta em 17/02/2008 (Anexo P).

Coletaram-se 42 arquivos de teses e dissertações e disponibilizados na BDTD/IBICT 32 (Anexo Q), contendo 09 trabalhos para *download* na íntegra.

A preservação do acervo foi feita por gravação dos trabalhos em CD-ROM, a ser renovada a cada 03 anos em nova mídia.

O material utilizado foi adquirido por doação de setores da UFTM. Dessa forma, confeccionou-se e imprimiu-se o *folder* de divulgação, compartilhou-se impressora, cartucho, papel A4, telefone, envelopes, cotas de correspondência, utilizou-se carro para deslocamento à Brasília, CD-ROM para preservar os arquivos, etiquetas de mala direta, cópias xerográficas dos Termos de Autorização.

A UFTM disponibilizou também 02 bibliotecários e 01 analista de informações de seus quadros efetivos, motivo pelo qual o pessoal não foi contabilizado na área de custos.

Por outro lado, devido às características deste projeto e de seu financiamento, não se contabilizou também os custos advindos do desenvolvimento de *software* pelo IBICT e dos 07 profissionais diretamente envolvidos na BDTD, além de 05 estagiários, nem tampouco do equipamento financiado, estimado o último em R\$3.390,00 (Três mil e trezentos e noventa reais) e da licença de utilização do *software* Adobe 7.0 Standard, estimada em R\$880,00 (oitocentos e oitenta reais), mais taxas.

Por isso, contabilizou-se como custo somente a contrapartida prevista no Edital FINEP BDB 001/2008 que é o montante utilizado no deslocamento à Brasília da Equipe Técnica e do motorista, quando do treinamento.



Após discussão da equipe sobre um Programa de Educação do Usuário e com o fechamento do NuPI para reforma, concretizaram-se 14 treinamentos de usuários em bases de dados de pesquisa, utilizando-se das instalações do DSIM.

O quadro-resumo da Etapa Piloto, a seguir, demonstra os esforços empreendidos.

Quadro 1 - Resumo da Etapa Piloto da BDTD/UFTM

Ações	Quantidades
Inclusão de trabalhos no TEDE já coletados pela BDTD/IBICT	32
Inclusão de trabalhos disponíveis para <i>download</i> na íntegra	09
Inclusão de trabalhos na BDTD/UFTM	42
Envio de <i>e-mail</i> aos autores	210
Envio de mala direta aos autores pelos Correios	135
Envio de <i>e-mail</i> com solicitação a gestores da UFTM	02
Expedição de Memos. a gestores da UFTM	31
Ausência de resposta a Memos. expedidos a gestores da UFTM	02
Elaboração de <i>Folders</i>	500
Distribuição total de <i>Folders</i>	313
Efetivação de <i>links</i> da <i>internet</i> para recuperação de informações e trabalhos	03*
Elaboração de modelo de normas para publicação de artigos	01
Treinamento de usuários da UFTM em pesquisa nas bases de dados	14
Inscrição em edital para financiamento	01
Treinamento da Equipe Técnica no TEDE	01
Criação de <i>e-mail</i> para contato direto	01**

*Links da internet: <http://bdt2.ibict.br>; <http://bdt.uftm.edu.br>; <http://www.uftm.edu.br/BDTD>

**E-mail da BDTD: bdt@biblioteca.uftm.edu.br

4.2 Material

5 CD

200 folhas de papel A4

01 pacote de etiquetas de mala direta Pimaco, modelo 6280

01 cartucho de tinta preto

500 *folders*



150 envelopes

100 cópias xerográficas

4.3 Equipamentos/programas

01 servidor cedido em regime de comodato e formatado com:

- Softwares básicos: Apache, MySQL, PHP
- Sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX
- Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE)

01 licença do programa Adobe Writer

01 monitor colorido 15"

01 impressora compartilhada

01 telefone compartilhado

4.4 Pessoal

02 Bibliotecários

01 Analista de Informações

01 Motorista

4.5 Custos

4.5.1 Diárias para treinamento

Tabela 1 - Diárias

BENEFICIADO	QUANT.	TOTAL (R\$)
Equipe	06	861,26
Motorista	03	336,90
TOTAL GERAL	09	1.198,16



5 CONCLUSÕES

O alcance das metas foi satisfatório, o trabalho foi efetivamente implementado com a disposição em tempo integral de uma bibliotecária e cessão em tempo parcial de um analista de informações de outra bibliotecária, cumprindo os requisitos do edital de financiamento.

A proposta dos arquivos abertos, como é o caso da BDTD/UFTM, tem sido mencionada como impulsionadora da divulgação científica. Por isso, o baixo número de Termo de Autorização recebido pela BDTD/UFTM foi elemento dificultador e pode descaracterizar a proposta do banco de dados de oferecer trabalhos para disponibilização na íntegra, se persistir por longo prazo sem alternativas de solução.

A continuidade do trabalho está condicionada à melhoria da infraestrutura e, portanto, ao apoio institucional para continuidade da formação de um repositório institucional com toda a produção acadêmica da UFTM.

6 RECOMENDAÇÕES

Análise do
DSIM



O funcionamento da BDTD/UFTM não tem local definitivo com as condições necessárias para abrigar a máquina do projeto que deve ficar no ar 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

Dessa forma, uma vez concluída a Etapa Piloto, se faz necessária a destinação de uma sala com condições de acolher a máquina do projeto e a bibliotecária responsável por ele, bem como outro pessoal de apoio e equipamentos, necessários à fase posterior de digitalização dos trabalhos que se encontram em papel.

Caso haja interesse da administração em formar o seu Repositório Institucional, bem como em adotar a metodologia dos Periódicos Eletrônicos, também do IBICT, a UFTM poderá cogitar a inscrição para financiamento imediato.

Havendo ainda interesse na compra de *scanner* específico para o projeto, ou qualquer outra infraestrutura para funcionamento de uma Biblioteca Digital, a UFTM poderá adquiri-lo através de edital do CT- Infra.

Nesse ínterim, é recomendável que o servidor fique alojado no DSIM, até que haja local definitivo em condições para sua acomodação.

Ficou evidente também a necessidade da constituição, através de Portaria da UFTM, de um Comitê para cuidar da política de consolidação da Biblioteca Digital da UFTM. *case a Biblioteca*

Proplan

A tarefa imediata do Comitê de Implantação será a viabilização da nova rodada de divulgação da BDTD/UFTM, através de reunião com os coordenadores de curso, promoção de debates, visando aumentar a coleta de dissertações e teses em condições de serem disponibilizadas na íntegra e estruturação do Repositório Institucional da UFTM.

Há a necessidade de se produzir um estudo, subsidiado por parecer da Procuradoria da UFTM, sobre a possibilidade de elaboração de norma interna que esclareça a relação autor-BDTD, desde que não se logrou êxito em se fazer entender pela Pós-Graduação da obrigatoriedade da assinatura do Termo de Autorização.

Proplan

Desse estudo deve advir proposta de norma a ser adotada na UFTM especificamente com relação à propriedade intelectual.

Por fim, sugere-se a publicação de portaria de criação da BDTD/UFTM (Apêndice 1)

e resolução normalizando a entrega de trabalhos eletrônicos (Apêndice 2).

Propla

7 REFERÊNCIAS

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- 2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- 3 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- 4 COMUNIDADE VIRTUAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE. **Decisão de Harvard a favor de acesso aberto repercute na comunidade científica**. 2008. Disponível em: <http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-read_article.php?articleId=253> . Acesso em: 03 mar. 2009.
- 5 COORDENAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria CAPES 013/2006**. 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/legislacao/2006/portarias.asp>. Acesso em: 15 set. 2008
- 6 FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Uma década de integração do conhecimento**. 2007. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/materia/2931/noticias/uma-decada-de-integracao-do-conhecimento.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2009.
- 7 INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Acesso livre à informação científica impulsiona desenvolvimento do país**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=596>>. Acesso em: 19 fev. 2009.
- 8 MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luís Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, set./dez. 2002.
- 9 MATSUBAYASHI, Mamiko; KURATA, Keiko; SAKAI, Yukiko; MORIOKA, Tomoko; KATO, Shynia et al. Status of open access in the biomedical field in 2005. **Journal of Medical Library Association**, New York, v. 97, n. 1, jan. 2009.
- 10 PUBMED CENTRAL. **PMC overview**. 2008. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/about/intro.html>> Acesso em: 06 mar. 2009.
- 11 RIBEIRO, Célia Maria; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo do. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **Educação Temática Digital**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 104-121, dez. 2006.



- 12 SACARDO, Michele Silva; HAYASHI, Maria Cristina P. I. Quem dita os rumos das publicações científicas originadas de dissertações e teses? **Revista Conexões**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2007.
- 13 SENA, Nathália Kneipp. Open Archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p.71-78, set./dez. 2000.
- 14 SOUTHWICK, Silvia Barcellos. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**: modelo e tecnologias: versão preliminar de 16/09/2003. 2003. Disponível em:
<http://bdtd2.ibict.br/images/stories/documentos_importantes/bdtd_documentosilvia.doc>. Acesso em: 03 mar. 2009.



Apêndice 1
Sugestão de Portaria de criação da BDTD/UFTM

PORTARIA nº de ____/____/____

Dispõe sobre a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM.

O REITOR PRO-TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso de suas atribuições

RESOLVE:

Criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (BDTD/UFTM), *como atividade sob a responsabilidade da Biblioteca Universitária*

Art. 1º A BDTD/UFTM é uma base de dados de texto parcial/completo, contendo a produção científica do corpo docente e discente da UFTM, reservadas as disposições da Lei n. 9.610 de 19/02/98, sobre direitos autorais.

Art. 2º É de competência da BDTD/UFTM *da Biblioteca Universitária* e do Departamento de Tecnologia da Informação planejar, coordenar, implantar serviços e manter atualizada a BDTD/UFTM, bem como dos periódicos eletrônicos e repositórios de trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Art. 3º São atribuições da BDTD/UFTM:

- I – Coordenar os Repositórios Institucionais Digitais de trabalhos acadêmicos da UFTM;
- II – Coletar a produção científica da Universidade em meio eletrônico, tais como dissertações e teses produzidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da UFTM, como também dos trabalhos de conclusão de curso de graduação;
- III- Registrar os metadados dos documentos digitais para disponibilização na BDTD/IBICT ou nos repositórios específicos;
- IV – Alimentar a base de dados da BDTD/UFTM exclusivamente com teses e dissertações.

Art. 4º Os cursos de Pós-Graduação e Graduação da universidade passarão a recolher os trabalhos finais em CD-ROM, com assinatura do Termo de Autorização, e encaminhá-los à BDTD/UFTM imediatamente após a entrega pelo aluno.

Art. 5º São atribuições do Departamento de Tecnologia da Informação:

- I -Definir e implementar os procedimentos para captação, armazenamento e/ou disponibilização dos documentos em meio eletrônico fora dos padrões adotados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; ?
- II -Dar suporte e gerenciar os recursos de *hardware* e *software* necessários para implementação de todos os repositórios da BDTD/UFTM.

Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Uberaba, ____ de ____ de 2009.



- 12 SACARDO, Michele Silva; HAYASHI, Maria Cristina P. I. Quem dita os rumos das publicações científicas originadas de dissertações e teses? **Revista Conexões**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2007.
- 13 SENA, Nathália Kneipp. Open Archives: caminho alternativo para a comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p.71-78, set./dez. 2000.
- 14 SOUTHWICK, Silvia Barcellos. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**: modelo e tecnologias: versão preliminar de 16/09/2003. 2003. Disponível em:
<http://bdtd2.ibict.br/images/stories/documentos_importantes/bdtd_documentosilvia.doc>. Acesso em: 03 mar. 2009.



Apêndice 1
Sugestão de Portaria de criação da BDTD/UFTM

PORTARIA nº de ____/____/____

Dispõe sobre a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM.

O REITOR PRO-TEMPORE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso de suas atribuições

RESOLVE:

Criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (BDTD/UFTM), *como atividade sob a responsabilidade da Biblioteca Universitária*

Art. 1º A BDTD/UFTM é uma base de dados de texto parcial/completo, contendo a produção científica do corpo docente e discente da UFTM, reservadas as disposições da Lei n. 9.610 de 19/02/98, sobre direitos autorais.

Art. 2º É de competência da BDTD/UFTM *da Biblioteca Universitária* e do Departamento de Tecnologia da Informação planejar, coordenar, implantar serviços e manter atualizada a BDTD/UFTM, bem como dos periódicos eletrônicos e repositórios de trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Art. 3º São atribuições da BDTD/UFTM:

- I – Coordenar os Repositórios Institucionais Digitais de trabalhos acadêmicos da UFTM;
- II – Coletar a produção científica da Universidade em meio eletrônico, tais como dissertações e teses produzidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da UFTM, como também dos trabalhos de conclusão de curso de graduação;
- III- Registrar os metadados dos documentos digitais para disponibilização na BDTD/IBICT ou nos repositórios específicos;
- IV – Alimentar a base de dados da BDTD/UFTM exclusivamente com teses e dissertações.

Art. 4º Os cursos de Pós-Graduação e Graduação da universidade passarão a recolher os trabalhos finais em CD-ROM, com assinatura do Termo de Autorização, e encaminhá-los à BDTD/UFTM imediatamente após a entrega pelo aluno.

Art. 5º São atribuições do Departamento de Tecnologia da Informação:

- I -Definir e implementar os procedimentos para captação, armazenamento e/ou disponibilização dos documentos em meio eletrônico fora dos padrões adotados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; ?
- II -Dar suporte e gerenciar os recursos de *hardware* e *software* necessários para implementação de todos os repositórios da BDTD/UFTM.

Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Uberaba, ____ de ____ de 2009.



Apêndice 2
Sugestão de Resolução para normalização da entrega de trabalhos em meio eletrônico

RESOLUÇÃO Nº _____/2009

A Câmara _____, em sessão do dia _____, com base na Portaria _____, que cria a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM e em seu âmbito os Repositórios Institucionais Digitais de trabalhos acadêmicos, e considerando o interesse em preservar e divulgar, através da internet, as teses e dissertações, bem como toda a produção científica e trabalhos produzidos na UFTM ou de seus docentes e discentes apresentados em qualquer veículo de divulgação fora da instituição, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º – As teses, dissertações, monografias ou trabalhos de conclusão de curso produzidos na Universidade deverão, obrigatoriamente, ser entregues ao Programa de Pós-Graduação ou Cursos de Graduação referentes, nos formatos impresso e eletrônico, acompanhados de Termo de Autorização para disponibilização assinado pelo discente, conforme modelo anexo.

Parágrafo único – Os certificados serão expedidos somente após o cumprimento da entrega dos trabalhos e atendidos todos os pré-requisitos estipulados no art. 1º.

Art. 2º – O Termo de Autorização deverá ser encaminhado à BDTD/UFTM juntamente com a cópia eletrônica da tese, dissertação, monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Art. 3º – Os trabalhos publicados pelos docentes ou discentes da UFTM em jornais ou revistas de suas áreas, advindos de resultados de pesquisa, poderão ser depositados junto à BDTD/UFTM, acompanhados de Termo de Autorização para disponibilização originais assinados.

Art. 4º – A disponibilização dos trabalhos na íntegra somente serão feitas com autorização do autor.

Sala das Sessões, Uberaba, ____/____/____



**FUNCATE***Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais***EDITAL DE CHAMADA FINEP/BDB Nº 001/2008**

A FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, APLICAÇÕES E TECNOLOGIA ESPACIAIS – FUNCATE inscrita no CNPJ sob o número 51.619.104/0001-10, entidade de direito privado, com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Av. Dr. João Guilhermino, 429, 11º andar, Centro CEP 12.210-131, na forma do Convênio 23.02.0267.00 firmado com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, tendo o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como executor, torna público presente Edital e convoca interessados a apresentarem propostas para estimular as instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, no País, em conformidade com a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e suas alterações, que regulam a realização de eventos científicos.

1 – Informações Gerais**1.1 – Objetivo**

Apoiar projetos de implantação de biblioteca digital de teses e dissertações nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao repositório nacional de teses e dissertações – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)-, com vistas a possibilitar que a comunidade brasileira de C&T publique suas teses e dissertações – defendidas no país, dando maior visibilidade à produção científica nacional.

1.2 - Linha de apoio

O apoio é específico às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa que possuem programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES), para a implantação de suas bibliotecas digitais de teses e dissertações, por meio de distribuição de 1 (um) kit tecnológico, concedido para cada proposta vencedora, em regime de comodato, composto de:

- 1 (um) servidor, pré-formatado e configurado com:
- sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX;
- software básicos: Apache, MySQL e PHP;
- sistema TEDE;
- 1 (uma) licença do software adobe write para geração de arquivos pdf;
- 1 (um) CD-ROM contendo a metodologia de implantação e os manuais operacionais e de usuário;
- treinamento para dois técnicos por instituição, sendo 1 (um) técnico da área de informação e 1(um) técnico da área de informática.




FUNCATE
Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais

1.3 – Cronograma

Lançamento da chamada no DOU e na página do IBICT	7 de julho de 2008
Data limite para submissão das propostas (formulário eletrônico)	15 de agosto de 2008
Análise, julgamento e seleção	18 a 22 de agosto de 2008
Divulgação dos resultados	25 a 29 de agosto 2008

1.4 – Instituições Elegíveis

Instituição Pública de ensino e pesquisa com atuação em território nacional, mantenedora de programas de pós-graduação reconhecidos pelo MEC/CAPES e que atendam os seguintes quesitos obrigatórios.

1.4.1 - As características ou quesitos obrigatórios indicados a seguir são válidas para o presente Edital. O atendimento às mesmas é considerado imprescindível para o exame da proposta. A ausência ou insuficiência de informações sobre quaisquer delas resultará em não-enquadramento da proposta.

a) – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação da biblioteca digital com as teses e dissertações defendidas no âmbito da instituição, utilizando o software distribuído pelo IBICT(Sistema TEDE)

b) - manifestar, formalmente, o compromisso institucional de integrar a biblioteca digital de teses e dissertações local à BDTD nacional;

c) - instituir uma equipe composta por técnicos de informação e informática que se responsabilizará pela implantação e operação da biblioteca digital de teses e dissertações local;

d) - manter conexão permanente com a Internet para garantir o acesso à biblioteca digital de teses e dissertações local, como também para viabilizar a coleta automática de metadados periodicamente pelo IBICT, com vistas a alimentar a BDTD nacional.

1.4.2 – Além de satisfazer os requisitos solicitados, a instituição deverá encaminhar ao IBICT as seguintes informações adicionais:

a) relação dos cursos de pós-graduação da instituição;

b) série histórica de produção de teses e dissertações nos últimos 5 (cinco) anos (encaminhar em tabela);

c) número de servidores existentes na instituição;




FUNCATE
Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais

d) características de conexão com a Internet (necessariamente dedicada, com IP fixo):

- rede institucional padrão T (cabearno em par trançado), preferencialmente 100BaseT;
- Servidor deve estar, preferencialmente, em um domínio totalmente qualificado.

2 – Apresentação e Envio das Propostas

2.1 - As propostas contendo toda a documentação comprobatória e os requisitos solicitados, deverão ser encaminhadas via correio, através de formulário próprio disponível no endereço eletrônico do IBICT <http://www.ibict.br/>, totalmente preenchido e assinado pelo responsável da Instituição, devendo estar no endereço abaixo até **15/08/2008**.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT
SAS – Quadra 5 – Lote 6 – Bloco H – Sala 415
70070-912 Brasília – D.F.

2.2 - Qualquer proposta enviada fora do prazo e dos padrões definidos pelo presente Edital será desconsiderada.

2.3 – A ausência do envio da documentação complementar ou o envio incompleto acarretará a desabilitação da proposta.

3 – Da Seleção

3.1 – As propostas enviadas ao endereço acima dentro do prazo estipulado, serão analisadas e avaliadas comparativamente.

3.1.1 – análise preliminar por uma equipe técnica, designada pelo IBICT, quanto ao enquadramento das propostas às condições e exigências do presente Edital.

4 – Do Julgamento

4.1 – Após a análise preliminar, as propostas serão encaminhadas para um comitê instituído pelo IBICT, que fará criteriosa análise do mérito, procedendo assim o julgamento e a aprovação das propostas contempladas em conformidade com as determinações deste Edital.

5 – Disposições Gerais

5.1 - Será selecionada, pelo menos, 1 (uma) instituição por Estado que tenha tido, em 2005, uma produção de até 600 (seiscentas) **teses ou dissertações defendidas no âmbito da instituição;**



**FUNCATE***Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais*

5.1.1 - No caso de mais de 1 (uma) instituição apresentar as características estabelecidas no item 5.1 (até 600), será selecionada a que possuir a maior produção de teses ou dissertações defendidas no âmbito da instituição;

5.2 – O Comitê Julgador examinará quais instituições efetivamente podem fazer uso do equipamento a ser concedido para os fins de disponibilizar teses ou dissertações na BDTD;

5.3 - Serão priorizadas as instituições que se dispuserem a facilitar o uso de seus recursos a outras instituições do mesmo Estado, ou de Estados de sua Região, que se qualificarem a concorrer pelos termos do presente edital;

5.4 - Somente será concedido recurso a uma outra instituição do mesmo Estado, depois de atendidas todas as qualificadas, segundo o critério 1.4.1.

5.5 - Serão excluídas do processo as instituições que já possuam bibliotecas digitais de teses e dissertações.

6 - Recursos Financeiros

Os recursos para aquisição dos kits tecnológicos são oriundos do Convênio nº 23.02.0267.00 firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

7 - Prazo e Execução do Projeto

7.1 - As propostas a serem apoiadas pelo presente Edital terão seu prazo de execução de 3 (três) meses, contados a partir da data do treinamento ministrado pelo IBICT.

7.2 - Decorridos os 3 (três) meses do treinamento, a instituição deverá se integrar à BDTD nacional, com toda a metodologia implantada, seja utilizando o TEDE Modular ou o TEDE Simplificado, com no mínimo 20 (vinte) teses e/ou dissertações publicadas em texto integral.

7.3 - O não-cumprimento do prazo definido no Item 7.2 deverá ser devidamente justificado pela instituição, implicando a não aceitação e cancelamento do acordo e a transferência do KIT para outra instituição classificada neste processo.

8 - Contrapartida

Será considerada como contrapartida pela instituição receptora:

8.1 - o compromisso de retirar o equipamento no IBICT com todas as despesas pagas pela instituição contemplada;

8.2 - o compromisso de participar do treinamento, em data a ser definida pelo IBICT, para o qual a instituição deverá arcar com as despesas de deslocamento e hospedagem de equipe técnica a ser treinada.



**FUNCATE***Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais***9 – Cláusula de Reserva**

O Comitê indicado no item 4.1.1 reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital.

10 – Considerações finais

O resultado final será divulgado na página do IBICT e publicado no Diário oficial da União (DOU).

Esclarecimentos acerca do conteúdo deste Edital de Chamada poderão ser obtidos através dos telefones (61) 3217-6338 e e-mail maffia@ibict.br

São José dos Campos,.

Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais
Lauro Eduardo de Souza Pinto





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Av. Frei Paulino, 30-Bairro: Assaí - CEP: 35025-150 - Uberlândia-MG
Fone: (34) 3318-5004 - Fax: (34) 3312-1487 - E-mail: reitoria@reitoria.uftrm.edu.br

PORTARIA Nº 376, DE 14 DE AGOSTO DE 2008.

O REITOR *PRO TEMPORE* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso de suas atribuições regimentais e visando atender ao subitem 1.4.1, letra c, do Edital de Chamada FINEP/BDB nº 001/2008, resolve:

Art. 1º Designar os servidores Ana Paula de Azevedo, Bibliotecário/Documentalista (CRB 12/341), Elizabete Perez Caramori Ambrósio, Bibliotecário/Documentalista (CRB 6/1535), Evandro Guglielmeli, Analista de Tecnologia da Informação, para, sob a coordenação da primeira servidora, constituir a equipe técnica de implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na UFTM.

Art. 2º Esta Portaria passa a vigorar a partir de sua assinatura, revogando-se as disposições em contrário.

PROF. DR. VIRMONDES RODRIGUES JUNIOR
Reitor *pro tempore* da UFTM



Anexo C
Plano de Implantação da BDTD/UFTM

ETAPA I - PILOTO**Fase 1 - Preparação**

- 1.1 Definição da estratégia de preservação dos documentos em meio eletrônico
- 1.2 Apresentação da BDTD à comunidade universitária
- 1.3 Campanha de conscientização sobre a aplicação da Portaria CAPES 13/2006
- 1.4 Divulgação de calendário para recolhimento, tanto das autorizações dos autores, como dos trabalhos para disponibilização na *internet*, em respeito ao direito autoral (lei 9610/1998)
- 1.5 Treinamento da equipe técnica (01 bibliotecário e 01 analista de informações) no sistema TEDE, na sede do IBICT

Fase 2 - Implementação

- 2.1 Recolhimento das 42 teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Patologia, bem como das autorizações para disponibilização
- 2.2 Digitalização dos trabalhos cujos autores concederem autorização para disponibilização através do website da BDTD
- 2.3 Alimentação da BDTD
- 2.4 Inclusão de link específico na página da Biblioteca da UFTM
- 2.5 Divulgação do serviço da BDTD na UFTM
- 2.6 Levantamento de indicadores de citação bibliográfica dos autores via Web of Science

**ETAPA II - CONSOLIDAÇÃO****Fase 1 – Preparação**

- 1.1 Campanha de conscientização sobre a aplicação da Portaria CAPES 13/2006
- 1.2 Chamamento aos autores de teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Atenção à Saúde e Medicina Tropical e Infectologia e recolhimento de autorização para disponibilização de trabalhos na *internet*, em respeito ao direito autoral (lei 9610/1998)

Fase 2 - Implementação

- 2.1 Recolhimento do acervo digital dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Atenção à Saúde, Medicina Tropical e Infectologia. ;
- 2.2 Digitalização dos trabalhos cujos autores concederem autorização para disponibilização através do website da BDTD

2.3 Alimentação da BDTD

2.4 Divulgação do serviço da BDTD na UFTM

2.5 Levantamento de indicadores de citação bibliográfica dos autores via Web of Science

ETAPA III – AVALIAÇÃO

Fase 1 – Estudo

1.1 Recolhimento de indicadores de uso a partir das ferramentas da BDTD

1.2 Análise dos indicadores e comparação com indicadores de citação dos autores no momento da implantação, tendo como base o Web of Science.

Fase 2 – Divulgação





Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Curso de Pós-graduação em Patologia (CPGP/UFTM)

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA



2. Teses

Quantidade de teses defendidas por área e nível - 90 (71 Mestrados e 19 Doutorados)

APFF		PC		PG		PGO		PT	
ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO	ME	DO
11	07	16	05	37	05	04	-	03	02

2006

1. RENATA CALCILARI ROSSI. *Análise Morfológica dos Processos Patológicos Gerais das Cordas Vocais Falsas ou Pregas Vestibulares*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 10/03/06 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
2. SÍLVIA CRISTINA BEOZZO JUNQUEIRA DE ANDRADE. *Influência dos Fatores Alimentares na Hemostasia de Pacientes sob Terapia Anticoagulante Oral*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 10/03/06 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).

2005

1. GEORGE KEMIL ABDALLA. *Papel da Prostaglandina F2 nas Lesões Cardíacas Durante a Infecção Experimental por Trypanosoma cruzi*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 24/02/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
2. ELISÂNGELA MARIA DA CUNHA COSTA. *Akoplização Crônica Experimental em Camundongos: Estudo Morfológico e da Expressão Imunoistoquímica da Metalotioneína em Epitélio Lingual*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 04/03/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
3. JANAÍNA VALADARES GUIMARÃES. *Ocorrência de Processos Patológicos Gerais e de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Cérvix Uterina de Pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Autopsiadas*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 09/05/05 (Tese de doutorado em Patologia Geral).
4. HÊNIO DA SILVA OLIVEIRA. *Avaliação da Imunidade na Infecção por HPV, Relação com pH Vaginal e Co-infecções no Trato Genital Feminino Inferior*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 31/05/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
5. ANA PAULA GONÇALVES DE OLIVEIRA. *Achados Citogenéticos em Leucemias na Região de Uberaba-MG*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 27/05/05 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
6. ANDRÉIA DUARTE DE RESENDE. *Perfil da Produção de Citocinas e Óxido Nítrico no Trato Genital Inferior em Pacientes com Vaginite Bacteriana e Neoplasia Intraepitelial Cervical*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 30/06/05 (Tese de mestrado em Patologia Ginecológica e Obstétrica).
7. LUCIANA DE ALMEIDA FRANÇA. *Morfologia Microscópica do Fígado em Pacientes HIV-Positivos Necropsados em Uberlândia, Minas Gerais*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 06/07/05 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
8. LÍVIA DAS GRAÇAS VIETTO LOMBARDI TEODORO. *Caracterização de Enzimas Cito-líseradoras em Sobrenadantes de Células Renais em Cultura*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 08/08/05 (Tese de doutorado em Patologia Clínica).
9. CRISTINA WIDE PISSETTI. *Análises dos polimorfismos no promotor do gene Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α), posições -238 e -308, em indivíduos com Doença de Chagas crônica*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 11/08/05 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
10. BETÂNIA MARIA RIBEIRO. *Análise da Resposta Imune Celular em Pacientes com a Forma Digestiva da Doença de Chagas com Forma Indeterminada*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 12/08/05 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
11. RENATA DINIZ RABELO FERREIRA. *Fibrose na Nefropatia Crônica do Enxerto: Avaliação Morfométrica como Parâmetro Prognóstico*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 16/08/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
12. RENATO AUGUSTO MENEGAZ. *Resposta Imune Celular Peritumoral em Pacientes com Câncer de Mama*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 16/09/05 (Tese de mestrado em Patologia Ginecológica e Obstétrica).
13. OCTÁVIO BARBOSA NETO. *Função Autonômica Cardiovascular em Ratos Espontaneamente Hipertensos Submetidos ao Treinamento Físico*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 16/09/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
14. FLÁVIA APARECIDA DE OLIVEIRA. *Estudo Morfológico da Cardiopatia Chagásica Crônica em Idosos Autopsiados*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 30/09/05 (Tese de doutorado em Patologia Geral).
15. SHEILA SOARES. *Participação das Plaquetas no Processo de Fibrose dos Pacientes com Esquistossomose Mansônica*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 24/10/05 (Tese de doutorado em Patologia Clínica).
16. MARTA APARECIDA CAMILO. *Morfometria da Tônica Muscular, Fibrose e dos Neurônios do Plexo Mientérico do Cólon Descendente e Reto de Camundongos BALB/c e C57BL/6 na Fase Crônica da Doença de Chagas Experimental*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 25/11/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
17. JULIANA REGINA DIAS. *Morfometria da Fibrose no compartimento intersticial renal durante o envelhecimento*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 28/11/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
18. ROSEKEILA SIMÕES NOMEINI. *Proposta de Inserção de Método de Biologia Molecular para Diagnóstico de Papilomavírus Humano no Trato Genital Inferior Feminino para Prevenção do Câncer de Colo Uterino no Sistema Único de Saúde*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 06/12/05 (Tese de mestrado em Patologia Ginecológica e Obstétrica).
19. REGINALDO BOTELHO TEODORO. *Influência da Crioterapia no Equilíbrio das Citocinas Pró-Inflamatórias e Anti-Inflamatórias na Artrose Reumatoide*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 14/12/05 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
20. MÔNICA MIGUEL SAWAN MENDONÇA. *Análise dos Polimorfismos do Gene da IL-4 em Pacientes com Paracoccidiodiomicose*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 15/12/05 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
21. LUANE MARQUES DE MELLO. *Ocorrência concomitante de hipersensibilidade do tipo imediato e tardio: Evidências de falhas na regulação mútua de Th1 e Th2*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 19/12/05 (Tese de doutorado em Patologia Clínica).
22. ANA CAROLINA GUIMARÃES FALCÃO. *Características dos Processos Patológicos Gerais em Pacientes Autopsiados com Enterocolite e Doença de Chagas*. Curso de Pós-graduação em

Patologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em 20/12/05 (Tese de mestrado em Patologia Geral).

2004

1. ANDRÉ JERONIMO. Estudo Longitudinal e de Lateralidade da Anatomia Microscópica do Nervo Sural de Ratos em Diferentes Fases do Crescimento. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 05/03/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
2. PAULA LEANDRO FERREIRA. Estudo da Expressão de Metalotioneína em Carcinoma Epidermóide de Lábio e sua Relação com a Expressão da Proteína P53. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 23/03/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
3. RUY DE SOUZA LINO JÚNIOR. Métodos de Diagnóstico da Cistite crônica em Autópsias. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 01/04/04 (Tese de doutorado em Patologia Geral).
4. MARIA DE LOURDES BORGES BIANCHI. Mecanismos da Ação Anti-adrenérgica da Amiodarona em Ratos Normotensos e Espontaneamente Hipertensos. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 04/05/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
5. DENISE BERTULUCCI ROCHA RODRIGUES. Aspectos Morfológicos e Imunopatológicos na Cardiopatia Chagásica Crônica: Avaliação "in situ" de TNF- α , IFN- γ , IL-4, TGF- β , iNOS, Fas e Bcl-2. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 31/05/04 (Tese de doutorado em Patologia Geral).
6. ANA CRISTINA MACÊDO BARCELOS. Avaliação de Critérios Citológicos e Colposcópicos na Conduta Clínica de Mulheres com Achado Citológico de Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 29/06/04 (Tese de mestrado em Patologia Ginecológica e Obstétrica).
7. ISABEL CRISTINA REZENDE LOPES. Caracterização da Atividade Conversora de Angiotensina no Líquido Pericárdico Humano. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 29/06/04 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
8. ADILHA MISSON RUA MICHELETTI. Alterações na Citologia Cérvico-Vaginal de Pacientes Infectadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) Relacionadas ao Estado da Doença, Níveis de Células CD4 e Carga Viral. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 30/06/04 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
9. CLÁUDIA ALEM DOMINGUES JERONIMO. Anatomia Microscópica do Nervo Frênico de Ratos Recém-desmamados: Estudo Morfológico e Morfométrico. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 30/07/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
10. DANIEL SILVA GONTIO PENHA. Ensaio Biomecânico Comparativo em Ossos de Ratos Normais e Pinelectomizados. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 06/08/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
11. ANA KARINA MARQUES SALGE. Avaliação Morfológica das Cordas Vocais Verdadeiras de Adultos Necropsiados e sua Associação com as Doenças de Base e Causas de Óbito. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 31/08/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
12. RENATA MARGARIDA ETCHEBEHRE. Critérios Citológicos Clássicos e Secundários no Diagnóstico de Infecção Cérvico-vaginal por Papiloma Vírus Humano em Relação à Captura Híbrida. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 01/10/04 (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
13. EDSON DE SOUSA MARQUEZ. Influência da Melatonina na Sensibilidade à Dor Aguda e Dor Inflamatória em Ratos. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 10/12/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
14. ROSANA ROSA MIRANDA. A Placenta nas Síndromes Hipertensivas da Gestação. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 17/12/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
15. BOOKER WASHINGTON ARAUJO DAS GRAÇAS. Propriedades de Transdução Dinâmica de Nervo Vago Cardíaco em Ratos Espontaneamente Hipertensos. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 20/12/04 (Tese de mestrado em Patologia Geral).

2003

1. KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA. Avaliação Nutricional e Determinação dos Níveis de Retinol em Crianças com Pneumonia. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 14/02/03 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
2. KARIME SAAD. Influência da Melatonina Sobre o Desenvolvimento Ósseo de Ratos. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 14/02/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
3. FRANCISCO HUMBERTO COLMANETTI. Análise de Cardiomiócitos em Hamsters Chagásicos Crônicos Infectados Experimentalmente com Cepa Y do T. cruzi. Estudo Morfológico e Morfométrico ao Nível Ultraestrutural. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 20/02/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
4. BEATRIZ PIRES FERREIRA. Determinação da Densidade Mineral Óssea em Pacientes Portadores de Tireoidite Crônica Autoimune e Deficiência de Calcitonina. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 24/02/03 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
5. FLÁVIA APARECIDA DE OLIVEIRA. Causas de Morte e Morfometria Cardíaca em Idosos Autopsiados. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 12/03/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
6. ANA PAULA SARRETA TERRA. Tipo de Papilomavírus Humano e Alterações Epigenéticas em Neoplasia Intra-Epitelial Cervical. Através da Técnica da Reação em Cadeia da Polimerase. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 06/05/03 (Tese de doutorado em Patologia Clínica).
7. OMAR ANDRADE RODRIGUES FILHO. Estudo Morfológico e Morfométrico das Fibras Mielínicas do Nervo Frênico no Diabetes Experimental Crônico. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 25/07/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
8. WALTER ANTÔNIO CUNHA. Hemoglobinopatias na Cidade de Uberaba: Perfil Racial e Prevalência do Gene B β . Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 25/08/03 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
9. VANESSA MIGLIACCIO. Estudo Morfológico e Morfométrico das Fibras Mielínicas do Nervo Vago Cervical no Diabetes Crônico Experimental. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 25/08/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
10. MARIA APARECIDA VIEIRA TOSTES. Avaliação da Influência da Coleta, da Produção e da Estocagem na Qualidade dos Concentrados de Plaquetas. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 29/09/03 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
11. MARIA ANGÉLICA OLIVEIRA MENDONÇA. Avaliação da Função Quimiotática de Neutrófilos em Pacientes com Câncer de Mama. Efeito da Quimioterapia. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 24/10/03 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
12. WASHINGTON TADEU NASCIMENTO. Modulação Autonômica Cardiovascular em Ratos com Diabetes Experimental. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 30/10/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
13. ELIZABETE NOGUEIRA JANUÁRIO. Modulação Autonômica Cardiovascular em Ratos com Insuficiência Cardíaca Após Infarto do Miocárdio. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 30/10/03 (Tese de mestrado em Patologia Geral).

2002

1. ROBERTO WAGNER BEZERRA DE ARAÚJO. Utilização de Linhagens Celulares como Modelos de Estudo em Carcinogênese Mamária: Métodos de Estabelecimento, Resposta a Estímulos Hormonais e Expressão da Enzima Adenosina Deaminase. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 08/03/02 (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
2. VITORINO MODESTO DOS SANTOS. Estudo Parasitológico, Funcional e Morfológico do Pâncreas de Hamsters Infectados e Reinfetados com Trypanosoma cruzi. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 04/07/02 (Tese de doutorado em Patologia Tropical).
3. SANÍVIA APARECIDA DE LIMA PEREIRA. Estudo Morfológico, Histoquímico, Imunoistoquímico, Morfométrico e Ultraestrutural da Língua de Indivíduos Chagásicos Autopsiados. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 23/10/02 (Tese de doutorado em Patologia Geral).
4. ELISABETE APARECIDA MANTOVANI RODRIGUES DE REZENDE. Comparação dos níveis de LH e FSH basais e pós-GnRH obtidos pelos métodos imunofluorimétrico e quimoluminescência em crianças pré e intrapúberes e em adultos normais. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 25/10/02 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
5. JACQUELINE PONTES MONTEIRO. Estado Nutricional de Niacina em Adultos com AIDS. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 29/10/02 (Tese de doutorado em Patologia Clínica).

2001

1. RUY DE SOUZA LINO JÚNIOR. Aspectos Anatomopatológicos da Cistecrose Encefálica e Cardíaca em Pacientes Necropsados. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 12/01/01 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
2. SEBASTIÃO TOSTES JÚNIOR. Apoptose na Miocardite Chagásica Crônica Humana: Quantificação e Estudos de Associação com Dados Anatomopatológicos e com Insuficiência Cardíaca Congestiva. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 28/05/01 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
3. ROSEANE LOPES DA SILVA. Análise Familiar da Suscetibilidade ao T. cruzi e da Forma Cardíaca da Doença de Chagas na Região de Água Comprida-MG. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 12/07/01 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
4. CLÉBER SÉRGIO DA SILVA. Frequência de Vagrose bacteriana, Candida sp, Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae em Mulheres Grávidas Portadoras de Infecção pelo Papillomavirus Humano no Trato Genital Inferior. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 15/10/01 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
5. PAULO JOSÉ MALUF. Importância das Margens Cirúrgicas, Extensão às Críptas e Mitoses na Certificação por Neoplasia Intra-epitelial Cervical Grau III. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 03/12/01 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
6. RENATA MARGARIDA ETCHEBHERE. Estudo Comparativo dos Gânglios do Plexo Mientérico do Esôfago e Cólon Humano em Relação à Presença de Vasos Sanguíneos. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 04/12/01 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
7. VIRGÍNIA OLIVEIRA CREMA. Avaliação Morfológica e Morfométrica de Junções Intercelulares do Tipo Desmossomo em Carcinomas de Células Escamosas em Cavidade Oral. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 18/12/01 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
8. ARNALDO MOREIRA DA SILVA. Estudo Morfológico de Corações de Chagásicos Crônicos com Implante de Marcapasso Permanente: Ênfase para as Lesões Associadas ao Marcapasso. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 19/12/01 (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

2000

1. EUMÊNIA COSTA DA CUNHA CASTRO. Estudo morfológico, histoquímico, imunohistoquímico e morfométrico das placentas e sua correlação com intercorrências maternas e fetais. Uberaba-MG. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 04/09/00, (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
2. JAVIER EMILIO LAZO CHICA. Reativação da doença de chagas em hamsters imunossuprimidos experimentalmente. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 15/12/00, (Tese de doutorado em Patologia Tropical).
3. FLÁVIA RESENDE MARTINS DA COSTA MACIEL. Efeitos da placa de polietileno de vinil (PVC) na reparação de fraturas experimentais incompletas de fêmur em cães jovens. Avaliação clínica, laboratorial, histopatológica e morfométrica. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 07/12/00, (Tese de mestrado em Patologia Geral).
4. LUANE MARQUES DE MELLO. Análise da resposta imune celular na paracoccidiodiomicose humana. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 09/10/00 (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
5. SIMONE WANDERLEY PINHEIRO. Avaliação quantitativa da fibrose e do número de mastócitos na muscular circular do cólon de chagásicos com e sem megacólon. Uberaba-MG, Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 13/12/00, (Tese de mestrado em Patologia Geral).
6. DENISE BERTUCCI ROCHA RODRIGUES. A alterações morfológicas da supra-renal em necropsias de indivíduos com a síndrome da imunodeficiência adquirida. Uberaba-MG, Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 28/04/00, (Tese de mestrado em Patologia Geral).
7. MARLENE CABRINI DOS SANTOS. Estudo da fase crônica da infecção e reinfecção por Trypanosoma cruzi no hamster: avaliação e caracterização da cepa VIC por métodos parasitológicos, anatomopatológicos, imunohistoquímicos e de biologia celular. Uberaba-MG, Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 12/05/00 (Tese de mestrado em Patologia Geral).
8. ANA PAULA SARRETA TERRA. Monitoramento da infecção por citomegalovírus humano em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) utilizando-se métodos de reação em cadeia da polimerase (PCR). Uberaba-MG, Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 03/06/00, (Tese de mestrado em Patologia Geral).

1999

1. JOSÉ DUARTE DE MORAIS LOPES. Quantificação do colágeno através de métodos bioquímicos/biofísicos e morfométricos em fragmentos de miocárdio fixados ou a fresco, colhidos em necropsias. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 10/11/99, (Tese de mestrado em Patologia Clínica).
2. LÍVIA DAS GRAÇAS VIEITO LOMBARDI TEODORO. Purificação e caracterização de uma citocinogênese ácida na urina humana. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 22/12/99, (Tese de mestrado em Patologia Clínica).

1998

1. VITORINO MODESTO DOS SANTOS. Estudo morfológico e morfométrico do pâncreas e da glândula em mulheres chagásicas crônicas. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 06/07/98, (Tese de mestrado em Patologia Tropical).
2. SANÍVIA APARECIDA DE LIMA PEREIRA. Comportamento do bazo em chagásicos crônicos: Estudo morfológico e morfométrico. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 11/12/98, (Tese de mestrado em Patologia Geral).
3. LÍLIAN M. BIAGIONI DE LIMA. A influência da glândula pineal sobre a fisiologia, morfometria e morfologia das ilhotas pancreáticas. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 16/12/98, (Tese de mestrado em Patologia Geral).

1997

1. SOLANGE CORREA GARCIA PIRES D'ÁVILA. Contribuição ao estudo histopatológico e imunohistoquímico da histoplasmose disseminada cutânea e da mucosa oral em adictos. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 15/04/97, (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
2. ELCY MIKA HAYASHI. Distribuição topográfica dos neurônios intracardíacos em feto e recém-nascido. Curso de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 14/08/97, (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

1996

1. MARCUS AURELIO DE LIMA. Expressão de trióxido-peroxidase e dipeptidil aminopeptidase IV em tecido tireoideano normal e tireopatias. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 26/12/96 (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
2. JOÃO CARLOS SALDANHA. Avaliação morfológica e morfométrica das ilhotas pancreáticas na fase crônica da doença de Chagas. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 17/09/96 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
3. SHEILA JORGE ADAD. Contribuição ao estudo da anatomia patológica e patogênese do megacólon chagásico. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 21/10/96 (Tese de doutorado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
4. ANA LÚCIA FIGUEIREDO DE CARVALHO MENDONÇA. A alterações histológicas em biópsias endoscópicas da mucosa gástrica do tipo antral com infecção por bactéria com morfologia de Helicobacter pylori. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 18/12/96 (Tese de mestrado em Patologia Tropical).

1995

1. JAVIER EMILIO LAZO CHICA. Diagnóstico diferencial entre meningoencefalites toxoplásmica e chagásica em pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 19/12/95 (Tese de mestrado em Patologia Tropical).

1993

1. SEBASTIÃO TOSTES JÚNIOR. Miocardite chagásica crônica humana: Estudo quantitativo dos linfócitos CD4 e dos CD8 positivos no exsudato inflamatório. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 12/03/93 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).
2. ARNALDO MOREIRA DA SILVA. Estudo histopatológico do coração, do tubo digestivo e da musculatura esquelética, em coelhos infectados experimentalmente por Trypanosoma cruzi. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 15/12/93 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

1992

180

1. MARCUS AURELIO DE LIMA, *O valor da inclusão em parafina do aspirado de Tiróide. Estudo comparativo com esfregaço citológico convencional*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 15/12/92 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

1990

1. MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO, *Análise quantitativa de mastócitos e de eosinófilos no miocárdio de ratos cronicamente infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. Contribuição ao conhecimento da fibrose miocárdica*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 26/10/90 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

1989

1. SHEILA JORGE ADAD, *Anatomia Patológica do Esôfago de chagásicos crônicos com ou sem megaesôfago*. Curso de Pós-graduação em Patologia da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em 13/10/89 (Tese de mestrado em Anatomia Patológica e Patologia Forense).

Resumos

2006

RENATA CALCIOLARI ROSSI

Análise Morfológica dos Processos Patológicos Gerais das Cordas Vocais Falsas ou Pregas Vestibulares

Introdução: Apesar de sua importância como sede de processos patológicos durante a vida, estudos macroscópicos ou microscópicos das cordas vocais falsas em material de autópsia são raros. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi de analisar sistematicamente as cordas vocais falsas de adultos autopsiados segundo critérios morfológicos e imunohistoquímicos e relacionar com as causas de óbito. **Materiais e métodos:** Foram colhidas 249 cordas vocais falsas de adultos autopsiados. Os fragmentos foram processados para a realização de técnicas histoquímicas e imunohistoquímicas. **Resultados:** Foram encontradas nas cordas vocais falsas, folículos linfóides (42%) e reação inflamatória (41%). Nos casos onde não foram identificados folículos linfóides nas cordas vocais falsas os pacientes eram mais velhos ($p=0,015$). Existe uma relação entre os achados morfológicos nas cordas vocais falsas e as lesões das cordas vocais verdadeiras ($p<0,001$). Existe uma relação entre as lesões das cordas vocais verdadeiras e os achados morfológicos nas cordas vocais falsas dos pacientes com infecções pulmonares ($p=0,023$). Na análise imunohistoquímica foi identificado um aumento do número de linfócitos T e linfócitos B nos folículos linfóides dos pacientes com inflamação pulmonar. ($p<0,001$). **Conclusão:** O estudo revelou que as células inflamatórias, seja na forma de FL ou agregados celulares são comuns nas cordas vocais falsas, diminuem com a idade e fazem parte do processo inflamatório localizado no trato respiratório. O encontro de FL com centros germinativos compostos principalmente de linfócitos T e zona de periferia de linfócitos B, sugerem a possível participação das cordas vocais falsas na proteção da laringe e pulmão estando imunohistoquimicamente e morfológicamente classificados como LALT.

SÍLVIA CRISTINA BEOZZO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Influência dos Fatores Alimentares na Hemostasia de Pacientes sob Terapia Anticoagulante Oral

INTRODUÇÃO: Pacientes submetidos à terapia anticoagulante oral são orientados para restringirem os alimentos de origem vegetal ricos em vitamina K, que constituem a base dietética de várias doenças concomitantes. **OBJETIVO:** Determinar os fatores nutricionais que interferem no controle da atividade anticoagulante em indivíduos submetidos à terapêutica anticoagulante oral. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** De um total de 197 pacientes em uso de terapêutica anti-coagulante oral, 28 voluntários participaram da pesquisa, após exclusão das mulheres em idade fértil, dos homens com idade menor que 21 anos, dos casos submetidos à ressecção intestinal, os portadores de insuficiência renal e hepática. Os pacientes foram agrupados em "Anticoagulação Insuficiente" quando mantinham níveis de INR abaixo da faixa desejada e "Anticoagulação Suficiente" se os valores de INR estavam acima do mínimo desejado. Foi realizada a avaliação antropométrica, laboratorial e da ingestão alimentar dos seis meses precedentes, pelo método de Frequência Semiquantitativa do Consumo de Alimentos. A análise estatística descritiva e comparativa foi feita no programa Statistics 6.0. **RESULTADOS:** Os grupos foram pareados para a idade (51,90 $\pm$ 7,72 vs. 59,28 $\pm$ 12,26 anos), gênero, cor e condições socioeconômicas. Não houve diferença estatística na porcentagem de indivíduos que consumiam bebidas alcoólicas (40,00 vs. 22,22%), naqueles com hábito tabagista (20,00 vs. 11,11%) e nos sedentários (90,00 vs. 77,78%) entre os Grupos Anticoagulação Insuficiente e Anticoagulação Suficiente, respectivamente. Os dados antropométricos foram semelhantes e a porcentagem de indivíduos com sobrepeso/obesidade foi igualmente elevada (80,00 vs. 72,22%). A dose habitual do anticoagulante oral foi estatisticamente maior no Grupo Anticoagulação Insuficiente [5,12 (3,0-10,0) vs. 2,5 (1,1-7,5) mg/dia]. Os diversos parâmetros laboratoriais foram semelhantes, indicando que os indivíduos estavam clinicamente estáveis. Não houve diferença estatística no padrão de consumo de energia (120,1 $\pm$ 34,1 vs. 145,2 $\pm$ 46,3 % do ideal), de proteínas (132,4 $\pm$ 46,4 vs. 127,8 $\pm$ 56,4 % do ideal), de lipídeos (37,0 $\pm$ 8,1 vs. 42,0 $\pm$ 8,6 % do VET), de fibras alimentares (8,3 $\pm$ 3,9 vs. 9,9 $\pm$ 5,7 g/dia), das diversas vitaminas e minerais, incluindo a vitamina K (164,5 $\pm$ 73,1 vs. 248,5 $\pm$ 120,3 mg/dia). **CONCLUSÕES:** Entre os pacientes em uso da terapêutica anticoagulante oral, o controle insuficiente da hemostasia dentro da faixa desejada para o INR não pode ser atribuído a diferenças nos parâmetros clínicos, na antropometria, assim como no padrão de ingestão alimentar habitual. Tais dados indicam que outros fatores podem estar contribuindo para o controle inadequado da atividade anticoagulante e que a orientação dietética para restringir alimentos ricos em vitamina K pode ser imprópria.

2005

GEORGE KEMIL ABDALLA

Papel da Prostaglandina E2 nas Lesões Cardíacas Durante a Infecção Experimental por *Trypanosoma cruzi*

A lesão cardíaca observada durante a infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, apresenta-se com grande infiltrado inflamatório e parastismo tecidual e fibrose. Inibidores da COX-2, enzima responsável pela síntese de PGE2, são capazes de diminuir o infiltrado inflamatório, bem como favorecer a diminuição da parastemia durante a fase aguda da doença de Chagas. O objetivo deste estudo foi avaliar o papel da PGE2 produzida pela COX-2 no processo de lesão cardíaca. Camundongos BALB/c foram divididos em 4 grupos, infectados com 1000 formas de *T. cruzi* e tratados diariamente com PBS, Salicilato de Sódio (200mg/kg), Meloxicam (0,5mg/kg) e Etoricoxib (0,6mg/kg). Um grupo não infectado foi utilizado como controle negativo. A parastemia foi observada do 5º ao 19º dia de infecção, sendo que no 21º os animais foram sacrificados e tiveram seus corações retirados para estudo morfológico e baixo para determinação de NO e PGE2. Neste estudo, a parastemia, infiltrado inflamatório, fibrose e PGE2 nos animais tratados com inibidores da COX-2, foram menores do que no grupo tratado com PBS, em ambas as linhagens. O grupo tratado com Meloxicam foi o que apresentou menor parastemia, enquanto o grupo que recebeu Etoricoxib apresentou menor infiltrado inflamatório e o que recebeu Salicilato de Sódio menor quantidade de fibrose. A sobrevida dos animais e a síntese de NO foi semelhante em todos os grupos. Os dados obtidos nos permitem concluir que animais tratados com inibidores da COX-2 apresentaram menor infiltrado inflamatório, parastemia e fibrose, demonstrando o papel da PGE2 na lesão cardíaca causada pelo *Trypanosoma cruzi*.

ELISÂNGELA MARIA DA CUNHA COSTA

Alcoolização Crônica Experimental em Camundongos: Estudo Morfológico e da Expressão Imunoistoquímica da Metalotioneína em Epitélio Lingual

Estudos experimentais em camundongos knockout para o gen da MT têm mostrado seu papel protetor em quadros de intoxicação alcoólica aguda. O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente alterações estruturais e a expressão imunoistoquímica de MT no epitélio lingual de camundongos submetidos à ingestão crônica de álcool. Para tanto, foram ensaiados três grupos de animais com predisposição genética para dependência de álcool, a saber: grupo I (controle), grupo 10% (ingestão de solução alcoólica a 15%) e grupo 30% (ingestão de solução alcoólica a 30%). Os animais foram acondicionados em gaiolas individuais com ração e água ad libitum, no período experimental de seis meses. As alterações epiteliais foram avaliadas por duas técnicas diferentes: "técnica da retina", onde era obtida espessura total do epitélio em μm e a "técnica de contagem", onde era obtido o número total de camadas de células do epitélio lingual. Nas duas técnicas considerou-se a superfície da camada queratinizada e a camada basal na interface com a lâmina própria. A expressão da MT foi verificada pela técnica da streptavidina-biotina-peroxidase com anticorpo primário anti-MT (E-9), cujos resultados foram expressos como índice de marcação também utilizando-se as duas técnicas. Para a análise estatística empregou-se o teste Tukey, com nível de significância de $p<0,05$. Os resultados, utilizando-se a "técnica da retina" mostraram que houve diferenças significativas na espessura total epitelial entre o grupo controle e o grupo III ($p<0,05$). Todavia, analisando o número de camadas de células, não houve diferença estatística entre os três grupos. A expressão de MT obtida pela "técnica da retina" foi encontrada em 13,8%, 24,2% e 23,8% das células basais e parabasais nos grupos I, II e III, respectivamente ($p<0,0001$). No entanto, não houve diferença significativa entre os grupos estudados com relação ao número de camadas imunomarcadas pela MT. Ademais, aplicou-se o coeficiente de correlação Spearman entre os índices de marcação para MT obtidos pelas duas técnicas e o resultado foi altamente significativo com $r=0,7474$ ($p=0,0002$). Concluiu-se que a alcoolização crônica favorece o aumento da camada epitelial, ingerindo uma alta dosagem de etanol e também favorece um aumento na expressão de MT no epitélio lingual de camundongos e este aumento parece não depender da dose ingerida.

JANAÍNA VALADARES GUIMARÃES

Ocorrência de Processos Patológicos Gerais e de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Cérvix Uterina de Pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Autopsiadas

No Brasil e no mundo têm sido descritos, diversos processos patológicos gerais (PPG) que acometem a cérvix uterina. Esses PPG podem ocorrer isolados ou associados. Não está bem estabelecida a relação entre elas e as doenças infecciosas e parasitárias (DIP) que acometem essa região. Assim, a hipótese do estudo é de encontrar um aumento dessas infecções e dos PPG na cérvix uterina de pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), autopsiadas. Entendemos que essas infecções possam exercer um papel coadjuvante no desenvolvimento do câncer cervical (CC), e também que essas lesões poderiam facilitar a penetração do HIV. O objetivo do nosso estudo é determinar em material de autópsia a ocorrência das DIP e dos PPG que acometem a cérvix de pacientes com AIDS. Avaliamos 38 cérvix de pacientes com AIDS 20 (52,63%) ou sem AIDS 18 (47,37%) autopsiadas. A média das idades foi de 37,60 $\pm$ 8,57 e 38,44 $\pm$ 7,17 anos, nos grupos sem ou com AIDS respectivamente ($p=0,911$). Não foi observada diferença significativa entre os grupos $p=0,959$. Já o índice de massa corporal foi significativamente menor no grupo com AIDS ($p=0,042$). Os principais PPG encontrados em ambos os grupos foram: necrose 18 (47,37%); fibrose 06 (15,79%); hemorragia 36 (94,74%); inflamação 38 (100%); hipotrofia 11 (28,95%); hiperplasia 32 (84,21%); metaplasia 21 (55,26%). Nenhuma displasia foi encontrada. O infiltrado inflamatório foi mais acentuado no grupo com AIDS. Nesse grupo houve predomínio de monócitos caracterizando uma inflamação crônica. A necrose, a fibrose e a metaplasia foram mais frequentes nesse grupo. O grupo de pacientes com AIDS apresentou um epitélio mais delgado e uma diminuição do número de células ($p<0,001$). Este estudo mostrou uma correlação significativa entre o estado nutricional e a espessura do epitélio cervical nas pacientes com AIDS. Sugerimos que o estado nutricional dessas pacientes e aderência à terapia com antiretroviral fossem rotineiramente avaliados e o uso de preservativos estimulados mesmo entre os parceiros soropositivos para prevenir possíveis aumentos da carga viral e reinfecção promovendo o agravamento da doença. Palavras-chave: autópsia, cérvix, doenças infecciosas, processos patológicos gerais.

HÊNIO DA SILVA OLIVEIRA

Avaliação da Imunidade na Infecção por HPV, Relação com pH Vaginal e Co-infecções no Trato Genital Feminino Inferior

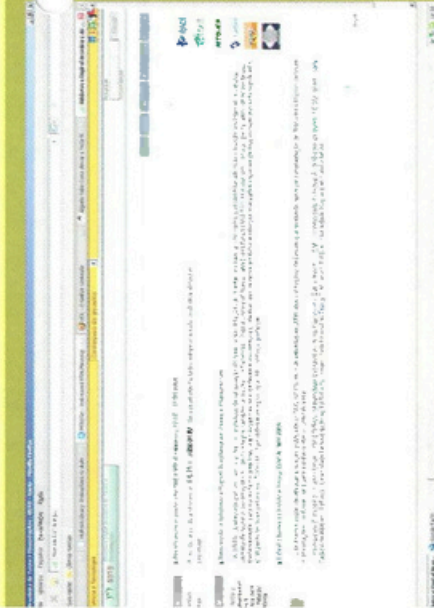
A infecção pelo HPV é responsável pela maioria das Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC), sendo que as lesões persistentes não exibem inflamação e podem desenvolver tolerância, apresentando um padrão de citocinas do tipo Th2, e a regressão está associada ao tipo Th1. Pretendemos investigar a imunidade de pacientes com NIC, relacionando também com a incidência

BDTD/IBICT

TD/IBICT faz parte de um projeto maior, apoiado pela UNESCO, instituição de um banco de dados internacional de teses e dissertações chamado NDLTD – Networked Digital Library of Theses and Dissertations, coordenado pela universidade norte-americana Virginia Tech, cujos pesquisadores são os responsáveis do projeto e trabalham com a metodologia dos Open Access, ou seja, com softwares livres ou abertos.

NDLTD e suas afiliadas têm como objetivo maior dar visibilidade às teses defendidas no âmbito de cada instituição, utilizando-se do acesso à internet. O tempo médio de publicação de resultados de pesquisas antes da internet era de 40 meses, levando-se em consideração que o pesquisador tivesse acesso a todos as informações de publicação do seu trabalho. O desenvolvimento da internet e suas potencialidades de acesso imediato reduziram esse tempo drasticamente. Os pesquisadores em todo mundo tem se beneficiado cada vez mais dessas ferramentas de disponibilização.

O maior base de dados de teses integrais é canadense, uma base de dados, e a segunda maior, a NDLTD, com aproximadamente 71 teses e dissertações na íntegra é uma iniciativa apoiada pela UNESCO desde a década de 1990, tendo à frente do grupo de trabalho a universidade norte americana Virginia Tech.

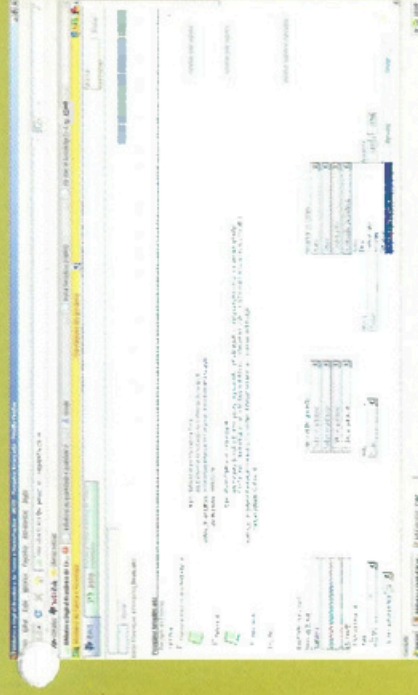


na Inicial da BDTD/IBICT

O Brasil faz parte do projeto da NDLTD desde 2000, quando foi lançado pelo IBICT o projeto da Biblioteca Digital Brasileira. Em 2004 o IBICT lançou a BDTD. No momento, ela oferece os seguintes serviços:

1. Cadastro para ter acesso a seus serviços internos como a Estante Virtual, não obrigatório para quem visita o website somente para consulta e download;
2. Disponibilização imediata dos dados referenciais da obra em português e em inglês;
3. Possibilidade de baixar os trabalhos na íntegra a partir de qualquer computador que contenha um programa para leitura de documentos em PDF;
4. Mensuração das consultas aos documentos, com estatísticas atualizadas on line com quantidade de trabalhos baixados ou somente acessados etc.

A BDTD/IBICT possibilita a pesquisa de teses e dissertações defendidas no Brasil e por brasileiros no exterior, tendo por parâmetros: palavras do nome do Autor; palavras do nome do Contribuidor; palavras do título do trabalho; nome ou sigla da instituição de defesa; palavras representando assuntos gerais; palavras do Resumo. Estas palavras são pesquisáveis levando-se em consideração "Todas as palavras", "Com a expressão" ou ainda "Qualquer uma das palavras".



Página de Pesquisa Avançada

A BDTD/UFTM

A BDTD/UFTM foi pensada com o intuito de ser a depositária e divulgadora da produção científica dos pesquisadores da UFTM em meio eletrônico.

Para tanto, está conclamando todos os pesquisadores e ex-dissertantes da UFTM que tenham produzido trabalhos de mestrado e doutorado no âmbito da instituição, desde a sua fundação, para autorizarem a sua publicação.

Uma vez consolidada a iniciativa de agregar a produção acadêmica científica, a BDTD/UFTM atuará na educação da comunidade acadêmica para: utilização ética dos documentos da rede; direitos autorais; aplicação das normas de Vancouver e ABNT.

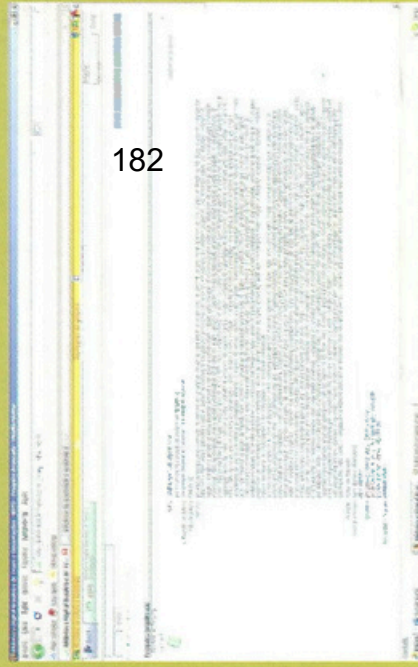
Na segunda etapa, incluirá trabalhos de toda a comunidade acadêmica, oferecendo os seguintes serviços:

1. Estruturação de periódicos eletrônicos a serem formados no âmbito da UFTM;
2. Oferta de Manual para apresentação de artigos de periódicos eletrônicos e trabalhos acadêmicos;
3. Cursos sobre normalização, acesso às Bases de Dados e elaboração de trabalhos escritos;
4. Disponibilização de trabalhos produzidos no âmbito da comunidade acadêmica.

Contato: Ana Paula - btdtd@biblioteca.uftm.edu.br - 3318-5430

Visite a página da BDTD/IBICT <http://btdtd2.ibict.br>

NDLTD <http://www.ndltd.org>



Página de detalhamento do registro

Apresentação

bioteca Digital de Teses e Dissertações do
uto Brasileiro de Informação Científica e
ológica é uma base de dados e um portal que leva
quisador a links para a recuperação de textos de
e dissertações na íntegra. Esses trabalhos são
erados de bibliotecas em suas instituições
ais de defesa. Sua guarda e disponibilização são
asponsabilidade da instituição onde o aluno
ideu sua tese ou dissertação, motivo pelo qual a
A lança agora a BDTD/UFTM.

da UFTM

Equipe Técnica:
Ana Paula de Azevedo, Bibliotecária (Coordenadora)
Elisabete Perez Caramori Ambrósio, Bibliotecária
Evandro Guglielmeli, Analista de Informações

Rua do Camo, 143 - Abadia
Uberaba - MG - CEP: 38010-170
Fone: 34 3318-5430
bddtd@biblioteca.uftm.edu.br
<http://www.uftm.edu.br/BDTD>

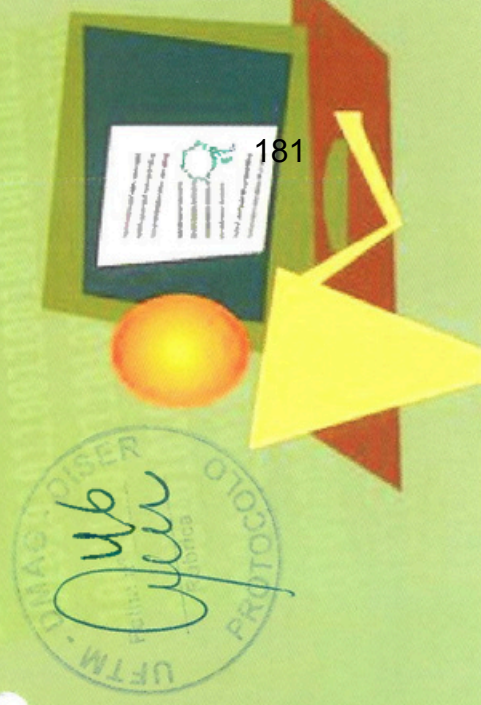
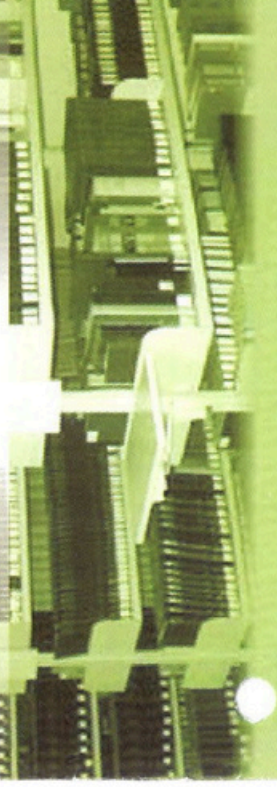
Biblioteca
Digital de
Teses e
Dissertações

BDTD

da UFTM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO



Imagens da página da BDTD/IBICT.

Disponível em: <<http://bddtd2.ibict.br>>. Acesso em: 04 set. 2008.

Capa: criação livre de Evandro Guglielmeli a partir de: LIBRARY shelves bibliographies Graz. Disponível em:

<<http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Library-shelves-bibliographies-Graz.jpg>>. Acesso em: 12 set. 2008.

Composição: Jayme Augusto Amaral Alminhas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
Termo de Autorização para Publicação de Teses e
Dissertações Eletrônicas na Biblioteca Digital de Teses e
Dissertações (BDTD)



Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade Federal do Triângulo Mineiro a disponibilizar em sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na Lei nº 9610/98 e em outras que regulem ou vierem a regular a matéria, o texto integral da obra abaixo citada, no formato especificado¹, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. Material bibliográfico: () Tese () Dissertação

Data de Defesa: ____/____/____

Título: _____

Instituição de defesa/Programa de pós-graduação: _____

Palavras-chaves: _____

Área do conhecimento (conforme nível 2 da tabela do CNPq): _____

2. Identificação do documento/autor:

Autor: _____

CPF: _____ E-mail: _____ Tel.: () _____

Instituição de vínculo empregatício: _____

Titulação: Mestre em _____

Doutor em _____

Seu e-mail pode ser disponibilizado no site? () Sim () Não

Orientador: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Co-orientador: _____

CPF: _____ E-mail: _____

3. Descrição do(s) arquivo(s) e informações de acesso ao documento:

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) da tese ou dissertação, com o arquivo do texto principal em formato PDF ou DOC, podendo conter anexo(s) em formato especificado, devendo todos serem relacionados abaixo:

NOME DO ARQUIVO	LEGENDA *	ACESSO **

* LEGENDA: nome a ser exibido no site. Por exemplo: Texto completo, Cap. 1, Cap. 2 a 5, Anexos, etc.

** ACESSO: identificar com:

1 - Acesso livre;

2 - Reter o conteúdo do arquivo por motivos de patente ou publicação.

Obs.: A tese ou dissertação deve ser dividida em dois ou mais arquivos, quando:

a) o arquivo com o texto completo tiver mais de 2 MB; e/ou

b) parte da tese ou dissertação contiver dados de patente.

A restrição de acesso do tipo 2 poderá ser mantida por até 1 (um) ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à BDTD/UFTM. O resumo/abstract e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

Local: _____ Data ____/____/____

Assinatura do autor: _____

¹ Texto (PDF, DOC); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outro (Específico da área).



Assunto: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM

De: Pró-Reitoria Pesquisa Pós-Graduação UFTM <dalmo.cppg@prodepe.ufm.edu.br>

Data: Wed, 24 Sep 2008 12:47:49 -0300

Para: bdtd@biblioteca.ufm.edu.br

BCC: Adilha Misson Rua Micheletti <adilha@bol.com.br>, Adriana Vítor Resende <a.vitor@terra.com.br>, Alberto Borges Peixoto <abpeixoto@terra.com.br>, Ana Cristina Pereira <ac.implantes@bol.com.br>, Ana Karina Marques Salge <anasalge@hotmail.com>, Ana Karina M Salge <anasalge@yahoo.com.br>, André Jerônimo <ajeronimo@mednet.com.br>, Ariadna Helena Candido Murta Rezende <ariadnah@terra.com.br>, Cláudia Renata Bibiano Borges <marcoslb@terra.com.br>, Cláudio Fidalgo <claudiofidalgo@yahoo.com.br>, Cléber Sérgio da Silva <clesersi@terra.com.br>, Cristina de Oliveira Cardoso e Silva <crisesilva@hotmail.com>, Daniel Silva Gontijo Penha <danielsilva999@yahoo.com.br>, Juliana Delfino dos Reis <julianadelfino@hotmail.com>, Karime Saad <karimesaad@bol.com.br>, Karine Fedrigo Silva <fedrigo1@terra.com.br>, Kelen Christine do Nascimento Souza <kcnsoza@yahoo.com.br>, Marina Lima Rocha Prata <marilimarocha@hotmail.com>, Marília Cordeiro Finholdt <fisiomcf@yahoo.com.br>, Mário Sérgio Silva Gomes Caetano <mscaetano@terra.com.br>, Omar Andrade Rodrigues Filho <omarandradefilho@bol.com.br>, Osmar Eustáquio Ribeiro de Souza <osmaruro@ig.com.br>, Pâmela Aveiro Resende <pamela_aveiro@hotmail.com>, Patrícia Aparecida Moreira <pam73@bol.com.br>, Rayana Stoterau Rodrigues <rayanastoterau@hotmail.com>, Renata Pereira Paes Santos <renatanicanor@yahoo.com.br>, Rosana Rosa Miranda Corrêa <rosanaasor@hotmail.com>, Rosekeila Simões Nomelini <rosekeila@terra.com.br>, Rosiley Aparecida de Souza Rabelo <rosileys@hotmail.com>, Silvia A Terra <satgc@hotmail.com>, Simone Wanderley Pinheiro <simonepinheiro@terra.com.br>, Stella Andrade Rodrigues Campos <stellauberaba@zipmail.com.br>, Taciana Freitas Agrelli <tagrelli@uol.com.br>, Washington Tadeu Nascimento <cd.washington@terra.com.br>, Rosana Rosa M Corrêa <rosana@patge.ufm.edu.br>, Rosekeila S Nomelini <rosekeilaf@hotmail.com>, Aline da Silva Almeida <alinederf@terra.com.br>, Aline S Almeida <liniha.almeida@hotmail.com>, Polyanna Miranda Alves <polyannamalves@yahoo.com.br>, Pollyanna Miranda Alves <pollyannamalves@yahoo.com.br>, Élide Juliana Antonelli <elidantonelli@hotmail.com>, Stella A R Campos <sacampos@factus.edu.br>, Camila Lourencini Cavellani <camila@patge.ufm.edu.br>, Camila L Cavellani <myllacave@yahoo.com.br>, André J <pgpathum@prodepe.ufm.edu.br>, Jorge Marcelo Marson <wushu_jmmarson@yahoo.com.br>, Juliana D Reis <julidelfino@terra.com.br>, Deyse Vivian de Resende <deisy.resende@terra.com.br>, Rayana Stoterau Rodrigues <rayanastoterau@hotmail.com>, Michel Alves da Silva <alvesmichel@bol.com.br>, Kelen C N Souza <kelensouza@uol.com.br>, Maxelle Martins Teixeira <maxellemartins@hotmail.com>, Maxelle M Teixeira <maxelle@terra.com.br>, Silvia Azevedo Terra <satgcj@hotmail.com>, Silvia A Terra <satgc@hotmail.com>, Mara Ribeirol e Almeida <marabio2005@yahoo.com.br>, Marina Lima Rocha Prata <marilimarocha@hotmail.com>, Ana Cristina Araújo Lemos da Silva <anacals@gmail.com>, Ana Cristina A L Silva <pe_fmfm@mednet.com.br>

Logo uftm
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Rua Frei Paulino, nº 30, 4º andar – Abadia – 38025-180- (34) 3318-5073-5048 dalmo.cppg@prodepe.ufm.edu.br
cppg@prodepe.ufm.edu.br

Fax: 34 3318 5053-3312 1487

UBERABA – MG





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rua do Carmo, 143 - Abadia - Uberaba - MG - CEP: 38010-170
 Fone: 34 3318-5430 btdt@biblioteca.uftm.edu.br

Reunião de 17/11/2008, às 09:00h, Auditório B do CEA.

Presentes:

Nome	Curso
Agla M. KARWOSKI	PG - CIÊNCIA ED. SUP.
Deleane S. S. Favero	PG - Atenção à Saúde
Equipe:	
Alpina	Bibliotecária
Alfaguedo	
Evandro GUGLIELMI	



Pauta: Apresentação da BDTD e seus serviços; Normalização; Encaminhamentos

1. Estrutura de apresentação:

a) O que é a BDTD: visibilidade e unificação de política de armazenagem, divulgação e distribuição de teses na íntegra; Memória digital da produção acadêmica da UFTM; Relatório geral

b) Serviços:

- . Normas e estruturação de revistas eletrônicas; relatório Revista Triângulo;
- . Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos; MikTech
- . Programa de educação do usuário: apresentação de proposta e calendário de execução.

2. Encaminhamentos:

Mem. Circular nº 313/2008/Biblioteca VirtualPRORPPG/UFTM

Uberaba (MG), 24 de setembro de 2008

Aos (ex e ativos)

pós-graduandos/UFTM

Assunto: **Solicitação faz**

Senhores Pós-Graduandos,

1. Informamos a que a UFTM está montando seu projeto de "Biblioteca Digital de Teses e Dissertações". Para tanto, solicitamos de Vossa Senhoria sua contribuição no sentido de enviar para a BDTD, **até o dia 09/10/2008**, sua tese e/ou dissertação, para inclusão no banco de dados e disponibilização, na íntegra, na rede mundial de computadores.
2. Quanto ao envio do trabalho e do Termo de Autorização para Disponibilização, busque as orientações na página da UFTM, no link: <http://www.uftm.edu.br/BDTD>.
3. Ressaltamos que mesmo que Vossa Senhoria, já tenha autorizado o Curso a divulgar o seu trabalho, é necessário autorizar à BDTD/UFTM.
4. Informações adicionais, contactar a Bibliotecária Ana Paula de Azevedo, no telefone (34) 3318 5430.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Dalmo Correia Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação/UFTM





NORMAS DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA TRIÂNGULO

OBJETIVOS DA REVISTA E ESTRATÉGIA DE PUBLICAÇÃO

A Revista Triângulo publica trabalhos inéditos, de abordagem multidisciplinar. Aceita para publicação artigos científicos, comunicações breves, ensaios, resenhas. Não estabelece privilégios de publicação ou distribuição, disponibilizando os trabalhos na íntegra, sem impedimentos para *download*.

Os autores deverão entrar em contato com o site Creative Commons¹ para dali selecionarem as licenças de publicação e atribuições que desejem aplicar aos seus arquivos. Devem declarar em carta em separado à Revista Triângulo as licenças escolhidas e suas atribuições que serão informadas aos leitores no artigo e no sítio da revista.

Os autores são responsáveis integrais pela obra e, por conseguinte, por palavras utilizadas (metáforas, polissemia, imagens etc.) e menções no interior dos trabalhos. Os critérios do Conselho Editorial deverão considerar a contribuição e originalidade do trabalho para o meio científico, sem quaisquer responsabilidades sobre os pontos de vista do autor.

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

A citação no interior do trabalho deverá ser feita conforme a norma NBR 10520/2002 da ABNT, devendo as referências aparecerem ao final do trabalho na ordem alfabética. A apresentação das referências será feita conforme a norma NBR 6023/2002 da ABNT.

Os trabalhos devem ser apresentados em preto e branco, tamanho 12, sendo as margens de 2 cm acima e a esquerda, 2cm a direita e abaixo, parágrafos em espaço 1 e ½, exceto o resumo. Devem ser enviadas 2 cópias impressas e duas em CD-ROM nos formatos PDF e DOC, no mesmo envelope, sendo uma cópia para a revista e outra para o Conselho Editorial. A cópia do Conselho Editorial (PDF) não deverá mencionar o nome do autor. Em nenhuma hipótese nada deve ser enviado por correio eletrônico.

O texto principal do trabalho deve ser composto em fonte tipográfica clássica, sem elementos de fantasia, preferencialmente do tipo serifa, em tamanho 12 e espaço um e meio. As fontes devem ser de classe computacional que possam ser incorporadas no arquivo de apresentação final em formato PDF, sendo recomendadas as fontes tipo true-type (Apple) e Type 1 (Adobe).

Recomenda-se a utilização de fontes licenciadas para uso sem restrições que possam impedir a distribuição do documento a qualquer tempo, como por exemplo:

- Liberation Fonts : licença GPL adaptada para fontes, pode ser obtida na URL <http://www.redhat.com/promo/fonts/>
- Bitstream Vera : licença livre do produtor, pode ser obtida a partir da página <http://www.gnome.org/fonts/>
- DejaVu Sans: domínio público, baseada na fonte Bitstream Vera, pode ser obtida em <http://dejavu.sourceforge.net/>

Outras fontes com licenciamento livre podem ser obtidas nos projetos OpenFontLibrary (<http://openfontlibrary.org>) e Ænigma Fonts (<http://www.aenigmafonts.com>).

O tamanho do trabalho não deve exceder a 32 laudas, incluindo referências e anexos.

Os artigos não selecionados para publicação ficarão à disposição do autor na secretaria da revista por 6 meses após o comunicado da não seleção, para retirada pelo autor. Será admitida a retirada por procuração para este fim. A procuração ficará retida.

Após este período, os originais serão destruídos e será lavrado o Termo de Descarte.

Os artigos a serem apresentados podem ser artigos científicos, de revisão de literatura, ensaios, poesias, crônicas ou outros artigos originais, conforme a linha editorial do periódico.

ESTRUTURA

Página de Identificação: contendo o título do artigo em duas versões - na língua portuguesa e outra escolhida pelo autor; nomes completos dos autores, sem abreviações, com a principal filiação acadêmica ou profissional de cada um citada no rodapé, assim como os dados da instituição onde o trabalho foi realizado (nome, departamento, etc.); contato detalhado do autor que será o correspondente (e-mail, telefone, endereço)

Resumo: O resumo e os *abstract/résumé/resumen* devem ser digitados com espaçamento simples e não devem exceder a 250 palavras. O resumo deve ressaltar os objetivos, o método, os resultados e as

¹ Para leitura de textos informativos sobre as licenças de publicação na internet ou primeiro contato com as licenças, visitar o site <http://www.uftm.edu.br/BDTD> e abrir o link DIREITO AUTORAL.

conclusões do trabalho. Ao final do resumo colocam-se os Descritores, ou as Palavras-chaves, ou seus equivalentes traduzidos nas línguas escolhidas, separados por ponto. Sugere-se a confirmação dos descritores da área de Ciências Humanas no site da Biblioteca Nacional: <http://www.bn.br>

Abstract/Résumé/Resumen:

Introdução

Desenvolvimento (ou título(s) equivalente(s))

Conclusão (ou título equivalente)

Referências

Agradecimentos

Anexos

Tabelas e Figuras: são apresentadas e legendadas conforme as *Normas de apresentação tabular*, do IBGE, colocadas ao final do trabalho, numeradas em algarismos arábicos e indicada a sua posição no texto para posterior colocação.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

Para consulta sobre nomes completos, abreviaturas ou os locais de publicação das revistas:

<http://ccn.ibict.br>, <http://www.periodicos.capes.gov.br>, <http://ncbi.nlm.nih.gov>, <http://portal.revistas.bvs.br>

Um autor:

KARWOSKI, Acir Mário. Discurso, história e identidade polono-brasileira. **Projeções**, Curitiba, v. 1, p. 56-61, 2004.

Até três autores:

RIBEIRO, Betânia M.; CREMA, Eduardo; RODRIGUES JUNIOR, Virmondos. Analysis of the cellular immune response in patients with the digestive and indeterminate forms of Chagas disease. **Human Immunology**, Mount Laurel, v. 29, n. 8, p. 484-89, ago. 2008.

Mais de três autores:

CREMA, Eduardo; SILVA, Bruna Ferrante; SILVA, Paulina Lamounier et al. Innovative technique for the study of pneumoperitoneum in the evaluation of abdominal pain after chemical irritation with zymozan. **Acta Cir Bras**, São Paulo, v. 23, p. 258-61, 2008.

Resumos em anais de congressos:

PEREZ-BÓSCOLLO, Adriana Cartafina; BORGES, Luis Gustavo Sabino; DUTRA, Robson Azevedo et al. Retrovirose and a non-hodgkin lymphoma: a case report on the difficulty of the diagnosis. In: WORLD CONGRESS OF THE WORLD FEDERATION OF ASSOCIATIONS OF PEDIATRIC SURGEONS, 2, Buenos Aires, 2007. **Anais...** Buenos Aires: WOFAPS, 2007.

Material audiovisual e suporte digital:

NOGUEIRA, Nicéa H. A. As crônicas de Clarice Lispector: a relação entre texto e contexto (1967-1973). In: JORNADA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DO CES/JF, 1, Juiz de Fora, 2004. **Anais...** Minas Literária: tradição e ruptura. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2004. 1 CD-ROM.

Trabalhos na internet:

WIKIPÉDIA. **Cria cuervos**. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/cria_cuervos>. Acesso em: 23 out. 2008.

Pinturas, gravuras, iluminuras etc.

ESCULTURA africana: cabeça: arte Eki. In: ARTE oriental, africana, pré-colombiana e oceânica. Barueri: Videolar Multimídia, [2004]. 1 CD-ROM. (Enciclopédia Caras, 3).





**WORKSHOP PARA A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE
TESES E DISSERTAÇÕES NOS INSTITUTOS DE PESQUISA DO MCT**

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaramos que Ana Paula de Azevedo, participou do Workshop para a Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nos Institutos de Pesquisa do MCT, realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, no período de 18 e 19 de novembro de 2008, em Brasília-DF.

Brasília, 19 de novembro de 2008

Sueli Amélia M. Maffia
Coordenação BDTD





**WORKSHOP PARA A IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL DE
TESES E DISSERTAÇÕES NOS INSTITUTOS DE PESQUISA DO MCT**

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaramos que Evandro Guglielmeli, participou do Workshop para a Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nos Institutos de Pesquisa do MCT, realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, no período de 18 e 19 de novembro de 2008, em Brasília-DF.

Brasília, 19 de novembro de 2008

Sueli Amélia M. Maffia
Coordenação BDTD





TERMO DE ENTREGA

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), em prosseguimento ao processo **Edital de Chamada Finep/BDB nº 001/2008**, cujo objeto é apoiar projetos de implantação de biblioteca digital de teses e dissertações nas instituições públicas de ensino e pesquisa e sua integração ao repositório nacional de teses e dissertações – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), entrega nesta data, a Sr. **Evandro Guglielmeli**, Analista de Tecnologia da **Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Frei Paulino, 30 – CEP: 38025-180 – Uberaba-MG**, o *kit* tecnológico (descrito abaixo) para que o mesmo seja transportado para a supracitada universidade, para a sua instalação e utilização, de acordo com as exigências contidas no mencionado Edital.

Descrição dos itens entregues:

- 1 (um) servidor Intel, pré-formatado e configurado com sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX; *software* básicos: Apache, MySQL e PHP; Sistema TEDE com nº de patrimônio **B-00009925**
- 1 (um) Monitor Samsung SVGA 15 polegadas tela semi-plana 1024X768, com número de patrimônio **B-00009967**.
- 1 (uma) licença do *software adobe write* para geração de arquivos pdf Acrobat 7.0 WIN AOO License ALL – Win Serial Number 1016-1412-1782-9815-2006-5241 – Certificate ID: 0001356902 – Adober Order Number: 130612143.
- 1 (um) CD-ROM contendo a metodologia de implantação e os manuais operacionais e de usuário.

Brasília, 19 de novembro de 2008.

Atesto o recebimento nesta data:

Nome: **Evandro Guglielmeli**
CPF: **534423427-91**
RG: **1224677**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rua do Carmo, 143 – Abadia – Uberaba – CEP: 38025-000

Fone: 34 3318-5430 btdt@biblioteca.uftm.edu.br

Memo. 023/2008 BDTD/UFTM

Uberaba, 25 de novembro de 2008.

Ao Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Eduardo Crema

Assunto: última etapa do Edital FINEP/BDB 01/2008.

Senhor Pró-Reitor,

Estivemos na semana passada em treinamento, na sede do IBICT (anexo), de onde trouxemos a máquina conseguida através do Edital FINEP/BDB 01/2008 para funcionar como servidor da BDTD/UFTM e que se encontra encaixotada na sede do DSIM.

Solicitamos a destinação de local compatível e mesa para instalação da máquina da BDTD, para que possamos inserir as teses já adquiridas e cumprir o prazo exíguo estipulado na última etapa do Edital FINEP/BDB 01/2008, a partir do que a UFTM passará a gerir seu próprio repositório digital e base de dados de teses e dissertações.

Atenciosamente,

Ana Paula de Azevedo
Coordenadora da Equipe Técnica
Portaria UFTM 376/2008

Recebido em 28/11/2008
Gaúcho



193

From: "Eduardo Amaral" <eduamaralbh@uol.com.br> (+)
To: "Ana Paula de Azevedo" <ana.paula@biblioteca.uftm.edu.br> (+)
Cc: freud@dsim.uftm.edu.br (+)
Date: 06 Feb 2009, 12:43:43
Subject: Re: Sobre a BDTD/UFTM

Conteúdo em HTML

Prezada Ana Paula:

Autorizo a instalação do servidor na sala do Projeto até o período solicitado, **17 de fevereiro de 2009**.

Informo que, após esse período, será necessário que o laboratório volte às condições normais de uso, pois reiniciarão as aulas do curso de Letras e os alunos voltarão a utilizar o laboratório com frequência.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Eduardo Amaral

----- Original Message -----

From: Ana Paula de Azevedo
To: Eduardo Amaral
Sent: Wednesday, February 04, 2009 4:26 PM
Subject: Sobre a BDTD/UFTM



Prof. Eduardo, boa tarde.

Como V. Sa. já sabe, estamos implantando a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM desde agosto de 2008, quando demos esse primeiro passo para constituirmos a divulgação online da memória e da produção científica da comunidade acadêmica da UFTM.

Com esse projeto pretendemos dar visibilidade à produção científica da UFTM de forma mais rápida e mais ampla do que o que vem sendo feito até hoje, oferecendo à sociedade resultados científicos fidedignos através da internet.

Passado este tempo, já conseguimos aprovação de nosso projeto, pessoal técnico especializado, treinamento em Brasília para dois profissionais (realizado em novembro de 2008), equipamento específico.

Tudo isso conseguimos graças, em primeiro lugar, ao Diretor do DSIM que foi quem nos acolheu imediatamente e em segundo lugar ao Projeto Prodocência, representado na sua pessoa, pois foi nas máquinas do Prodocência, na sala do DSIM, que elaboramos todo o planejamento e efetuamos os contatos com autores e com a BDTD Nacional.

Mas agora, na véspera de vencer o prazo dado no edital de financiamento do projeto (Edital FINEP/BDB 001/2008) para que alimentemos o banco de dados da BDTD nacional, prazo este que vence no dia 14/02/2009, eis que enfrentamos uma adversidade.

Não temos lugar para instalar o servidor que compõe o projeto, o que nos impede de cumprir o prazo dado no edital para alimentação da nossa base de dados e da migração dos dados para a BDTD nacional e NDLTD.

Temos obtido do Danilo, da administração central sinais de que o projeto da Biblioteca Digital terá uma sala própria no prédio novo da biblioteca ou algo parecido, ou mesmo no prédio novo das salas de aulas, mas ambos os prédios serão inaugurados depois de 14/02/2008, que é nosso prazo final.

O edital de financiamento do projeto nos obriga a, pelo menos, jogar as 45 teses que já obtivemos até o momento no banco de dados nacional, para que depois possamos suspender a continuidade do projeto por dois ou três meses, até que tenhamos um local fixo com as condições de rede necessárias ao Harvesting.

Sendo assim, solicitamos de V. Sa. a permissão para que possamos instalar nosso servidor na sala do Projeto Prodocência entre os dias 04 a 17/02/2009, depois do que interromperíamos o trabalho, guardando novamente nossa máquina, para que não haja prejuízo dos agendamentos futuros dos alunos do Prodocência.

Atenciosamente,

Ana Paula de Azevedo
Coordenadora da Equipe Técnica
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Rua do Carmo, 143
Abadia - Uberaba - MG CEP: 38010-170
Fone: 34 3318-5430
bdt@biblioteca.uftm.edu.br
www.uftm.edu.br/BDTD





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rua do Carmo, 143 – Abadia – Uberaba – CEP: 38025-000

Fone: 34 3318-5430 bdtd@biblioteca.uftm.edu.br

Memo. 017/2008 BDTD/UFTM

Uberaba, 04 de novembro de 2008.

Ao Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Eduardo Crema

Assunto: consulta à Procuradoria da UFTM.

Senhor Pró-Reitor,

Considerando a lei 9160/1988, lei do direito autoral;

Considerando o disposto no art. 5º da Carta Magna e mais particularmente, os incisos XXVII e XXVIII, sobre os direitos patrimoniais do autor;

Considerando nossa responsabilidade neste momento crucial de formação do banco de dados digital;

Solicitamos a V. Sa. que submeta à Procuradoria da UFTM, órgão responsável internamente pelos esclarecimentos legais, os seguintes quesitos:

- 1) se se aplica a lei do direito autoral aos resultados da produção acadêmica, ou seja, relatórios de pesquisa, teses, dissertações, artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização e quais os limites advindos da aplicação da norma legal;
- 2) se é possível a disponibilização de teses e dissertações ou qualquer outro trabalho advindo da produção científica e acadêmica no âmbito desta instituição, nos repositórios digitais *on-line* que estão sendo formados, sem a assinatura do Termo de Autorização disponibilizado na página da BDTD/UFTM (anexo);
- 3) se a norma legal impede a mudança do suporte dos trabalhos já armazenados, de papel para suporte digital, com ou sem autorização dos autores.

Atenciosamente,

Ana Paula de Azevedo

Ana Paula de Azevedo
 Coordenadora da Equipe Técnica
 Portaria UFTM 376/2008



Recb em 04/11/08
Camila

196

From: "jihann" <jihann@dsim.uftm.edu.br>⁽⁺⁾
To: ana.paula@biblioteca.uftm.edu.br⁽⁺⁾, evandro@dcb.uftm.edu.br⁽⁺⁾
Cc: mario@dsim.uftm.edu.br⁽⁺⁾, freud@dsim.uftm.edu.br⁽⁺⁾
Date: 10 Fev 2009, 04:34:51
Subject: BDTD / UFTM

Boa tarde a todos,

Estou enviando esse e-mail para notificar de que o domínio bdttd.uftm.edu.br esta publicado.

domínio: bdttd.uftm.edu.br
ip: 200.131.62.27

Esta liberado o acesso pelas portas:

- 80: http, para todo mundo*;
- 22: ssh, somente para a sta29.25

* Seria interessante determinar qual(is) endereços vão ter acesso para que tenha uma certa restrição no acesso.

Segundo ponto a tratar é que o Evandro ficou responsável pelo servidor.

Atenciosamente

Jihann Resende Marques Fernandes
Departamento de Sistemas e Métodos - DSIM
034 3318 5432



197

From: "Ana Paula de Azevedo" <ana.paula@biblioteca.uftm.edu.br>⁽⁺⁾
To: maffia@ibict.br⁽⁺⁾
Date: 17 Feb 2009, 09:00:25
Subject: BDTD/UFTM

Conteúdo em HTML

Prezada Sueli, bom dia. Estamos com problemas aqui na BDTD/UFTM.

A UFTM foi beneficiada com o REUNI e estamos em fase final de construção e reforma de alguns prédios, inclusive da Biblioteca Frei Eugênio.

A reforma está atrasada, algumas salas já deveriam estar disponíveis, inclusive a nossa, mas não é o que acontece.

Dessa forma, não tive sala para instalar o servidor da BDTD durante todo este período e somente no dia 11/02/2009 tive luz verde para ocupar uma sala que não é nossa dentro do Departamento de Tecnologia da Informação e publicar nosso servidor. Mesmo assim, concluí a inclusão de 30 teses previstas no edital e elas estão disponíveis para coleta desde ontem pela manhã.

Pode me informar se a coleta está sendo feita?

Temos ainda várias questões a melhorar por aqui, inclusive a legalização de de nossa autonomia para contactar diretamente os cursos e exigir a assinatura do Termo de Autorização dos alunos. Este foi um problema sério encontrado por nós e que justifica o número baixo de teses na íntegra que incluímos na base.

Sem mais para o presente, me despeço, desejando a você um ano de muito plantio e colheita farta no campo profissional e pessoal.

Abraço.

Ana Paula de Azevedo
Coordenadora da Equipe Técnica
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Rua do Carmo, 143
Abadia - Uberaba - MG CEP: 38010-170
Fone: 34 3318-5430
bddtd@biblioteca.uftm.edu.br
www.uftm.edu.br/BDTD



Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD - Pesquisa Avançada - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://bdt2.ibict.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=39

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias http://www.goethe.d... http://www.livrariacul... Directory of open acc... BVS - Literatura Cien... ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... Biblioteca Digital Brasileira de Te... ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... ScienceDire

Ministério da Ciência e Tecnologia Destaques do governo

ibict BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Efetuar login de: Ana Paula

Início Serviços Pesquisa Avançada

Pesquisa Avançada

Resultado da Pesquisa

31 a 32 de 32

☐ Selecionar todos os itens desta página



Autor: Ana Cristina Araújo Lemos da Silva

[pt] Principais alterações morfológicas no sistema nervoso central em necrópsias de pacientes HIV positivos realizad. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no período de 1989 a 1996.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2008-12-08

☐ Selecionar



Autor: Adilha Misson Rua Micheletti

[pt] Neoplasias em 240 necrópsias de pacientes HIV positivos, realizados no Hospital Escola da Faculdade de Medic Triângulo Mineiro.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-05-04

☐ Selecionar

31 a 32 de 32

Argumentos da Pesquisa

Termo de Busca

Universidade Federal do Triângulo N

Critério de Recuperação

Todas as palavras
 Todas as palavras
 Todas as palavras
 Todas as palavras

Recuperar no Campo

Instituição de Defesa
 Título
 Contribuidor
 Assunto

Filtros da Pesquisa

País

Todos

Grau

Todos

Idioma

Todos



Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD - Pesquisa Avançada - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://bdt2.ibt.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=39

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias http://www.goethe.d... http://www.livrariacul... Directory of open acc... BVS - Literatura Cientí...

ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... Biblioteca Digital Brasileira de Te... ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... ScienceDirect

Pesquisa Avançada

Resultado da Pesquisa

1 a 10 de 32

Selecione todos os itens desta página



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Selecione



Autor: Tadeia Freitas Aguiar

[pt] Análise da influência do treinamento muscular respiratório ambulatorial no preparo pulmonar pré-operatório em indivíduos com alterações esofágicas.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2008-04-25

Autor: Camila Lourenzi Cassiani

[pt] Análise das alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento em indivíduos com distúrbios.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-09-20

Autor: Cibélia Renata Silveira Borges

[pt] Papel do eixo nítico no desenvolvimento de lesões cardíacas nas tere agudas e crônicas da infecção experimental pelo Trypanosoma cruzi.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2008-05-19

Autor: Camila Souza de Oliveira Guimarães

[pt] Efeitos da estimulação nervosa elétrica transcutânea na utilização placental de nutrientes com restrição intraútero no feto humano.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2008-10-01

Autor: Marília de Carvalho Marzegan

[pt] Avaliação da resposta clínica e imunológica local de pacientes com neoplasia intrínseca do trato gastrointestinal. Re: III testes com intenção de cura.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2008-09-23

Autor: Érika Juliana Antunes

[pt] Padrão de produção de óxido nítrico e dióxido de nitrogênio em pacientes com doença de pressão sistólica com estado arterial.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-04-30

Autor: Juliana Brito dos Reis

[pt] Análise retrospectiva de pacientes com achados clínicos de lesão crônica autoimune e hipertensão arterial.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-09-10

Autor: Alexandre Martins Teixeira

[pt] Fomigação como causadora de microrganismos no Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-11-21

Autor: Vanessa Capuano

[pt] Efeito do citrato de cálcio sobre o controle autonômico cardiovascular em ratos normotensos.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-06-11

Autor: Helen Cristina do Nascimento Souza

[pt] Avaliação do potencial metabólico e da utilização nas neoplasias epiteliais de glândulas salivares.

Instituição de Origem: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-06-28



Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD - Pesquisa Avançada - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://bdt2.ibict.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=39

Mais visitados Guia rápido Últimas notícias http://www.goethe.d... http://www.livrariacul... Directory of open acc... BVS - Literatura Cien

ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... Biblioteca Digital Brasileira de Te... ISI Web of Knowledge [v.4.5] - All Dat... ScienceDire

Pesquisa Avançada

Resultado da Pesquisa

11 de 20 de 32

☐ Selecionar todos os itens desta página

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

Autor: Sílvia Augusto Tera

Obj Características das enzimas telomerasas em autóptas: aspectos epidemiológicos e morfológicos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-04-19

Autor: Milene Prata Jammal

Obj Frequência de pneumonia em adultos submetidos a autóptas.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-02-18

Autor: Ana Carolina Marques Salge

Obj Alterações morfológicas da função do telômero em neoplasias patológicas.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-12-20

Autor: Aline Maria Moraes Rocha

Obj Diminuição da expressão renal da enzima conversora de angiotensina por meio de um pequeno RNA intermente reduz pressão arterial sistólica em ratos espontaneamente hipertensos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-06-27

Autor: Aline da Silva Almeida

Obj Diminuição da expressão renal da enzima conversora de angiotensina por meio de um pequeno RNA intermente reduz pressão arterial sistólica em ratos espontaneamente hipertensos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-06-27

Autor: Maria Fátima de Almeida

Obj Estudo filogenético em comunidades CBT e US selagens e Inoculou para o gene da glicolise-2 isolados com o cardiotropo +100.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-05-20

Autor: Márcia Maria Ferreira Silva

Obj Sensibilidade e especificidade dos testes sorológicos para doença de Chagas usados na triagem sorológica de doadores de sangue.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-11-27

Autor: Mariana Lima Prata Rocha

Obj Purificação e caracterização de uma isoforma codon-10 de enzima conversora de angiotensina do tecido renal humano.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-07-01

Autor: Márcio Sérgio Silva Gomes Coelho

Obj Colonização pelo Streptococcus agalactiae (B12) em gestantes atendidas na rede pública de Uberaba - MG.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2009-04-22

Autor: Nelson Raimundo Tironi

Obj Expressão local de Interleucina-18, dos receptores de Interleucina-18 (IL18R) e da enzima 25(OH) vitamina D3 sintase em pacientes com neoplasia intraepitelial cervical.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Pesquisa Avançada

Resultado da Pesquisa

21 de 30 de 32

☐ Selecionar todos os itens desta página

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar

☐ Selecionar


Autor: Paulo José Meli

(p) Estudo da resposta imune e do tipo de patomastru humano na evolução de pacientes com câncer por neoplasia intraepitelial cervical grau III.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-03-30

Autor: Renata Pereira Pass Santos

(p) Ações da matriz cartilaginosa da função osteocondral de tecidos autoestáticos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-04-02

Autor: Rosalinda Simões Ronellini

(p) Produção de ácido nítrico e expressão da enzima síntese de óxido nítrico em tumores cutâneos clássicos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-12-12

Autor: Sílvia Azevedo Tassi

(p) Características das enzimas em autóclava - aspectos epidemiológicos e morfológicos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-04-19

Autor: Rosana Rosa Miranda Costa

(p) Análise morfológica dos órgãos da classe de suboplasma patológico.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2007-03-26

Autor: Simone Wanderley Pinheiro

(p) Avaliação comparativa do número de marfólos musculares circulares do esôfago e do cólon de chagações crônicas com e sem mega.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2006-12-16

Autor: Renata Cristóvão Rossi

(p) Análise morfológica dos processos patológicos gerais nas contusões locais.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2006-03-10

Autor: Paulo César Fernandes Júnior

(p) Avaliação de neurônios circulantes em pacientes com neoplasia pré-invasiva e invasiva de colo uterino.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2006-08-02

Autor: Patricia Borges Pinheiro

(p) Estudo da interação das forçantes térmicas sobre as propriedades de transição sísmica do resíduo cerâmico em solos espontaneamente hiperplásticos.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Data de Defesa: 2006-02-11

Autor: Fernanda Bernardini Garcia

(p) Avaliação sociológica e epidemiológica para hepatite C dos doadores de sangue do Hemocentro Regional de Uberlândia.

Instituição de Defesa: Universidade Federal do Triângulo Mineiro





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Av. Frei Paulino, 30 – Abadia – 38025-180 – UBERABA – MG
Tel.: (34) 3318-5687 / 5078 – E-mail: proplan@uftm.edu.br

Memorando nº.57/2009/PROPLAN/UFTM

Uberaba, 08 de abril de 2009

Ao
Magnífico Reitor da UFTM
Prof.Dr. Virmondes Rodrigues Junior

ASSUNTO: Resposta ao Memo.006/2009/UFTM

Em resposta as recomendações formuladas no Relatório da Etapa do Projeto de implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM, tenho a informar que:

Item: *"Ficou evidente também a necessidade da constituição, através de Portaria da UFTM de um comitê para cuidar da política de consolidação da Biblioteca Digital da UFTM".*

Resposta: Este projeto deve ficar sob a responsabilidade da Biblioteca e cabe a chefia da Divisão apontar a necessidade de um comitê e, se for o caso, indicar as pessoas para trabalhar com os analistas da PROPLAN.

Quanto a definição das Políticas esta atribuição pertence a PROPLAN.

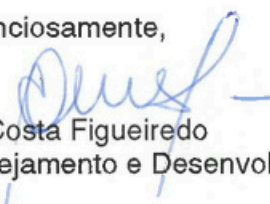
Item: *"Há necessidade de se produzir um estudo, subsidiado por parecer da ProcuradoriaAutorização"*

Resposta: A Norma Procedimental poderá ser elaborada. Cabe a chefia da Biblioteca avaliar a necessidade e solicitar formalmente à PROPLAN.

Item: *"por fim, sugere-se a publicação de portaria de criação da BDTD/UFTM e resolução normalizando a entrega de trabalhos eletrônicos"*

Resposta: Não há de existir portaria de criação visto que, o BDTD é um projeto. Este projeto fará parte das atividades da BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, ou seja, a alimentação dos trabalhos eletrônicos caberá a um servidor que esta lotado na Biblioteca.

Atenciosamente,


Carla Costa Figueiredo

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Av. Frei Paulino, 30 – Abadia – 38025-180 – UBERABA – MG
Tel.: (34) 3318-5687 / 5078 – E-mail: proplan@uftm.edu.br

Memorando nº.57/2009/PROPLAN/UFTM

Uberaba, 08 de abril de 2009

Ao
Magnífico Reitor da UFTM
Prof.Dr. Virmondes Rodrigues Junior

ASSUNTO: Resposta ao Memo.006/2009/UFTM

Em resposta as recomendações formuladas no Relatório da Etapa do Projeto de implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM, tenho a informar que:

Item: *"Ficou evidente também a necessidade da constituição, através de Portaria da UFTM de um comitê para cuidar da política de consolidação da Biblioteca Digital da UFTM".*

Resposta: Este projeto deve ficar sob a responsabilidade da Biblioteca e cabe a chefia da Divisão apontar a necessidade de um comitê e, se for o caso, indicar as pessoas para trabalhar com os analistas da PROPLAN.

Quanto a definição das Políticas esta atribuição pertence a PROPLAN.

Item: *"Há necessidade de se produzir um estudo, subsidiado por parecer da ProcuradoriaAutorização"*

Resposta: A Norma Procedimental poderá ser elaborada. Cabe a chefia da Biblioteca avaliar a necessidade e solicitar formalmente à PROPLAN.

Item: *"por fim, sugere-se a publicação de portaria de criação da BDTD/UFTM e resolução normalizando a entrega de trabalhos eletrônicos"*

Resposta: Não há de existir portaria de criação visto que, o BDTD é um projeto. Este projeto fará parte das atividades da BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, ou seja, a alimentação dos trabalhos eletrônicos caberá a um servidor que esta lotado na Biblioteca.

Atenciosamente,

Carla Costa Figueiredo
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Departamento de Sistemas e Métodos
R. do Carmo, 143- Abadia - (34) 3318-5410 - UBERABA - MG

Memorando nº035/2009/DSIM/UFTM

Uberaba, 14 de Abril de 2009 .

Ao

Reitor *pro tempore* da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof. Dr. Virmondes Rodrigues Júnior

Assunto: Análise de sugestões Relatório BDTD/UFTM

Senhor Reitor,

Conforme orientação de V. Sa. após análise das sugestões contidas no Item 6 Recomendações (página 18) do Relatório BDTD/UFTM nos parágrafos assinalados e destinados ao DSIM, informo os pontos que seguem abaixo:

- Quanto ao local definitivo para abrigar a BDTD de acordo com o Sr. Danilo de Souza Tonelli Júnior existe um espaço específico reservado no novo prédio da Biblioteca a ser entregue até o final deste semestre. Até a concretização deste fato tanto o equipamento quanto a responsável pela BDTD se encontram compartilhando uma sala do DSIM emprestada ao Curso de Letras, mais especificamente ao Prodocência.

- Quanto à necessidade de aquisição de scanner informo que a UFTM dispõe de um scanner de alta produtividade cuja utilização tem sido feita pelo DRCA atualmente. Porém por se tratar de equipamento de altíssima produtividade sua utilização pode ser racionalmente compartilhada fazendo jus ao investimento feito.

Atenciosamente,


Freud Antonio Martinelli Gomes
Diretor do DSIM - UFTM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

Gabinete do Reitor
Ramal 5004 – E-mail: reitoria@reitoria.uftm.edu.br

Mem. n.º 019/2009/REITORIA

Em 23 de abril de 2009

À Diretora da Biblioteca Frei Eugênio
Beatriz Gabellini Alves

Assunto: Processo 23085.000331/09-46 – Implantação da Biblioteca Digital

Em resposta ao Memo. 006/2009 BDTD/UFTM, de 13 de março de 2009, juntamente ao qual é encaminhado em anexo o Relatório da Etapa Piloto do Projeto de Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFTM, informamos que a documentação foi analisada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, bem como pelo Departamento de Sistemas e Métodos.

Ao ensejo, encaminhamos inteiro teor do Processo n.º 23085.000331/09-46, contendo os pareceres referentes às questões levantadas pela Coordenadora da Equipe Técnica BDTD/UFTM, Ana Paula de Azevedo, para conhecimento e respectivas providências.

Atenciosamente,

PROF. DR. VIRMONDES RODRIGUES JUNIOR
Reitor *pro tempore* da UFTM



ANEXOS

Anexo A - Perfil do Ambiente Organizacional em 2009

PERFIL DE AMBIENTE ORGANIZACIONAL			AMBIENTE ORGANIZACIONAL (Lotação) Divisão de Informação e Biblioteca	
UNIDADE VINCULADA Biblioteca Frei Eugênio			COD.	LOCALIZAÇÃO Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/BDTD
SEGMENTO ☐ - Acadêmico ☐ - Hospitalar ☒ - Administrativo-Operacional		ESTILO ☐ - Escritório ☐ - Laboratório ☐ - Recepção/Portaria ☐ - Manutenção ☐ - Clínica ☐ - Obras ☒ - Outros: Biblioteca		
USUÁRIOS (Unidades/Público – tipos)				
DIAS/HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO			1 POPULAÇÃO EXTERNA	
DIA	HORA (Início)	HORA (Term.)		
Segunda	08:00:00	17:00:00	2 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO, DOCENTES, TÉCNICOS	
Terça	08:00:00	17:00:00	3 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO, DOCENTES, TÉCNICOS	
Quarta	08:00:00	17:00:00	4 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO, DOCENTES, TÉCNICOS	
Quinta	08:00:00	17:00:00	5 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO, DOCENTES, TÉCNICOS	
Sexta	08:00:00	17:00:00	6 ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO, DOCENTES, TÉCNICOS	
Sábado	-:	-:	7	
Domingo	-:	-:	8	

PRODUTOS FINAIS (Serviços, Atendimentos, Produção, Assistência, etc)			
REF	ESPECIFICAÇÃO	A, sem.	P ano
1	Treinamento em Aquisição de Informações Científicas na Internet	37	90
2	Inclusão de Teses e Dissertações na BDTD	10	50
3	Normalização de Trabalhos Acadêmicos	4	20
4	Normalização de Artigos para Publicação	3	9
5	Orientações Sobre o Preenchimento do Lattes	5	20
6	Levantamento Bibliográfico	6	12
7	Orientações Sobre Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	4	20
8	Orientações sobre Formulários de Pesquisa	1	1
9	Orientações Gerais	2	2
10			
11			
A – Atual P – Previsto			

INDICADORES DE SERVIÇO (Indicadores/Medidas)					
REF	ESPECIFICAÇÃO	PESO	UNID. (Mensa anual)	VOLUME MÉDIO (Atual)	PADRÃO (Ideal)
1	Treinamento em Aquisição de Informações Científicas na Internet	4	M37	70	160
2	Inclusão de Teses e Dissertações na BDTD	3	A12	6	160
3	Normalização de Artigos para Publicação	2	M3	4	60
4	Orientações Sobre Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	1	M4	20	160
5	Orientações Sobre o Preenchimento do Lattes		1	1	160
6	Levantamento Bibliográfico		3	3	3

84

7	Orientações Sobre Elaboração de Trabalhos Acadêmicos		2	2	2
8	Orientações sobre Formulários de Pesquisa		1	1	1
9	Orientações Gerais		2	2	2
10					
11					
12					
14					

Peso: Relacionar todos os parâmetros do setor, escolhendo os 4 (quatro) mais significativos que influenciam diretamente no dimensionamento de pessoal, atribuindo pesos, cujo somatório seja igual a 10.

FUNÇÕES (Operacionalização: o que é feito para alcançar os produtos – Atividades Rotineiras)					
REF	ESPECIFICAÇÃO				
1	Exposição dialogada			A	P
2	Pesquisa de internet				
3	Elaboração de recursos didáticos				
4	Recepção de TEDES				
5	Alimentação da BDTD				
6	Administração de agenda e recursos				
7	Comunicação interna				
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					

COMPETÊNCIAS REQUERIDAS * (Conhecimentos técnicos, aptidões profissionais, tecnologias, etc)					
REF	ESPECIFICAÇÃO				
1	Metodologia Científica			A	P
2	Didática				
3	Comunicação de Conceitos				
4	Empatia				
5	Domínio de Ferramentas e Programas de Acessibilidade				
6	Gestão				
7	Noções Avançadas de Informática				
8	Programas Específicos de Publicação				
9	Domínio de OAI e OAJ				
10	Domínio das Ferramentas de Pesquisa sobre Literatura Científica				
11	Sociologia do Conhecimento				
12					
13					
14					

LOTAÇÃO DE PESSOAL			CONFORMIDADE A FATORES DE DESEMPENHO		
REF	VÍNCULO	Qde.	REF	FATORES	NÍVEL
1	Servidores efetivos	1	1	Condições Ambientais (Iluminação, ventilação, etc)	M
2	Comissionados	0	2	Condições Funcionais (5S)	N
3	Temporários	0	3	Automação de Processos	N
4	Terceirizados	0	4	Padronização do Trabalho (Normas)	M
5	FUNEPU/FUREU	0	5	Padronização das Tarefas (POP)	M
6	Outros órgãos	0	6	Informatização (Sistemas, redes, etc)	A
7	Estagiários/Bolsista	0	7	Competências Aplicáveis (Em relação às requeridas*)	A

Anexo B – Programa Resumido de Treinamento sobre Aquisições de Informações Científicas na Internet



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
BIBLIOTECA FREI EUGÊNIO
BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
 Rua Frei Paulino, 30 – Abadia – Uberaba – MG – Fone: 34 3318-5685 – E-mail: bdttd@biblioteca.uftm.edu.br

TREINAMENTO SOBRE AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS NA INTERNET

Programa Resumido

Responsável: Ana Paula de Azevedo, Bibliotecária, CRB 12/341
 Público: comunidade universitária da UFTM
 Local: subsolo da Biblioteca Frei Eugênio, sala da BDTD
 Horário: de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 13:00h às 17:00h
 Duração: 3 módulos em 5 encontros agendados de 3 horas cada, num total de 15h
 Material: Máquina da BDTD, temas de pesquisa trazidos pelos usuários
 Pré-requisitos: noções gerais sobre informática

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver nos usuários habilidades de busca de informação científica na *internet*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir questões éticas relacionadas a utilização de informação publicada na *internet*;
- Aprofundar conhecimentos de metodologia aplicados à escolha de artigos originais;
- Demonstrar as estratégias de busca em cada base de dados e/ou portal;
- Apresentar as metodologias de avaliação de qualidade das publicações.

METODOLOGIA

- Exposição dialogada;
- Leitura e debate;
- Demonstração.

CONTEÚDO

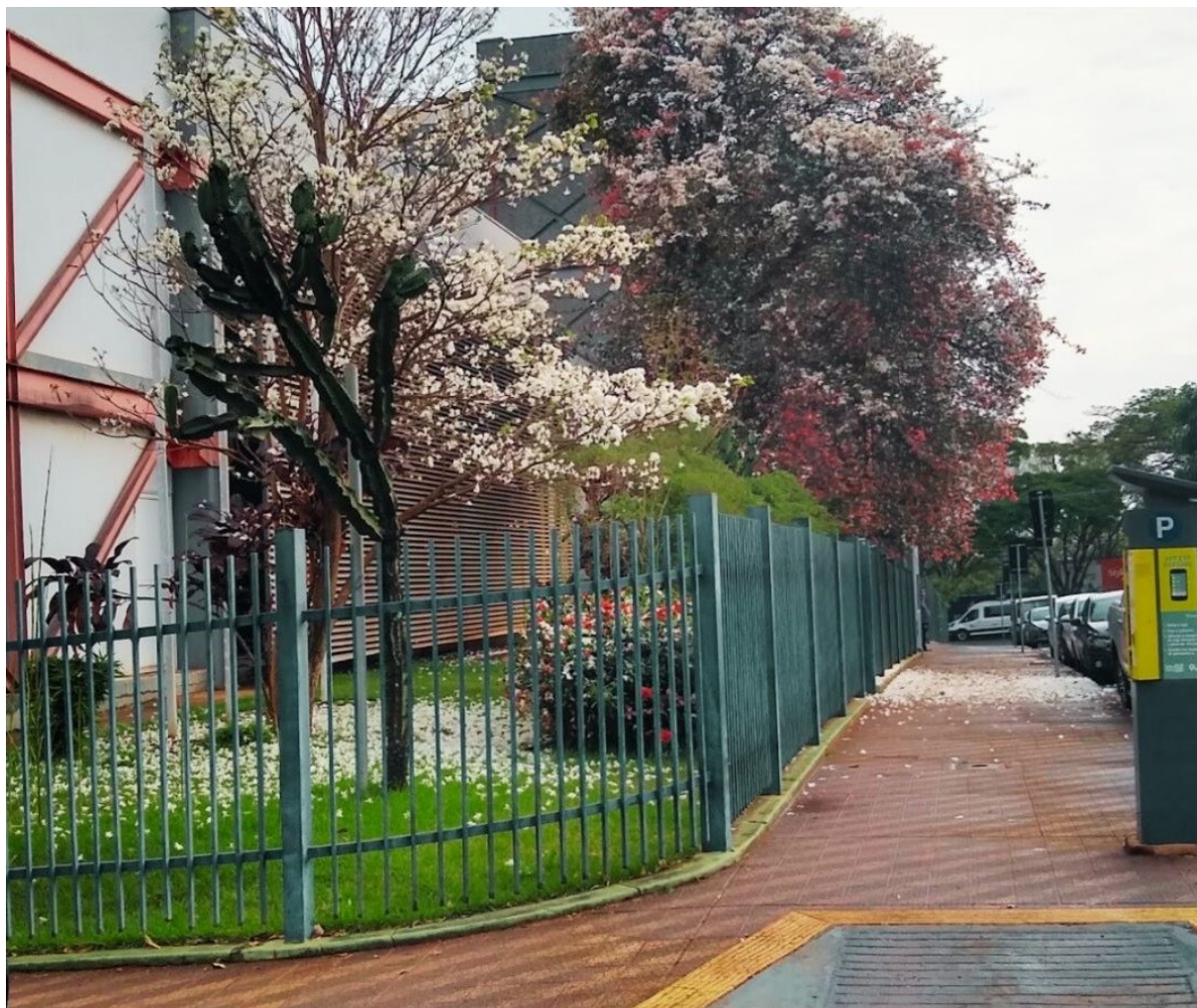
- 1** Fazer e comunicar a Ciência: breve histórico, importância e consenso sobre os componentes do artigo original e da meta-análise;
- 2** Era da Informação, *internet* e diferenças na aquisição de informações na íntegra;
- 3** Motores de busca e suas vantagens para o pesquisador: Google, Altavista, Search Engine Yahoo, Babylon etc;
- 4** Portais e Redes: Portal de Periódicos CAPES (Antigo e Novo), PROSSIGA, CLACSO, portais por área do conhecimento: Letras, Educação Física, Geografia, História, Nutrição;
- 5** Bases de Dados referenciais e de texto integral: BIREME (LILACS, REPIDISCA, BDENF, ADOLEC, COCHRANE), SCIELO, SCIENCE DIRECT, ISIWEB, EBSCO (ACADEMIC SEARCH PREMIER, CINAHL, SocINDEX), PUBMED, PUBMED CENTRAL, BIOLINE, BIOMED, PLOS, SCOPUS, COMPENDEX, GEOREF, OT seeker;
- 6** Indicadores de qualidade da produção científica: QUALIS, FI; Índice H (Publish or Perish), outros índices;
- 7** Serviços para aquisição de material não recuperável na íntegra: CCN/COMUT/IBICT, BIREME, ISTE, British Library, outros Consórcios no país.

AValiação DO USUÁRIO E DO TREINAMENTO

- Práticas;
- Portfólio;
- Entrevista.

Obs: a avaliação tem como objetivo informar ao usuário e à BDTD sobre as dificuldades do treinamento, não a aprovação ou reprovação do usuário.

Figura 16 - Fachada da Biblioteca Central, com a entrada unificada com a Reitoria, em 2021



Fonte: a autora, 2021.